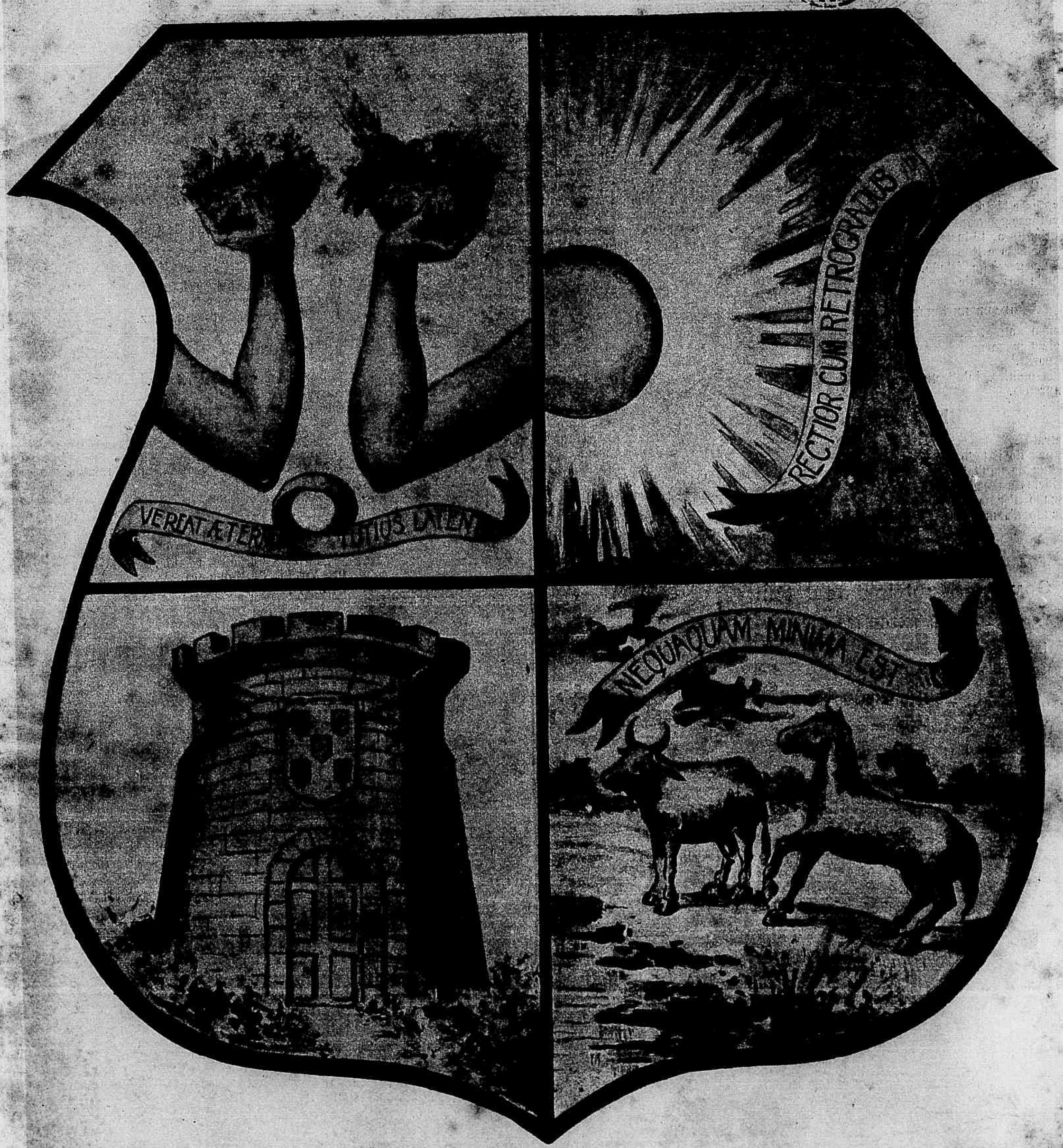
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL (R)

Anno XIII — N. 436 DOMINGO, 20 DE SETEMBRO Numero: 300 réis

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO



ARMAS DA CIDADE DE BELÉM

SUMMARIO

TEXTO

Governo Municipal de Belém

O Estado do Pará :

Synthese historica.
Synthese geographica.
Agricultura, Industria, Commercio
Importação e Exportação
Renda geral do Estado.
Renda dos Municipios.

A Cidade de Belém :

Belém antiga.
Belém moderna.
O porto.
Vida politica, intellectual e artistica.
Imprensa.

Illustrações

Retratos.
Mappa do Estado.
Planta da Capital.
Edificios e trechos de Belém.
Escudo d'armas do Estado.
Escudo d'armas do Municipio.

1908

Governo Municipal de Belém

PODER EXECUTIVO

Intendente :

Senador Antonio José de Lemos.

PODER LEGISLATIVO

Vogaes do Conselho :

Tenente-Coronel Joaquim Vieira de Miranda.
Major Alipio Lopes Tocantins.
Dr. Virgilio Martins Lopes de Mendonça.
Tenente Coronel Sabino Henrique da Luz.
Dr. Innocencio Hollanda de Lima.
Dr. Isidoro de Azevedo Ribeiro.
Dr. Pedro Juvenal Cordeiro.
Dr. Virgilio da Bohemia Sampaio.
Tenente Coronel Joaquim Pereira de Queiroz.
Capitão de Fragata Antonio De phim da Silva Guimarães
Coronel Ignacio Gonçalves Nogueira.
Monsenhor Domingos D. Maltez Henriques.

Supplentes de vogaes :

Carlos de Azevedo.
Joaquim Danin dos Santos.
João Arnaldo de Souza Tavares,
Sabino Silva.
Manuel Rodrigues Coimbra.
João d'Assumpção de Oliveira Pantoja.
Narciso Ferreira Borges.
Miguel Rodrigues Souto.
Dr. Fernando D. da Cunha.
José Maria Camisão.
Tito Cardoso de Oliveira.
João Xavier.
Augusto Ferreira Dias.

CONSELHO MUNICIPAL

Mesa :

Presidente, Senador Antonio Lemos, Intendente.
Vice-Presidente, Tenente-Coronel Sabino da Luz.
1° Secretario, Dr. Virgilio de Mendonça.
Supplente Coronel Ignacio Nogueira.
2° Secretario, Senador Virgilio Sampaio.
Supplente, Dr. Juvenal Cordeiro.

COMMISSÕES PERMANENTES

1ª — Fazenda e Orçamento :

Dr. Virgilio de Mendonça, relator.
Capitão de Fragata, Delphim Guimarães.
Dr. Virgilio Sampaio.

2ª — Serviço interno :

Tenente-Coronel Sabino Luz, relator.
Dr. Azevedo Ribeiro.
Tenente-Coronel Pereira de Queiroz.

3ª — Leis :

Dr. Virgilio Sampaio, relator.
Monsenhor Domingos Maltez.
Tenente-Coronel Sabino da Luz.

4ª — Obras :

Dr. Hollanda de Lima, relator.
Major Alipio Tocantins.
Coronel Ignacio Nogueira.

5ª — Tombamento ;

Tenente-Coronel Vieira de Miranda, relator.
Dr. Azevedo Ribeiro.
Dr. Hollanda de Lima.

6ª — Redacção :

Dr. Juvenal Cordeiro, relator.
Dr. Virgilio de Mendonça.
Coronel Ignacio Nogueira.

Intendencia :

Secretario, Dr. Elyseu Elias Cesar.
Thesoureiro, Coronel Lourenço Lucidoro Ferreira da Motta.

Conselho :

Director da Secretaria, Major Raymundo Fraga de Castro.

CHRONIQUETA

Os surpersticiosos desta vez estão convencidos de que o numero treze é cabuloso a valer! A cantiga consagrada pela abusão, na *Mascotte*:

«Si treze houver
á mesa...»

que todo o mundo sabe de cór, apanhou a confirmação tragica no domingo ultimo:

Domingo, treze de Setembro, a resenha noticiosa registrou o assassinio de dous recemcasados, o assassinio de uma infeliz mulher perdida, o choque de dous navios, a morte de um homem sob as rodas de um trem, o tiro inesperado de um civil contra os habitantes de uma casa e a morte horrivel de um moço distincto nas aguas de Copacabana.

Este moço, de quem tanto se esperava, por seu talento e por seu amor devotado ao estudo, morreu victima da imprevidencia que deixa as nossas praias balnearias á mercê de meia duzia de pessoas que não dispõem de material proprio para os casos de perigo.

A morte de Estevam Lobo veiu infelizmente confirmar a paremia antiga: «o mar quer os que sabem nadar, porque os que não sabem lá irão ter.»

Perdeu a magistratura um dos poucos homens bons com que ainda podia contar, nesse periodo de marasmo em que todos appellam para o futuro, descrentes das cousas da Justiça no presente.

Sete casos tetricos em um só dia, e esse dia de numero treze na folhinha... como o acaso favorece, ás vezes, a superstição!

A semana nada mais registrou digno de commento novo, a não ser o abuso de autoridade que a policia vae praticando sob pretexto de repressão do jogo e da prostituição. Felizmente isso é febre que passa, como passa todo o systema policial da nossa terra, emquanto fôr bitolado pela vontade de cada regulo que se assente na curul da rua do Lavradio.

Raulino.

20 DE SETEMBRO — ENTRADA DA PRIMAVERA

— A mocidade eterna quem me déra
Cheia de encantos, cheia de illusões,
— Ai quem me déra a eterna primavera
Sem ter cuidados... nem opposições!

RIBALTAS

No velho Theatro S. Pedro Frank Brown e a sua troupe continuam a attrahir grandes e pequenos com a variedade de seu programma e a pantomima aquatica que é deveras curiosa, até ceder o logar ao illusionista afamado Raymond que, com sua troupe, promette cousas do arco da velha.

No Apollo a companhia lyrica vae dando as cartas, apresentando as operas razoavelmente cantadas, entre ellas o nosso apreciado *Guarany*, que sempre attrahe o publico.

No Palace Theatre vae de vento em pôpa a companhia de que faz parte Lydia Gauthier, por si só um attractivo de primeira ordem, como artista e como mulher. No Moulin temos cinematographo e jogo do páu. No Variedades, da Exposição, concertos e attracções. No theatro da Exposição, um dia a companhia de zarzuelas e em outro a companhia dramatica nacional. Annuncia-se para breve uma companhia allemã de operetas e o resurgimento da companhia Dias Braga no Recreio. Que querem mais?

Algumas pessoas de bom gosto responderão: — queremos um theatro leve e elegante, como o da Exposição, no centro da cidade, onde possam ser exhibidas peças nacionaes, e onde se continue a obra que Arthur Azevedo procura tornar estavel.

Partilhamos essa justa opinião e sentimo-nos jubilosos, diante da noticia de que no Congresso já se trata de levar avante tão nobre idéa.

Ainda bem.

João Sceua.

Em sessão solemne, realizada a 16 do corrente, o Centro Alagoano commemorou o 91° anniversario da emancipação politica do Estado de Alagoas e empossou a sua nova directoria, assim composta:

Presidente, Dr. Venancio Hemeterio Lobo Labatut; vice-presidente, Antonio José de Oliveira e Silva; 1° secretario, Fausto de Almeida; 2° secretario, Dr. Aristides Lopes Vieira; thesoureiro, Antonio Ferreira Torres e procurador bibliothecario, Dr. Ildefonso de Albuquerque Silva Souto.

Conselho — Capitão Adolpho de Barros Albuquerque Sarmento, Antonio Mucury Costa, João Calheiros de Mello, João Corrêa de Araujo. Capitão João Virgilio de Carvalho e Josino Moysés de Mauguaba.

Esteve em nosso porto, pela primeira vez, quarta-feira ultima, o novo paquete inglez *Orcoma*, da Pacific Steam Navigation Company, recentemente construido para o serviço dessa Companhia na linha da America do Sul. E' um bello e luxuoso navio, com 510 pés de comprimento, por 62 de bocca e 40 de pontal, deslocando 10.000 toneladas de registro. Todos os seus machinismos são electricos, dispõe de luxuosa accommodação para passageiros de 1ª classe, aos quaes offerece todo o conforto dos grandes e modernos transatlanticos.

POR AQUI E POR ALLI

Dentre os crimes sensacionaes destes ultimos dias avulta sem duvida o da celebre mala. O que, porém, mais interessa neste crime é a figura mysteriosa do seu autor ou pelo menos da pessoa que se apresenta á justiça como tal.

Esse typo de Traad apresenta ao observador affeito á materia criminal um aspecto todo particular, e se a um tempo impressiona pela confissão calma do delicto e pelos pormenores que explica, por outro lado essa confissão não está de accôrdo com a prova material do delicto nem com as circumstancias todas especiaes em que devia ter sido perpetrado o crime.

Demais, não é unicamente ao jurista que esse caso interessa; ao jornalista dá elle margem a multiplas cogitações e, digamos, a um trabalho de indagação que não é dos mais faceis.

O criminoso calmo que até agora se tem visto na pessoa de Traad está longe do typo verdadeiro que elle é; sob a apparencia desta morosidade de caracter funcciona convulsamente um cerebro dos mais agitados, dos mais revoltos, possuidor das mais violentas paixões.

Isto aliás é de facil verificação se se tomar em linha de conta os antecedentes do crime e do criminoso, que apparece dominado cegamente por uma paixão que mal se occulta por entre os detalhes da sua vida particular.

A correspondencia, ou melhor uma pequena parte da correspondencia de Traad revela uma paixão mal contida e ao mesmo tempo mal dominada, paixão que elle não quer deixar ver, que não quer tornar publica, justamente para não ferir nem prejudicar a pessoa visada.

Entre os bilhetinhos do supposto autor existem ainda uns versinhos que a totalidade da imprensa deu a autoria ao preso e que certa imprensa até qualificou de versos de pé quebrado. Esses versos, muito pelo contrario, não só não lhe pertencem como são até bem antigos e conhecidos por todos os que têm um pouco de leitura da litteratura franceza. São da lavra de conhecido poeta francez e as primeiras palavras de cada verso, que constitue um acrostico, determinam claramente a força e a intensidade da paixão de Traad, que não trepida em usar deste meio discreto mas positivo de exprimir todo o seu desejo voluptuoso, como ainda de determinar positivamente qual a resposta unica que lhe seria agradavel.

Ora, cada um que examine attentamente estes differentes pontos desse crime sensacional e depois reflicta se se póde attribuir a Traad a exclusividade do facto. Ha muito mysterio ainda a desvendar.

Esperemos e veremos.

F. Mendes Junior.

A BATALHA DE FLORES NA EXPOSIÇÃO

NA EXPOSIÇÃO

Dias de extraordinario movimento brilho e encantos mil proporcionou esta semana á Exposição. Iniciada por tres dias de sueto, favoreceu a concurrencia numerosa que levou alegre e festiva animação ao recinto do certamen. A bellissima feira, em troca, accendeu todos os seus lumes, revestiu-se das galas as mais rebuscadas, ostentando o espectaculo surprehendente que reside nas linhas magestosas dos seus pavilhões, no desenho caprichoso dos seus jardins e lagos, e na sua illuminação feerica.

Além do seu aspecto encantador, o certamen offereceu outros attractivos, cada qual de importancia inextimavel. Bandas marciaes, enchendo os ares com as suas harmonias vibrantes; os concertos symphonicos de pura e elevada arte; as diversões ao ar livre, para gaudio das crianças, os espectaculos, os cinematographos, os exercicios de patinação, e os fogos de artificio de noite e de dia.

Foi um nunca acabar de divertimentos, concorridos todos de fórma notavel.

Norte e Rio de Janeiro, comparecendo a esses actos o mundo official, senhoras e expositores.

Domingo o fogo diurno attrahiu enorme concurrencia, principalmente de crianças, as quaes é dedicado o divertimento; milhares de pessoas nesse dia de sol benigno viveram algumas horas naquelle sitio pittoresco entre as temerosas moles da Urca e Pão de Assucar, respirando a aragem fresca que o mar alto envia á garbosa Guanabara.

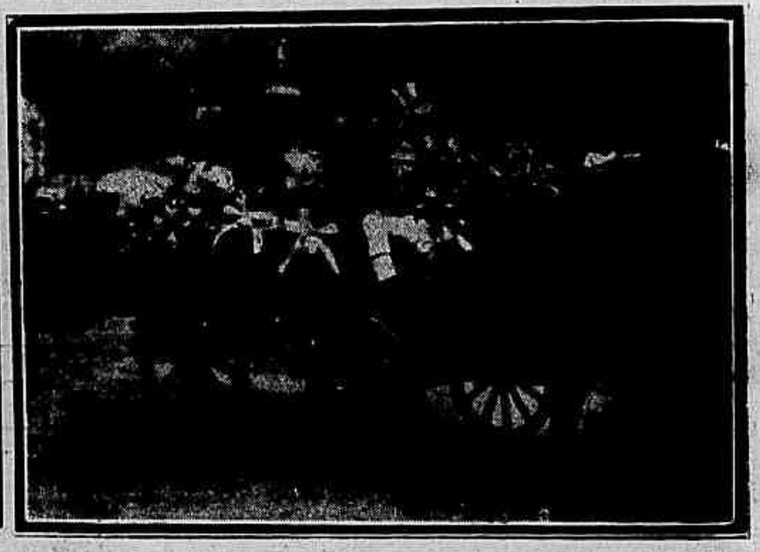
O Pavilhão da Bahia esteve em festa tambem. Realizou-se alli uma recepção, seguida de concerto promovida pela commissão executiva daquelle Estado, ao seu ex-Governador Sr. Dr. José Marcellino de Souza. O Sr. Dr. J. J. Seabra fez o discurso de offerecimento da festa.

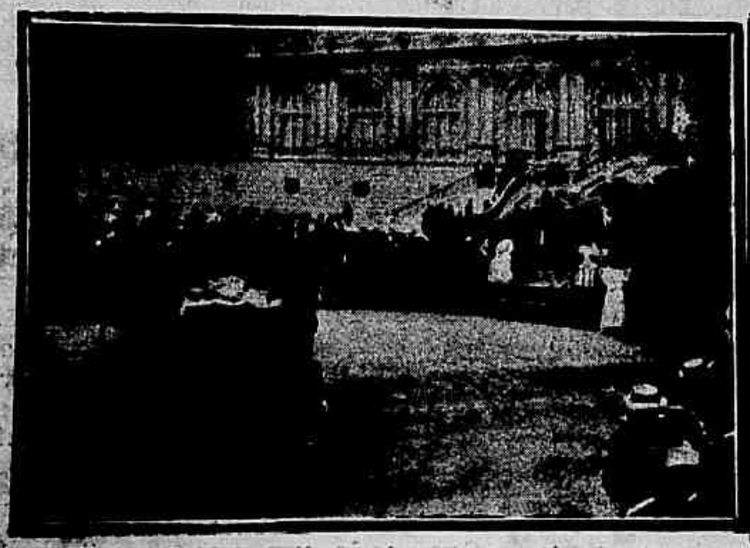
Outros acontecimentos de valor registraram-se nesta semana, logrando o melhor exito os fogos nocturnos, o corso e os concertos symphonicos.

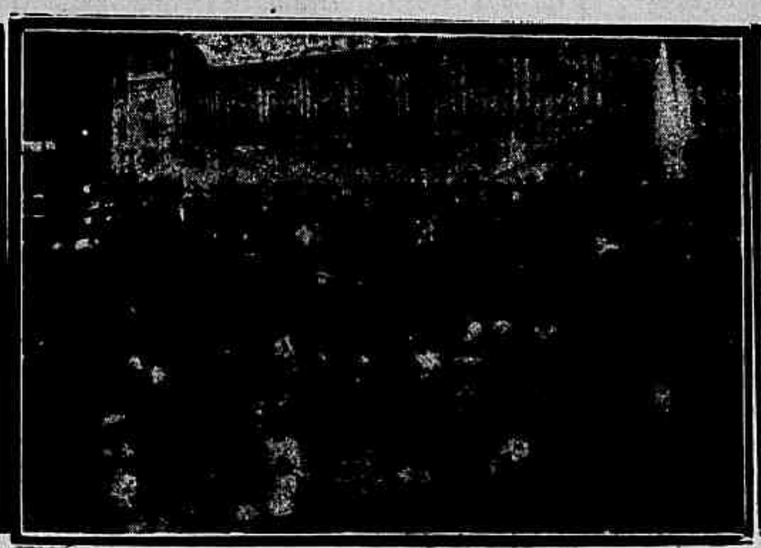
—(*)—

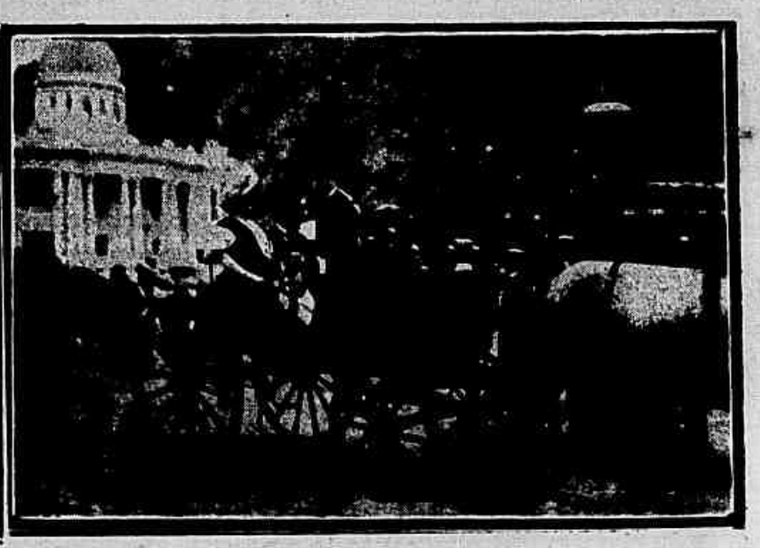
Realizou-se ultimamente em Londres um leilão de orchideas, o qual deu logar a verificar-se que as variedades seleccionadas e as hybridas continuam mantendo elevados preços, tendendo mesmo a augmentar ainda.

Assim, entre os exemplares vendidos, alguns attingiram os preços de 410$, 472$, 1:039$500 e 1:323:000.









Diversos aspectos e instantaneos tirados durante a batalha de flores realizada na Exposição Nacional a 7 do corrente

O Palacio Geral da Exposição teve as suas salas sempre animadas de visitantes, percorrendo curiosos e satisfeitos as installações dos Estados e do Districto Federal, assim como os Pavilhões da Bahia, Districto Federal, Santa Catharina, Sociedade Nacional de Agricultura e Palacio das Industrias.

Este edificio franqueou ao publico a ala esquerda, onde se acham as installações das fabricas de tecidos estadoaes.

E' uma secção interessantissima, que tem merecido geraes elogios.

Os ultimos acontecimentos do certamen foram as inaugurações das installações dos Estados de Santa Catharina, Rio Grande do

O MYSTERIO DE UMA NOITE DE NUPCIAS

A pacata população de Terra Nova, nos arredores desta Capital, lá pelas bandas de Inhaúma, foi tristemente impressionada na manhã de domingo ultimo pela noticia de uma tragedia, a que servira de theatro humilde casa da rua Maria Benjamin, na citada localidade, que na vespera ainda abrigava um casal de jovens, depois de serem unidos para sempre pelos sagrados laços do matrimonio.

Elle chamava-se Francisco de Souza Napoles e tinha 21 annos e ella Elvira da Rocha Lopes com 18. Conheciam-se ha muito e Elvira foi pedida em casamento por Francisco. Recusou, separaram-se, ella teve outros namorados, outros noivos, mas afinal Francisco venceu na sua paixão. Elvira deu o suspirado assentimento e o casamento realizou se sabbado ultimo, no civil e no religioso, sahindo da casa dos paes de Elvira, á rua Gaspar n. 18.

Nessa casa houve jantar e á noite os recem-casados retiraram-se para a casinha que Francisco preparara á rua Maria Benjamin, onde ficaram sosinhos.

Na manhã de domingo, do dia seguinte, a pequena casa conservava-se fechada na frente, mas um menino, da intimidade, saltou o portão e dando volta pelos fundos verificou que a porta ahi estava aberta. Entrou na casa, chamou e não obtendo resposta correu á procura de outras pessoas, que entraram com elle e depararam então com horrivel quadro. Na sala, deitado no chão, junto á parede, estava o cadaver de Francisco Napoles e no quarto, atravessado na cama, o de Elvira.

Proximo á cama via-se um revolver com quatro capsulas detonadas. Duas haviam servido para matar Elvira, tendo-lhe ambas atravessado o coração e as outras duas haviam despedaçado os pulmões de Francisco, causando-lhe a morte immediata.

Tratava-se de um duplo assassinato ou de um assassinato e suicidio? E' o que a policia tratou desde logo de averiguar, iniciando os necessarias diligencias.

Damos neste numero da *Revista* os retratos dos infelizes noivos e outras gravuras referentes ao caso.

Francisco de Souza Napoles

Elvira da Rocha Lopes

O cadaver de Francisco Napoles

O cadaver de Elvira

A cama dos noivos, em que repousava o cadaver de Elvira

A casa que serviu de theatro á mysteriosa tragedia

O terreno da casa da rua Maria Benjamin, na Terra Nova

MODAS ✱ DA ✱ REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

A época actual destacar-se-á na historia da moda pela profusão de collarinhos, *ruches*, *plastrons*, punhos, etc.

Na verdade não existe hoje uma unica *toilette*, mesmo a mais simples, que não seja completada por estes ornamentos: multiplicam-se em volta do pescoço, sobre as mãos, na abertura dos vestuarios, collarinhos, uma renda, um *plissé*, bordado, nó. A moda exige que taes ornamentos sejam em *lingerie*, isto é lavaveis, em linon, renda verdadeira ou imitação.

Desde que as damas começaram a usar o costume *tailor*, tão commodo e pratico, algumas elegantes têm sabido tornal-o mais gracioso, graças ao auxilio destes nadas, tão necessarios para corrigir a sua apparencia feminina, o aspecto um pouco masculino que affecta sempre o verdadeiro costume *tailor*, ao menos para justificar o seu nome.

Sem fallarmos das blusas, não se vê agora uma unica jaqueta aberta francamente ou sómente aberta no alto, sem ahi se ostentar um destes encantadores *jabots* feitos de muitas evoluções de *plissés*, uns simplesmente recamados de um *jour*, outros enfeitados de renda; são as vezes introduzidos no alto sob um collarinho, que poderá ser differente, mas sempre separado. Sua largura varia, e são collocados a esquerda, encaixados uns nos outros, ou descendo em muitas ordens até o peito, ou mais abaixo; o alto é ornado, a maior parte das vezes, de um nó de côr differente, mais ou menos volumoso ou tambem de um pequenino nó de fita de velludo, que circumda a base do collarinho, semelhante a uma minuscula gravata. Nestes nós e gravatas existem bellas combinações, de fitas de ouro, perolas, etc.

Que havemos de dizer com relação aos collarinhos, a não ser que são de uma variedade estupenda. Collocando de parte os lisos e chatos, rigidos, já um pouco abandonados, porém que algumas senhoritas ainda insistem em usal-os, e onde se encontra muita fantasia no *jour* que recama o alto, no pequeno *rabat* que volta em baixo de fórma a aboteal-o, nas duas casas que ficam no canto do *rabat*, nas quaes passam uma fita estreita; existem tambem collarinhos pregueados, bordados, incrustados com pequeninos motivos de renda e uma serie de bordaduras de côr muito difficil de se enumerar.

Os mais modernos são ornados, na parte inferior, de uma *ruche* de linon, tulle ou de uma renda mais ou menos larga.

Collocam, as vezes, um timido *plissé* de um centimetro de largura, para corrigir a simplicidade do collarinho.

Esta predilecção pelas *ruches* fez com que a moda creasse innumeros e encantadores ornamentos de tulle, do tom do vestido, enfeitados de fita; babados de tulle roçam no queixo, semelhante aos collarinhos Pierrot, *ruches* em fórma de — Fraiseo —, muito usadas na época de Henrique IV, e quantas combinações elegantes onde o gosto de cada senhora póde se manifestar e fazer sua escolha a vontade.

As mangas compridas exigem o uso dos punhos, geralmente differentes do collarinho, rigidos e bordados do mesmo *plissé*, um *flou*, como dizem os francezes, de *plissés* de linon ou de tulle semelhantes ao collarinho ou ao *jabot*. Admittem todas as fantasias, e por isso podem ser ornados com ricos ou simples botões, fornecendo assim o occasião das senhoras exhibirem uma bella joia, ou tambem, um gracioso *bibelot*, cuja originalidade a moda actual tolera.

As longas jaquetas tem agora, pelo menos a maioria, a aba fendida até a talhe; notae bem este pequenino detalhe, amavel leitora; é importante, sobretudo se tiverdes o desejo de modernisar um antigo vestuario, já um pouco fóra da moda; completareis esta obra de remoçamento sublinhando as costuras de galões, sotaches, trancelins em seda vegetal, ou de *straps*.

Acrisio.

Paletot elegante, para noite

CORRESPONDENCIA

Constante leitora. — Sim senhora, estão fazendo grande successo. Póde usar *écharpes* de foulard estampado, presas na frente e do lado; os panamás são guarnecidos hoje de tussor em fantasia, *drapé* sobre o fundo, de fórma a cobril-o completamente; assim enfeitados podem servir de chapéos para *sport*; para viagens, são circumdados de longo — *véo écharpe* — em musselina de seda branca ou de côr com ourela *à jour* e listas de setim, ou bordados de fantasia, cujas pontas, segundo os gostos e as circumstancias, ficam esvoaçantes ou cruzam-se atraz, para se reunirem depois na frente; ou tambem enroladas em volta do pescoço e dos hombros, de muitas fórmas differentes, prestando-se docilmente aos felizes caprichos de uma engenhosa *coquetterie*.

Para passeios em automovel, especialmente, os panamás são guarnecidos de uma larga *écharpe* em tussor, crú, forrada de musselina de seda, azul celeste ou côr de rosa, disposta de fórma que, as duas pontas, cahindo em roda do chapéo, semelhante a uma cortina, fiquem unidas atraz, cobrindo completamente o chapéo.

Costume em panno beige, composto de uma saia redonda e uma veste americana; este costume é completado por uma blusa em batiste. A saia, pregueada em roda, é circulada por um viez de panno liso de côr differente a da saia. A veste, forrada de seda côr de creme, é feita com reversos *smoking*, com o centro de velludo; mangas talhadas na propria veste.

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE NOSSA SENHORA DA LAPA DOS MERCADORES — A Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, com brilhantismo e esplendor realizou em sua Egreja a festa de sua excelsa Padroeira Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, em 8 do andante, dia em que a Santa Egreja commemorou a Natividade de Maria Santissima, com missa solemne ás 11 horas.

Officiou o Capellão Revdmo. Padre João Lyra Pessoa de Maria, acolytado pelos Revdmos. Padres Leonardo Carrescia e Luiz Antonio Castanheiro; sendo mestre de cerimonias o Revdmo. Padre João Silveira da Rocha.

Ao Evangelho, na tribuna sagrada o Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel, fez eloquente exordio de Maria Santissima e no exordio bella peroração.

A orchestra, dirigida pelo maestro Luiz Pedrosa, executou bella missa, sendo os sólos cantados por professores.

Solemne *Te-Deum* foi cantado ás 7 horas da noite e na tribuna sagrada fez bellissima oração o Revdmo. Padre Olympio de Castro.

A lindissima imagem de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores no altar-mór, no throno, achava-se brilhantemente ornamentada de flores naturaes e artificiaes.

Assistiram á festa a administração da irmandade e muitos fieis.

A ornamentação externa, na rua do Ouvidor, proximo á Egreja, travessa do Commercio, becco da Lapa, Rosario e rua do Mercado estiveram imponentes e de gosto e em um coreto tocou uma banda de musica.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA LAMPADOSA — A Veneravel Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa realizou, em 8 do andante, com todo brilhantismo a festa de sua Excelsa Padroeira Nossa Senhora da Lampadosa, com missa solemne ás 11 horas.

Officiou o Revdmo. Monsenhor Vicente Lustoza Ferreira de Lima, com assistencia do pro-commissario da Veneravel Confraria, Revdmo. Monsenhor Felippe Nery. Ao Evangelho, na tribuna sagrada orou o Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel, sendo o thema: «De quem nasceu Jesus»; fazendo o orador sacro eloquente sermão.

A parte musical foi dirigida pelo professor Astolpho Tavares, executando a orchestra a «Missa e Tercia» de Mercadante.

No altar mór as imagens do Senhor Crucificado, de Nossa Senhora da Lampadosa e do Sagrado Coração de Jesus achavam-se lindamente ornamentadas.

Assistiram á festa a Veneravel Confraria e muitos fieis.

— Na Egreja do Convento de Nossa Senhora da Ajuda, realizou-se a 8 do andante, dia da Natividade de Nossa Senhora, missa solemne ás 8 horas. Os canticos foram entoados pelas Religiosas do Convento.

Assistiram muitos fieis.

— No Mosteiro de S. Bento realizou-se, a 8 do corrente, missa pontifical, officiando o abbade substituto D. Chrysostomo.

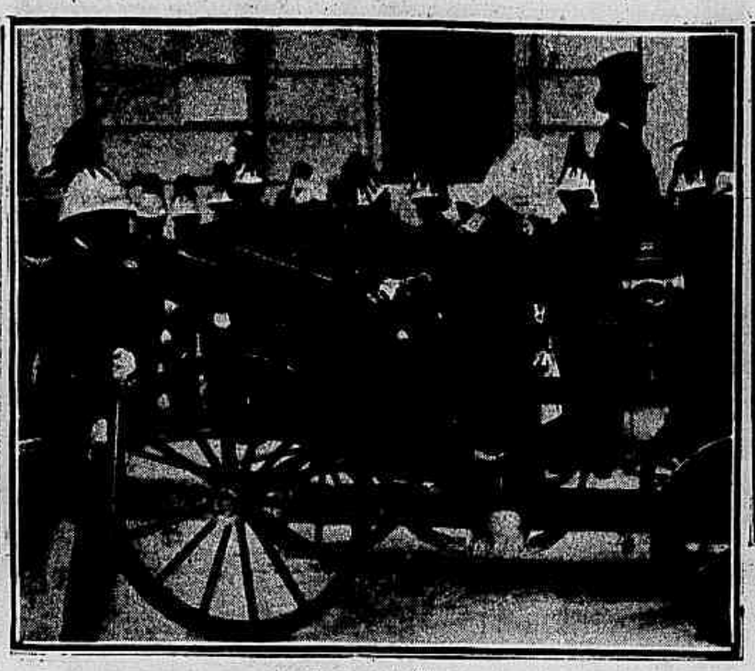
— MISSA FESTIVA DE NOSSA SENHORA DA LAPA DOS MERCADORES — A Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, encerrando a festa da Excelsa Padroeira a Virgem Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, celebrou no domingo 13 a missa compromissal ás 10 horas, com canticos acompanhados a orgão.

Foi celebrante o capellão Revdmo. Padre João Lyra Pessoa de Maria, servindo de acolytos os irmãos Srs.: Rozendo José Gonçalves e Francisco de Souza Pereira Fernandes.

Durante a missa foram entoados canticos pelas Sras. DD. America Sant'Anna e Laurinda com acompanhamento de harmonium tocado pelo maestro Luiz Pedroza.

SETE DE SETEMBRO — RECEPÇÃO EM PALACIO

Marechal Barbosa, Commandante Superior da Guarda Nacional e officiaes dessa milicia ao sahir do palacio do governo.



O Sr. Marechal Barbosa tomando o carro, em frente ao palacio, com o seu ajudante de ordens, Capitão Moura.

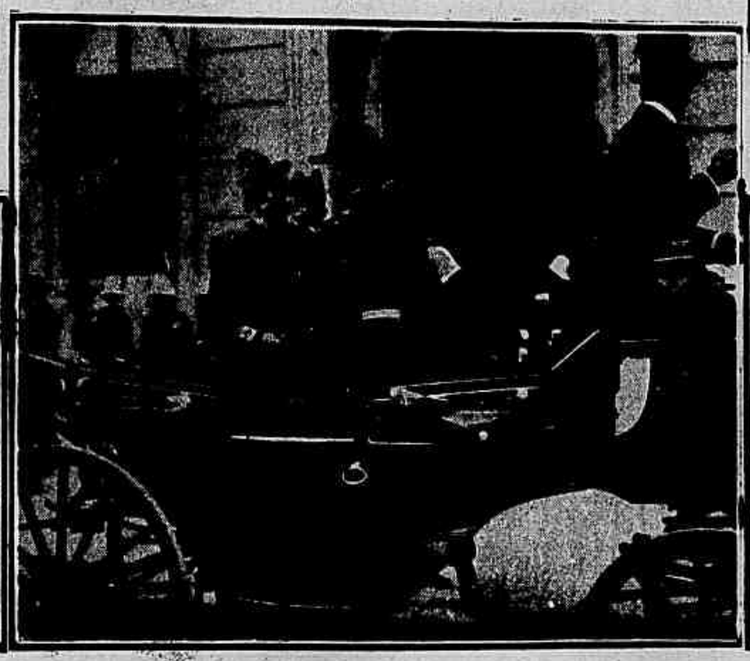
Officiaes de diversos corpos da Guarda Nacional á sahida do palacio do Cattete

Officiaes do Exercito sahindo do palacio, depois da recepção

Coronel João Francisco, Senadores Pinheiro Machado, Ruy Barbosa e Azeredo á porta do palacio

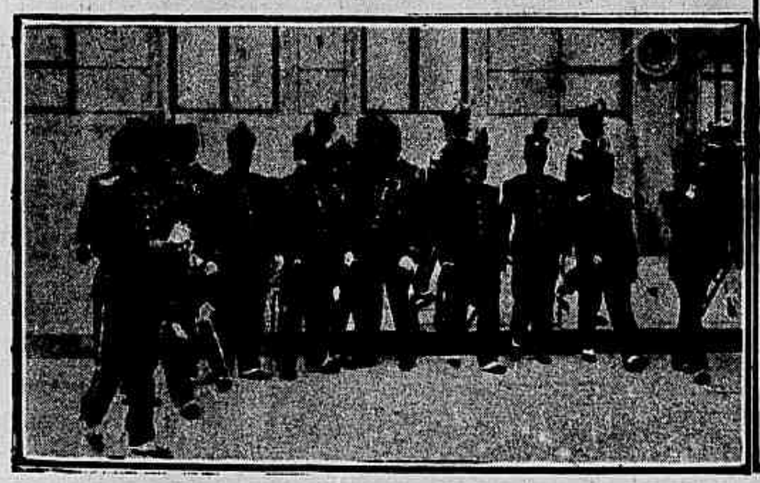
Officiaes do Exercito á sahida do palacio do governo

Officiaes da Armada retirando-se do palacio

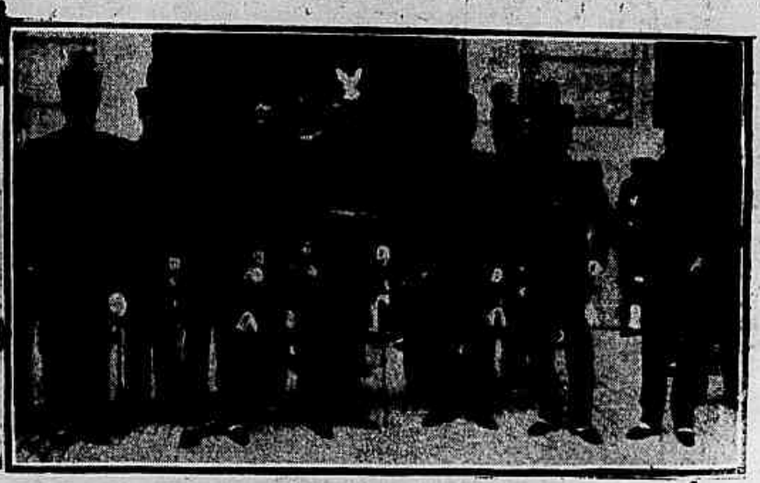


O Sr. Almirante Maurity e seu ajudante de ordens ao sahir do palacio

Contra-Almirante J. J. da Proença, officiaes de Marinha e do Exercito



Officialidade do Corpo de Bombeiros ao sahir do palacio



General Souza Aguiar, Commandante da Força Policial e officiaes dessa corporação

A França em 1998

Em França acaba-se de lançar a seguinte terrivel prophecia: em 1998, a França não terá mais de... 112 habitantes... A despopulação accentua-se de tal modo, que a França tem de a desapparecer.

Não ha meio de evitar a derrocada.

Perante estes dizeres horrendos, um sabio acudiu com o remedio que considera efficaz. Sim, diz elle, a França caminha para o abysmo. Não nasce ninguem e a mortalidade augmenta. O homem foge criminosamente de seu dever e a mulher, apavorada pelas dores e encargos da maternidade, deixa de ser a *machina geradora* para se converter em um simples animal de goso... Pois obrigue-se a mulher a ser rude. De que modo? Levando-a a trabalhar um certo numero de horas por dia em um *atelier*, em um escriptorio, em um hospital militar.

Toda a mulher seria obrigada a esse trabalho do modo seguinte:

«A que tiver 3 filhos, 6 mezes de serviço; a que tiver 2 filhos, 12 mezes; a que fôr esteril, 2 annos.

Sujeita a este rigor, não ha mulher nenhuma que não se decida a ser mãe!».

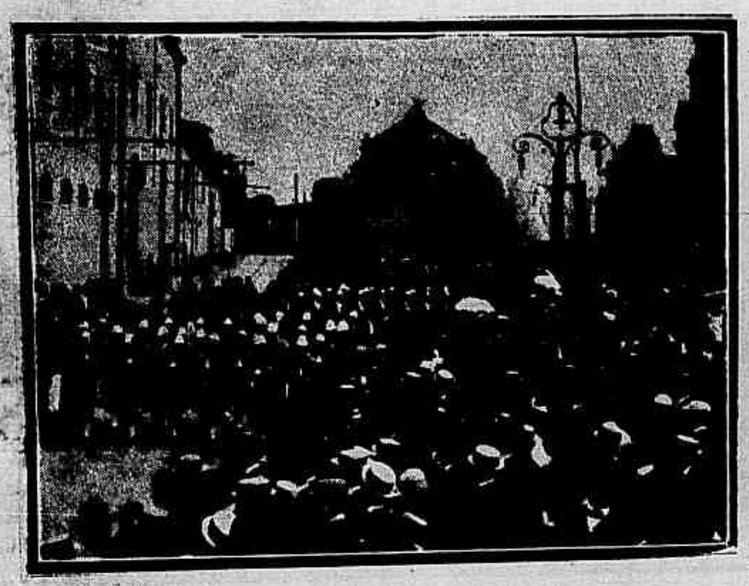
Dous annos de trabalhos forçados é muito. Decretada esta lei, o sabio tem a certeza de que em meia duzia de annos a França terá tanta gente que até talvez seja preciso uma epidemia para a desbastar.

Em 1998, isto é, d'aqui a 90 annos a França terá liquidado. O que nós, porém queriamos saber, é o que o sabio admiravel aconselhará para obrigar o homem ao comprimento do seu dever social. Pelo que vemos, apenas trata da mulher, parecendo estar convencido de que nada mais é preciso para que a especie se propague.

Editado pela papelaria Brasil está a sahir um volume de versos do Sr. Mauro Netto, prefaciado com uma carta do Sr. Barão de Paranapiacaba.

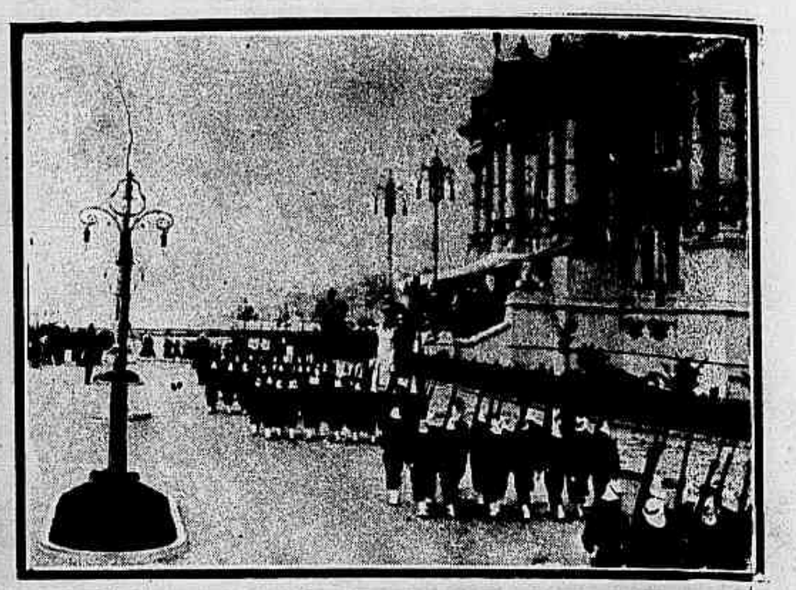
Intitula-se *Singelos* o novo livro, que dizem conter bellissimas producções.

A PARADA DO DIA 7 DE SETEMBRO



Passagem das forças pela Avenida Central, proximo á rua do Passeio

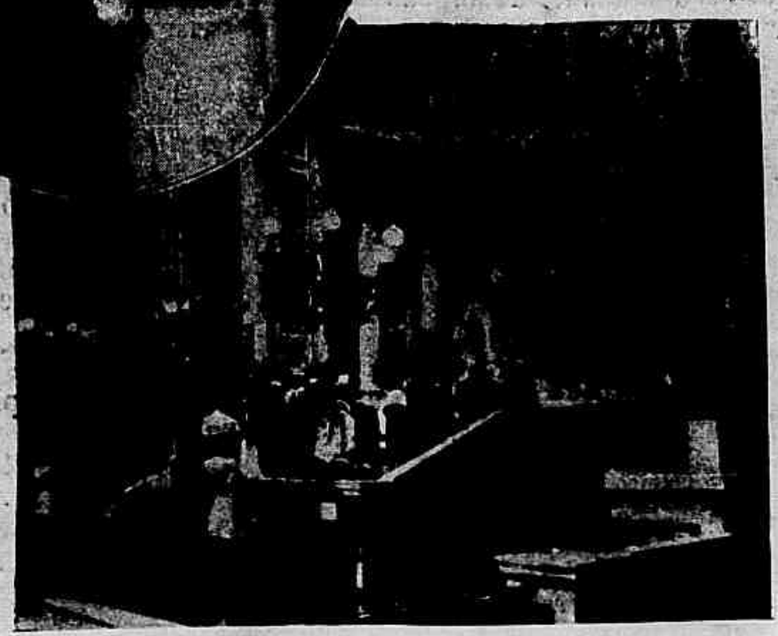
Chegada do Sr. Almirante Ministro da Marinha ao palacio S. Luiz



O desfilar das forças em frente ao palacio S. Luiz

1, General Caetano de Faria, que commandou a divisão em formatura, e seu Estado-Maior. 2, Os Srs. Presidente da Republica e Ministro da Guerra interino chegando ao palacio S. Luiz. 3, Srs. Presidente da Republica, Ministros, Prefeito, etc, assistindo ao desfilar das tropas do palacio S. Luiz.

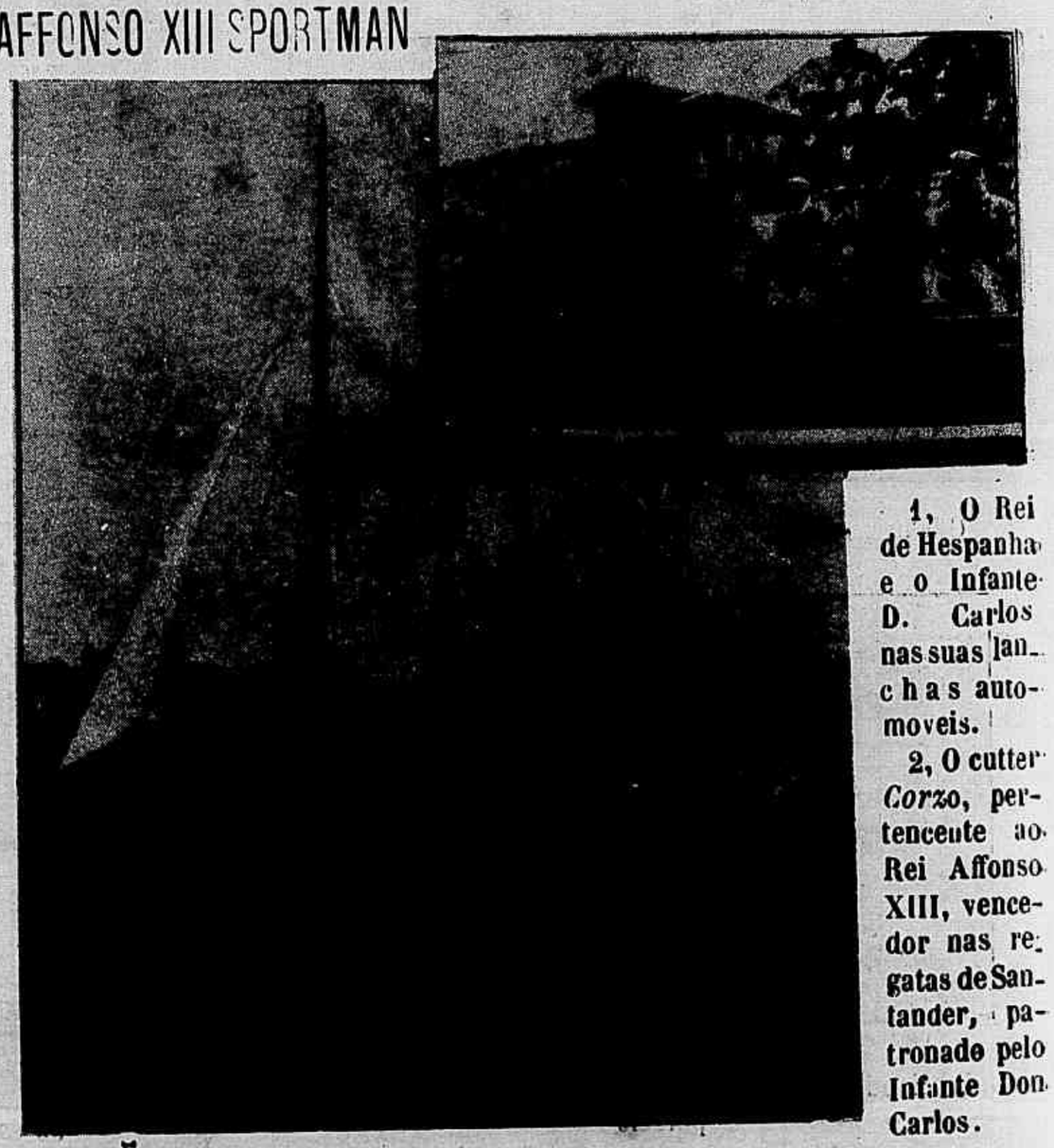
CASAMENTO DE MLLE. FALLIÈRES



1, Mlle. Fallières pelo braço de seu pae Mr. Fallières entra na Egreja da Madeleine. 2, A' sahida da Madeleine: Mr. e Mme. Jean Lanes. 3, Aspecto geral do altar-mór da Egreja da Madeleine durante a ceremonia religiosa.

Realizou-se na segunda semana de Agosto, em Paris, o casamento de Mlle. Fallières, filha do Presidente da Republica Franceza, com o Sr. Jean Lanes, secretario da Presidencia. Foi o acontecimento parisiense de mais importancia. O casamento religioso celebrou-se na Egreja da Madeleine sendo o *abbé Rivière*, parocho, o officiante, e o civil na *mairie* de VIII districto pelo *maire* Sr. Allon. A *Revista da Semana* reproduz hoje alguns instantaneos tirados por occasião da ceremonia religiosa.

AFFONSO XIII SPORTMAN



1, O Rei de Hespanha e o Infante D. Carlos nas suas lanchas automoveis. 2, O cutter *Corzo*, pertencente ao Rei Affonso XIII, vencedor nas regatas de Santander, patronado pelo Infante Don Carlos.

E' conhecida mundialmente a grande paixão que tem o Rei Affonso XIII por todos os generos de sport.

Não rara é a noticia toda a semana que o monarcha hespanhol tomou parte em alguma festa sportiva.

Ultimamente Affonso XIII tomou parte nas regatas realizadas em Santander, com o cutter *Corzo*, patinado pelo Infante D. Carlos.

O *Corzo* foi vencedor do pareo, e após a regata D. Affonso XIII e D. Carlos retiraram-se cada um na sua lancha automovel

O terrorismo em Barcelona

Juan Rull executado, em Agosto ultimo no carcere de Barcelona

O celebre processo do terrorismo em Barcelona terminou no passado mez de Agosto com a execução do principal accusado o Sr. Juan Rull, que não obstante os seus insistentes protestos de innocencia foi condemnado á morte pela Audiencia de Barcelona.

Foram egualmente condemnados á mesma pena a sua mãe Maria Lueraltó e seu irmão Hermenegildo, que obtiveram um indulto á ultima hora.

Juan Rull foi «posto em capella» como dizem os hespanhoes em uma sexta-feira ás 6 horas da tarde, vespera do dia marcado para a execução e durante a morte deu mostras de uma tranquilidade extraordinaria. Passou a maioria do tempo a escrever cartas postaes e subscriptar seus retratos.

Confessou-se á 1 hora da manhã, ouviu missa e commungou, manifestando-se muito contricto.

Não dormiu nem um minuto durante toda a noite.

A's 4 horas pediu um calix de vinho xerez e biscoutos.

Um erro de um dos empregados do carcere fez crer ao povo de Barcelona que a sentença se havia cumprido pela madrugada, pois no edificio appareceu a bandeira negra; por ella arriada por ordem do chefe da prisão, havendo então quem acreditasse tambem no indulto do réo.

A uma hora menos um quarto da tarde de sabbado entrou na capella o carrasco e depois de pronunciar as palavras do estylo, tomou posse do réo. Em seguida poz-se em marcha a funebre comitiva, chegando ao pateo da prisão, onde se havia levantado o cadafalso, a uma hora menos cinco.

A uma hora justa cumpriu-se a sentença.

Juan Rull morreu christãmente insistindo na sua innocencia.

Seria um erro judiciario?

A *Revista da Semana* publica hoje o retrato do executado, da mãe e irmão indultados, da prisão e da entrada do caixão no edificio do carcere modelo.

No mesmo dia da execução de Juan Rull, uma bomba explodiu em um barco que faz um serviço regular de passageiros no porto de Barcelona.

A bandeira negra içada no Carcere Modelo de Barcelona ao amanhecer do dia em que foi executado Juan Rull

D. Maria Lueraltó, mãe dos Rull, indultada.

Hermenegildo Rull irmão de Juan, indultado.

Chegada ao carcere do caixão mortuario para Juan Rull

O KAISER EM STOCKOLMO

Após a visita do Presidente Fallières ás diversas potencias do Norte da Europa, o Imperador da Allemanha julgou de bom alvitre para os interesses do seu povo imitar o chefe da nação franceza nas suas visitas de cortezias internacionaes.

A primeira côrte visitada foi a de Stockolmo.

A *Revista da Semana* publica hoje uma composição representando uma recepção do soberano allemão pela côrte de Stockolmo.

SCENAS JAPONEZAS

Aspecto de um campo de cultura do chá, no Japão, e da sua colheita

Publicamos hoje, uma interessante photographia tirada no Japão, representando a colheita do chá, naquelle Imperio.

Poucas pessoas conhecem entre nós o aspecto original da cultura do chá e o trabalho que dá uma colheita intelligentemente feita da saborosa bebida.

Com a reproducção desta photographia estamos certos offerecer aos nossos leitores uma verdadeira curiosidade.

O Kaiser Guilherme II em Stockolmo

JOÃO PAULINO

138 CONCURSO

Enviaram-nos soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 — Helena Teixeira; 2— Oscar da Rocha Lavado; 3 — Mario Rocha Pinto; 4 — Julio Pereira de Sá Junior; 5 — Maria do Carmo Dias Leal; 6 — Donguinha Dias Leal; 7 — Carmita Dias Leal; 8 — Antonio Trajano; 9 — José R. Leite; 10 — Brasiliano Petra; 11 — Durval Pinto Corrêa 12 — Aurelio Antonio da Silva ; 13 — Joaquim Trindade Lima ; 14 — Maria Martha; 15 — Rosalina de Almeida; 16 — Idalina Grivet; 17 — Arthur Victor Narciso; 18 — Romeu de Campos Braga; 19 — Waldomiro Coelho Dias; rua Matheus n. 23; 20 — Luiz Elias Peixoto Filho. 21 — Esther Ruiz; 22 — Edith Corrêa; 23 — Maria de Castro-Menezes ; 24 — Ondina Silva; 25 — Fernando da Costa e Silva; 26 — João Gomes dos Santos; 27 — Violetta Lobão; 28 — Zaira Freitas; 29 — Sebastião Lopes da Costa; 30 — Thomaz Verran ; 31 — José Joaquim Ferreira; 32 — Ary Corrêa de Sá; 33 — Guilherme Schofield; 34 — Adelina Silva; 35 — Oswalddina Lopes de Oliveira; 36 — Benina Octavia Cataldo; 37 — Ephigenia Pinto Vieira; 38 — Olga de Campos Braga; 39 — Vidinha de Carvalho; 40 — Regina da Cunha Coutinho. 41 — Djanira Celestina Paim; 42 — Stella Garcia da Silva; 43 — Dalila da Costa e Silva; 44 — Hylda Rosa da Costa; 45 — Izabel Augusta Frazão; 46 — Julietta do Amaral; 47 — Luiz Emmanuel Bosson Machado ; 48 — Roberto Marinho ; 49 — Daniel Peixoto de Oliveira; 50 — Olginia Durão.

51 — Hermina Durão; 52 — Emma Muzzi; 53 — Frederico Guilherme Lisboa; 54 — Waldemar Candido do Sacramento; 55 — Francisco Borges Coelho; 56 — Daniel José de Faria; 57 — David José de Faria; 58 — Francisco Augusto Lopes de Macedo; 59 — Edméa Augusta de Souza; 60 — Camillo Garcia da Silva ; 61 — Edmée de Miranda. 62 — Carlos Bernardo de Azevedo; 63 — Noemia Dias Corrêa; 64 — Nerei de Souza; 65 — Fernando da Costa e Silva; 66 — Adelaide Chaves; 67 — Gilberto Mallet ; 68 — José Carlos Burlamaqui ; 69 — Euclides Guimarães; 70 — Léo Monteiro; 71 — Fortunato Rodrigues; 72 — Genios D. Campos; 73 — Gabriel Chrisislio Ribeiro; 74 — Cecilia Eloy Ramos; 75 — Mario Quadros Moras; 76 — Noemia Guedes; 77 — Ophelina M. da Silva; 78 — Guilherme Marino; 79 — Domingos Rodrigues de Oliveira; 80 — Tancredo de Oliveira. 81 — Annna Martins Bayão; 82 — Octacilia da Silva; 83 — Domingos Gama; 84 — Carlos Chevalier; 85 — Walter Teixeira; 86 — Maria Apparecida Stepple da Silva; 87 — Reginaldo C. da Rocha; 88 — Setembrino Jardim. 89 — Lypsio Thide Santarem; 90 — Joaquim Belisario F. Bicalho; 91 — Conceição Alô; 92 — Agenor Carvalho; 93 — Faustino Benter da Costa; 94 — Waldemar Travassos; 95 Julietta B. da Costa; 96 — Cantidio B. da Costa; 97 — Augusto M. de Araujo ; 98 — João Algemiro; 99 — Odaléa Travassos; 100 — Lourival Rodrigues Coral.

101 — Nicanor da Silveira Fortes; 102 — Mafaldinha Teixeira Cardoso; 103 — Conceição Paiva Pereira;104—Amdé Corsino Moncorvo de Souza ; 105 — Dalila dos Santos; 108 — José dos Santos; 109 — Luiza Barroso Ratto; 110 — Maria Helia Machado; 111 — Mario Fernandes Torres. 112 — Hilda Caldas; 113 — Mario de Sá; 114 — João Vieira Algares ; 115 — Arthur Maciel Soares; 116 — Pautilia Rodrigues; 117 — Affonso Monteiro de Sá;

O vento tudo arrebata !
Do velho foge o chapéo,
O guarda-sol n'um buléo
Quasi lhe escapa da mão ;
Mas o velho se consola
Vendo um gallo arrepiado,
E um gato todo encurvado
Pelo rude furacão !...

Affonso Monteiro de Sá; 118 — Rosula Aurea Delpino; 119 — Affonso Martins de Souza; 120 — Euclides Guimarães; 121 — Maria Maia. 122 — Emilia Taranto; 123 — Emilia Clément; 124 — Adelaide Rosa Ribeiro; 125 — Miguel Missi; 126 — José Maria do Couto; 127 — Hylda Cruz; 128 — Eliza Olegaria Machado; 129 — Thereza Pereira Drummond ; 130 — Chiquinho; 131 — Pedro e Julio; 132 — Guilhermina Ludovina Vieira; 133 — Leonor Rosa da Silva; 134 — Nelsn Guimarães; 135 — Alvaro Tornaghi; 136 — Alexandre Alzeu; 137 — Mario Adherbal de Carvalho ; — 138 — Waldemar Carvalheira; 139 — Oswaldo Ribeiro de Souza Peixoto; 140 — Olga Machado de Azevedo; 141 — Oswaldo Machado. 142 — Jayme Machado; 143 — Maria Machado de Azevedo; 144 — Zulmira Ramos; 145 — Annunciata Oliva; 146 — Joaquim Francisco de Arruda Filho; 147 — Actir Pegado Goulart; 148 — Adelina V. Guimarães; 149 — Palmyra Vianna de Barros; 150 — Desdemona Dias Brandão.

151 — Carlos Corrêa Maduro; 152 — Docilia da Conceição; 153 — Jurema de Carlos Brasil; 154 — Branca da Luz ; 155 — Norberto Fernandes; 156 — Lucia Wrencher; 157 — Jayme Leopoldo de Mendonça; 158 — Maria Soares; 159 — Odette da Costa Brito; 160 — Moacyr S. de Camargo ; 161 Maria de Lourdes Antunes Leite; Villa Visconde de Moraes, 20;162—Maria Josephina Pedra; 163 — Antenor José da Silva; 164 — Alzira Mendonça ; 165 — Sylvio Torraca; 166 — Arnaldo Coelho Duarte; 167 — Olga Salinas; 168 — João Pinheiro; 169 — Alberto Hollowel Vianna; 170 — Honory Ribeiro Bastos; 171 — Waldemar Motta; 172 — Alvaro de Almeida Lopes; 173 — Luiz Avellar Drummond ; 174 — Amarylles Socrates; 175 — Laura Mafra; 176 — Vivaldo Saraiva Vaz; 176 — Odette Clément; 177 — Djanira da Costa e Silva; 178 — Ottilia Monteiro; 179 — Francisco Nico; 180 — Elza de Oliveira; 181 — Wellington Canuto; 182 — Sylvia Paulmann; 183 — Cyra S. Pinto; 184 — Edith Pereira de Brito ; 185 — Raul Carvalho Rosa; 186 — Antonio Francisco dos Santos Abreu 187 — Lilina de Azevedo; 188 — Irinéa Marcondes Vicente; 189 — Carlota Mendes Barreto; 190 — Aida Wrencher; 191 — Laurindo Rabello; 192 Nair Junqueira; 193 — Maria do Carmo Fiorovanti ; 194 — Leonie de Souza Claro ; 195 — Celeste Gomes da Costa ; 196 — Isaura Isabel de Menezes; 197 — Ayrde Pires Martins Costa; 198 — Waldemar de Almeida Franco; 199 — Maria Martins Adrien; 200 — Isolina Mafra.

201 — João Manuel da Fonseca; 202 — Leonor Rosa da Silva; 203 — Antonio Joaquim Borges de Souza Pires; 204 — Humberto Juracy de Macedo Silva; 205 — Marietta Azevedo da Cunha; 206 — Maria Eulalia Leal; 207 — Leonor dos Santos Araujo; 208 — Maria Leite de Andrade; 209 — Dulce de Vasconcellos; 210 — Optaciano Alves do Valle; 211 — Sylvio V. Lemos; 212—Erenstina Martins; 213 — Elvira de Jesus Reis; 214 — Dulce Kanitz; 215 — Marcellino P. da Rosa; 216 — Pedro William; 217 — Nanã da Fonseca; 218 — Ernesto Lima ; 219 — Sergio Gomes; 220 — Carlos de Souza; 221 — Elmira de Abreu; 222 — Nila de Oliveira; 223 — Oswaldo Ferreira Guimarães; 224 — Georgina da Silva ; 225 — Laura Oliva da Fonseca ; 226 — Oswaldo Jurandyr da Macedo Silva; 227— Dolores Margarida Dutra; 228 — Edith Pinheiro; 229 — Antonio Verde ; 230 — Aurora de Moraes Jones ; 231 — Georgeta Durães Lopes ; 232 — Iara Leite de Andrade ; 233 — Camilla Corrêa de Albuquerque; 234 — Marcellino P. da Rosa; 235 — João Salena; 236 — Isaura Barbosa dos Santos.

Errados 64.

Chegadas depois do prazo 39.

CORONEL PLACIDO DE CASTRO

Telegramma de Manáos trouxe, quarta feira ultima, a triste noticia de haver sido assassinado, no Acre, o Coronel Placido de Castro, victima de uma emboscada, que lhe foi armada a 8 de Agosto ultimo.

Encaminhava-se para um dos seus seriagaes quando certeira descarga de rifles, partida do matto attingiu-o em cheio, fazendo-o cahir moribundo. No entretanto só veio a fallecer a 11, sendo a sua morte sentida não só no Acre como no Brasil inteiro.

✱ SORTEIO DO 138 CONCURSO ✱

1º PREMIO — UMA ASSIGNATURA DA *Revista da Semana* e retrato na galeria da mesma.

Foi sorteado o n. 39, VIDINHA DE CARVALHO.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 101, Nicanor da Silveira Fortes ; 113, Mario de Sá ; 213, Elvira de Jesus Reis ; 227, Dolores Margarida Dutra ; 215, Marcellino P. da Rosa.

AVISO

Perdem direito ao 1º premio todos os amiguinhos que não vierem procural-o dentro de oito dias.

A ESMERALDA

Não confundir com premiadas e relogios. SEM VER OS PREÇOS SORPREHENDENTES desta casa Fabricação propria. Importação directa Travessa São Francisco B. J.

C. GRASSY.

JOCKEY-CLUB

Por falta de espaço os palpites da *Revista da Semana* para as corridas de hoje no aprazivel prado de S. Francisco Xavier serão publicados no *Jornal do Brasil*.

Solução do 138º Concurso

139º Concurso

Formar com os pedacinhos acima o animal que mais se parece com o homem.

PREMIOS — **Um carro com duas meninas, puxado por uma parelha de cavallo** e retrato: do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
139º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

25º CONCURSO MENSAL
20 de Setembro de 1908
3 REVISTA DA SEMANA

Historia de dois noivos

Em um velho e derruido castello situado no mais cerrado da floresta vivia ha muitos seculos, uma velha tida como feiticeira. Sabia de artes magicas,

como poucas. De dia vivia transformada em gata ou coruja; de noite retomava a forma humana. Attrahia tambem as féras de que dava cabo comendo-as depois assadas ou cosidas. Quem se arriscasse a passar afastado desse castello cem passos, ficava immovel até que a velha bruxa o livrasse dessa posição. Toda a rapariga bonita que se aventurasse por aquelles caminhos invios era apanhada pela feiticeira que a engaiolava, pendurando a gaiola em uma das salas do palacio. Havia nessa sala sete mil gaiolas contendo outras tantas especies raras no genero.

Um pouco áquem do castello, havia uma formosissima menina chamada Jorinda, e tão formosa era que outra egual não havia nos cinco reinos mais proximos. Namorava Joringel, um bello moço, com quem estava para casar; a maior satisfação que tinha era estarem perto um do outro. De vez em quando encaminhavam-se para a floresta afim de estarem mais socegados. Joringel bastas vezes aconselhou Jorinda a que não se acercasse muito do castello.

Em uma certa tarde em que o sol exuberante de luz espargia os seus ardentes raios atravez a folhagem, os dous noivos foram dar o seu passeio costumado. Jorinda mostrava-se triste e lacrimejante. Effectivamente estavam melancholicos sem que conhecessem a causa, mas parecendo-lhes que em breve tempo se veriam forçados a separar-se.

No emtanto, o sol ia-se occultando por detraz das arvores, e na distracção em que iam, não repararam no caminho andado; já o sol estava quasi desapparecido no horizonte, quando Joringel, olhando para o espesso mattagal, viu muito perto de si as velhas paredes do castello. Ficou terrificado, pasmado e transido ao fazer tal descoberta. Jorinda nessa occasião recitava uma copla em que lamentava a morte de uma rôla que perdêra o companheiro; Joringel, vendo que Jorinda tinha acabado de repente o canto, olhou para saber qual o motivo de tão brusca paragem, e ficou attonito ao vêr metamorphoseada em rouxinol a sua noiva.

Por tres vezes uma coruja de grandes olhos volteou em torno dos dous namorados piando horrivelmente.

Joringel ficou de tal maneira

impressionado que não arredou pé de onde estava, nem chorou, nem falou.

Logo que o sol se escondeu por completo, a coruja embrenhou-se no mattagal de onde, passado certo tempo, surdiu uma velha alcarchinada, magra e amarella, com grandes olhos vermelhos e algo espantados, e que tinha um nariz tão curvo que por pouco não lhe tocava no queixo; a velha ia andando e resmoneando, agarrou o passarinho; dahi a pouco tornou e fez este exorcismo em tom cavernoso:

— Eu te saúdo, Zachiel! Quando a lua fizer incidir os seus raios prateados sobre a gaiola, vira-o logo, Zachiel!

Nesse momento Joringel achou-se liberto. Pôz-se de joelhos ante a velha a quem implorou que lhe tornasse a dar a sua querida Jorinda; mas baldadamente porque a má feiticeira era insensivel aos seus rogos, e, declarando-lhe que nunca mais a veria, eclypsou-se.

Joringel bastante gritou e chamou por ella, soluçou, arrepelou-se, mas nada lhe valeu. Não sabendo que resolução tomar e o que lhe succederia, foi-se por alli fóra até chegar a uma aldeia estrangeira onde se fez pastor; por lá ficou muito tempo guardando ovelhas, pois não tinha coragem para tornar á aldeia natal sem a sua boa e doce companheira.

Por varias vezes se dirigiu a passear em redor do castello, mas tendo sempre o cuidado de não se approximar muito; essas tentativas foram infructiferas visto não encontrar vestigio algum do ente amado que para alli o encaminhava.

Finalmente, uma noite sonhou que havia encontrado uma flôr vermelha de onde sobresahia uma linda e preciosa perola, que a apanhára e que com o seu auxilio conseguira entrar no castello sem que fosse estorvado por bruxaria alguma; e que, finalmente, havia recuperado a sua boa Jorinda.

Na manhã immediata ao despertar, andou por valles, montes e planicies em busca da sonhada flôr. Ia já a desanimar-se de achar a preciosa planta, quando passados nove dias desde que começára a sua peregrinação, ao raiar da alva encontrou o desejado objecto, a flôr de um vermelho muito vivaz, do centro da qual se destacava uma gotta de rocio tão linda que se assimilhava a uma valiosa perola.

Pegando nessa flôr, andou todo o dia a rodear o castello, não receando mesmo acercar-se-lhe de mais; em uma certa occasião conseguiu vêr, com alegria louca, que nada lhe antolhava o andar, a ponte de ir bater á porta do castello, com a haste da flôr; a porta escancarou-se. Passou o pateo, e poz o ouvido á escuta para vêr se distinguia o chilreio das avesinhas, para saber em que sitio se encontravam. Passados alguns instantes chegou-lhe aos ouvidos uns trinados, e dirigiu com certa presteza, os seus passos para o logar de onde vinham os sons. Chegado que foi ahi, deparou com a velha bruxa dando de comer aos passarinhos que estavam engaiolados. A feiticeira ao vêr Joringel tão perto de si, encolerizou-se, dando berros de raiva e de zanga, respirando com difficuldade e cuspiu-lhe fel e veneno que não chegou a alcançal-o, devido á flôr, que o preservava de todo o perigo.

Joringel não lhe ligou importancia, e continuou o seu rumo, observando com attenção todas as gaiolas, a vêr se conhecia a da sua Jorinda; o caso era difficil de resolver, por haver nessa sala centenas e centenas de rouxinóes.

Emquanto parava a pensar como havia de encontrar o seu querido rouxinol, reparou que a bruxa se escapava ás occultas, com uma gaiola na mão. Foi-lhe no encalço, sem que a velha o notasse, e tocou com a flôr na gaiola e na feiticeira. Esta ficou vencida logo; toda a sua força no enfeitiçar se perdeu e nenhum mal mais lhes póde causar.

Jorinda tornou á sua antiga fórma humana, parecendo a Joringel que estava mais linda e formosa do que na primitiva, e enlaçou-a, terna e affectuosamente.

Em seguida o bom moço foi tocar com a flôr nas differentes gaiolas que se desfizeram, libertando as demais aves que voltaram tambem á sua forma natural.

Levou Jorinda para casa, realizando-se em breve os seus esponsaes.

REVISTA DA SEMANA
NUMERO ESPECIAL
SUB LEGE PROGREDIAMUR
ESTADO · DO PARÁ ·

Historia de dois noivos

Em um velho e derruido castello situado no mais cerrado da floresta vivia ha muitos seculos, uma velha tida como feiticeira. Sabia de artes magicas,

como poucas. De dia vivia transformada em gata ou coruja; de noite, retomava a forma humana. Attrahia tambem as féras de que dava cabo, comendo-as depois assadas ou cosidas. Quem se arriscasse a passar afastado desse castello cem passos, ficava immovel até que a velha bruxa o livrasse dessa posição. Toda a rapariga bonita que se aventurasse por aquelles caminhos invios era apanhada pela feiticeira que a engaiolava, pendurando a gaiola em uma das salas do palacio. Havia nessa sala sete mil gaiolas contendo outras tantas especies raras no genero.

Um pouco áquem do castello, havia uma formosissima menina chamada Jorinda, e tão formosa era que outra egual não havia nos cinco reinos mais proximos. Namorava Joringel, um bello moço, com quem estava para casar; a maior satisfação que tinha era estarem perto um do outro. De vez em quando encaminhavam-se para a floresta afim de estarem mais socegados. Joringel bastas vezes aconselhou Jorinda a que não se acercasse muito do castello.

Em uma certa tarde em que o sol exuberante de luz espargia os seus ardentes raios atravez a folhagem, os dous noivos foram dar o seu passeio costumado. Jorinda mostrava-se triste e lacrimejante. Effectivamente estavam melancholicos sem que conhecessem a causa, mas parecendo-lhes que em breve tempo se veriam forçados a separar-se.

No emtanto, o sol ia-se occultando por detraz das arvores, e na distracção em que iam, não repararam no caminho andado; já o sol estava quasi desapparecido no horizonte, quando Joringel, olhando para o espesso mattagal, viu muito perto de si as velhas paredes do castello. Ficou terrificado, pasmado e transido ao fazer tal descoberta. Jorinda nessa occasião recitava uma copla em que lamentava a sorte de uma rôla que perdêra o companheiro; Joringel, vendo que Jorinda tinha acabado de repente o canto, olhou para saber qual o motivo de tão brusca paragem, e ficou attonito ao vêr metamorphoseada em rouxinol a sua noiva.

Por tres vezes uma coruja de grandes olhos volteou em torno dos dous namorados piando horrivelmente.

Joringel ficou de tal maneira

impressionado que não arredou pé de onde estava, nem chorou, nem falou.

Logo que o sol se escondeu por completo, a coruja embrenhou-se no mattagal de onde, passado certo tempo, surdiu uma velha alcarchinada, magra e amarella, com grandes olhos vermelhos e algo espantados, e que tinha um nariz tão curvo que por pouco não lhe tocava no queixo; a velha ia andando e resmoneando, agarrou o passarinho; dahi a pouco tornou e fez este exorcismo em tom cavernoso:

— Eu te saúdo, Zachiel! Quando a lua fizer incidir os seus raios prateados sobre a gaiola, vira-o logo. Zachiel!

Nesse momento Joringel achou-se liberto. Pôz-se de joelhos ante a velha a quem implorou que lhe tornasse a dar a sua querida Jorinda; mas baldadamente porque a má feiticeira era insensivel aos seus rogos, e, declarando-lhe que nunca mais a veria, eclypsou-se.

Joringel bastante gritou e chamou por ella, soluçou, arrepelou-se, mas nada lhe valeu. Não sabendo que resolução tomar e o que lhe succederia, foi-se por alli fóra até chegar a uma aldeia estrangeira onde se fez pastor; por lá ficou muito tempo guardando ovelhas, pois não tinha coragem para tornar á aldeia natal sem a sua boa e doce companheira.

Por varias vezes se dirigiu a passear em redor do castello, mas tendo sempre o cuidado de não se approximar muito; essas tentativas foram infructiferas visto não encontrar vestigio algum do ente amado que para alli o encaminhava.

Finalmente, uma noite sonhou que havia encontrado uma flôr vermelha de onde sobresahia uma linda e preciosa perola, que a apanhára e que com o seu auxilio conseguira entrar no castello sem que fosse estorvado por bruxaria alguma; e que, finalmente, havia recuperado a sua boa Jorinda.

Na manhã immediata ao despertar, andou por valles, montes e planicies em busca da sonhada flôr, ia já a desanimar-se de achar a preciosa planta, quando passados nove dias desde que começára a sua peregrinação, ao raiar da alva encontrou o desejado objecto, a flôr de um vermelho muito vivaz, do centro da qual se destacava uma gotta de rócio tão linda que se assimilhava a uma valiosa perola.

Pegando nessa flôr, andou todo o dia a rodear o castello, não receando mesmo acercar-se-lhe de mais; em uma certa occasião conseguiu vêr, com alegria louca, que nada lhe antolhava o andar, a ponto de ir bater á porta do castello, com a haste da flôr; a porta escancarou-se. Passou o pateo, e poz o ouvido á escuta para vêr se distinguia o chilreio das avesinhas, para saber em que sitio se encontravam. passados alguns instantes chegou-lhe aos ouvidos uns trinados, e dirigiu, com certa presteza, os seus passos para o logar de onde vinham os sons. Chegado que foi ahi, deparou com a velha bruxa dando de comer aos passarinhos que estavam engaiolados. A feiticeira ao vêr Joringel tão perto de si, encolerizou-se, dando berros de raiva e de zanga, respirando com difficuldade e cuspiu-lhe fel e veneno que não chegou a alcançal-o, devido á flôr, que o preservava de todo o perigo.

Joringel não lhe ligou importancia, e continuou o seu rumo, observando com attenção todas as gaiolas, a vêr se conhecia a da sua Jorinda; o caso era difficil de resolver, por haver nessa sala centenas e centenas de rouxinóes.

Emquanto parava a pensar como havia de encontrar o seu querido rouxinol, reparou que a bruxa se escapava ás occultas, com uma gaiola na mão. Foi-lhe no encalço, sem que a velha o notasse, e tocou com a flôr na gaiola, e na feiticeira. Esta ficou vencida logo; toda a sua força no enfeitiçar se perdeu e nenhum mal mais lhes pôde causar.

Jorinda tornou á sua antiga fórma humana parecendo a Joringel que estava mais linda e formosa do que na primitiva, e enlaçou-a, terna e affectuosamente.

Em seguida o bom moço foi tocar com a flôr nas differentes gaiolas que se desfizeram, libertando as demais aves que voltaram tambem á sua forma natural.

Levou Jorinda para casa, realizando-se em breve os seus esponsaes.

Historia de dois noivos

Em um velho e derruido castello situado no mais cerrado da floresta vivia ha muitos seculos, uma velha tida como feiticeira. Sabia de artes magicas,

como poucas. De dia vivia transformada em gata ou coruja; de noite, retomava a forma humana. Attrahia tambem as féras de que dava cabo, comendo-as depois assadas ou cosidas. Quem se arriscasse a passar afastado desse castello com passos, ficava immovel até que a velha bruxa o livrasse dessa posição. Toda a rapariga bonita que se aventurasse por aquelles caminhos invios era apanhada pela feiticeira que a engaiolava, pendurando a gaiola em uma das salas do palacio. Havia nessa sala sete mil gaiolas contendo outras tantas especies raras no genero.

Um pouco áquem do castello, havia uma formosissima menina chamada Jorinda, e tão formosa era que outra egual não havia nos cinco reinos mais proximos. Namorava Joringel, um bello moço, com quem estava para casar; a maior satisfação que tinha era estarem perto um do outro. De vez em quando encaminhavam-se para a floresta afim de estarem mais socegados. Joringel bastas vezes aconselhou Jorinda a que não se acercasse muito do castello.

Em uma certa tarde em que o sol exuberante de luz espargia os seus ardentes raios atravez a folhagem, os dous noivos foram dar o seu passeio costumado. Jorinda mostrava-se triste e lacrimejante. Effectivamente estavam melancholicos sem que conhecessem a causa, mas parecendo-lhes que em breve tempo se veriam forçados a separar-se.

No emtanto, o sol ia-se occultando por detraz das arvores, e na distracção em que iam, não repararam no caminho andado; já o sol estava quasi desapparecido no horizonte, quando Joringel, olhando para o espesso mattagal, viu muito perto de si as velhas paredes do castello. Ficou terrificado, pasmado e transido ao fazer tal descoberta. Jorinda nessa occasião recitava uma copla em que lamentava a morte de uma rôla que perdera o companheiro; Joringel, vendo que Jorinda tinha acabado de repente o canto, olhou para saber qual o motivo de tão brusca paragem, e ficou attonito ao vêr metamorphoseada em rouxinol a sua noiva.

Por tres vezes uma coruja de grandes olhos volteou em torno dos dous namorados piando horrivelmente.

Joringel ficou de tal maneira impressionado que não arredou pé de onde estava, nem chorou, nem falou.

Logo que o sol se escondeu por completo, a coruja embrenhou-se no mattagal de onde, passado certo tempo, surdiu uma velha alcarchinada, magra e amarella, com grandes olhos vermelhos e algo espantados, e que tinha um nariz tão curvo que por pouco não lhe tocava no queixo; a velha ia andando e resmoneando, agarrou o passarinho; dahi a pouco tornou e fez este exorcismo em tom cavernoso:

— Eu te saúdo, Zachiel! Quando a lua fizer incidir os seus raios prateados sobre a gaiola, vira-o logo, Zachiel!

Nesse momento Joringel achou-se liberto. Pôz-se de joelhos ante a velha a quem implorou que lhe tornasse a dar a sua querida Jorinda; mas baldadamente porque a má feiticeira era insensivel aos seus rogos, e, declarando-lhe que nunca mais a veria, eclypsou-se.

Joringel bastante gritou e chamou por ella, soluçou, arrepelou-se, mas nada lhe valeu. Não sabendo que resolução tomar e o que lhe succederia, foi-se por alli fóra até chegar a uma aldeia estrangeira onde se fez pastor; por lá ficou muito tempo guardando ovelhas, pois não tinha coragem para tornar á aldeia natal sem a sua boa e doce companheira.

Por varias vezes se dirigiu a passear em redor do castello, mas tendo sempre o cuidado de não se approximar muito; essas tentativas foram infructiferas visto não encontrar vestigio algum do ente amado que para alli o encaminhava.

Finalmente, uma noite sonhou que havia encontrado uma flôr vermelha de onde sobresahia uma linda e preciosa perola, que a apanhára e que com o seu auxilio conseguira entrar no castello sem que fosse estorvado por bruxaria alguma; e que, finalmente, havia recuperado a sua boa Jorinda.

Na manhã immediata ao despertar, andou por valles, montes e planicies em busca da sonhada flôr. Ia já a desanimar-se de achar a preciosa planta, quando

passados nove dias desde que começára a sua peregrinação, ao raiar da alva encontrou o desejado objecto, a flôr de um vermelho muito vivaz, do centro da qual se destacava uma gotta de orvalho tão linda que se assimilhava a uma valiosa perola.

Pegando nessa flôr, andou todo o dia a rodear o castello, não receando mesmo acercar-se-lhe de mais; em uma certa occasião conseguiu vêr, com alegria louca, que nada lhe antolhava o andar, a ponto de ir bater á porta do castello, com a haste da flôr; a porta escancarou-se. Passou o pateo, e poz o ouvido á escuta para vêr se distinguia o chilreio das avesinhas, para saber em que sitio se encontravam. Passados alguns instantes chegou-lhe aos ouvidos uns trinados, e dirigiu com certa presteza, os seus passos para o logar de onde vinham os sons. Chegado que foi ahi, deparou com a velha bruxa dando de comer aos passarinhos que estavam engaiolados. A feiticeira ao vêr Joringel tão perto de si, encolerizou-se, dando berros de raiva e de zanga, respirando com difficuldade e cuspiu-lhe fel e veneno que não chegou a alcançal-o, devido á flôr, que o preservava de todo o perigo.

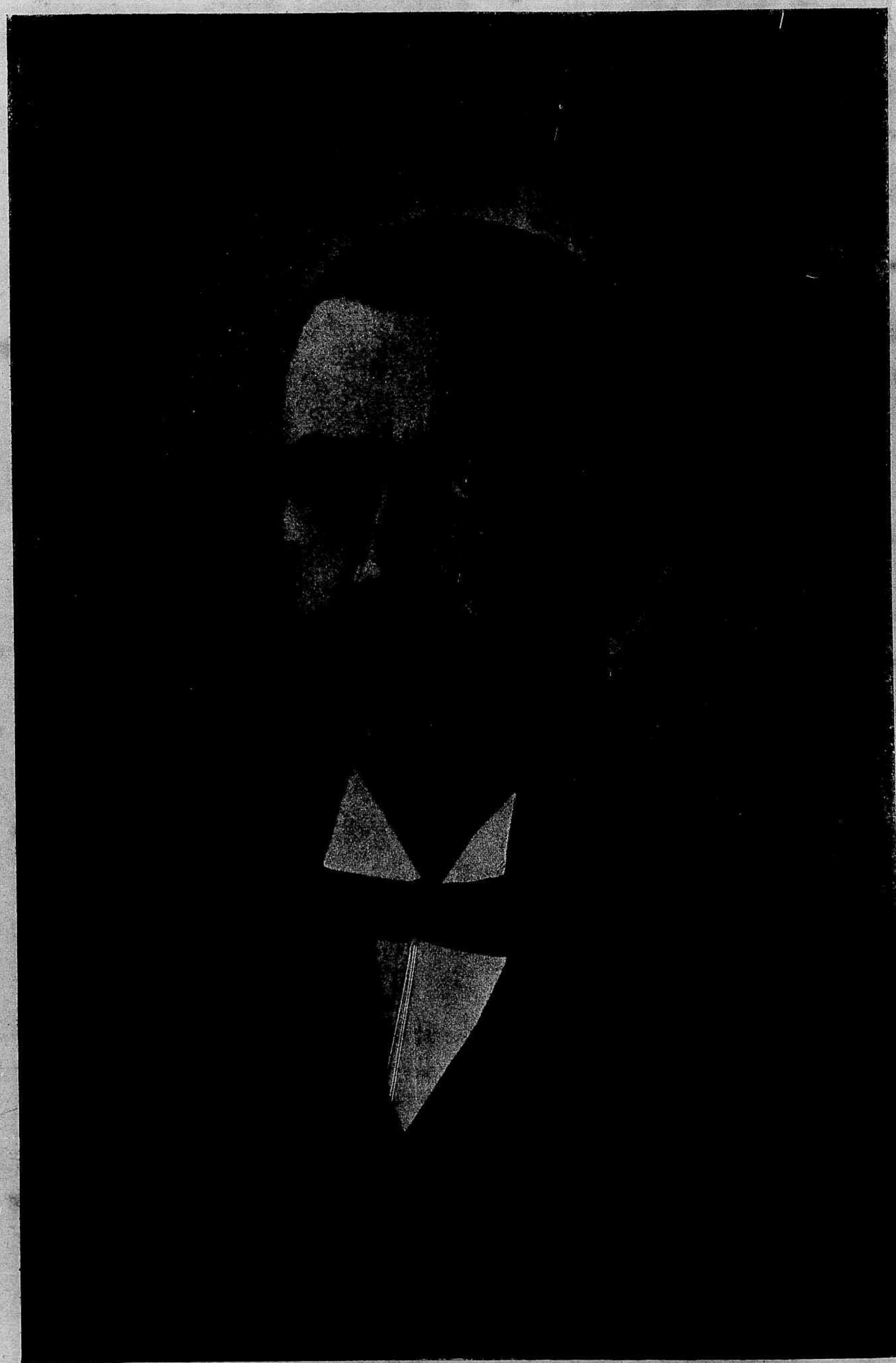
Joringel não lhe ligou importancia, e continuou o seu rumo, observando com attenção todas as gaiolas, a vêr se conhecia a da sua Jorinda; o caso era difficil de resolver, por haver nessa sala centenas e centenas de rouxinóes.

Emquanto parava a pensar como havia de encontrar o seu querido rouxinol, reparou que a bruxa se escapava ás occultas, com uma gaiola na mão. Foi-lhe no encalço, sem que a velha o notasse, e tocou com a flôr na gaiola, e na feiticeira. Esta ficou vencida logo; toda a sua força no enfeitiçar se perdeu e nenhum mal mais lhes póde causar.

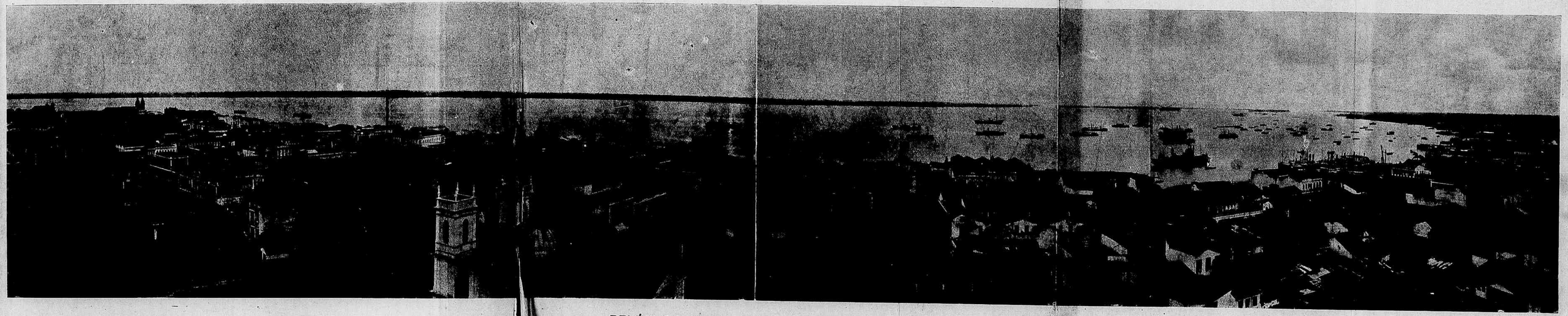
Jorinda tornou á sua antiga fórma humana, parecendo a Joringel que estava mais linda e formosa do que na primitiva, e enlaçou-a, terna e affectuosamente.

Em seguida o bom moço foi tocar com a flôr nas differentes gaiolas que se desfizeram, libertando as demais aves que voltaram tambem á sua forma natural.

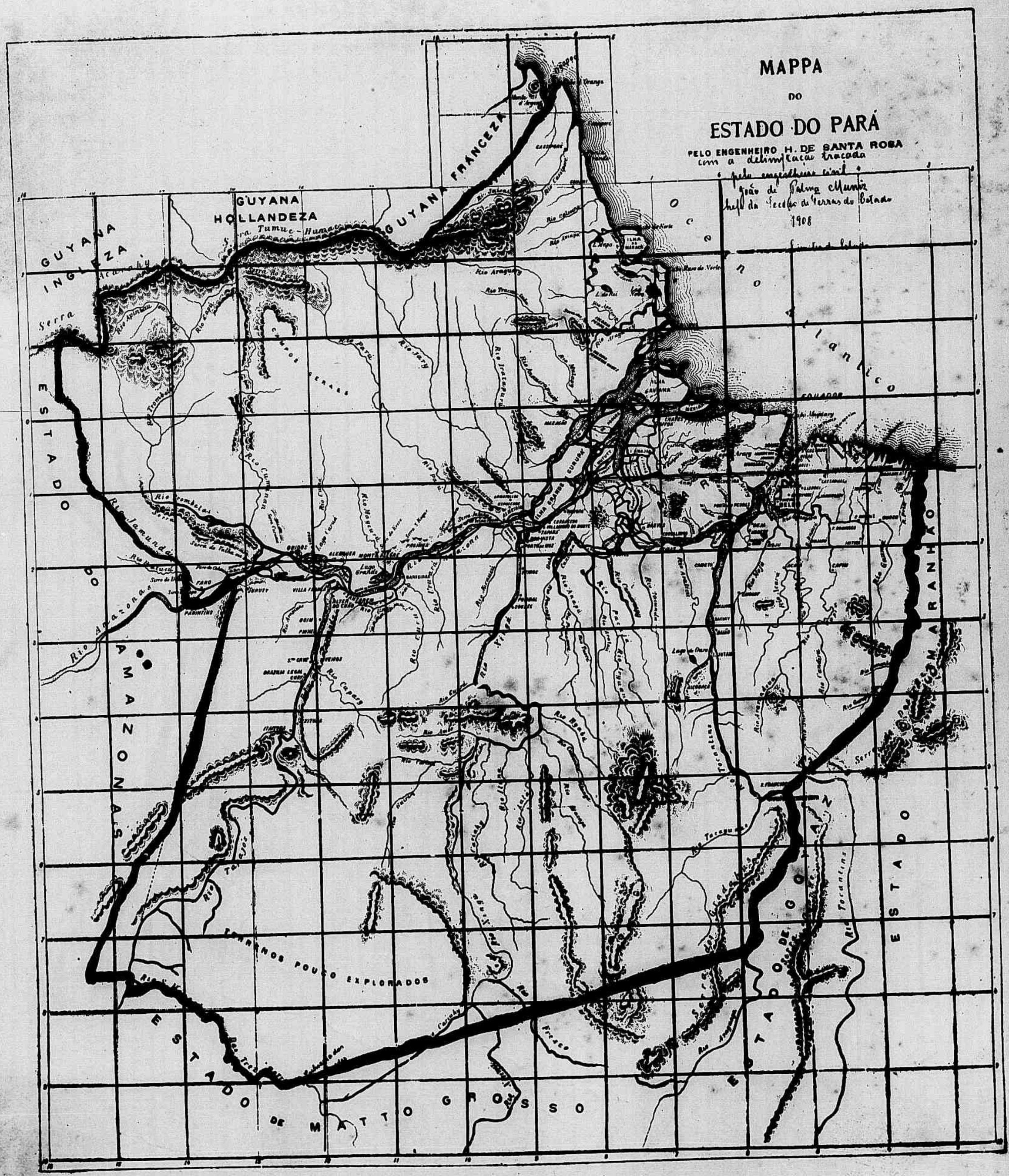
Levou Jorinda para casa, realizando-se em breve os seus esponsaes.

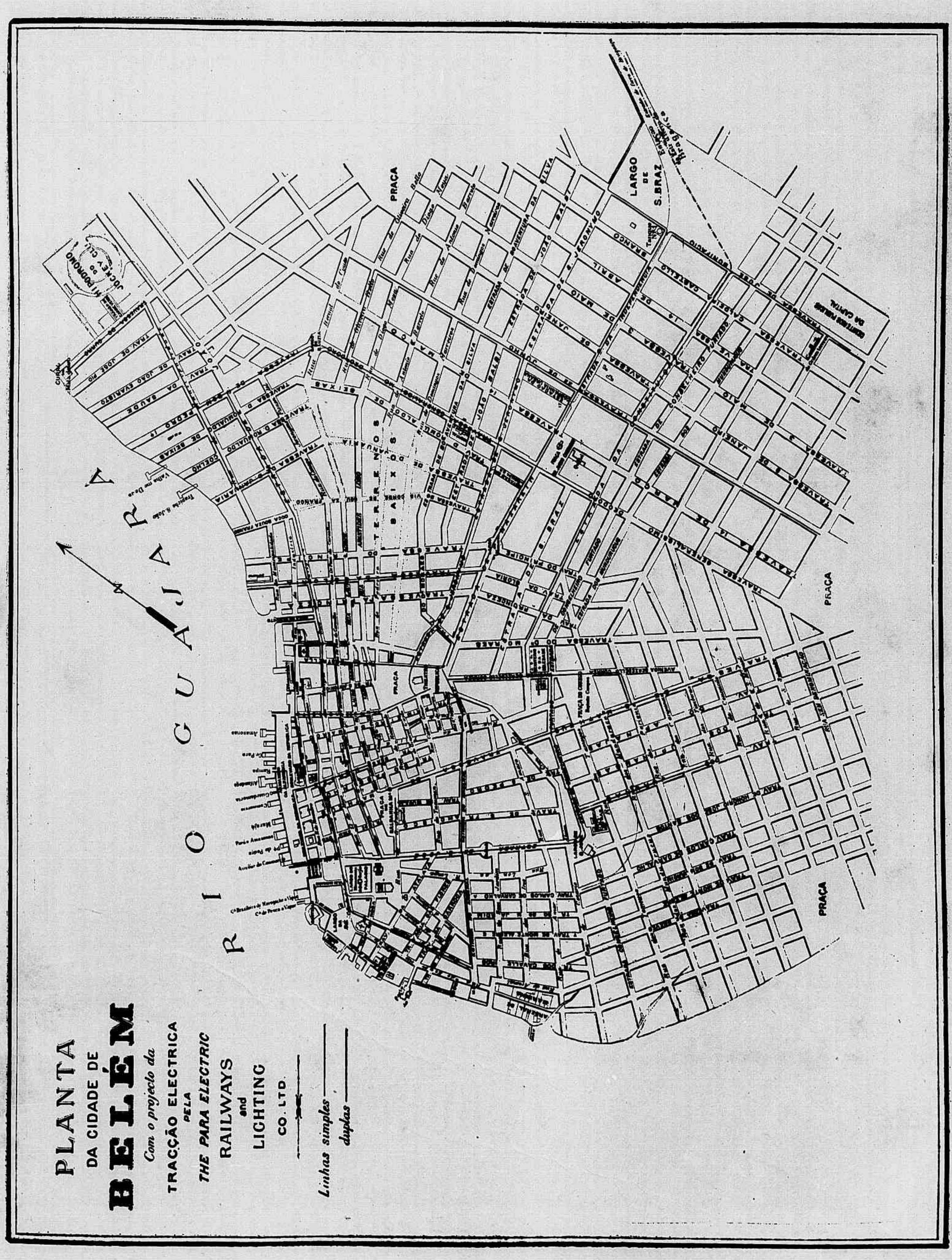


Dr. Augusto Montenegro, Governador do Estado do Pará

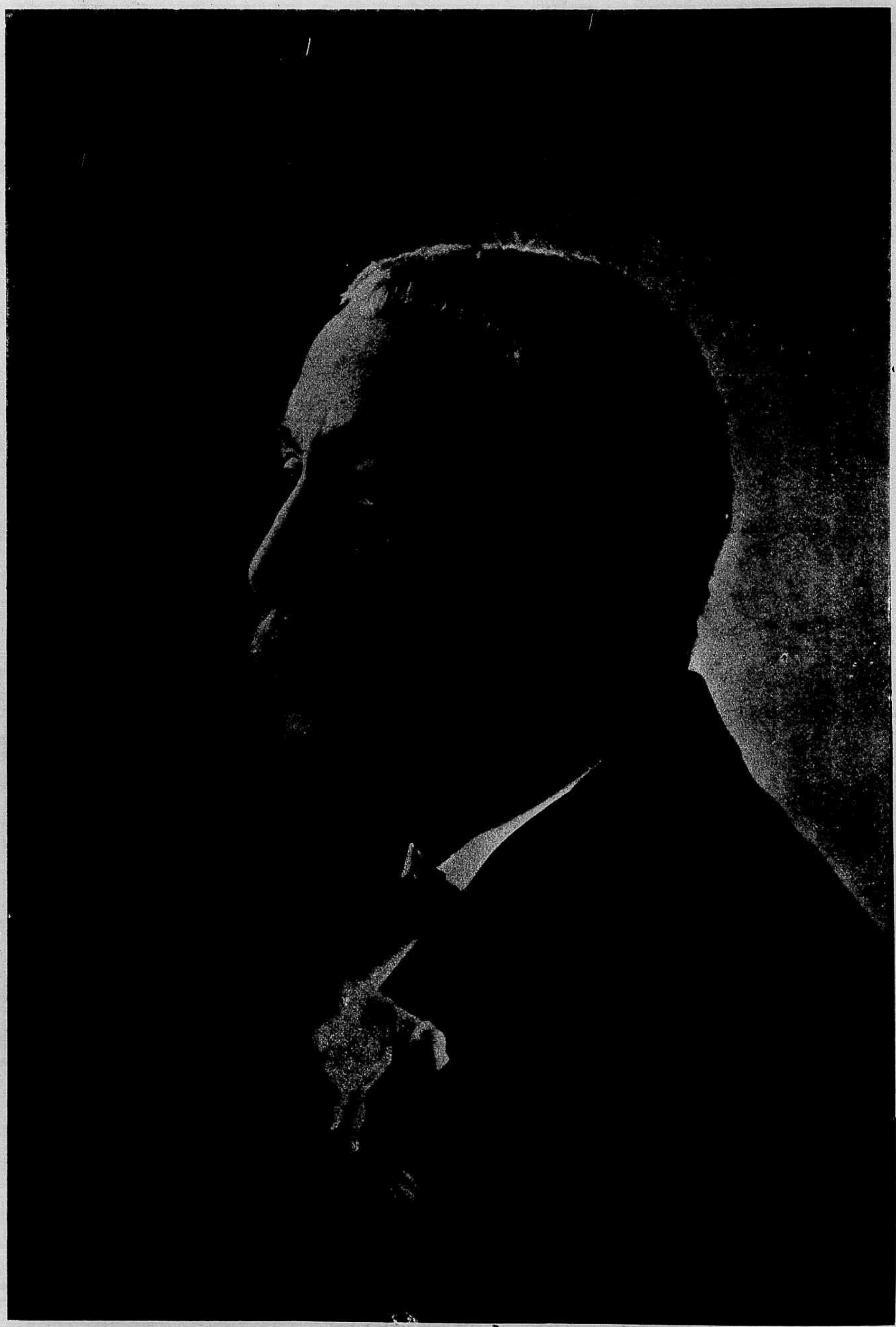


BELÉM DO PARÁ — VISTA PANORAMICA DA CIDADE


MAPPA
DO
ESTADO DO PARÁ
PELO ENGENHEIRO H. DE SANTA ROSA
GUYANA HOLLANDEZA
GUYANA FRANCEZA
GUYANA INGLEZA
ESTADO DO AMAZONAS
ESTADO DE MATTO GROSSO
ESTADO DO MARANHÃO
TERRENOS POUCO EXPLORADOS
Rio Amazonas
Rio Jamundá
Rio Trombetas
Rio Jary
Rio Xingu
Rio Tocantins
Rio Araguaya
Rio Tapajoz
Rio Madeira
Rio Negro
Rio Branco
Rio Parú
Rio Jaburú
Rio Jatapú
Rio Uatumã
Rio Nhamundá
Rio Paraná
Rio Tacutú
Rio Tocantins
Serra do Tumuc-Humac
Serra do Pacaraima
Serra do Cupim
Serra do Tocantins
Serra do Gradaú
Serra do Roncador
Serra do Norte
Serra do Tapajoz
Serra do Parú
Serra do Trombetas
Serra do Jamundá



Offs. graphs. do «Jornal do Brasil».



Senador ANTONIO JOSÉ DE LEMOS

INTENDENTE DA CIDADE DE BELÉM, NO PARA'

O ESTADO DO PARA'

Um quasi desconhecido manuscripto do saudoso Henri Coudreau termina com estas enthusiasticas palavras:

" Pará, Reine de l'Amerique chaude..."

O grande Agassis, numa carta dirigida a Pimenta Bueno, escreve: — "... e, no emtanto, tenho prazer em repetir, por mais que digam o contrario, mesmo no Brasil que não conheço paiz no mundo mais rico, mais cheio de attractivos mais fertil, mais salubre e mais proprio para vir a ser o fóco de uma numerosa immigração.

Enthusiasticas palavras essas que vieram confirmar as celebres prophecias do glorioso Humboldt e as previsões de La Condamine e as opiniões de von Spix e de von Martius, de d'Orbigny e de Wallace, de Maury, Herndon, Gibbon e tantos outros que o puro amor da sciencia tem trazido a perscrutar as maravilhas ineditas desta prodigiosa região á qual são agora consagradas estas paginas despretenciosamente destinadas a registrar em synthese o seu extraordinario progresso.

E, neste momento historico da vida economica do paiz, tão brilhante e fecundamente assignalado pela Exposição Nacional de 1908, bem o merece o Pará que, dos Estados do Brasil, é o segundo em valorisação proporcional da exportação annual e o terceiro em superficie, convindo notar que, á excepção da Russia, todos os paizes da Europa são menores que elle.

SYNTHESE HISTORICA

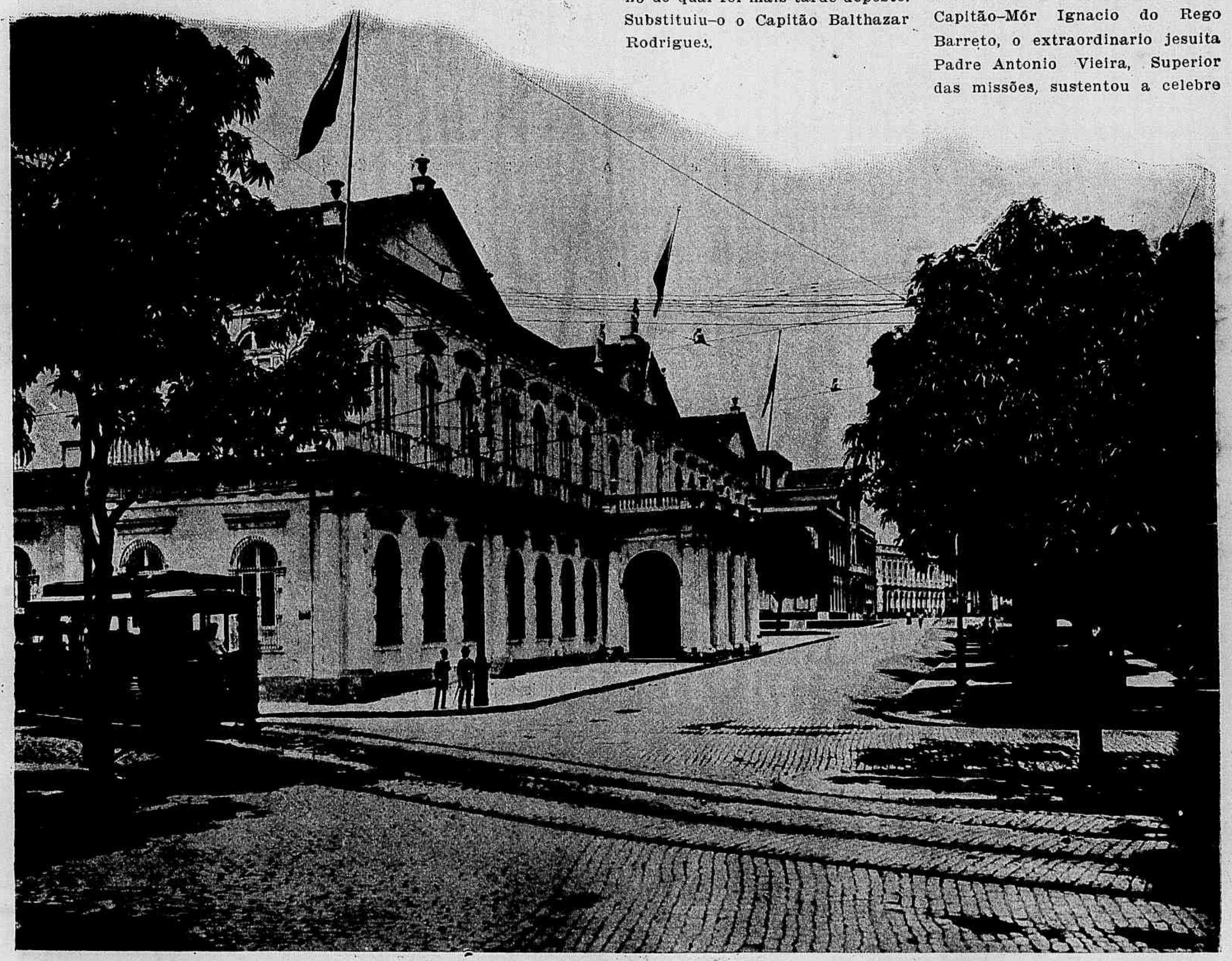
A começar pelo hespanhol Vicente Yanez Pinson, em 1500, vieram ter ao Pará varios exploradores: — Diego de Lepe, tambem hespanhol; João Coelho, 1502, João de Lisboa, Diogo Ribeiro, Fernão Frões, Francisco e Pêro Corso, portuguezes, 1503 e annos seguintes até 1513; Gonçalo Pizarro, Francisco Orellana, 1549, e Pedro de Ursua, 1560, hespanhóes; Jacques Riffault, Charles de Vaux, 1594, e Daniel de La Touche, Sr .de La Ravardiére, 1613, francezes e Francisco Caldeira Castello Branco, portuguez, que em 3 de Dezembro de 1615 fundou a cidade de Santa Maria de Belém na costa oriental da bahia do Guajará, assumindo o respectivo governo do qual foi mais tarde deposto. Substituiu-o o Capitão Balthazar Rodrigues.

De 1616 a 1621 foi o Pará governado por Capitães-Móres sujeitos ao Governo Geral do Brasil. Estabelecido o Estado do Maranhão pela carta régia de 13 de Junho de 1621, ficou elle composto das Capitanias do Maranhão, Pará e Ceará, permanecendo de 1626 a 1652 os Capitães-Móres do Pará sujeitos á jurisdicção dos Governadores do Estado. Só a 23 de Fevereiro desse ultimo anno foi por um rescripto desligado o Pará do Maranhão e directamente subordinado ao Governo da metropole.

Vencidos os inglezes e hollandezes que se haviam installado antes dos portuguezes na nova Capitania, foi esta em 1652 desligada do Maranhão, voltando dous annos depois a ser novamente a elle incorporado. Em 1751 porém, recebeu a cidade de Belém a cathegoria de cabeça do Estado, ficando o Governo do Maranhão subordinado ao do Pará onde durante a administração do Capitão-Mór Ignacio do Rego Barreto, o extraordinario jesuita Padre Antonio Vieira, Superior das missões, sustentou a celebre "questão dos indios", defendendo-lhes a liberdade e provocando as leis de 6 e 7 de Junho de 1755 que os declaravam livres.

Nesse mesmo anno o Marquez de Pombal creou a "Companhia de Commercio" que durante os seus 23 annos de existencia, tanto prejudicou o desenvolvimento commercial do Pará e do Maranhão. Data dahi o trafico dos africanos e o estabelecimento da escravatura negra.

Na fixação de limites com os



Palacios da Municipalidade de Belém e do Governo do Estado do Pará e Parque Affonso Penna

Gabinete do Intendente Municipal, no palacio da Municipalidade

Ante camara da sala das sessões do Conselho Municipal, no palacio da Municipalidade

paizes limitrophes do Pará e Amazonas (Venezuela e Colombia, ao Norte, e Perú e Bolivia, a oeste) perdeu Portugal uma grande extensão de suas terras em beneficio das possessões hespanholas. Mesmo a Guyana Franceza tomada por 600 voluntarios paráenses ao mando do Tenente-Coronel Manuel Marques a Victor Hugues, Commissario de Napoleão Bonaparte, foi reentregue á França em virtude da convenção celebrada em Pariz a 28 de Agosto de 1817.

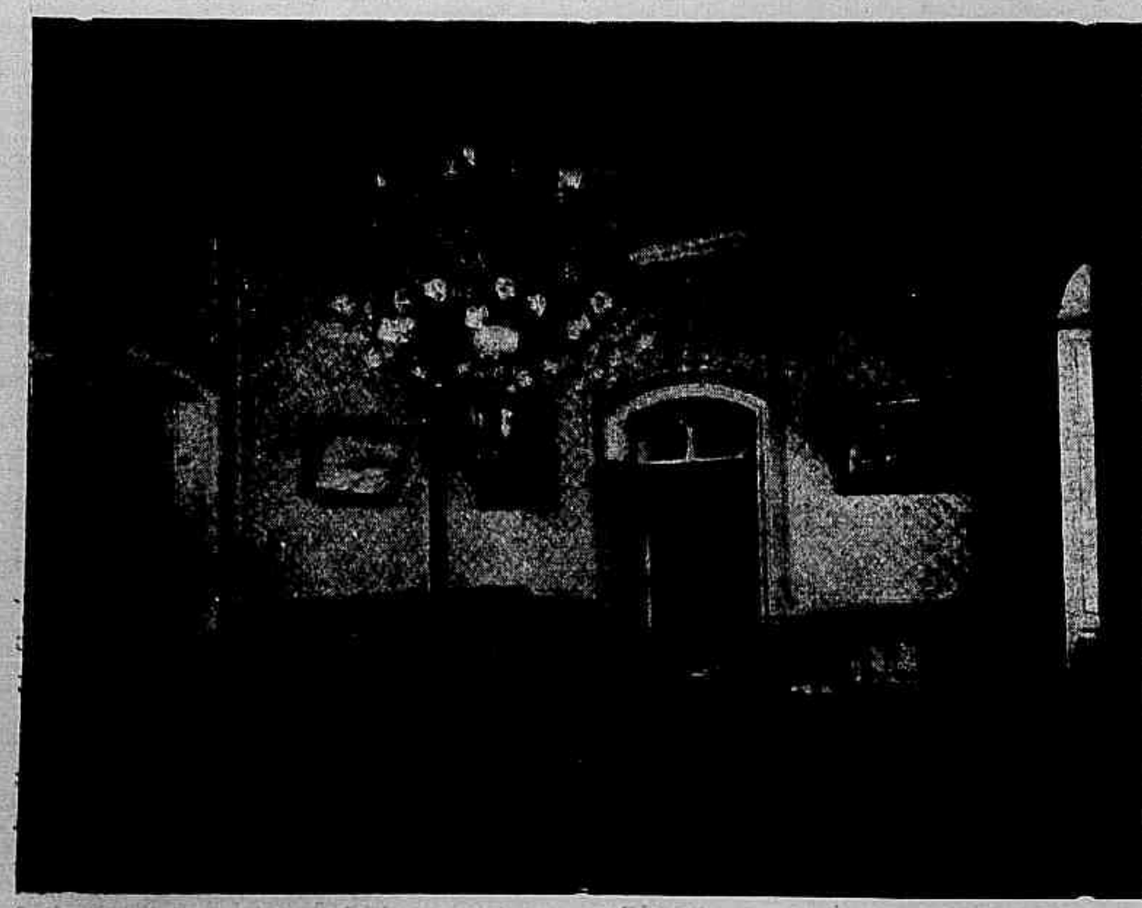
Em 1 de Janeiro de 1821 o Pará adheriu á revolução que no anno anterior triumphára em Portugal. Como, porém, D. João VI não houvesse correspondido ás esperanças de Felippe Augusto Patroni ou Felippe Alberto Patroni, Martins Maciel Parente, patriota paráense, iniciou este com Domingos Simões da Cunha e José Baptista da Silva e mais tarde com o inolvidavel Conego Baptista Campos uma ardorosa campanha em pról da independencia pelas columnas do "O Paráense", orgão ostensivo e valoroso da propaganda.

Sala das sessões do Conselho Municipal, no palacio da Municipalidade

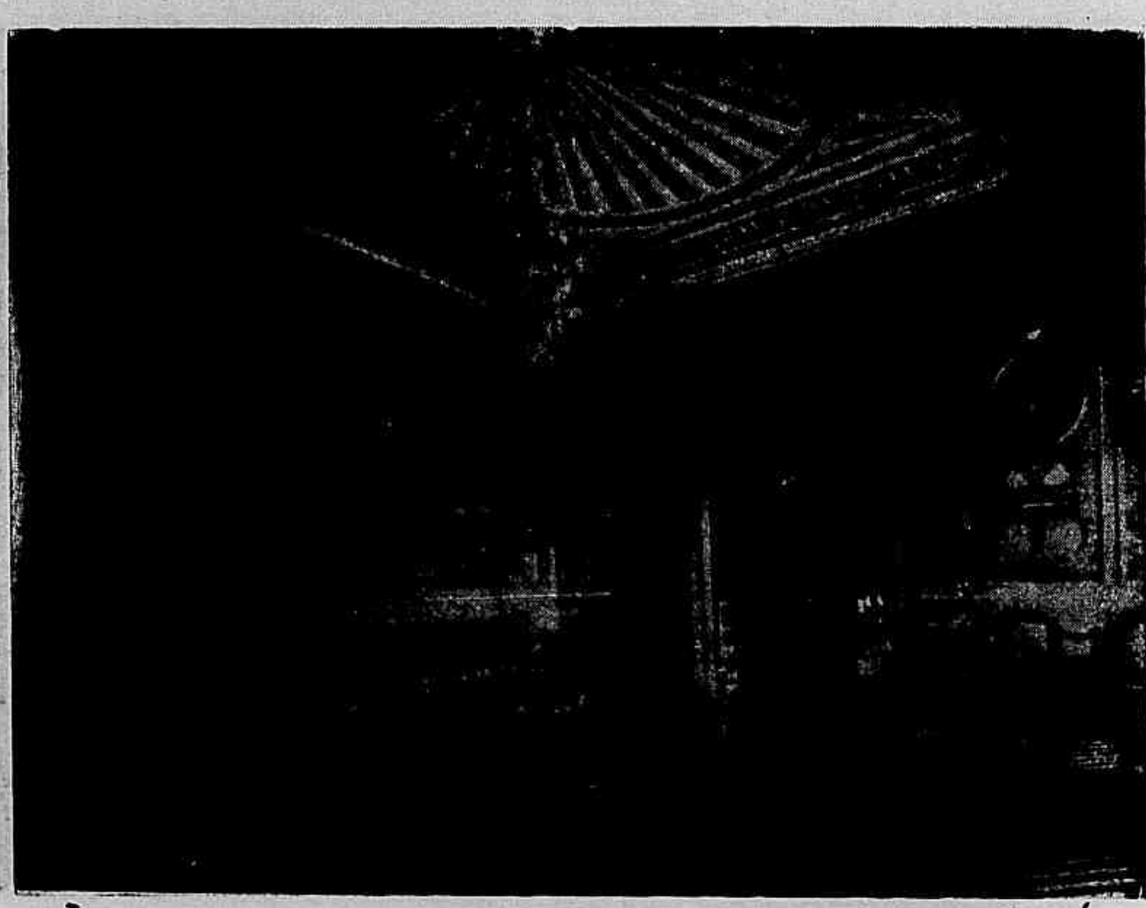
Proclamada a independencia do Brasil, a 7 de Setembro de 1822, veiu lord Cockrane ao Maranhão para o obrigar a adherir e mandar dahi a Belém John P.Greenfell, o qual fez falsamente acreditar se achava proxima a esquadra daquelle e levou a junta governativa, por esse motivo, a proclamar, por sua vez, no Pará, a independencia em 15 de Agosto do anno seguinte.

Dessa época em diante dous factos importantes occorreram: — o motim de 2 de Junho de 1831 (depois da abdicação) suffocado pelo Brigadeiro Soares de Andréa e a deposição do Presidente da provincia, Bernardo José da Gama, Visconde de Goyanna, a 7 de Agosto de 1831.

Quatro annos depois, a 7 de Janeiro de 1835 rebentou a chamada "Cabanagem", sangrenta e odiosa revolução em que foram figuras proeminentes, mas de



Gabinete do Governador do Estado do Pará, no palacio do Governo



Sala dos Governadores do Estado, no palacio do Governo

execravel memoria, os irmãos Eduardo e Geraldo Angelim, os irmãos Antonio, Manuel, Raymundo e José Vinagre, os irmãos João e Germano Aranha, José Bernardino Nunes e Lourenço Antonio Gomes, os quaes á frente dos sediciosos mataram e roubaram vil e cobardemente até que o Brigadeiro Soares de Andréa com o auxilio efficaz do saudoso Padre Prudencio e do grande Bispo D. Romualdo Antonio de Seixas, conseguiu exterminal-os depois de uma luta formidavel em que rios de sangue correram.

Desde os primeiros dias do segundo imperio, extincta a horrorosa anarchia, entrou a provincia em um periodo de reconstituição

Sala dos Presidentes da Republica, no palacio do Governo

cessado e condemnado pelo Supremo Tribunal de Justiça da Côrte, bem como D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Olinda, que a elle se uniu na formidavel resistencia.

A 17 de Setembro de 1875, foram os Bispos amnistiados, voltando D. Antonio a reoccupar a sua cadeira episcopal a 17 de Janeiro do anno seguinte e ficando definitivamente morta a "Questão Religiosa".

A esse tempo ganhava terreno a propaganda abolicionista que no Pará tivera como iniciador em 1821 o denodado Felippe Patroni — o campeão da independencia.

A "Sociedade Ypiranga" fundada em 1858 pelo Dr. Antonio

Salão Pompeiano, no palacio do Governo

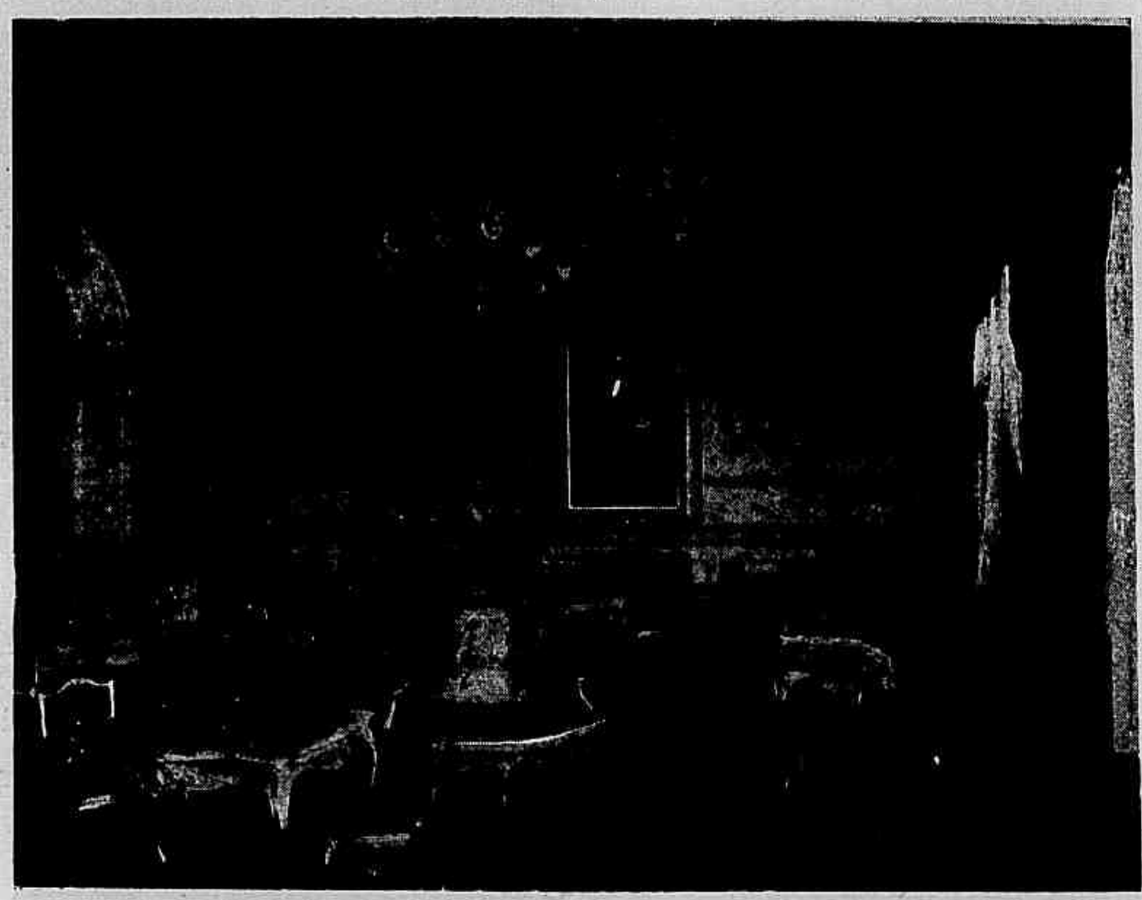
Uma das salas do palacio do Governo

administrativa e economica, sob a presidencia do benemerito paraense Dr. Bernardo de Souza Franco, que lhe manteve a paz e fomentou o progresso.

A carta régia de 3 de Março de 1757, havia creado a Capitania de S. José do Rio Negro, installada dous annos depois e sujeita ao Governo do Pará, até 5 de Setembro de 1850, quando foi elevada á cathegoria de provincia do Amazonas.

Como medida de enorme alcance economico e social foi decretada pela lei n. 3.749, de 7 de Dezembro de 1866, a abertura dos portos do rio Amazonas (Tocantins, Tapajós, Madeira e Rio Negro) ao commercio de todas as nações do mundo.

Um outro acontecimento de grande monta, occorrido no Pará, sob o dominio de D. Pedro II, foi a chamada—"Questão Religiosa" —chefiada pelo illustre Bispo



Ante camara da sala das sessões da Camara dos Deputados

D. Antonio de Macedo Costa contra a Maçonaria.

Essa luta incendiaria ganhou a imprensa, que a perfilhou com ardoroso interesse, subindo a um extremo gráu de violencia. Por desobediencia ao Governo imperial, foi D. Antonio preso, pro-

David Vasconcellos Canavarro e presidida por João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, tambem figura proeminente da independencia; a "Liga Redemptora", fundada em 1884 pelo Conselheiro Tito Franco de Almeida, e a "União Reactora contra a Escravidão", presidida pelo Conselheiro Romualdo Paes de Andrade, nesse mesmo anno; todas essas associações, com o auxilio poderoso da imprensa local —"A Inquisição", pela penna do professor José Theodoro Saraiva da Costa, o "Diario de Noticias", propriedade de João Campbell, e "A Provincia do Pará", dirigida pelo Dr. Joaquim José de Assis e Antonio José de Lemos, deram invencivel incremento á ideia generosa da libertação dos escravos, de modo que a 13 de Maio de 1888, quando a Princesa Isabel assignou a lei asseguradora dessa immensa

conquista social, já não havia quasi captivos em Belém.

Embora com menos ardor medrava, todavia, a par da idéa abolicionista a idéa republicana a qual surgira com a chegada de José Baptista da Silva e Marcos Antonio Rodrigues Martins, os propagandistas da "Confederação do Equador" que em 1824 Pernambuco proclamara.

A campanha, porém, revigorou-se em 1886 com a fundação do "Club Republicano" a 11 de Abril e com o apparecimento do "O Commercio do Pará", dirigido por João Marques de Carvalho, d'"A Republica", jornal que surgiu em Setembro. Mais tarde o "Diario de Noticias", o "Diario de Belém" e "A Provincia do Pará" alliaram-se galhardamente aos republicanos que positivamente firmaram sua doutrina no seio do povo por occasião da visita do Conde d'Eu em Julho de 1889.

Proclamada a Republica em 15 de Novembro desse anno, deu-se no dia immediato a adhesão do Pará ao novo regimen pelo orgam do Dr. José Paes de Carvalho, em nome do povo e das guarnições de terra e mar, ficando deposto o então Presidente da Provincia Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque e substituido por uma junta composta do Dr. Justo Leite Chermont, Tenente-Coronel Bento José Fernandes Junior e Capitão de Fragata José Maria do Nascimento, assumindo a chefia de Segurança nesse melindroso momento o 2' Tenente da Armada Arthur Indio do Brasil que a recebeu das mãos do Dr. José Joaquim da Palma.

Esse Governo provisorio foi empossado a 17 do mesmo mez e anno pelo Presidente da Camara Municipal, Vereador Antonio José de Lemos, que precisamente um mez depois deu ainda posse ao Dr. Justo Chermont do cargo de Governador do Pará, nomeado pelo Governo Central.

Tendo de assumir a pasta de Ministro dos Estrangeiros, deixou este o seu cargo em 7 de Fevereiro de 1891, sendo substituido pelo terceiro Vice-Governador Dr. Gentil Bittencourt, o qual a 25 de Março do mesmo anno passou o Governo ao Capitão-Tenente Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes.

Durante a administração deste rebentou uma revolta do "partido democrata", dirigida por Francisco Xavier da Veiga Cabral, a qual foi afinal suffocada, dando em resultado a deportação dos chefes desse partido, Dr. Vicente Chermont de Miranda e Major Frederico Augusto da Gama e Costa para fóra do territorio do Estado.

Não obstante a revolta abortada reuniu-se a 11 de Junho de 1891 o Congresso Constituinte sob a presidencia do Dr. José Paes de Carvalho, decretando e promulgando a 22 desse mesmo mez a Constituição do Estado e elegendo para Governador o Dr. Lauro Nina Sodré Ribeiro e para Vice-Governador o Dr. Gentil Augusto de Moraes Bittencourt.

Esse periodo governamental durou até 1 de Fevereiro de 1897, quando foi empossado o primeiro governador constitucional directamente eleito pelo povo, Dr. José Paes de Carvalho.

Nessa época entrava o Estado do Pará em franco progresso, gozando de paz e tranquillidade que lhe assignalaram um logar proeminente entre os demais Estados da Republica. Em 2 de Fevereiro de 1901 passou o Dr. Paes de Carvalho o Governo ao Dr. Augusto Montenegro, o qual consolidou definitivamente as finanças do Estado, revelando-se um notavel administrador.

No meio do applauso geral da quasi unanimidade da população foi, em 1904, reformada a Constituição do Estado, permittindo a reeleição do Governador, sob condição de deixar este o exercicio do cargo pelo menos trinta dias antes do pleito e de reunir dous terços ou mais dos suffragios do eleitorado.

Um mez antes do termino do seu mandato, deixou o Dr. Montenegro o Governo afim de desincompatibilisar-se.

A reforma extinguiu o cargo de Vice-Governador e, como o Dr. Geminiano de Lyra Castro, que exercia esse cargo, fosse candidato a uma cadeira de Senador do Estado, assumiu, no seu impedimento, o Governo o Dr. João Antonio Luiz Coelho, Presidente da Camara dos Deputados. Reeleito, voltou á sua cadeira o Dr. Augusto Montenegro a 1 de Fevereiro de 1905, continuando a sua obra modelar de administração, acima da critica injusta e insensata que lhe moveram rancorosos adversarios. Esse segundo periodo governamental terminará a 1 de Fevereiro do proximo anno de 1909.

Durante o regimen republicano, reconhecida a autonomia municipal, estiveram á testa do Municipio de Belém o Capitão-Tenente Dr. Arthur Indio do Brasil, criterioso e honesto administrador que iniciou a série de melhoramentos urbanos, mais tarde tão largamente desenvolvidos; o illustre Barão de Marajó, o Dr. Silva Rosado e, por ultimo, o Senador Antonio José de Lemos, tres vezes successivamente reeleito no espaço de dez annos de intenso e fecundo labor, constituindo-se uma lidima gloria, a quem deve a cidade de Belém a sua completa remodelação e sorprehendente embellezamento.

Sala das sessões da Camara dos Deputados do Pará

SYNTHESE GEOGRAPHICA

GEOGRAPHIA PHYSICA. — O Pará limita-se a 4°,22' de latitude Norte e 9°,15' de latitude Sul e por 3°,11' e 15°,20' de longitude do Meridiano do Rio de Janeiro. Confronta ao Norte com as Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza; ao Sul com o Estado de Matto-Grosso; a E'ste com Maranhão e Goyaz; e a Oéste com o Amazonas.

A sua extensão territorial é calculada entre 1.149.700 e 1.700.000 kilometros quadrados; a população varia segundo o calculo entre 700.000 e 1.000.000 de habitantes.

Um illustre geographo que estudou o clima, a temperatura e a salubridade desta região escreveu: — " O clima do Pará é muito influenciado pelo crescido numero de rios que o cortam, offerecendo uma vasta superficie á evaporação das aguas, e por isso um forte grão de humidade que, entretanto, não dá os resultados perniciosos que lhe poderiam ser attribuidos, porque o calôr do sol lança logo para as camadas superiores esses vapores, levados para longe pelos

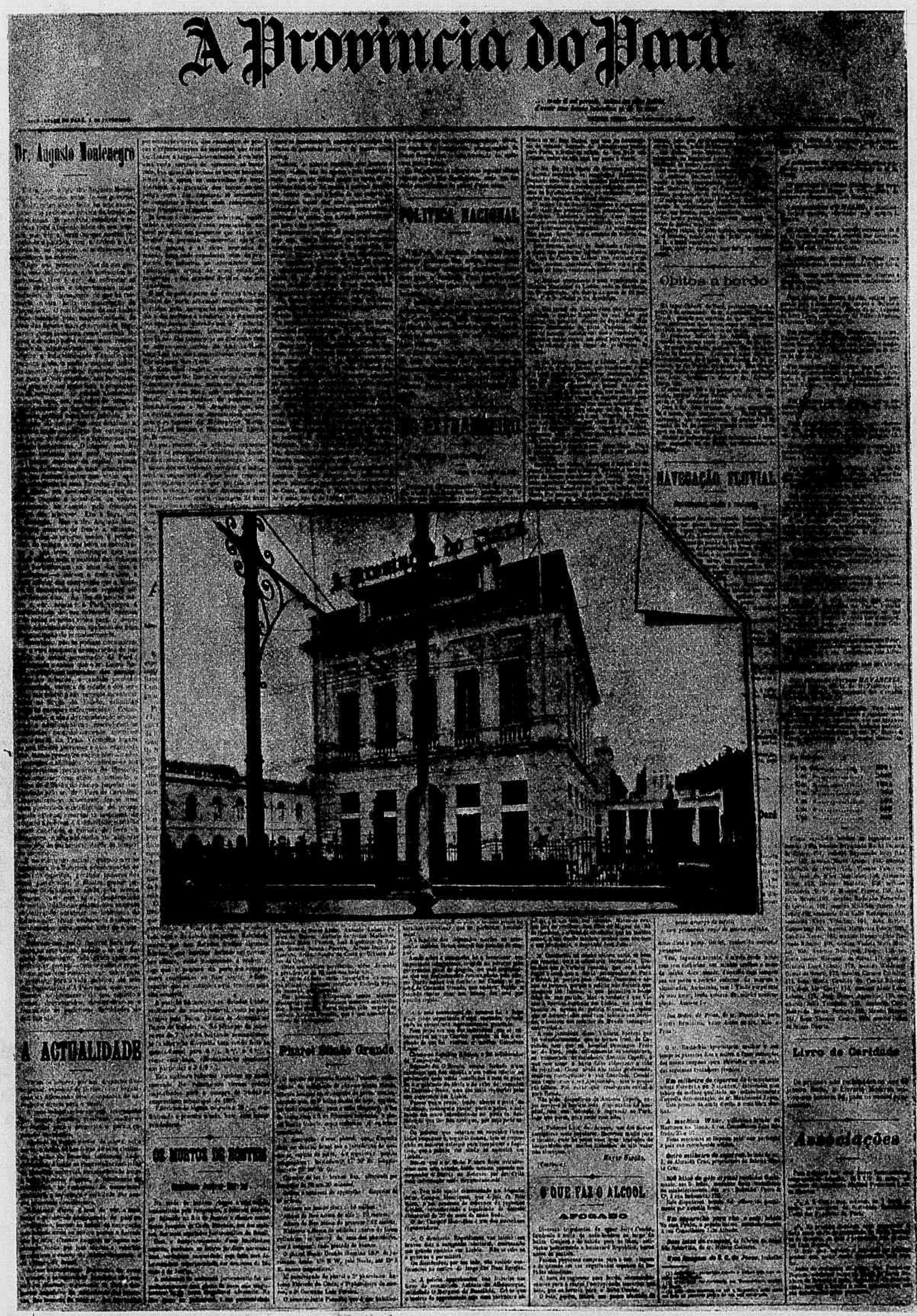
Sala das sessões do Senado Paraense

ventos dominantes de Leste e Nordeste".

Nos terrenos baixos e alagados ha calor e bastante humidade, mas nos terrenos elevados a temperatura é sempre agradavel.

Colonisação, fornecem já bastantes dados aos estudos, e todos concorrem para assignalar uma perfeita regularidade na variação diurna da temperatura, que oscilla entre 21° e 32°.

40° que em parte do anno se encontra em Madrid, Lisboa, Nova-York e mesmo na Italia, nem tampouco os frios de 18° e 20° que algumas das mesmas localidades, assim como S. Petersburgo, Londres, a Suecia, a Noruega offerecem durante mezes aos seus habitantes.



Fac-simile da primeira pagina d'*A Provincia do Pará* e o seu edificio, na Praça da Republica

As observações meteorologicas feitas, em differentes épocas, pelo Barão de Marajó e pelo Barão de Ladario e, mais modernamente, pela Repartição Estadual de Obras Publicas, Terras e

O clima do Pará, assim como o de toda a região amazonica, tem sido calumniado, fazendo que ella seja olhada quasi como inhabitavel; entretanto, não se encontra ahi nem a temperatura de 35° e

O resumido systema orographico do Pará é constituido pelas ramificações das serras de Tumuc-Humac, Acarahy e Paracaina, nas Guyanas, dando origem aos montes paráenses denominados: Serra do Parú, Almeirim. Velha-pobre, Jutahy antes de chegar á Prainha; Paituna, Ereré, Tajury nas proximidades de Monte Alegre; Escama, Curumú e outros junto a Obidos, seguindo o de Parintins e outros mais de pequena elevação proximos a Villa-Franca, Macapá e Vizeu.

Nesta cordilheira tomam suas nascentes muitos dos rios paráenses, assim como na Cordilheira Occidental e suas remificações vão buscar aguas os grandes caudaes Tocantins, Araguaya Xingú e Tapajós.

O systema hydrographico comprehende o Amazonas e os seus affluentes: pela margem esquerda — Jamundá, ou Nhamundá, o Trombetas, o Gurupátuba, o Paru', o Jary, o Anauerapucu', tambem chamado Vila-Nova, o Araguary, o Piratuba, Sucuruju', Carapaporis, Mapá ou Amapá Mayacaré, Calçoene, Cunany e Oyapoc, tambem chamado Japoc ou Yapoc; pela margem direita— Tapajós, Curuá de Santarém, Xingu', Moju', Guamá e Guajará.

Pódem ser citadas como ilhas principaes — Marajó, Caviana, Mexiana, Gurupá, Mutuy, Conceição, Cavallos, Sant'Anna, Brigues, Faustino, Bailique, Maracá ou Cabo do Norte, Anajás, Curumu', Jacaré, Mutunquára, Pracachy das Onças, Arapiranga, Cutijuba, Paquetá-assu', Paquetá-mirim, Tatuóca, Tapará, Ituqui, Jutahy, Espirito Santo, Areião, Rainha, etc.

Cabos:— Maguary, Raso, Cabo do Norte, Cassiporé, Orange ou Oyapoc.

Lagos:— Os mais importantes são: Villa-Franca, o Grande de Monte-Alegre, Curuá, Botos, Tostão, Curumu', Capimtuba, Surubiju', Paracary, Curuá-Panema. Uruaru', Tapary, Agua-preta. Salé, Alter do Chão, Tracajatuba do Rei, do Amapá, Arary, Guajará, Santa Cruz, Alçapão, Anabiju', Tartarugas e Guará.

GEOGRAPHIA POLITICA—Divide-se o Estado do Pará em vinte e sete comarcas presididas por Juizes de Direito, quarenta e seis districtos, sob a immediata jurisdicção dos respectivos Juizes substitutos e por cento e trinta e nove circumscripções judiciarias onde funccionam os respectivos supplentes.

A comarca da Capital tem quatro Juizes de Direito e uma Repartição Criminal. Ahi func-

ciona tambem o Superior Tribunal de Justiça, composto de sete Desembargadores, e o Tribunal Correccional.

A' excepção da Capital, que tem tres prefeituras e da de Afuá que tem duas, as comarcas têm uma prefeitura e tantas sub-prefeituras quantas sejam precisas.

Os sub-prefeitos estão sob a jurisdicção dos prefeitos e estes sob a do Chefe de Policia que reside na Capital.

O policiamento do Estado é incumbido á Brigada Militar composta de um esquadrão de cavallaria, dous corpos de infanteria e um corpo auxiliar artilhado.

O Pará está dividido em cincoenta e tres municipios com receita propria e administração autonoma, que é exercida pelos Conselhos Municipaes compostos de seis a doze vogaes e um Intendente a cujo cargo fica o Poder Executivo. Esses municipios são: Belém, Acará, Moju', Irituia, Ourém, S. Miguel do Guamá, S. Domingos da Bôa Vista, Abaeté, Igarapé-mery, Cametá, Mocajuba, Bayão, Souré, Cachoeira, Ponta de Pedras, Muaná, Curralinho, S. Sebastião da Bôa Vista, Breves, Anajás, Afuá, Chaves, Oeiras, Portel, Melgaço, Bagre, Gurupá, Mazagão, Macapá, Almeirim, Prainha, Monte-Alegre, Alemquer, Obidos, Oriximina, Faro, Porto de Móz, Souzel, Santarém, Aveiro, Itaituba, Collares, Vigia, S. Caetano d'Odivellas, Curuçá, Santarém-Novo, Marapanim, Maracanã, Salinas, Quaripuru', Bragança, Vizeu e Montenegro.

O Estado é regido por uma Constituição Politica, cabendo o exercicio do Poder Executivo ao Governador, auxiliado pelos Secretarios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, da Fazenda e das Obras Publicas, Terras e Viação e do Poder Legislativo ao Congresso, composto de Senado e Camara dos Deputados.

Grupo de redactores d'*A Provincia do Pará*. Srs. Alves de Souza, Fraga de Castro, Romeu Mariz, Ludovico Lins, Raymundo Trindade e Raymundo Moraes

AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

Em documento official publicado ha pouco mais de duas dezenas de annos sobre "Productos naturaes e Industria extractiva no Pará", desperta a attenção uma original doutrina expressa nas seguintes palavras: "Variadissimos são os productos naturaes desta fertilissima região, o que, entretanto, mais entre todos avulta é a borracha, que é incontestavelmente a principal fonte da riqueza da provincia e a causa manifesta do seu tão espantoso desenvolvimento commercial ao qual o de nenhum paiz póde ser comparado.

E' certo que, á medida que a industria extractiva da borracha se desenvolve, definha não só a agricultura como definham as industrias; parece-nos, porém, que isto não é só um bem, mas um grande bem, pois sempre nos pareceu muito exclusiva a opinião de que só a agricultura constitue a riqueza e felicidade dos povos.

Com effeito, desde que o trabalho de cada homem tem por fim exclusivo satisfazer do melhor modo possivel todas as suas necessidades, parece concludente que a sua preferencia deve recahir sempre no genero de trabalho que lhe fôr mais lucrativo, porque este será o que melhor preenche o fim que tem em vista.

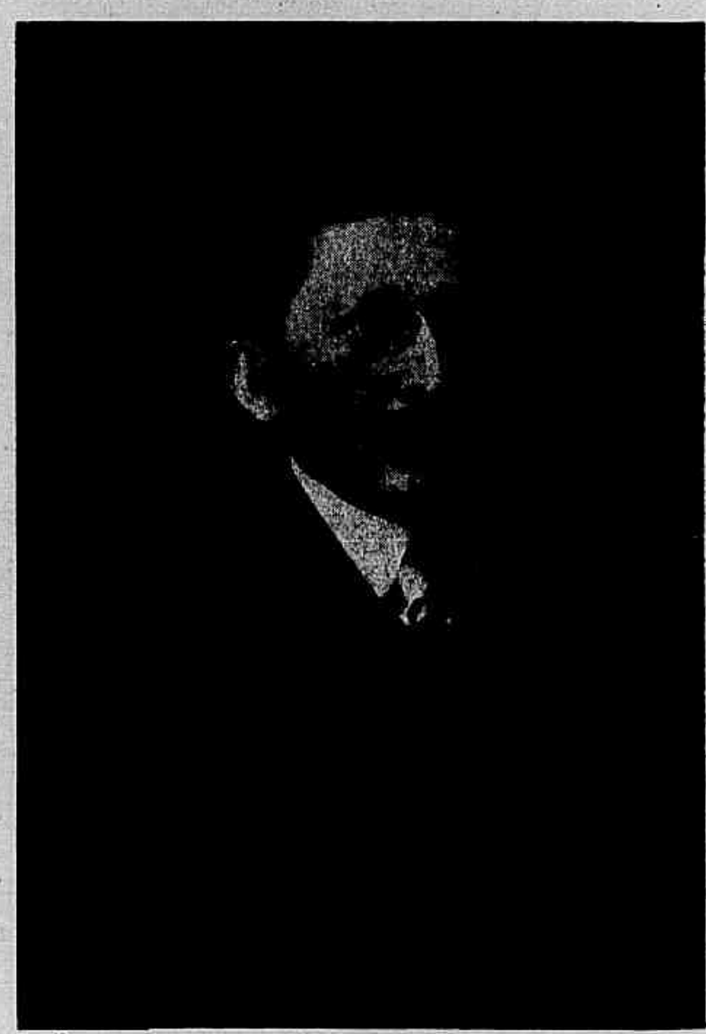
A extracção da borracha é incontestavelmente trabalho mais bem remunerado do que qualquer trabalho agricola.

Assim sendo, vale mais trabalhar nessa industria que dá a cada trabalhador e com menos labor com que supprir-se de todas as necessidades, comprando as mercadorias necessarias á sua subsistencia, do que trabalhar na agricultura que, se o provê de certos generos, não basta para suppril-o de tudo o que lhe é necessario e para permittir-lhe grandes economias.

E' certo que pela maneira por que em geral é feito o serviço da industria extractiva, não é o trabalhador, mas o dono da fabrica e o negociante que a exporta quem aproveita dos benefi-

Major Fraga de Castro, director d'*A Provincia do Pará*

Dr. Elyseu Cesar, Deputado Estadoal e redactor-chefe d'*O Jornal*



Major Licinio Silva, director d'*O Jornal*

cios dessa industria, visto como o trabalhador é, em regra geral, de que pouquissimas são as excepções, uma especie de escravi-

vas muito honrosas, mas muito raras excepções, é em geral um senhor "por divida", de todos os seus trabalhadores.

gação de trabalhar em cada anno seguinte para pagar o que ficou a dever em cada anno anterior.

Por isto e só por isto é que o

trão sempre barato o trabalho e com generos enormemente caros.

Este abuso, infelizmente inveteradissimo, não prova, entretanto, que a industria extractiva da borracha não possa ser a causa da riqueza particular como evidentemente o é da riqueza publica da provincia.

Se um paiz possue um producto em cuja exploração cada homem póde auferir proveitos tres, quatro ou mais vezes maiores do que em qualquer dos ramos da agricultura, é de bom senso que elle prefira esse trabalho.

Ora, o Pará possue na borracha esse producto e é racional que o maior numero possivel de homens da provincia se occupem na exploração delle.

Esta preferencia dá logar, é certo, á diminuição da agricultura da provincia, mas como os productos agricolas continuam a ser necessarios, tende o preço delles a augmentar, porque a procura é superior á offerta.

Mas esses generos são tambem produzidos em outras provincias do Imperio e pelo estrangeiro e a alta do preço delles na provincia faz convergirem para ella os produzidos fóra della, o que estabelecendo o equilibrio entre a offerta e a procura, o que importa dizer, supprindo a população de tudo o que é necessario á sua subsistencia, desenvolve o commercio e as industrias, cria novas necessidades e novos meios de suppril-as, produzindo como consequencia o progresso da provincia e a riqueza particular e publica.

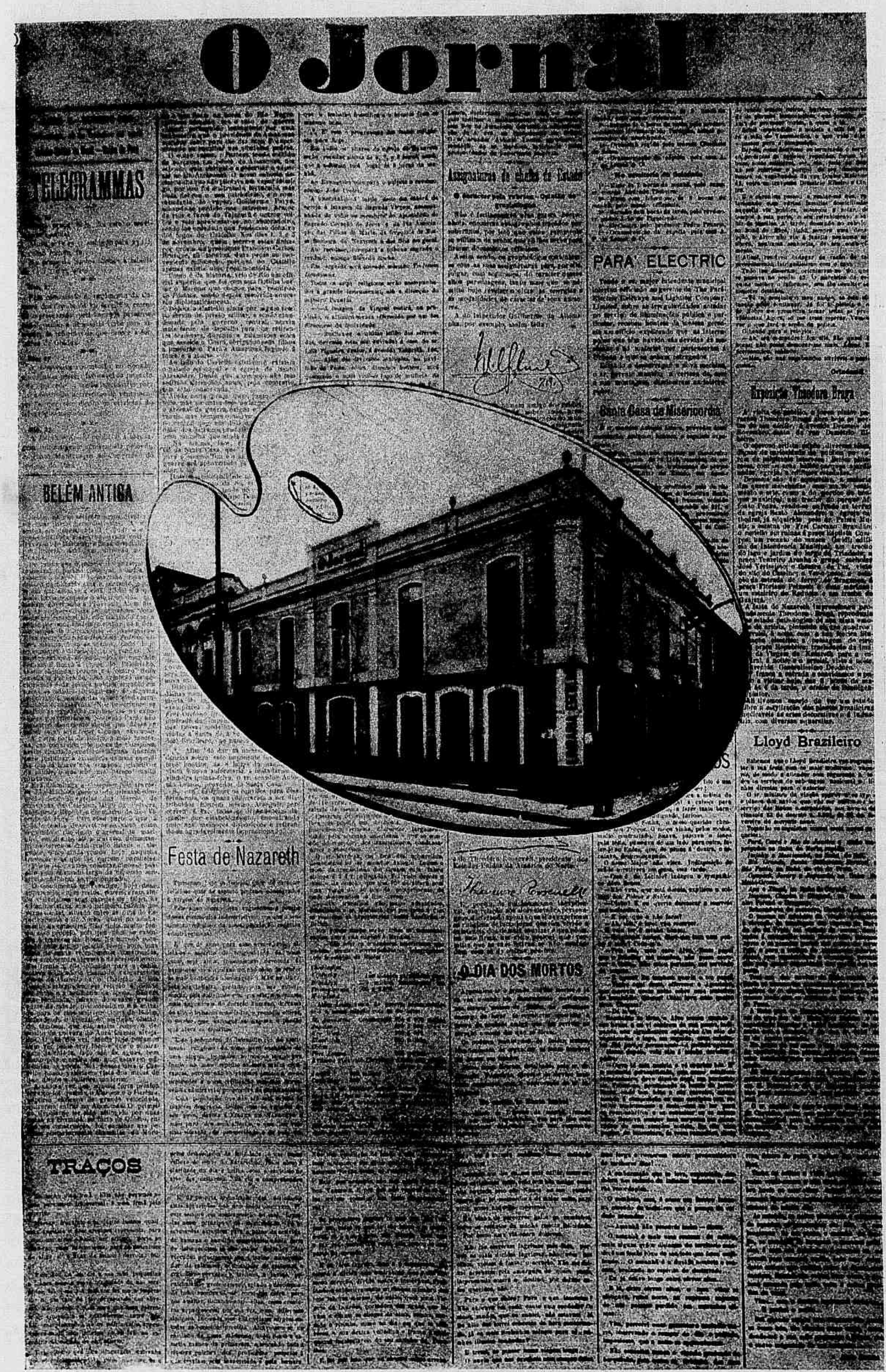
E' o café um ramo de agricultura, mas para constituir elle a principal fonte de riqueza e prosperidade de algumas provincias do Imperio e mesmo deste, absorve a sua cultura a grande maioria dos braços que naquellas provincias podiam consagrar-se a outros ramos de agricultura, e naturalmente os outros productos agricolas devem escasseiar alli.

Entretanto, quem se lembraria de suppor que a cultura do café pudesse ser nociva á prosperidade e riqueza das provincias que nella se empregam?

Certamente ninguem.

Pois não vemos razão alguma de pensar-se o contrario a respeito da industria extractiva da borracha, manifestamente muito mais lucrativa do que a do café.

E, suppondo que não possuisse o Pará essa riqueza, quaes pro-



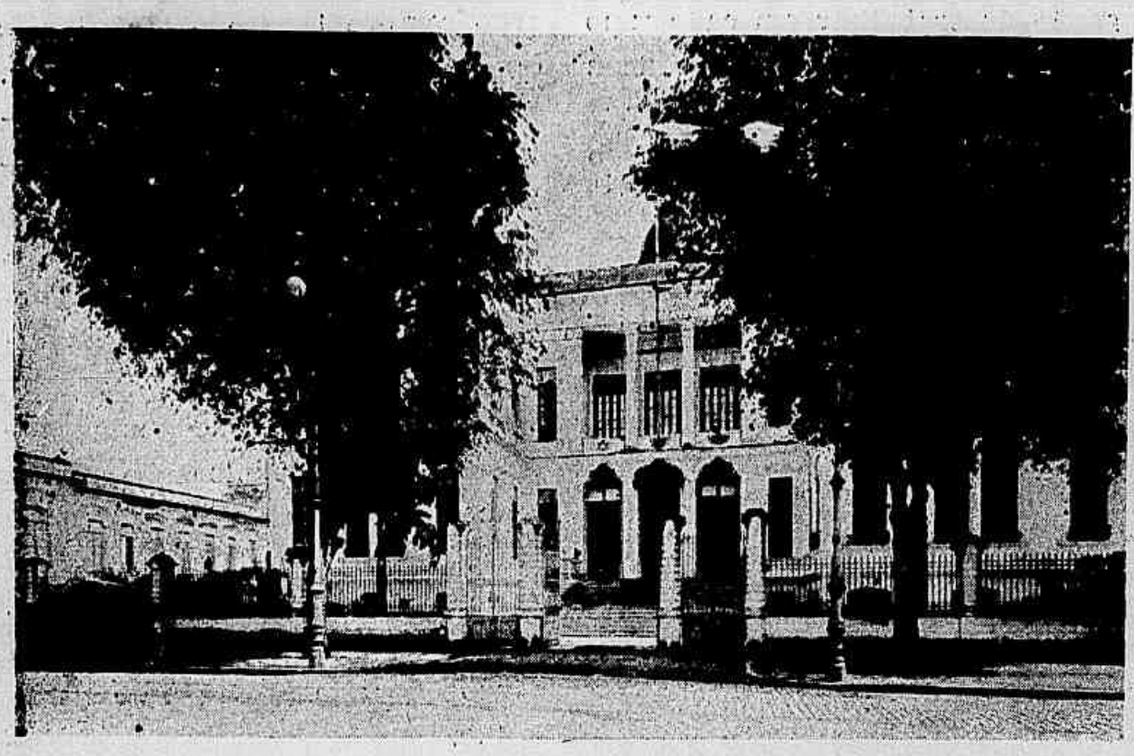
Fac-simile da primeira pagina d'*O Jornal* e o edificio em que funcciona, á travessa Campos Salles

sado do dono da fabrica em que trabalha.

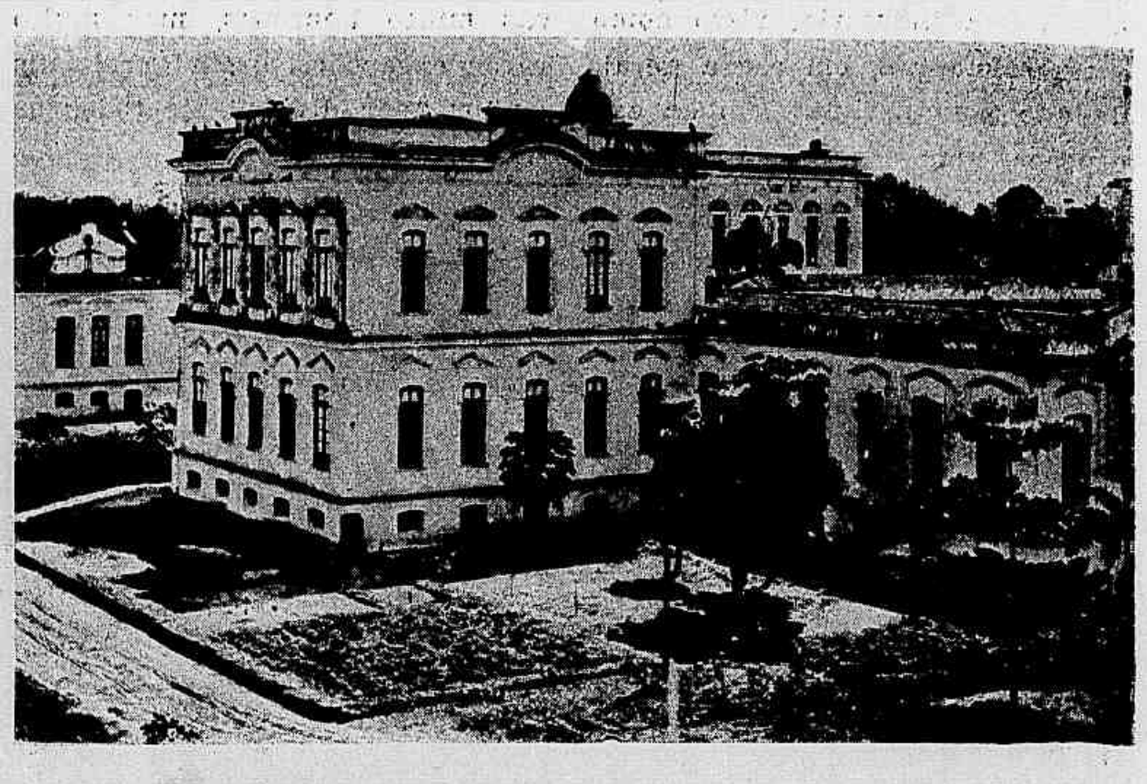
O fabricante de borracha, sal-

Seja qual for a safra annual, o trabalhador nunca fica quite com o seu patrão: dahi a obri-

trabalhador dos seringaes não só é pobre mas em geral vive miseravelmente pagando-lhe o pa-



Fachada principal do Hospital de Caridade de Belém



Lado posterior do Hospital de Caridade — Um dos pavilhões

ductos agricolas poderiam representar na sua economia o papel que ella representa ?

Nenhum ; porque todos elles são mais ou menos abundantemente produzidos em outras provincias e paizes, cuja competencia em qualquer mercado consumidor muito naturalmente depreciales-ia.

São muito agricolas as provincias do Maranhão, Ceará, Piauhy, etc., mas que comparação póde haver entre o seu progresso e o desenvolvimento do Pará ?

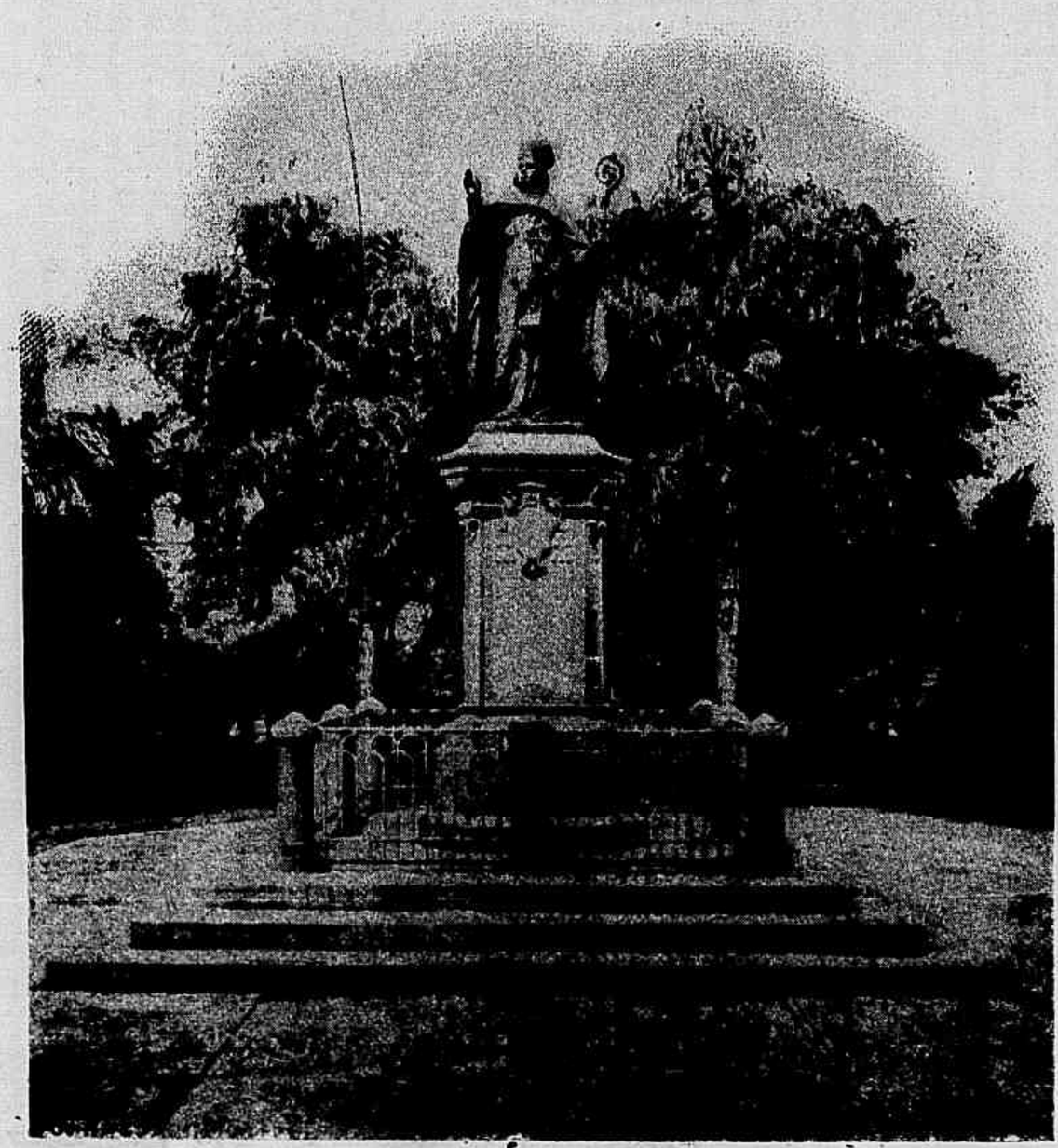
Se é certo que muitos outros productos naturaes temos de muito valor, que temos muito cacáo, que depois da borracha é o mais avultado producto da provincia, que o café dá tão bem no Pará como algures, certo é tambem que, mesmo quando se empregassem na cultura do cacáo ou na extracção daquelles productos naturaes, os braços empregados na extracção da gomma elastica, não determinaria a grande cultura do cacáo ou do café, na provincia, o incomparavel desenvolvimento commercial que determina a extracção da borracha, como não o determina em nenhum dos paizes que produzem em grande escala aquelles dous importantes generos.

E porque isto, senão porque o cacáo e o café são produzidos por diversos paizes ao passo que a boa borracha, cuja applicação a quasi todas as industrias cada vez mais se desenvolve, só é produzida na feracissima região da Amazonia ?

Cada povo deve explorar mais o trabalho que mais vantagens lhe der.

E' isto o que se observa em todos os paizes. E' isto o que deve ser e é naturalmente seguido no Pará.

Capella do Hospital de Caridade



Estatua de Frei Caetano Brandão, fundador do Hospital de Caridade, na praça do mesmo nome

Em consequencia dessa singular theoria que desceu das alturas officiaes ás camadas productoras, tem sido tardo o desenvolvimento da industria e da agricultura, no Pará".

E' mesmo digno de destaque um phenomeno curioso que se encontra narrado e observado no documento acima referido.

— "O café americano — diz o documento — proveiu de duas plantas trasportadas por Deselieux para a Martinica em 1714.

Alguns annos depois foi acclimado em S. Domingos e Guadalupe e introduzido em Cayenna, na Guyanna Franceza, por Morgues, em 1722, por meio de sementes furtadas aos plantadores da Guyanna Hollandeza.

Considerado genero precioso, era prohibida a exportação do café e, assim como os francezes subtrahiram sementes aos hollandezes, um certo Palhêta, brasileiro, trouxe occultamente para Belém algumas mudas que se desenvolveram extraordinariamente, tratadas com desvelo por Agostinho Domingos.

Dessa plantação sahiu a semente para o Maranhão, de onde foram trasportadas algumas mudas pelo Desembargador João Alberto Castello Branco, para o Rio de Janeiro, onde foram plantadas no jardim do Convento dos Barbonos.

Assim — concluiu o historiador — forneceu o Pará ao paiz o germen da riqueza das provincias do sul, o producto que mais avulta na sua producção ; mas, por uma singular anomalia, sendo a primeira a cultivar o café, abandonou-o, quando elle começava a preponderar na riqueza do sul, da mesma fórma que a Africa, a pa-

tria do café, é onde elle actualmente se cultiva em menor escala."

Tudo isso era consequencia das extranhas idéas que a economia politica official de então pregava: — tudo quanto não fosse a exploração da "syphonia elastica" deveria ser desprezado.

O resultado está o Pará colhendo a cada passo. Assim que se deu uma alta de cambio, que houve uma baixa na circulação do papel-moeda, que se accentuou a quéda no preço da borracha, eil-o a braços com tremendas crises que têm chegado a periodos de uma agudeza dolorosa. E' para notar que até agora nenhuma crise foi occasionada por super-producção.

Entretanto, no solo paráense já se tem cultivado com exito: — a canna de assucar, a mandioca, o algodão, e hoje se cultiva e produz: — a castanha, o cacáo, o milho, o feijão, o arroz, o tabaco, a baunilha, a aguardente, as hortaliças, os fructos entre os quaes: — o assahy, o cupuassú, o abricó, o bacury, a melancia, o ananaz, o amendoim, o melão, a laranja, a sapotilha, o abacate, o mamão, a banana, o taperebá, a goiaba, a ata, a fructa do conde, o biribá, o araçá, o maracujá, a pupunha, o côco, a uva, a manga, o limão, o piquiá, a mangaba, o cajú, a bacaba, o tucumã, o angá, a maçaranduba, a pitoimba e outros mais.

Ao par desses productos ha ainda: — a cachaça, a farinha, o pirarucú, o marfim vegetal ("Mauritia vinifera"); oleos apreciaveis, como: — o de copahyba, o de andiroba, o de baunilha, o de cumarú, o oleo ou manteiga de cacáo, etc., madeiras preciosas — entre as outras: — o acapú, o páu d'arco, o castanheiro, o guajará, o louro, o mattá-mattá, a muyrapixuna, o piquiá, a sapucaya, a tatajuba, o páu amarello, o cedro, o jacarandá, a muyrapinima, o páu campéche, o páu-brasil, ao todo 202 differentes qualidades conhecidas de madeiras, sendo: 86 de madeiras rijas para construcção, 44 de madeiras proprias para trabalhos de marcenaria e 73 de madeiras brancas e leves.

Entre os vegetaes fibrosos contam-se as 24 especies da familia das "palmaceas", sobresahindo a paxiuba, a piassaba, o tucum, o crauatá, a samambaia.

Com uma nota sobre a flora admiravel, onde domina a formosissima "Victoria Régia", unica no mundo, póde-se citar o reino mineral, rico, mas quasi inexplorado e o reino animal onde uma fauna sorprehendente aguarda as investigações dos naturalistas.

Uma visita ao Museu Goeldi — estabelecimento modelar no Brasil — é sufficiente para dar uma idéa da pujança dos tres reinos da natureza nesta região privilegiada.

Felizmente os Governos actuaes não se deixam ficar acorrentados á obsessão da maravilhosa "hevea".

Na ultima mensagem dirigida ao Congresso o Governador do Estado observa: — "A absorpção de grande parte dos nossos braços na industria da borracha e a fama universal desse genero apagam por completo todos os outros nossos productos".

Incontestavelmente se a borracha é a nossa principal producção, não é, porém, a unica. Muitas outras medram e prosperam augmentando a nossa riqueza.

Trinta e nove municipios cultivam e exportam o cacáo; doze o milho; nove o feijão e sete o arroz. Não ha industria agricola em Cachoeira, Collares, Porto de Móz e Soure.

Em escala de maior para menor são os seguintes os municipios que mais produzem o cacáo: — Cametá, Obidos, Santarém, Mocajuba, Alemquer; em egual sentido os mais productores de milho — Vizeu, Bragança, Maracanã e Alemquer; os mais productores de feijão: — Vizeu, Monte Alegre e Bragança. Em pequena escala produzem arroz os municipios de S. Domingos, Acará, Abaeté, Marapanim, Maracanã, Moju', Caruçá e Vizeu. A farinha é fabricada e exportada por vinte e oito municipios;; dezoito produzem tabaco, com especialidade Bragança e Acará; tres produzem aguardente, sobresahindo Igarapémiry com um milhão de litros.

Exportam borracha quarenta e seis municipios e castanha desenove.

Cabe aqui destacar o desenvolvimento da Industria Pastoril nas fazendas existentes em Monte-Alegre, Santarém e Obidos — todo o baixo Amazonas e a ilha de Marajó, o maior emporio dessa industria em todo o Estado.

São da alludida mensagem as seguintes palavras:

"Em 1905 recebeu a capital para o seu consumo cerca de 20.000 rezes de producção do Estado, mas attendendo ao facto de que o baixo Amazonas paráense nada envia de suas fazendas para a capital, attendendo tambem ao consumo local dos municipios criadores e ao fornecimento do gado que estes fazem aos municipios, não é demais calcular em 40.000 rêzes a nossa producção de gado vaccum.

Foi considerando a necessidade de animar as multiplas tendencias que parece querer tomar a nossa producção que resolvi fundar a "Estação Experimental de Agricultura Pratica" de Iguarapéassú.

O Governo contratou o bacteriologista Adolpho Lutz para estudar na região marajóara as epizootias reinantes na raça bovina e cavallar e trata de crear em Marajó um porto zootechnico destinado á introducção de novos processos de criação, pela importação e criação de animaes de raça, seu cruzamento com o gado nativo, estudo das forragens, bebedouro, tratamento das molestias que perseguem os animaes e aproveitamento de muitos productos do gado, hoje abandonados. Para isso pretende aproveitar os serviços do "Syndicato Agricola e Industrial Paráense".

A iniciativa particular tem auxiliado efficazmente a official nesse assumpto e é disso uma prova o "Congresso de Fazendeiros" não ha muitos mezes reunido em Belém.

Brevemente o Governo fará publicar uma importante monographia sobre a industria pastoril, como tambem sobre o tabaco, tendo já dado á publicidade uma sobre o cacáo e outra sobre a borracha, procurando converter a sua industria extractiva em cultura scientifica.

Ainda tratando da chamada seiva — milhão mostram dados officiaes que a praça de Belém durante os annos de 1906 — 1907 conservou a sua proeminencia no mercado da borracha, pois recebeu 18.192.227 kilos em uma safra amazonica de 37.666.777, cabendo a Manáos 16.554.354 e a Iquitos 2.810.887.

Essa borracha foi assim exportada:

Do Pará para: New-York, 10.026.275; Liverpool, 6.820.648; Hamburgo, 599.406, Havre 718.045; Antuerpia, 27.853. Total 18.192.227.

Dados officiaes ainda apresentam as seguintes cifras:

QUADRO COMPARATIVO DO VALOR DA PRODUCÇÃO DA BORRACHA DO PARÁ, NAS SAFRAS DE JULHO DE 1899 A JUNHO DE 1907

Safras	Ilhas	Itaituba	Caucho	Total	Sterlinas
1906 a 1907....	9.582 tons.	986 tons.	899 tons.	11.467 tons.	£ 3 391.849
1905 a 1906....	10.105 »	947 »	830 »	11.882 »	£ 3.623.440
1904 a 1905....	9.888 »	893 »	959 »	11.740 »	£ 3.462.361
1903 a 1904....	9.861 »	836 »	665 »	11.362 »	£ 2 807.641
1902 a 1903....	9 998 »	831 »	507 »	11 336 »	£ 3.059.000
1901 a 1902....	9 355 »	845 »	133 »	10.333 »	£ 2.799.720
1900 a 1901....	8.413 »	718 »	116 »	9.247 »	£ 2.647.185
1899 a 1900....	9.124 »	803 »	30 »	9.957 »	£ 2.862.400

BORRACHA EXPORTADA PELA PRAÇA DO PARÁ E PRODUCÇÃO LIQUIDA DO ESTADO, DEPOIS DE DEDUZIDAS AS QUANTIDADES DOS DEPARTAMENTOS DO ACRE E TRANSITO BOLIVIANO (BENI).

	Fina	Entrefina	Sernamby	Caucho	Total
Pará.....	8.842.685	1.348 969	6.068.498	1.932 075	18.192.227
—Juruá (*).....	3.521.301	704.260	460.506	863.913	5.558.880
	5.321.384	644.709	5.598.992	1.068.162	12.633.247
—Beni.....	847.385	99.692	49 846	169.401	1.166.324
	4.473.999	545.017	5.549.146	898.761	11.466 923
—Itaituba.....	492.959	197.183	295.774	105.812	1.091.728
	3.981.040	347.834	5.253.372	791 949	10.375 195
Liquido Pará.....	4.473.999	545.017	5.549.146	898.761	11.466.923

(*) Acham-se incluidos os departamentos do Alto Purús e Alto Acre.

QUADRO DO VALOR STERLINO DA PRODUCÇÃO DA BORRACHA DO ESTADO DO PARÁ, DURANTE A SAFRA DE JULHO DE 1906 A JUNHO DE 1907.

	Xingú, Ilhas e Cametá	Itaituba	Caucho	Total	V. Sterlino
Safra de 1906 — 1907	9.582 ts.	986 ts.	899 ts.	11.467 ts.	3.391.849

MEDIA MENSAL DAS COTAÇÕES DE BORRACHA NOS MERCADOS DE LONDRES E NEW-YORK, DURANTE A SAFRA DE JULHO DE 1906 A JUNHO DE 1907.

MEZES	NEW-YORK		LONDRES
	SERTÃO	ILHAS	
Julho	1.22 c @ 1.24 c	1.18 c @ 1.20 c	5/1.1/2
Agosto	1.22 c @ 1.24 c	1.18 c @ 1.20 c	5/1.3/4
Setembro	1.22 c @ 1.24 c	1.18 c @ 1.20 c	5/1.3/4
Outubro	1.22 c @ 1.24 c	1.19 c @ 1.21 c	5/2.
Novembro	1.22 c @ 1.24 c	1.18 c @ 1.20 c	5/1.3/4
Dezembro	1.23 c @ 1.24 c	1.19 c @ 1.20 c	5/2.1/4
Janeiro	1.21 c @ 1.24 c	1.17 c @ 1.20 c	5/2.1/4
Fevereiro	1.19 c @ 1.23 c	1.17 c @ 1.19 c	5/1.1/2
Março	1.16 c @ 1.21 c	1.14 c @ 1.19 c	5/0.1/2
Abril	1.15 c @ 1.18 c	1.14 c @ 1.16 c	4/10.3/4
Maio	1.13 c @ 1.14 c	1.12 c @ 1.14 c	4/9.
Junho	1.10 c @ 1.11 c	1.07 c @ 1.08 c	4/7.1/4

Com elementos de egual procedencia e exactidão póde-se ter uma idéa dos tres principaes productos de exportação comprehendidos no seguinte:

QUADRO ORGANIZADO PELA RECEBEDORIA DE RENDAS, DA BORRACHA, CACAU E CASTANHA, REFERENTES AOS DOIS SEMESTRES DE 1906 E AO 1º SEMESTRE DE 1907.

	Quantidade	VALOR OFFICIAL	
		OURO	PAPEL
1º semestre de 1906			
Borracha	Kilos 5.299.124	13.756:534$971	23.159:149$784
Castanha	Hectolitros 36.515	376:678$847	634:139$474
Cacau	Kilos 407.377	126:677$835	213:262$349
Borracha mangabeira	Kilos 719	1:067$715	1:797$500
		14.260:959$368	24.008:349$107
2º semestre de 1906			
Borracha	Kilos 6.387.506	14.990:665$688	29.335:941$196
Castanha	Hectolitros 2.483,5	28:219$901	47:683$955
Cacau	Kilos 1.011.860	387:259$343	654:154$297
Borracha mangabeira	Kilos 395	584$600	987$500
		15.406:729$532	30.038:766$948
Total de 1906		29.667:688$900	54.047:116$055
1º semestre de 1907			
Borracha	Kilos 5.007.614	12.777:331$536	23.022:218$984
Castanha	Hectolitros 39.037.1/4	397:852$207	723:367$650
Cacau	Kilos 656.824	361:715$849	651:740$270-
Borracha mangabeira	Kilos —	$	$
		13.536:899$592	24.397:326$904
Total do anno 1906—1907.		28.943:629$124	54.436:093$852

Esses algarismos e os demais que adiante se encontram, nos Mappas da Importação e Exportação e Renda Geral do Estado são elementos demonstrativos do desenvolvimento commercial da praça de Belém.

E' mesmo para notar a evolução que se deu, de alguns annos a esta parte, nos seus costumes commerciaes.

A grande parte das casas de negocio, chamadas casas aviadoras, isto é, casas que fornecem o interior dos dous Estados— Pará e Amazonas — faziam um verdadeiro jogo.

Como as distancias são enormes, os rios nem sempre são navegaveis pela baixa das aguas em certas épocas, e é necessario aguardar o tempo das safras, esse commercio aviador fazia enormes carregamentos para o baixo e alto Amazonas, a longos prazos de seis, sete e oito mezes. Os compradores acceitavam lettras que, endossadas pelos vendedores, eram logo descontadas nos bancos nacionaes, pois os estrangeiros não têm carteira de desconto, e pagas no vencimento pelos proprios acceitantes que, de volta, traziam os seus carregamentos de borracha.

As successivas crises de 1901 em diante até este anno cortáram violentamente esse regimen de largo e aventuroso credito, pois repercutiam devastadoramente nos estabelecimentos bancarios.

Hoje a praça mantém nas suas relações internas o indispensavel credito, mas dentro de um razoavel limite.

Já não ha, como outr'ora, uma desproporcionada inflação de negocios entre o credito e o valor real das mercadorias que elle representa.

Desappareceram as fortunas ficticias e as que existem são em especie ou em effeitos commerciaes de valor real.

A ultima crise determinada pela baixa ex-abrupto do preço da borracha veiu acabar de convencer os menos cautos de que commercio não é aventura.

Basta que a polycultura venha accentuar e desenvolver as fontes naturaes de riqueza da região para que o commercio, com a experiencia da inviabilidade de processos aventurosos dantes tão seguidos e estimados, goze ininterruptamente de uma inalteravel prosperidade e da completa segurança que já começa a se fazer sentir.

IMPORTAÇÃO

MAPPA DOS GENEROS IMPORTADOS PELO ESTADO DO PARÁ, EM RESUMO POR CLASSES, NO ANNO DE 1906

CLASSES	MERCADORIAS	VALOR A BORDO	
		OURO	PAPEL
I	Animaes vivos e dissecados	.....	461:616$000
II	Materias primas e artigos applicaveis ás artes e industrias	.....	4.387:461$000
III	Artigos manufacturados	.....	18.246:968$000
IV	Artigos destinados á alimentação e forragem	.....	17.367:996$000
	Total das mercadorias	24.002:474$000	40.464:041$000
V	Especie metallica e notas de bancos estrangeiros	855:851$000	1.425:719$000
	Total geral	24.858:325$000	11.889:760$000

Nota — A cifra de 24.002:474$000, ouro, ou 40.464:041$000, papel, a que attingiu no citado anno a importação do Pará, representa 8.1 °/₀ do total da importação para todo o paiz, ficando esse Estado abaixo de S. Paulo e acima de Pernambuco e Rio Grande do Sul. A Alfandega do Pará é a terceira do Brasil, sendo a primeira a do Rio e a segunda a de Santos.

EXPORTAÇÃO

Mappa demonstrativo dos generos exportados pelo porto do Pará, durante o anno de 1906

GENEROS	PESO E MEDIDAS	PROCEDENCIA				TOTAL EXPORTADO	PREÇOS		VALOR OFFICIAL	DESTINO						
		PARA'	AMAZONAS	OUTROS ESTADOS DO BRASIL	ACRE FEDERAL		MAIOR	MENOR		AMERICA DO NORTE	INGLATERRA	FRANÇA	OUTROS PAIZES DA EUROPA	REPUBLICAS LIMITROPHES	ESTADO DO AMAZONAS	OUTROS ESTADOS DO BRASIL
Plumas de garças	Grammas	78.964	.....	.....	.....	78.964	$650	$333	33:555$676	9.925	.....	69.039				
Borracha fina	Kilo	4.984.816	17.132	41.183	2.493.801	7.536.932	6$370	5$280	43.855:275$302	3.506.647	3.234.232	458.914	337.134	.....	.....	5
Dita entre fina	»	506.051	50	10 046	555.241	1.071.388	6$370	5$280	6.191:214$423	656.586	344.370	41.221	29.207	.....	.....	4
Dita sernamby	»	5.433.740	37.681	17.236	528.576	6.017.233	3$900	2$670	19.578:524$486	4.149.169	1.623.817	117.907	126.337	.....	.....	3
Dita caucho	»	812.057	11.882	14.853	476.236	1.305.028	3$900	2$670	4.396:337$956	414.572	738.234	53.516	98.698	.....	.....	8
Dita de mangabeira	»	1.114	.....	.....	.....	1.114	2$500	.....	2:785$000	68	1.046					
Cacau bom	»	1.365.120	356.931	.....	.....	1.722.051	$875	$500	1.068:480$585	820.002	.....	838.259	53.950	.....	.....	9.840
Dito inferior	»	54.117	.....	.....	.....	54.117	$465	$237	15:173$465	32.611	.....	18.269	3.237			
Castanhas da terra	Hectolitros	38.810	8	.....	.....	38.818	21$450	6$500	674:437$699	23.098	15.718	.....	.....	.....	.....	2
Ditas em ouriços	Cento	190 78/100	.....	.....	.....	190 78/100	8$000	.....	1:526$230	190 78/100						
Ditas sapucaia	Hectolitros	185 ¼	.....	.....	.....	185 ¼	38$000	18$000	6:025$000	47	138 ¼					
Couros verdes bons	Kilo	717.659	.....	.....	.....	717.659	$400	.....	287:063$600	.....	.....	717.659				
» » refugos	»	251.169	.....	.....	.....	251 169	$200	.....	50:233$800	.....	.....	251.169				
» seccos bons	»	32.951	1.046	.....	.....	33.997	$650	$500	19:226$947	.....	.....	33.997				
» » refugos	»	10.922	.....	.....	.....	10.922	$350	$240	3:194$147	.....	.....	10.922				
» espichados bons	Unidade	479	.....	4.063	.....	4.542	7$000	.....	31:894$000	.....	.....	208	4.334			
» » refugos	»	506	.....	13	.....	519	3$500	.....	1:816$500	.....	.....	129	390			
Pelles de veado boas	Kilo	40.312	.....	.....	.....	40.312	1$800	1$500	67:441$600	40.021	.....	190	.....	.....	.....	101
» » » refugos	»	17.185	.....	.....	.....	17.185	$900	$700	14:736$500	17.123	.....	40	.....	.....	.....	22
» » outros animaes	»	120	.....	.....	.....	120	2$000	$272	50$000	.....	.....	.....	.....	.....	.....	120
Madeira	Vor. official	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	94:002$150	.....	100.000	50.000	19.366.000	.....	48.375.500	3.232.000
Grude de gurijuba	Kilo	58.776	.....	.....	.....	58.776	2$600	2$000	129:971$800	.....	57.226	1.550				
» de outros peixes	»	74	.....	.....	.....	74	1$000	.....	74$000	.....	74					
Residuos de ourivesarias	»	1.000	.....	.....	.....	1.000	$200	.....	200$000	.....	.....	.....	1.000			
Gado vaccum	Cabeça	4	.....	.....	.....	4	100$000	.....	400$000	.....	.....	.....	.....	.....	2	2
Sebo	Kilo	6.400	.....	.....	.....	6.400	$800	$200	1:780$000	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.400
Cumarú bom	»	2.022	.....	.....	.....	2.022	3$000	$500	2:431$390	1.399	.....	.....	623			
Guaraná	»	562	.....	.....	.....	562	5$000	3$000	1:190$000	502	.....	.....	60			
Oleo de copahyba	Litro	3.716	.....	.....	.....	3.716	4$000	1$760	10:636$200	2.721	516	.....	363	.....	.....	116
Pontas de gado vaccum	Kilo	12.222	.....	.....	.....	12.222	1$710	$100	6:886$500	.....	.....	12.222				
Farinha de mandioca	Alqueire	404.346	.....	.....	.....	404.346	20$000	3$000	4.112:628$500	.....	.....	.....	1.705	12.330	390.252	59
Tabaco	Kilo	286.929	.....	.....	.....	286.929	8$560	$862	1.388:107$000	9	.....	.....	.....	785	286.117	18
Telhas de barro	Unidade	83.350	.....	.....	.....	83.350	$250	$120	14:308$500	.....	.....	.....	.....	.....	83.350	
Tijolos » »	»	188.800	.....	.....	.....	188.800	$130	$040	17:069$000	.....	.....	.....	.....	2.000	186.800	
Diversos generos	Kilo	4 543.212	.....	.....	.....	4 543.212	.....	.....	3.839:659$470	5.855	27.642	7.197	36.778	113.348	4.169.466	182.926
									85.919:337$426							

MAPPA DA RENDA GERAL DA EXPORTAÇÃO DO ANNO DE 1906

DENOMINAÇÕES	CLASSIFICAÇÃO	QUANTIDADE	PREÇOS		VALOR OFFICIAL	DIREITOS	Total arrecadado no anno de 1906	Total arrecadado no anno de 1905	EXCESSO		
			MAIORES	MENORES					No anno de 1906 sobre 1905	No anno de 1905 sobre 1906	
EXPORTAÇÃO											
25 °/o sobre:											
Plumas de garça	Grammas	78.964	$650	$333	33:555$676		8:388$919	6:549$465	1:839$454		O excesso provem de maior quantidade, neste anno.
22 °/o sobre:											
Gomma elastica, fina	Kilogrammas	4:994·816	6$370	5$280	29.091:992$870	6.400:238$431					
Dita, dita entre-fina	»	506.051			2.935:110$740	645:724$364					
Dita, dita, sernamby	»	6:245.837	3$900	2$670	20.467:987$370	4·502:957$222	11.548:920$017	11.647:899$578		98:969$561	O excesso provem de melhor preço, em 1905, não obstante maior quantidade, neste anno.
					52.495:090$980						
17 °/o sobre:											
Couros verdes de boi, bons	»	717.659	$400		287:063$600	48:800$812					
Ditos, dito, refugo	»	251.169	$200		50:233$800	8:539$746					
Ditos, seccos salgados, bons	»	32.951	$650	$500	18:703$947	3:179$671					
Ditos, ditos, ditos, refugo	»	10.922	$350	$240	3:194$147	543$004					
Ditos, ditos, espichados, bons	um	479	7$000		3:353$000	570$010					
Ditos, ditos, ditos, refugo	»	506	3$500		1:771$000	301$070	61.934$313	54:098$155	7:836$158		O excesso provem de maior quantidade, neste anno, não obstante melhor preço, no passado.
					354:319$494						
16 °/o sobre:											
Castanhas da terra	Hectolitro	38.810	21$450	6$500	674:271$699	107:883$472					
Ditas, em ouriço	Cento	190 78/100	8$000		1:526$230	244$197					
Ditas, sapucaia	Hectolitro	185 1/4	38$000	18$000	6:025$500	964$080	109·091$749	186:057$916		76:966$167	O excesso provem de maior quantidade de castanhas da terra e sapucaia, em 1905, não obstante melhor preço em 1906.
					68:823$429						
15 °/o sobre:											
Borracha de mangabeira	Kilogrammas	1.114	2$500		2:785$000		417$750	1:059$525		641$775	
10 °/o sobre:											
Pelles de veado, boas	»	40.312	1$800	1$500	67:341$000	6:734$160					
Ditas de dito, refugo	»	17.185	$900	$700	15:736$500	1:473$650					
Ditas de outros animaes	»	120	2$000	$272	50$000	5$000	8:212$810	7:873$910	338$900		
					82:1 8$100						
6 °/o sobre:											
Cacáo bom	»	1:365.120	$875	$500	852:243$161	51:434$589					
Dito, inferior	»	54.117	$465	$237	15:173$465	910$408	52:044$997	96:130$278		44:085$281	O excesso provem de maior quantidade, em 1905.
					867:416$626						
6 °/o sobre:											
Madeira	»				94:002$150		5:640$129	4:277$550	1:362$579		
5 °/o sobre:											
Grude de gurijuba	»	58.776	2$600	2$000	133:703$600	6:685$180					
Dita de outros peixes	»	74	1$000		74$000	3$700	6:688$880	9:948$542		3:259$662	O excesso provem de maior quantidade e melhor preço, em 1905.
					133:777$600						
5 °/o sobre:											
Ouro (residuos de ourivesaria)	»	1.000			200$000		10$000				
30 réis sobre:											
Sebo	»	6.400					192$000				
8$000 papel, sobre:											
Gado vaccum em pé	Cabeça	4	100$000		400$000		32$000				
							11.801:573$564				

RENDA GERAL DO ESTADO --- Mappa dos impostos arrecadados nos mezes de Janeiro a Dezembro de 1907

DENOMINAÇÕES	Classificação	Quantidade	PREÇOS Maiores	PREÇOS Menores	Valor official	Direitos	Total arrecadado no anno de 1907	Total arrecadado no anno de 1906	EXCESSO No anno de 1907 sobre 1906	EXCESSO No anno de 1906 sobre 1907
EXPORTAÇÃO										
25 °/o sobre:										
Plumas de garça	Grammas	15.690	$270	...	4:134$300	...	1:033$575	8:388$919	...	7:355$344
22 °/o sobre										
Gomma elastica, fina	Kilogram.	4:568.498	6$250	3$720	23.325:919$170	5.131:702$216				
Dita, dita, entre-fina	»	508.814	6$250	3$720	2.691:576$194	592:146$763				
Dita, dita sernamby	»	5:337.849	4$190	2$080	18 092:450$278	3.980:339$061	9.704:188$040	11.548:920$017	...	1.844:731$977
					44.109:945$642					
17 °/o sobre;										
Couros verdes de boi, bons	»	595.993	$400	...	238:397$169	40:527$523				
Ditos, ditos, refugo	»	187.137	$ 00	...	37:427$357	6:36_$658				
Ditos, seccos salgados, bons	»	37.615	$600	...	22:085$900	3:754$604				
Ditos, ditos, ditos, refugo	»	9.970	$300	...	2:920$597	496$500				
Ditos, ditos, espichados, bons	um	110	7$000	...	722:000	122$740				
Ditos, ditos, ditos, refugo	»	209	3$500	...	7 1$500	124$355	51:388.380	61:934$313	...	10:545$933
					302:284$523					
16 °/o sobre:										
Castanhas da terra	Hectolitro	51.461	23$300	10$500	1.000:571$949	160:091$792				
Ditas, em ouriço	Cento	159	5$000	...	1:515$000	242$400				
Ditos sapucaia	Hectolitro	»	»	»	»	»	160:334$192	109.091$749	51:242$443	
					1.00 :086$949					
15 °/o sobre;										
Borracha de mangabeira	Kilogram.	»	...	...	...	»	»			
10 °/o sobre:										
Pelles de Veado, boas	»	40.558	1$900	1$650	71:000$300	7:100$030				
Ditas de dito, refugo	»	18 608	1$000	$750	16:551$850	1:655$185				
Ditos, de outros animaes	»	»	»	»	»	»	8:755$215	8:212$810	542$405	
					87:55 $150					
6 °/o sobre:										
Cacáo bom	»	2:023.223	1$440	$830	2.280:502$020	136:830$122				
Dito inferior	»	38.652	6$0	$425	24:147$798	1:448$862	138:278$984	52:044$997	86:233$987	
					2.304:649$818					
6 °/o sobre:										
Madeira	...	...	...	...	152:41 $632	...	9:144$748	5:640$129	3:504$619	
5 °/o sobre:										
Grude de gurijuba	»	52.470	2$800	2$250	123:594$960	6:179$749				
Dita de outros peixes	»	624	1$200	»	638$400	31$920	6:211$669	6:688$880	...	477$211
					124:233$360					
5 °/o sobre:										
Ouro	»	»	...	...	»	»	»			
30 réis sobre:										
Sebo	»	210	...	...	...	...	6$300			
8$000 papel, sobre:										
Gado vaccum em pé	Cabeças	7	...	...	...	...	56$000			
Direitos de desembarque:										
50 réis por kilo de tabaco fabricado no Estado	Kilogram.	971.896	...	...	...	87:799$508				
15 réis por kilo de tabaco fabricado no Estado	»	»	...	...	...	»				
200 réis por kilo de tabaco de outras procedencias	»	122.337	...	...	...	44:058$680				
260 réis por litro de aguardente ou alcool não fabricado no Estado	Litro	3.139	...	...	...	1:469$151				
80 reis por litro de mel, idem	»	812	...	...	...	116$680				
Vinhos artificiaes, i tem, idem 30 °/o	»	»	...	...	7:995$400	2:398$620				
Licores artificiaes, ide n. idem 30 °/o	»	»	...	...	...	»				
Vinagres artificiaes, i tem, idem 30 °/o	»	»	...	...	...	»	135.842$639	144:516$104	...	8:673$465
Imposto de industrias e profissões:										
Impostos lançados	...	...	...	...	...	...	389:526$760	324:434$010	65:09 $750	
Diversas imposições:										
Transmissão de propriedade	...	...	...	...	...	269:092$127				
Sello (de verba)	...	...	...	...	...	39:079$400				
Rendimento do Trapiche da Recebedoria	...	...	...	...	...	39:028$656				
Venda, emolumentos e laudemio de terras publicas	...	...	...	...	...	29:564$278				
Multas	...	...	...	...	...	8:104$568				
Emolumentos da Junta de Hygiene	...	...	...	...	...	5:171$065				
Taxa judiciaria	...	...	...	...	...	37:766$5 2				
Heranças de legados	...	...	...	...	...	121:536$643				
Imposto para Bolsa	...	...	...	...	...	276:398$585				
Bellas artes	...	...	...	...	...	»	825:741$894	865:228$692	...	39:486$798
Eventuaes	...	...	...	...	...	...	116$666			
Renda com applic. especial										
25 °/o addicionaes	...	...	...	...	...	276:177$407				
Impostos para fundo escolar	...	...	...	...	...	9:567$000	285 744$407	326:128$005	...	40:383$598
							11.716:369$469			
Restituições:										
Do imposto castanhas da terra	247.520									
» sello de verba	340 000									
» fundo escolar	11.000									
» tabaco do Pará	32.499									
» Bolsa	15.470									
» Addido	7.009									
» Trapiche da Recebedoria	20.690						674:188			
							11.715:695$281	13.461:019$969		1.745:324$688

RENDAS DOS MUNICIPIOS

Importancias arrecadadas pela Recebedoria do Estado no anno de 1906, para as Intendencias seguintes:

Abaeté	26:894$390
Acará	13:679$970
Affuá	92:379$870
Almeirim	46:823$000
Alemquer	12:415$800
Anajás	250:816$990
Aveiros	31:158$360
Bagre	49:331$340
Bragança	95:534$840
Breves	261:222$660
Bayão	95:876$850
Cachoeira	5:029$218
Cametá	125:138$330
Chaves	45:227$120
Curralinho	100:174$930
Curuçá	61$000
Fáro	15:391$570
Gurupá	116:693$814
Igarapé-miry	49:214$750
Irituia	20:162$150
Itaituba	133:162$787
Macapá	130:194$732
Maracanã	7$000
Marapanin	93$400
Mazagão	131:543$870
Melgaço	90:372$562
Mocajuba	22:088$790
Mojú	34:225$990
Monte Alegre	563$840
Montenegro	1:508$194
Muaná	38:689$400
Muaná (Deposito)	2:653$940
Obidos	18:216$295
Oeiras	27:581$748
Ourem	19:333$290
Ponta de Pedras	18$480
Portel	90:323$400
Porto de Móz	6:483$164
Prainha	4:780$770
Quatipurú	21:241$140
Salinas	$
Santarem	10:111$260
Santarem Novo	22$900
S. Caetano	$480
S. Domingos	21:865$830
S. Miguel	25:141$040
S. Sebastião	15:106$700
S. Sebastião (Deposito)	198$240
Soure	779$400
Souzel	110:306$580
Vigia	24$000
Vizeu	598$666
	2.419:464$840
Belém	2.475:533$543
	4.894:998$383

A CIDADE DE BELE'M

BELÉM ANTIGA — A cidade que Francisco Caldeira Castello Branco fundou a 3 de Dezembro de 1613, levantando algumas humildes cabanas no sitio onde se acha hoje o forte do Castello na costa oriental da bahia do Guajará, é em 1886 assim descripta no opusculo intitulado — "Dados estatisticos e informações para os immigrantes" — publicados por ordem do Exmo. Sr. Conselheiro Tristão de Alencar Araripe, Presidente da Provincia:

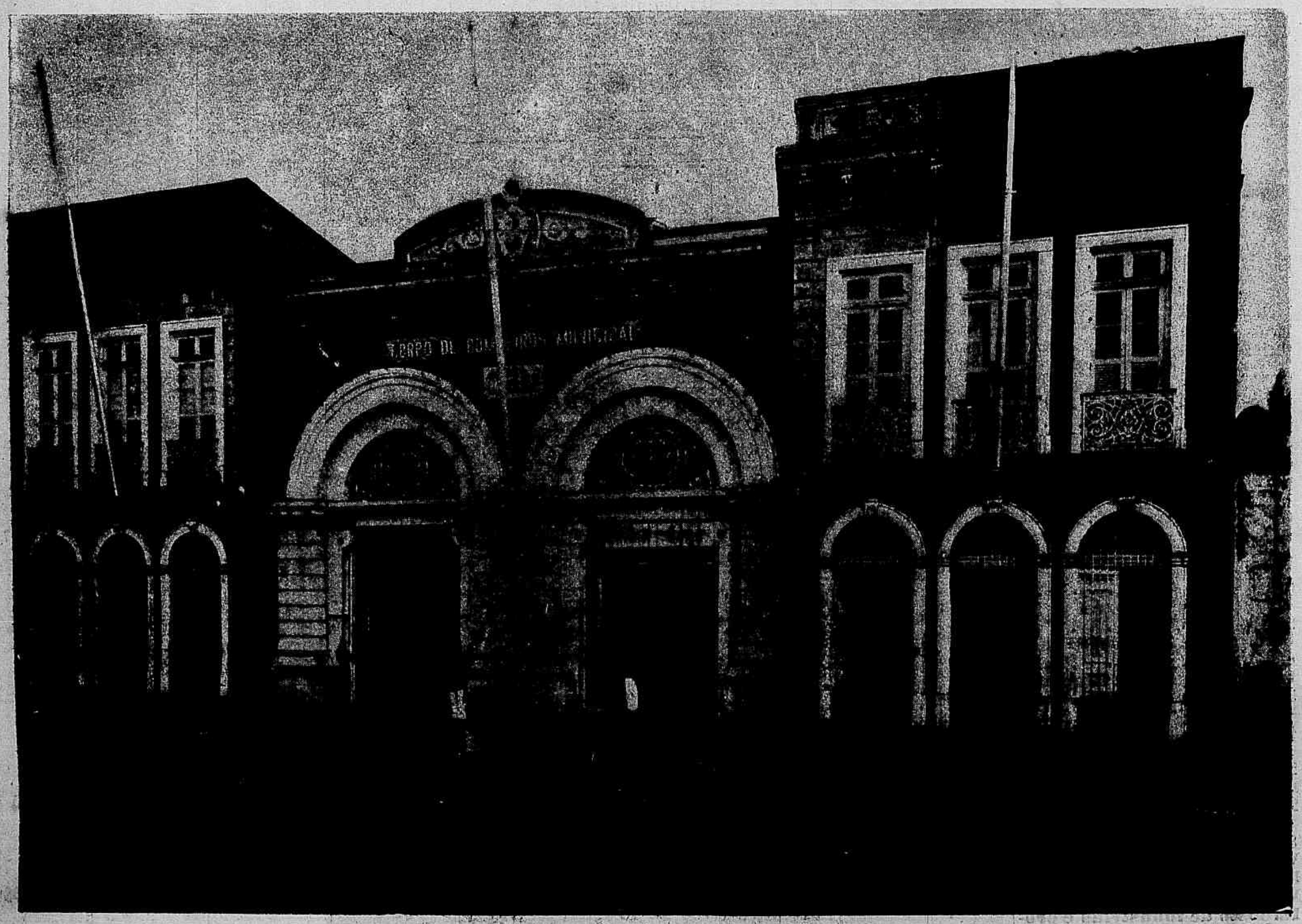
— "A Capital da Provincia do Pará é a cidade de Belém que nestes ultimos annos tem augmentado bastante e mudado consideravelmente de aspecto.

Belém occupa uma área de 7.893.920 metros quadrados; tem quatro parochias, cinco districtos policiaes, cincoenta e cinco ruas, cincoenta e nove travessas, nove estradas, dezenove praças e seis beccos.

A via publica mais extensa é a travessa de S. Matheus, que mede quatro kilometros pouco mais ou menos, e principia da rua do Imperador, junto á bahia do Guajará, e termina á margem direita do rio do mesmo nome, depois de ter atravessado a cidade na direcção N O a S E, dividindo-a em duas pates deseguaes.

A rua das Flores é a que tem mais casas, que ahi são em numero pouco inferior a trezentas.

A praça maior é a de S. Braz, que mede 226.935 metros quadrados, quasi a metade da parochia de Sant'Anna. A da Independencia (de Palacio), cuja área foi demarcada pelo General José da Serra, é um trapezio e tem 24.684 metros quadrados; e a de Baptista Campos — 24.136. Maior, porém, que estas duas é a de Pedro II. Esta praça até hoje é ainda mais conhecida pelo nome de Largo da Polvora, em consequencia do armazem que para guardar essa materia foi ahi construido em 1713 por ordem do General Christovam da Costa Freire. O Conde de Villa-Flôr, 28º Governador do Pará, no intuito de aformosear a praça, mandou demolir o dito armazem que resistiu as picaretas e ás alavancas, sendo preciso derrubal-os a tiros de ar-



Fachada do quartel do Corpo de Bombeiros Municipaes de Belém

tilheria. Ainda se encontram na referida praça, em frente á estrada de S. Jeronymo e á flor da terra os muito solidos alicerces do antigo "armazem da polvora".

As estradas de S. José e S. Jeronymo têm aspecto lindissimo e são arborisadas: — a primeira com perto de 200 palmeiras e a segunda com mangueiras. A de S. Jeronymo tem 2.580 metros e a de S. José 900. Esta ultima é calçada a parallelipipedos de granito, com amplo passeio de cantaria de Lisboa.

Com calçamento egual ha uma praça redonda no meio desta estrada, que é a admirada por todos, nacionaes e estrangeiros. Não sómente de dia como tambem de noite, é aprazivel o seu aspecto, observado do largo de S. João. De dia (e á tarde será melhor), o observador tem de um e outro lado as palmeiras, cujas cópas se entrelaçam, e ao longe a cadeia publica, como que rematando esta interessante paysagem. (!) De noite os lampeões da illuminação publica, em linha, parecem formar ao longe um arco, não só por causa da elevação que a estrada apresenta, como pelos lampeões que cercam a cadeia.

Belém possue dez Egrejas das quaes a principal é a Cathedral, que é uma das maiores do Brasil, e quatro Capellas.

Os edificios publicos são os seguintes:— Palacio da Presidencia, Palacio Episcopal, Palacete Provincial, Arsenal de Guerra, Arsenal de Marinha, Collegio do Amparo, Theatro da Paz, Lyceu, Instituto, Escola Pratica, Hospital da Santa Casa da Misericordia, Recebedoria Provincial, Mercado Publico, Matadouro, Hospicio de Alienados, Hospital dos Lazaros, Alfandega e Cadeia Publica.

Belém possue tres quarteis: um de artilheria, outro de infanteria e outro de policia; tem seis cemiterios, tres catholicos, um protestante e dous hebraicos.

Os edificios particulares que merecem ter menção especial são os seguintes:—o Hospital Dom Luiz I, o Banco Commercial, a Fabrica do Gaz, a estação central da Companhia de bonds Paráense, o das officinas da Companhia do Amazonas, o da Companhia de Artefactos Metallicos, o da Companhia de Ceramica aperfeiçoada, lavanderia a vapor e theatro-circo Cosmopolita.

Na cidade de Belém existem sete hospitaes:—o da Santa Casa de Misericordia, o dos Lazaros, o dos Alienados, o de D. Luiz I, o Militar, o da Ordem 3ª de São Francisco e o dos Variolosos.

No pavimento médio do Palacio da Presidencia funcciona a sua secretaria que tambem occupa

Saguão de entrada do quartel do Corpo de Bombeiros do Pará

Observatorio e officinas da Succursal do Corpo de Bombeiros Municipaes

dous compartimentos do terreo. Neste pavimento estão a Thesouraria da Fazenda e a Companhia de Bombeiros. O corpo da guarda do edificio occupa o vestibulo e mais dous compartimentos contiguos. O Quartel-General e secretaria respectiva funccionam em um bom predio particular de dous pavimentos; o Tribunal da Relação e a Junta Commercial em outro de tres; o Correio em um de tres e a Secretaria da Policia em outro tambem de tres. A Praça do Commercio trabalha no salão oriental do pavimento da Recebedoria. O Palacete é occupado pelo Thesouro Provincial, Secção da Decima Urbana, Tribunal do Jury, Fôro, Junta de Hygiene Publica, Secção de Obras Publicas, Assembléa Legislativa Provincial e Camara Municipal, as quatro primeiras no pavimento inferior e as quatro ultimas no superior.

Os compartimentos pertencentes á Assembléa Provincial são luxuosamente adornados e podem rivalizar com qualquer repartição do paiz e mesmo da Côrte.

No pavimento terreo do Lyceu funccionam: o Museu, o Photometro e a Bibliotheca Publica fundada em 1871.

O Museu não tem representante algum do preciosissimo reino vegetal da provincia; mas em compensação tem uma bôa porção delles não sómente do reino mineral como tambem do animal.

Em numismatica, archeologia, ceramica e antropologia possuiu já importantes collecções, que presentemente estão bastante reduzidas. Ha no Museu uma manta de velludo preto com franjas de canutilho, a qual dizem ter pertencido ao cavallo do ex-dictador do Paraguay Francisco Solano Lopez.

Existe egualmente conservada no Museu paráense uma patente elevando ao posto de 2º Tenente o Sub-Tenente (1º Sargento) do Exercito Paraguayo Manuel Moreno, que pertencia ao batalhão n. 27.

No pavimento terreo do palacio Episcopal funcciona a Secretaria do Bispado.

O Gremio Litterario Portuguez possue uma bibliotheca com 5.000 volumes e sessenta e tantos jornaes de diversos paizes.

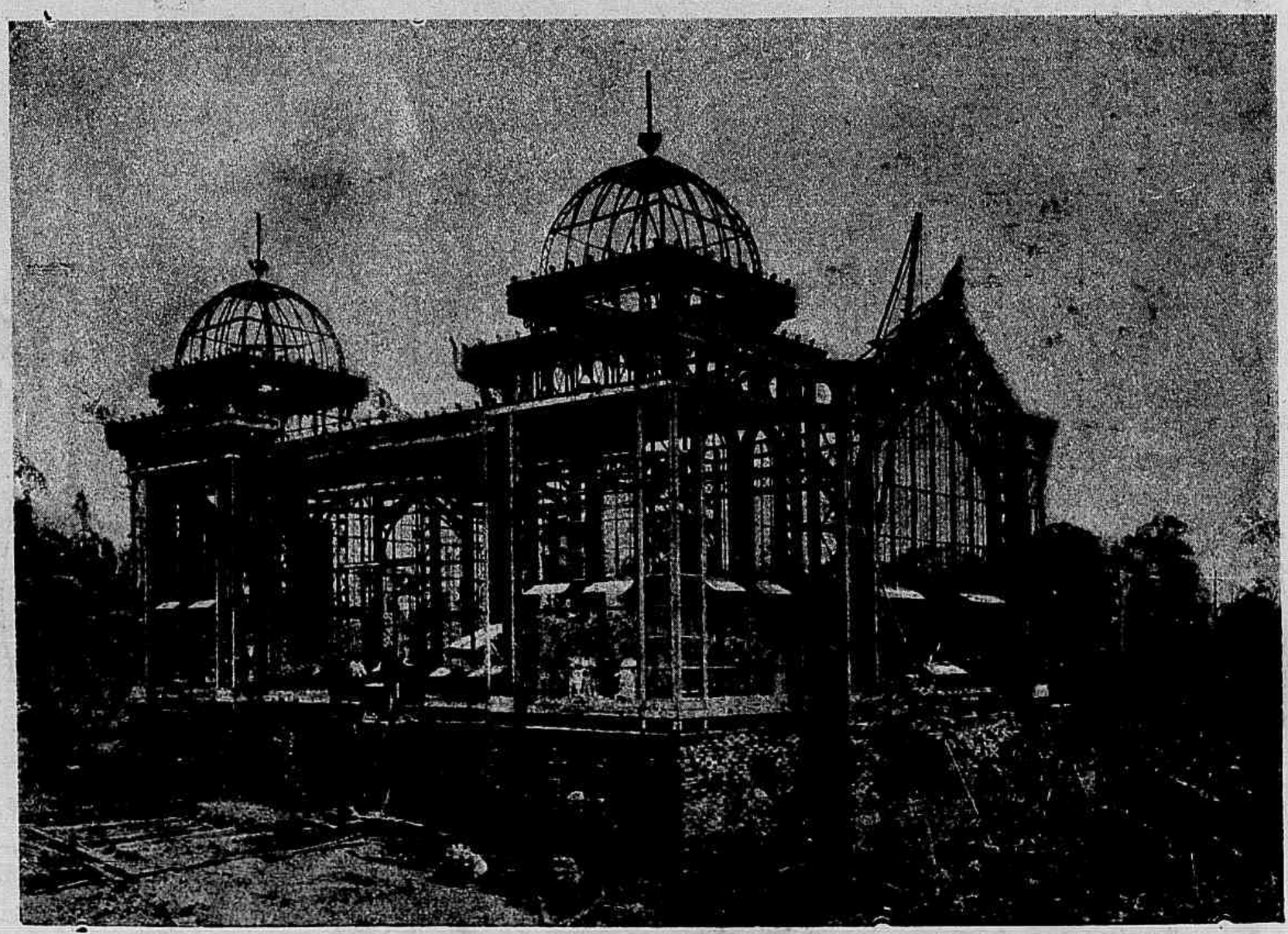
Uma grande parte da cidade de Belém é calçada a parallelipipedos de granito e diversas outras ruas a macadam; é illuminada por 1.564 lampeões de gaz e nella existe uma rêde telephonica com pouco menos de 200 kilometros e 120 apparelhos, achando-se em communicação muitos particulares e quasi todas as repartições publicas.

Sala de gymnastica do Corpo de Bombeiros

Ha canos de esgotto em uma bôa parte da cidade que possue tambem encanamento de agua potavel com 55.000 metros e 1.873 registros em edificios particulares e publicos. Segundo o lançamento feito pela Recebedoria Provincial no anno de 1885, a cidade de Belém possuia 6.551 predios, dos quaes um grande numero de dous pavimentos, diversos de tres, alguns de quatro e a maior parte de um só. Aquelle numero deve ser hoje pouco inferior a 6.700, se não fôr superior.

No centro da praça da Independencia (de Palacio) está collocada e rodeada elegantemente por uma linha de palmeiras a estatua mandada erigir á memoria do General Hilario Maximiano Antunes de Gurjão. Na praça Visconde de Mauá (Mercês) vae tambem ser brevemente collocada a estatua do fallecido paraense Dr. José da Gama Malcher.

A Capital do Pará está ligada com diversas outras do Brasil por meio de duas linhas telegraphicas uma das quaes é maritima e outra terrestre. Ha duas companhias de bonds:—a Urbana com 35 kilometros de linha e a Paraense com 25. De todas as emprezas existentes na Provincia é a Companhia Paraense a unica que de sua renda liquida dá á Camara Municipal uma porcentagem, que é de 5 %, tendo a companhia em cofre e á disposição



Refeitorio do Orphanato Antonio Lemos, em construcção

dessa corporação mais de réis 1:000$000.

O movimento do porto da Capital do Pará é animado por grande movimento de vapores e embarcações de véla, pertencentes á navegação interna e transatlantica. Belém sustenta activas e importantes relações commerciaes com diversas praças do Imperio, da America e da Europa.

A cidade tem duas frentes que offerecem aspectos differentes:— uma entre a doca da Imperatriz (Ver-o-Peso) e a do Imperador (Reducto), outra entre o Castello e o Arsenal de Marinha.

Foi o primeiro Governador-General do Maranhão e Pará, Francisco Coelho de Carvalho, quem, em 1627, concedeu á Camara de Belém uma legua de patrimonio.

O deposito de polvora do Aurá, fundado em 1791, fica a 16 kilometros. Foram construidos na Capital seis conventos, quasi todos á beira-mar.

Belém possue 20 repartições provinciaes, 17 geraes e quatro municipaes; associações religiosas, abolicionistas, beneficentes, litterarias e recreativas; lojas maçonicas; 15 proprios provinciaes, 11 geraes e dous municipaes; tres bancos que têm séde na Provincia, com o capital de 6.000:000$, assim como agencias de mais dous inglezes, que têm um movimento mensal de perto de 12.000 contos, além de casas bancarias; 4 companhias de seguros terrestres e maritimos, sendo tres com séde na Provincia e uma com séde no exterior, tendo as tres o capital de 4.500 contos; duas emprezas e seis agencias de navegação a vapor, tendo as duas primeiras o capital de 2.300 contos; nove emprezas diversas com 3.400 contos de capital; duas agencias de bancos portuguezes; 387 lojas, das quaes 101 de fazendas, 32 de alfaiate, 41 de sapateiro, 15 de calçados, 14 de funileiros, 9 de ferreiro, 39 de barbeiro, 8 de encadernador, 4 de colchoeiro, uma de camiseiro, 9 de relojoeiro, 9 ambulantes, 9 de chapéos, 18 de ourives, 26 de miudezas, 57 de estivas, liquidos e comestiveis e 2 de louça fina de crystal; 43 fabricas, das quaes 12 de fogos artificiaes, 4 de caixas de borracha, 4 de cal, 1 de carros de luxo, 1 de cêra, 4 de malas, 1 de chocolate, 10 de licôr, 1 de chapéo de sol, 1 de perfumarias, 1 de instrumentos de corda e fólle, 1 de figuras de gesso, 1 de figuras de cêra, 1 de gazosas; 15 depositos, dos quaes, 5 de moveis, 1 de kerozene, 2 de animaes e raridades indigenas, e 43 de diversas mercadorias, como drogas, bahu's, lenhas, louças de barro, farinha de trigo, sal etc.; 103 escriptorios de commissões, 4 tinturarias, 5 confeitarias, 65 padarias, 471 tavernas, 18 pharmacias, 12 trapiches, dos quaes o da Alfandega e o da Companhia do Amazonas com trilhos para bonds de cargas; 6 drogarias, 12 hoteis, 43 casas de pasto, 15 refinações de assucar, 17 botequins, 143 açougues, 6 livrarias, 9 bilhares, 1 officina de caldereiro, 5 casas de vender bilhetes de loteria, 5 de vender estampilhas, 5 de vender polvora, 6 de banhos, 2 de vender e concertar chapéos de sol, e 6 de armadores e vestimenteiros; 2 diques ou mortonas, 7 estaleiros, 3 saboarias, 11 estancias, 4 serrarias, 1 cortume, 3 empalhadores de cadeira, 2 armeiros, 3 photographias, 2 surradores, 3 tamanqueiros, 13 agentes de leilões, 2 corretores, 41 advogados, 52 medicos, 4 cirurgiões-dentistas, 5 agencias de machinas de costura, 89 cocheiras, 14 constructores de edificações, calçadas, trapiches, etc.; 3 encanadores de gaz e agua, 2 estivadores, 2 esculptores em marmore, 6 kiosques, 1 laboratorio homeopathico, 2 lavandarias, 1 lithographia, 10 modistas, 2 negociantes de musica e instrumentos, 7 officinas de machinas e fundidores, 2 alugadores de rebocadores, 2 santeiros, 5 tanoeiros, 1 violeiro, 1 abridor e gravador em madeira, metaes e pedras, 15 armarinhos, 6 avaliadores commerciaes, 1 cambista, 100 catraeiros, 16 despachantes da Alfandega, 15

Interior do refeitorio do Orphanato Antonio Lemos

Entrada do Museu Goeldi, Horto Botanico e Jardim Zoologico, na Avenida Independencia

Viveiros de passaros da Amazonia, no Jardim Zoologico, annexo ao Museu Goeldi, em Belém

cartorios de escrivães, 3 interpretes, 11 solicitadores, 3 tabellães, 7 concertadores de carros e carroças, 2 concertadores e afinadores de piano, 21 hortas, 104 quitandas, 2 bahuleiros, 4 correeiros, 2 estucadores, 2 veleiros, 1 torneiro e 1 pentieiro."

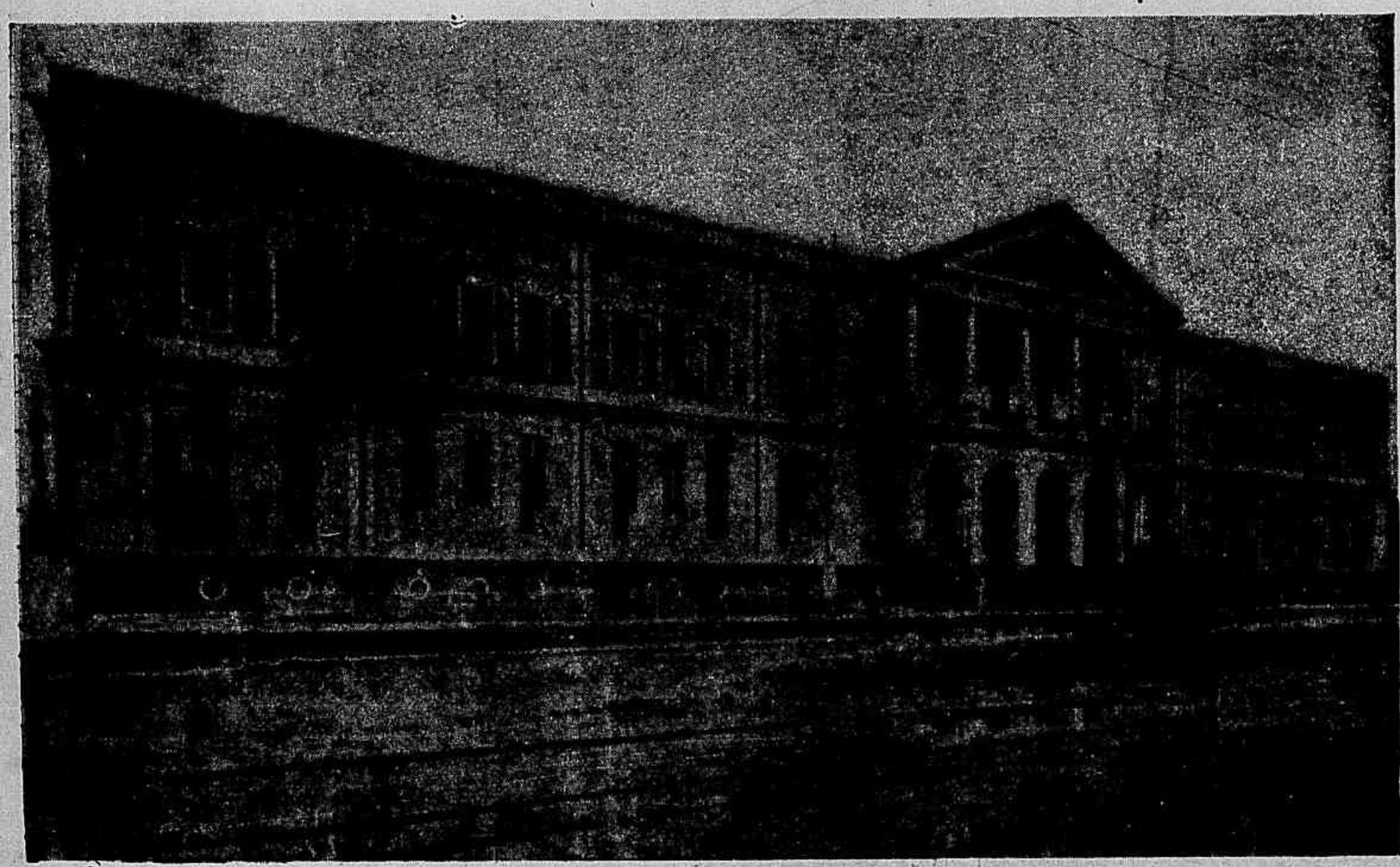
Belém era isso ha vinte annos e assim se conservou nos ultimos dias da Monarchia e nos principios da Republica. de dez annos a esta parte, porém, o seu desenvolvimento, sob todos os pontos de vista, intellectual, material e economico, tem avultado com uma rapidez sorprehendente e uma progressão assombrosa.

Tanto quanto lhe permittem as proporções, este trabalho tende a mostrar o que neste momento da historia brasileira é

BELÉM MODERNO.—Situada a cincoenta milhas do Oceano Atlantico, numa ponta de terra entre o rio Guamá e a margem direita da bahia do Guajará, com 1°, 40' de latitude sul e 5°,33' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro, tem hoje a capital uma população calculada entre 150 a 200 mil almas.

Estende-se por quatro a cinco milhas maritimas o seu littoral onde a cada passo se encontram pontes e trapiches pertencentes a companhias de vapores nacionaes e estrangeiros com capitaes activos de muitos milhares de contos; nelle encontram-se ainda cinco grandes estaleiros com officinas a vapor, sem contar o Arsenal de Marinha com as respectivas carreiras capazes de concertar e armar embarcações de certa tonelagem.

Outro viveiro de passaros no Jardim Zoologico

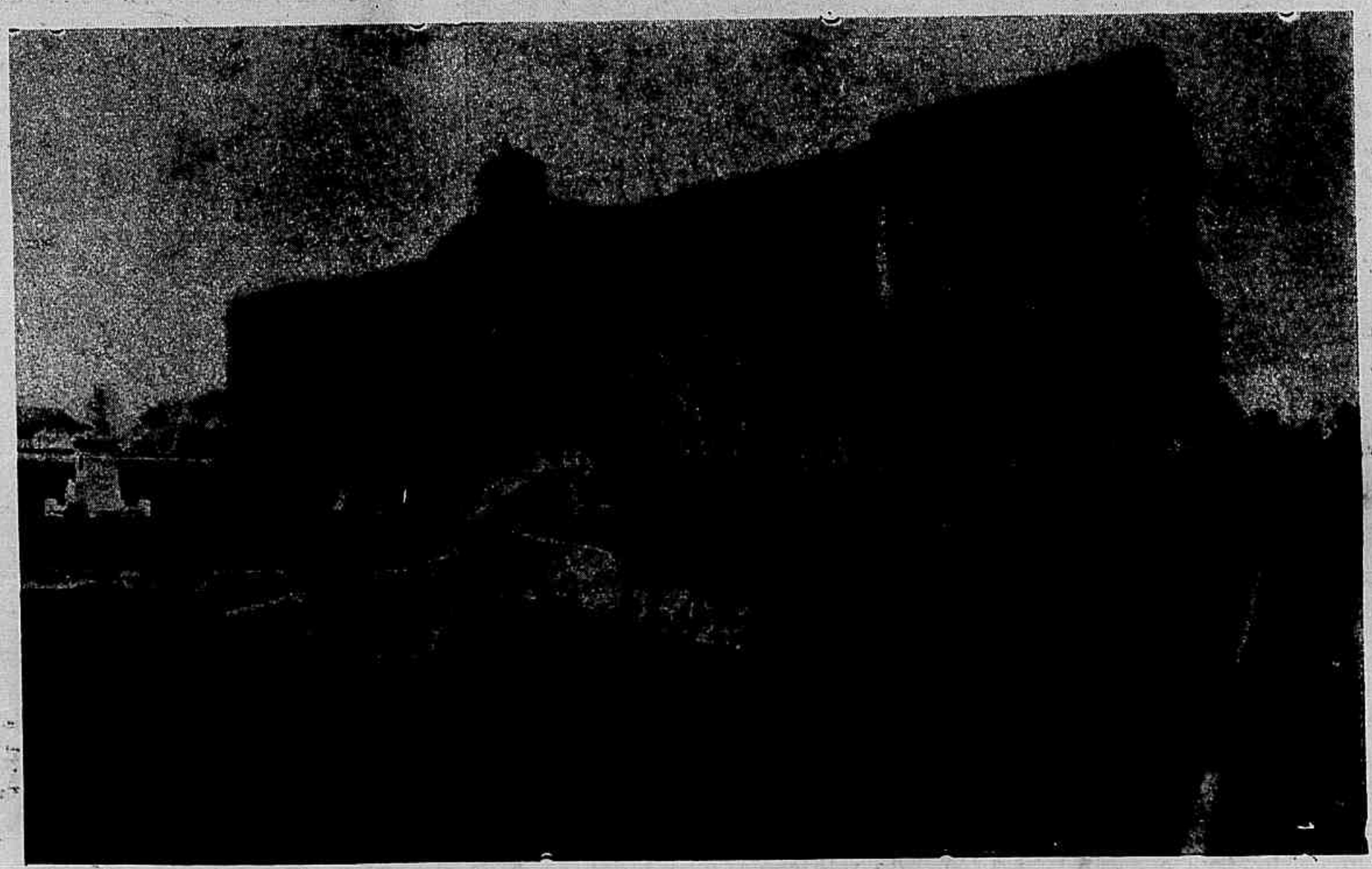


Fachada do Instituto Profissional Lauro Sodré

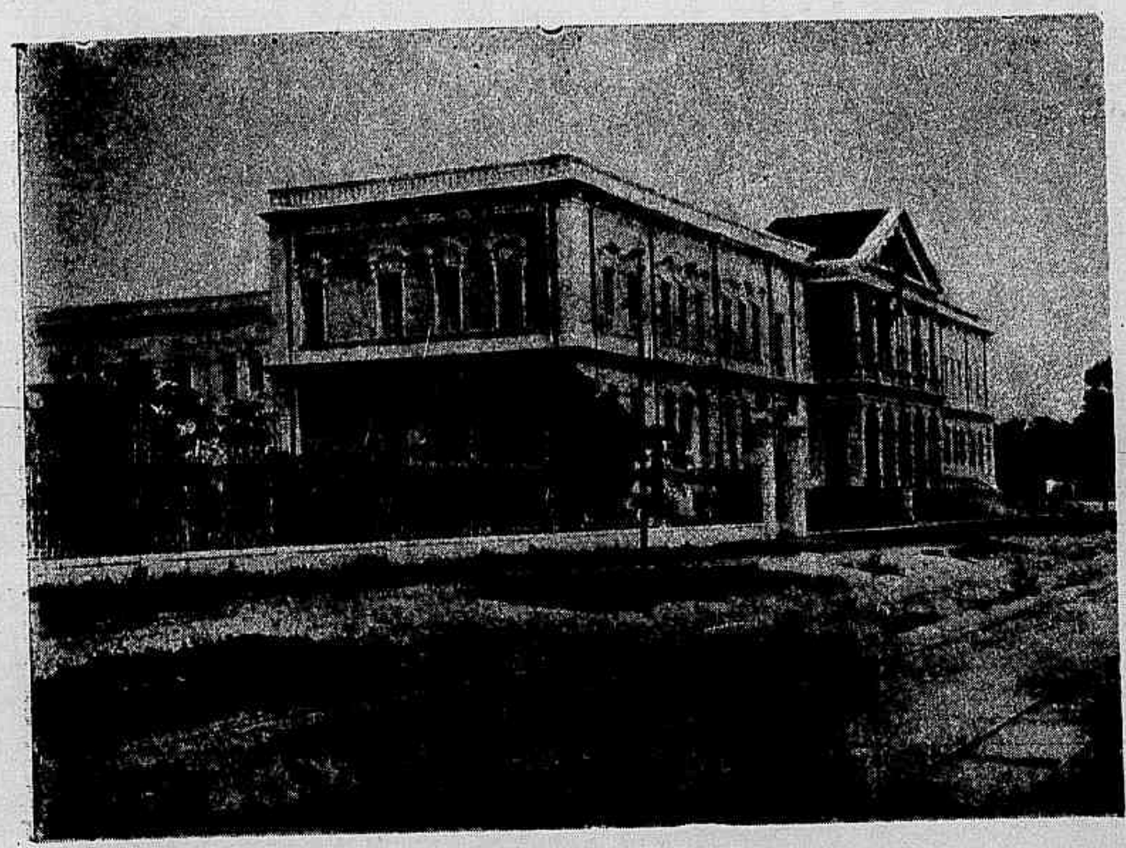
Em uma extensão de mais de 2.000 metros o porto está guarnecido de um cáes de alvenaria de pedra, tendo em cada extremidade uma dóca—o Vêr-o-Peso e o Reducto,—onde se refugiam barcos e canôas.

Depois do Rio de Janeiro e de S. Paulo é Belém a cidade mais bella e mais adeantada do Brasil.

Entre os seus principaes edificios pódem ser citados : o Palacio do Governo Estadual, onde funccionam as tres secretarias ; o Palacio do Governo Municipal, onde funccionam a Intendencia e o Conselho, em um dos flancos a Camara dos Deputados, na parte posterior o Tribunal Superior de Justiça e no pavimento terreo o Fôrum e os Tribunaes do Jury e Correccional ; o Theatro da Paz, que é ainda hoje o primeiro do paiz ; a Cathedral, primorosamente adornada no interior; o Instituto Lauro Sodré ; o Asylo de Mendicidade ; o Asylo de Alienados ; o Quartel do Corpo Municipal de Bombeiros ; a Usina de incineração de lixo e animaes mortos ; o Orphanato Antonio Lemos, em construcção ; a Succursal do Corpo Municipal de Bombeiros ; o Instituto Gentil Bettencourt, o Instituto Civico-Juridico Paes de Carvalho, o Museu Goeldi ; a Bibliotheca e Archivo Publico, o Gymnasio Paes de Carvalho, onde tambem funcciona o Senado Estadual ; o Mercado Municipal, o Mercado de ferro, os grupos escolares José Verissimo, Santa Luzia e Nazareth, a Santa



Instituto Orphanologico Gentil Bittencourt, no Pará



Instituto Profissional Lauro Sodré, em Belém do Pará

dão e Republica; nos parques Baptista Campos e Affonso Penna; merecendo ainda menção o esplendido bosque Rodrigues Alves, no Marco da Legua, e Horto Municipal.

E' digna de vêr-se a vegetação do Museu Goeldi, toda ella classificada scientificamente. Esse Museu é hoje um verdadeiro padrão de gloria não só do Pará, mas do Brasil, com as suas importantissimas secções de zoologia, botanica, ethnographia, etc.

A Bibliotheca possue catalogadas 3.634 obras, representando o total de 8.199 volumes, na sua maior parte bem encadernados.

A instrucção publica que tem merecido cuidados especiaes das duas administrações, estadual e municipal, é ministrada do seguinte modo:

— Instrucção superior, por uma Faculdade Livre de Direito, reconhecida e equiparada pelo Governo da União ás Faculdades Officiaes;

— Instrucção secundaria, pelo Gymnasio Paes de Carvalho, tambem equiparado ao Gymnasio Nacional;

— Instrucção primaria, por sete Grupos Escolares, e por seis Escolas isoladas sómente na capital a cargo do Estado e por dezeseis escolas urbanas a cargo da Municipalidade.

Existem ainda: uma Escola de Pharmacia, uma Escola Normal, uma Escola Pratica do Commercio e uma Escola de Pilotos. E' além disso ministrada a instrucção civico-juridica no Instituto Civico-Juridico Paes de Carvalho, a cargo do Municipio, e a Instrucção profissional nos Institutos Lauro Sodré, Gentil Bettencourt, Orphanologico do Outeiro e no Orphanato Antonio Lemos.

E' de primeira ordem o serviço de hygiene, trabalhando nelle de accôrdo, o Estado e o Municipio de modo a impedirem a invasão das molestias epidemicas e reduzir quanto possivel os effeitos das endemicas.

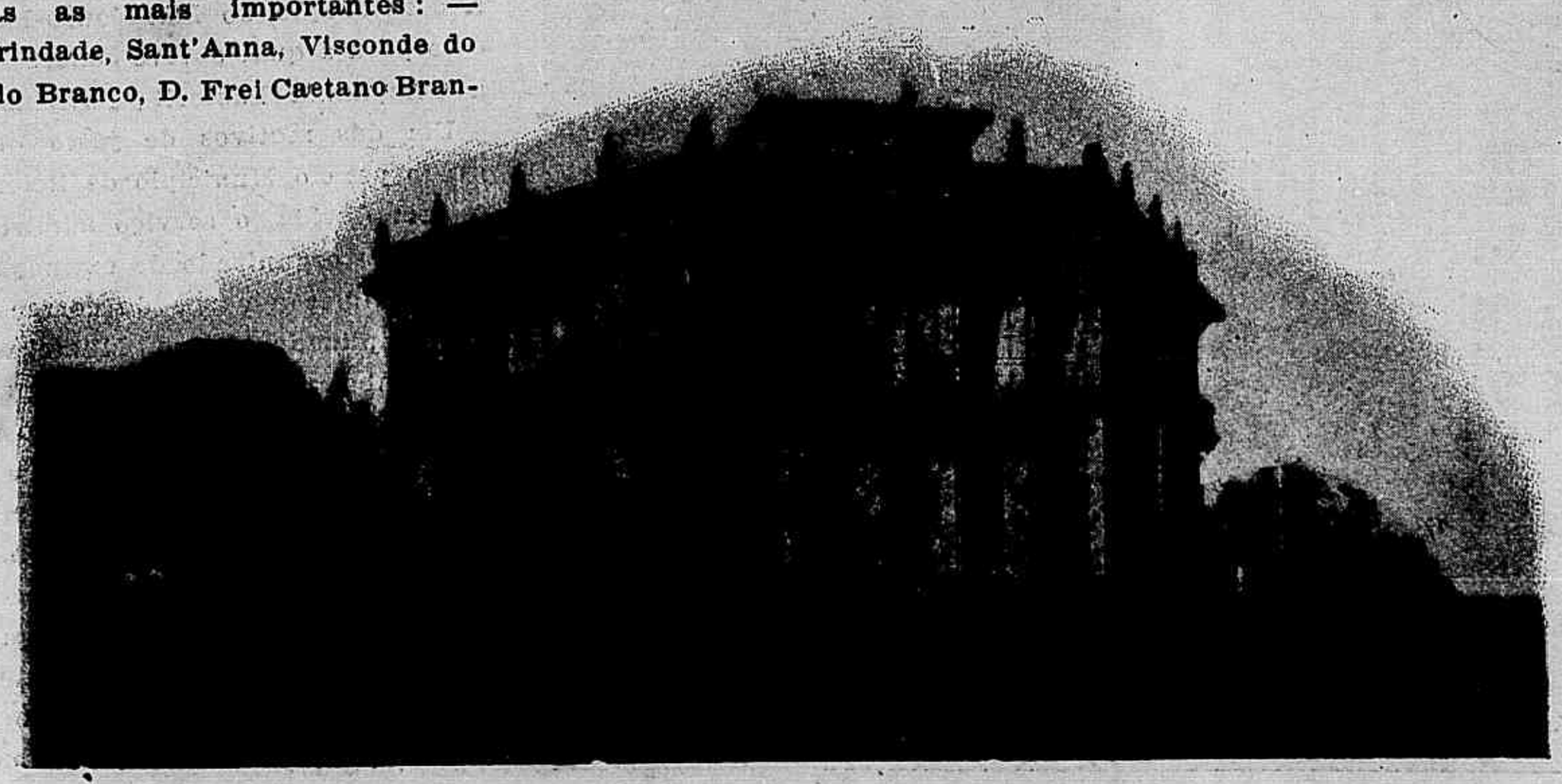
Para poder avaliar perfunctoriamente do estado sanitario de Belém, basta considerar que as ultimas estatisticas accusam uma média de mortalidade de 13 pes-

Casa da Misericordia, o Hospital Dom Luiz I (Beneficencia Portugueza); o Necroterio, "A Provincia do Pará", a Fabrica de Cerveja, o Gabinete Portuguez de Leitura.

Entre as habitações particulares destacam-se: o palacete do Dr. Augusto Montenegro, o do Dr. Virgilio Sampaio, o do Major Carlos Bricio da Costa, o do Dr. João Coelho, á Avenida São Jeronymo; o do Senador Marques Braga, á Avenida Nazareth; o "Miraselvas" do Deputado Antonio de Carvalho, ao Marco da Legua, e uma infinidade de modernas construcções que alastram pelo perimetro urbano e suburbano, accentuando o gesto architectonico, dia a dia mais desenvolvido.

Cidade plana, está quasi toda calçada e, em grande parte, arborisada nas principaes Avenidas, como sejam: — Nazareth, Indio do Brasil, S. Jeronymo, Generalissimo Deodoro. Independencia, Dezeseis de Novembro e Boulevard Republica e ajardinada nas praças as mais importantes: — Trindade, Sant'Anna, Visconde do Rio Branco, D. Frei Caetano Bran-

Refeitorio dos alumnos do Instituto Lauro Sodré



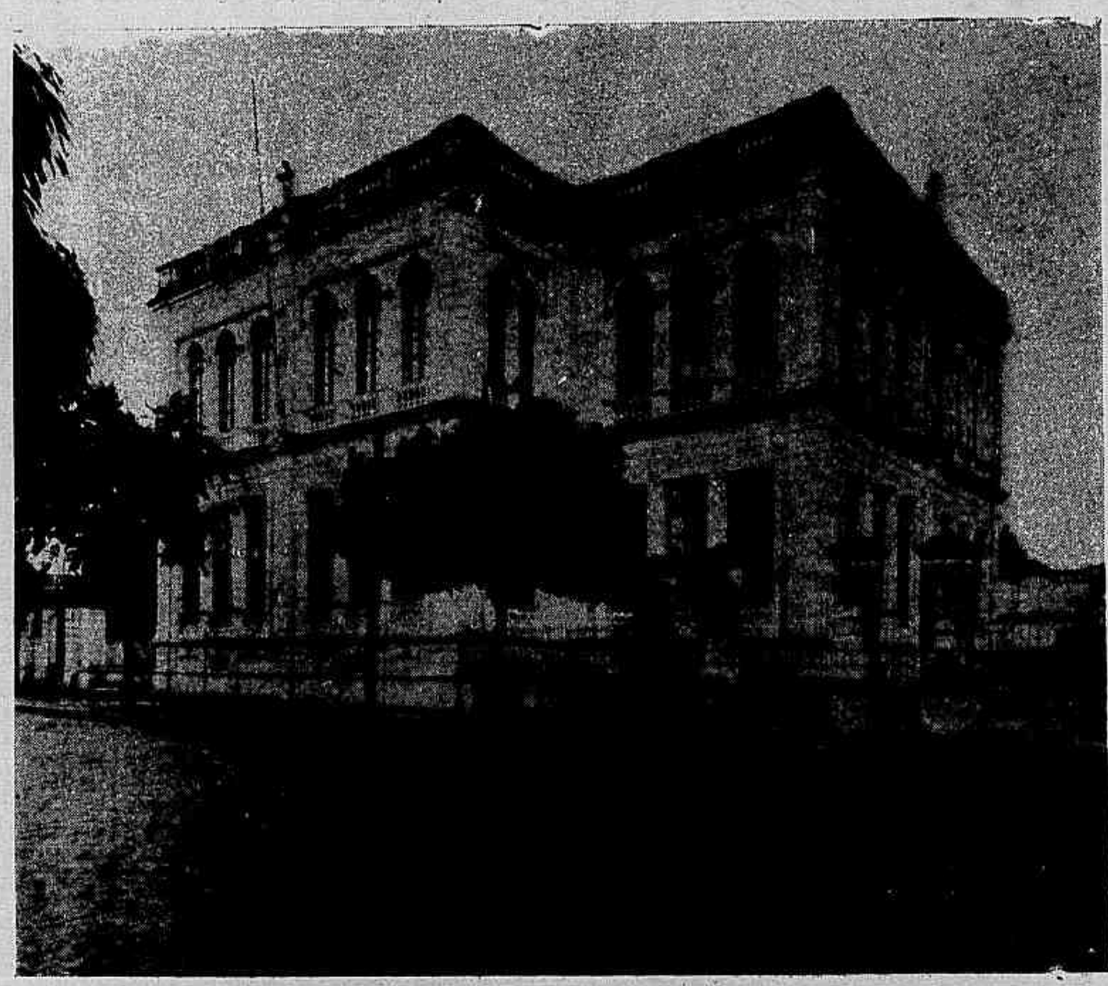
Edificio do 4° Grupo Escolar de Belém

Edificio do 5º Grupo Escolar de Bélem

Edificio do 7º Grupo Escolar

soas por dia, em uma população de 150.000 habitantes, no minimo, e composta em grande parte de estrangeiros não acclimatados, quando na cidade de Maceió, por exemplo, com uma população muito menor e na quasi totalidade composta de nacionaes, a média da mortalidade eleva-se a 18 pessoas por dia!

Em proporção, a assistencia publica perfeitamente corresponde ao serviço de hygiene. Existem na cidade os hospitaes da Santa Casa de Misericordia, o Hospital Militar, o D. Luiz I (Beneficencia Portugueza), da Ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia, de Variolosos, Domingos Freire (tuberculosos) e dos Lazaros; os Institutos Gentil Bettencourt, Lauro Sodré, Orphanologico do Outeiro e Orphanato Antonio Lemos; os Asylos de Allienados e Mendicidade; as Repartições Sanitarias do Estado com um magnifico Laboratorio Chimico e uma Pharmacia e do Municipio com Postos-medicos e Postos vaccinicos e visitas domiciliarias.

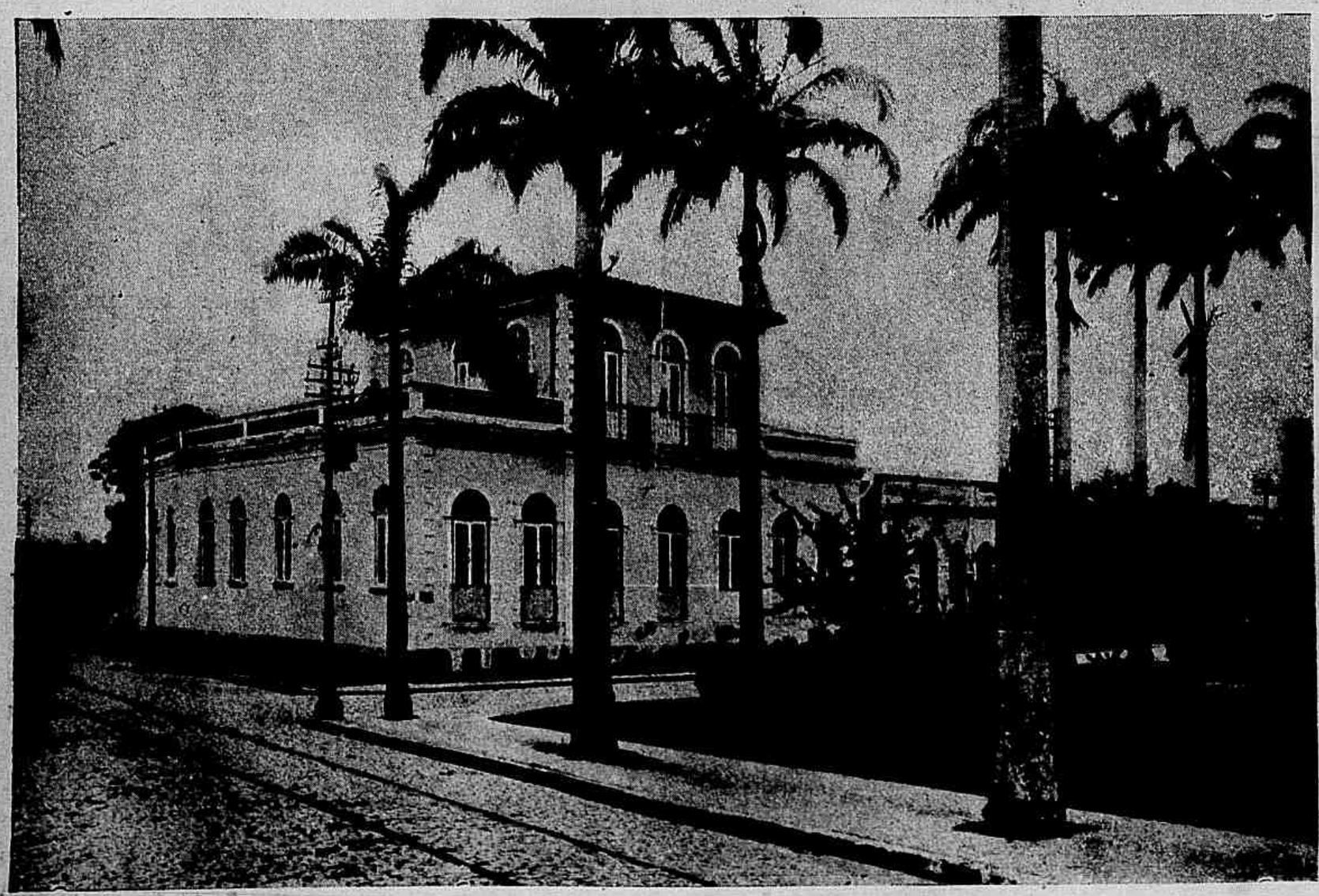


Grupo Escolar José Verissimo

Não merece pequeno cuidado ao Governo Municipal a alimentação publica, existindo um serviço de rigorosa fiscalisação que abrange todos os empregados de estabelecimentos relacionados com este assumpto e ainda as pessoas que fazem o commercio ambulante de generos alimenticios, com especialidade do leite animal. Essa fiscalisação estende-se ao Mercado Municipal, o Mercado de Ferro, no Ver-o-Peso, e a sua Succursal no Reducto, e aos varios pequenos Mercados particulares disseminados pela cidade. No Curro Publico (Matadouro Municipal) é com o maximo rigor submettido a exame o gado a abater e o abatido para o consumo. Esse serviço está em vesperas de se desenvolver ainda mais com a creação do Mercado de S. Braz, já concedido, e com a construcção do Matadouro-Modelo para a qual obteve concessão a Companhia Pastoril Paráense.

Um dos motivos de justo orgulho para o Municipio de Belém é, sem duvida, o serviço admiravelmente organizado de extincção de incendios a cargo do correcto e disciplinado Corpo Municipal de Bombeiros, com o seu magnifico Quartel á rua João Diogo e a esplendida Succursal á travessa Vinte e Dous de Junho. Existe tambem uma Associação de Bombeiros Voluntarios.

O ultimo melhoramento de que foi dotada a capital do Pará, não é, de certo, o de menor importancia, porquanto constituia uma aspiração do povo paráense — a viação urbana por tracção ele-



Faculdade de Direito do Pará, na praça da Trindade

ctrica. Desde 15 de Agosto de 1905, foi pela "Pará Electric Railway and Lighting Company" inaugurado o serviço que não tardará muito em concluir, ficando então a cidade servida por 13 linhas, assim discriminadas:

1ª linha. — Do Marco da Legua, via Avenida Tito Franco, praça Floriano Peixoto, Avenidas Independencia e Nazareth, praça Republica, travessa Quinze de Agosto, rua Industria, travessa Fructuoso Guimarães, boulevard Republica, Avenida Dezeseis de Novembro, rua Conselheiro João Alfredo, rua Santo Antonio e travessa Quinze de Agosto. Para a volta o mesmo trajecto.

2ª linha. — Dezeseis de Novembro, Avenidas Conselheiro Furtado, Serzedello Corrêa, Gentil Bettencourt e Generalissimo Deodoro; travessa D.Pedro I, Avenida S. João, rua Vinte e Oito de Setembro, travessa Piedade, rua Industria, travessa Fructuoso Guimarães, boulevard Republica. Volta pelas ruas Manuel Barata, e Paes de Carvalho, travessa Piedade, rua Vinte e Oito de Setembro, Avenida S. João, travessa Almirante Wandenkolk, rua Municipalidade e travessa D. Pedro I.

3ª linha.— Travessa S. Matheus, rua Lauro Sodré, travessa Fructuoso Guimarães, boulevard Republica, Avenida Dezeseis de Novembro, rua Conselheiro João Alfredo, travessa S. Matheus. A torna-viagem será feita pelo mesmo caminho.

4ª linha. — Travessa Vinte e Dous de Junho, Avenida S. Jeronymo, travessa Ruy Barbosa, e rua Vinte e Oito de Setembro; via 2ª linha, até á Bolsa, ruas Pedro Rayol e Dr. Assis, até o Arsenal de Marinha, voltando pela mesma linha.

4ª linha.—A—Travessa Vinte e Dous de Junho, Avenidas S. Jeronymo e Indio do Brasil, rua Paes de Carvalho, travessa Piedade e, como a 4ª linha, até o Arsenal. Volta pelas mesmas vias publicas.

4ª linha. — B — Avenida São Jeronymo, travessa Dr. Moraes, Avenida Nazareth, travessa Gama e Abreu, Avenida Almirante Tamandaré até o Arsenal. Volta pelo mesmo trajecto.

5ª linha. — Travessa Vinte e Dous de Junho, rua Oliveira Bello, Avenida Generalissimo Deodoro, e via 2ª linha, até á Bolsa. Volta pela mesma linha.

6ª linha. — Avenidas Gentil Bettencourt, Serzedello Corrêa e Conselheiro Furtado, travessa São Matheus, rua João Diogo, Avenida Dezeseis de Novembro, até á Bolsa. Far-se-á a volta pela mesma linha.

7ª linha. — Travessa Jurunas e Avenida Dezeseis de Novembro, voltando pela mesma linha.

8ª linha.— Travessa S. Matheus, rua Pariquis, Avenida Serzedello Corrêa, praça Republica e via 1ª linha, até á Bolsa. Volta pela mesma linha.

9ª linha. — Da 1ª linha, via travessa José Bonifacio, até o cemiterio Santa Isabel.

10ª linha. — Da 2ª linha, via rua Municipalidade travessa do Curro até o Matadouro e volta.

11ª linha. — Da 1ª linha até o Souza.

A illuminação da cidade é feita egualmente por uma companhia ingleza (a mesma Pará Electric), que nella emprega 2.334 lampadas, sendo 2.154 pequenas e 180 grandes, de arco voltaico.

A Estrada de Ferro de Bragança, que attingiu ha pouco o seu ponto terminal na cidade desse nome, atravessa a Capital em um percurso de cinco kilometros, tendo um ramal que vae até á Villa Pinheiro.

A Capital do Pará correspondese com todo o mundo civilisado pelas linhas submarinas da Western & Brazilian Telegraph Company, Limited, e da Compagnie Française des Cables Telegraphiques, e ainda com o sul do paiz pelas linhas terrestres do Telegrapho Nacional e com o interior do Estado e a cidade de Manáos pelas linhas sub-fluviaes da Amazon Telegraph Company, Limited.

Foi Belém a cidade onde primeiro se estabeleceu no Brasil o "Telegrapho sem fio".

O serviço de aguas tem occupado a attenção do Governo actual, que muito melhorou as installações de Utinga e está a concluir o grande Reservatorio denominado "Paes de Carvalho", e situado no canto da travessa Primeiro de Março.

Tem a cidade uma galeria de esgotos que se estende por varios pontos. Como seja, porém, insufficiente, já a Intendencia contratou esse serviço em condições altamente vantajosas para o Municipio. Dentro em breve a Companhia que o concessionario trata de organisar dará começo a esse indispensavel melhoramento urbano.

Uma rêde telephonica liga um extremo a outro da Capital, tendo installados cerca de quinhentos apparelhos de assignantes, sem contar os das repartições publicas.

A policia está dividida em civil e militar.

A primeira sob a immediata direcção de um chefe, tres Prefeitos, onze Sub-Prefeitos e um corpo de agentes.

A segunda está especificada no seguinte

Quadro da fixação da força publica para o exercicio de 1908 — Brigada Militar do Estado

Classificação	CORPOS	Baterias, Esquadrões e Companhias	Estado Maior da Brigada: Coronel Commandante Geral	Major Secretario	Capitão ajudante d'ordens do Governador	Tenente ajudante d'ordens do Commando Geral	Estado Maior dos Corpos: Tenente-Coroneis Commandantes	Majores fiscaes	Capitães ajudantes	Alferes secretarios	Alferes quarteis-mestres	Maestro ensaiador das bandas	Veterinario	Picador	Officiaes: Capitães	Tenentes	Alferes	Estado Menor: Sargentos ajudantes	Sargentos quarteis-mestres	Clarins ou corneteiros-móres	Armeiros	Carpinteiros	Selleiros	Correeiros	Mestres de musica	Musicos	Inferiores: 1ºs sargentos	2ºs sargentos	Furrieis	Cabos de esquadra	Anspeçadas e soldados	Clarins, corneteiros e tambores	Ferradores	TOTAL	Resumo: Officiaes	Praças	TOTAL	Muares
Commando da Brigada	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	0	4	0
Armas — Corpo Auxiliar	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	1	12	74	4	0	100	4	96	100	1
Armas — Corpo de Cavallaria	1	2	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	4	1	1	1	1	1	2	2	1	12	2	8	2	24	130	6	2	212	16	196	212	1
Armas — Corpo de Infanteria	2	8	0	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0	0	8	8	16	2	2	2	2	2	0	2	2	40	8	32	8	96	768	24	0	1032	42	990	1032	2
SOMMA			1	1	1	1	3	3	3	3	3	1	1	1	11	11	22	3	3	3	3	3	2	4	3	52	11	44	11	132	972	34	2	1348	66	1282	1348	4
Cavallos para officiaes e praças			1	1	1	1	3	3	3	1	1	0	0	0	2	2	4	1	1	1	1	1	2	2	1	12	2	8	2	24	130	6	2					

Ha em Belém completamente edificadas: cincoenta e tres ruas, cincoenta e duas travessas, onze avenidas e vinte e dois largos, praças e boulevards.

A edificação comprehende 9.716 predios, dos quaes 9.070 terreos e 646 sobrados, uns e outros assim descriminados:—terreos: nas ruas 4.146, nas travessas 3.101, nos largos, praças e boulevards 324, nas avenidas 1.499; sobrados: nas ruas 402, nas travessas 207, nas avenidas 37.

Avultam na cidade as estatuas erigidas á memoria do General paráense Hilario Maximiano Antunes Gurjão, no parque Affonso Penna; do Dr. José da Gama Malcher, na praça Visconde do Rio Branco, e de D. Frei Caetano Brandão, no antigo Largo da Sé, formosa praça que hoje tem o nome do grande Bispo.

Em frente ao theatro da Paz, no meio da praça ajardinada ergue-se o monumento á Republica e no Bosque Rodrigues Alves, ao centro de uma das clareiras, o monumento commemorativo do Congresso Politico que teve o iniciativa da Reforma da Constituição do Estado.

Não tardará muito a ser inaugurado no Museu Goeldi o monumento erigido em honra do sabio Ferreira Penna,—um dos maiores naturalistas brasileiros e que teve a idéa da creação desse Museu.

Estatisticas accusam um grande movimento de construcção que attinge á media annual de 735 casas, ou sejam duas casas por dia.

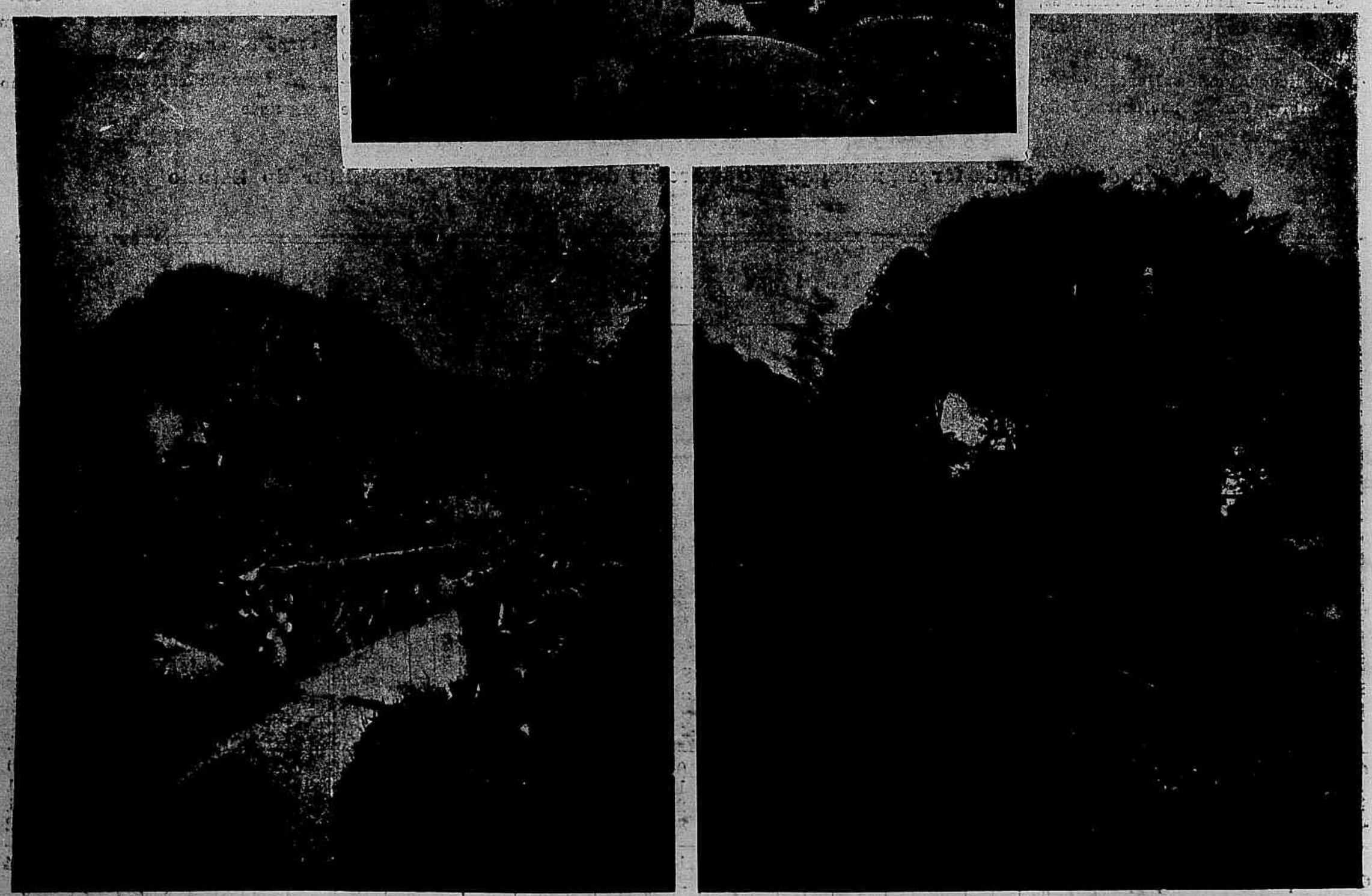
Ha um anno foi o Pará elevado a Archidiocese, tendo por suffraganeas as dioceses do Ceará, Maranhão e Amazonas e a Prelatura de Santarém. Em Belém, séde archiepiscopal, residem—o Arcebispo, o Vigario Geral, o Provisor e os Secretarios Geraes do Arcebispado;as dignidades ecclesiasticas do Capitulo da Sé: um Arcediago, um Arcipreste, um Chantre, quatro Conegos Presbyteros e sete Conegos Honorarios.

A cidade compõe-se de quatro freguezias:—Sé, Sant'Anna, Trindade e Nazareth, dirigidas a primeira por um Cura e as demais por Vigarios, tendo o da ultima dous Coadjutores.

Nella existe tambem um Seminario.

Reunido em um só edificio — o pavimento terreo do palacio Azul—encontra-se a magistratura—os Juizes das quatro varas e seus substitutos; os escrivães, o distribuidor e partidor com os respectivos cartorios, a Repartição Criminal, a sala das audiencias, a dos casamentos, os Tribunaes Correccional e do Jury.

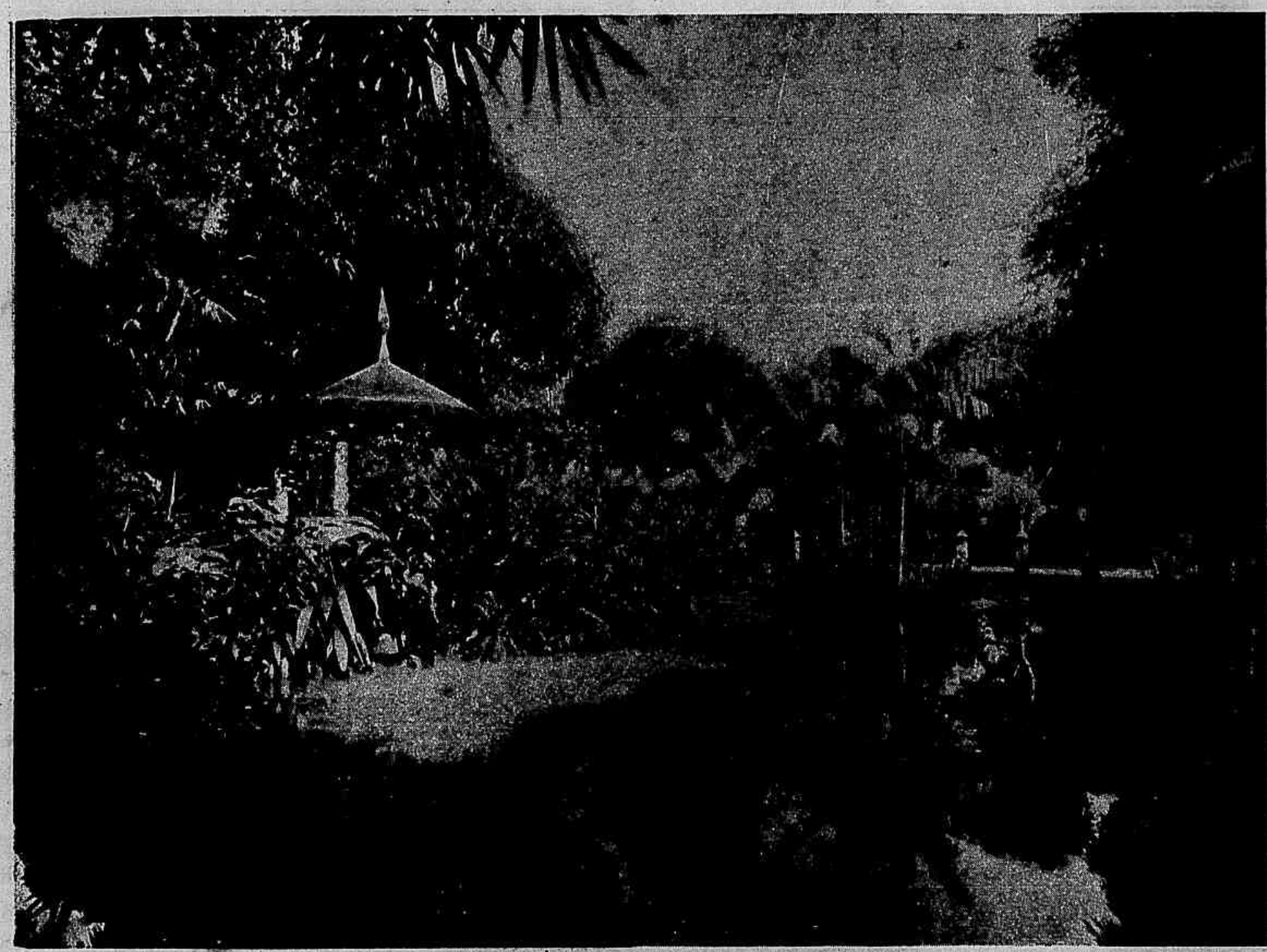
E' a ahi o "Forum" com um grande movimento, que tem augmentado consideravelmente após o estabelecimento de notaveis advogados, que vieram continuar a fama de Tito Franco, Lisboa.



— A *Victoria Regia*, em um dos lagos do jardim da praça Baptista Campos, no Pará; 2— Castello medieval em ruinas e ponte—Jardim da praça Baptista Campos; 3— Jardim da praça Baptista Campos—Paysagem

Mac-Dowell, Flock e tantos outros illustres cultores do Direito.

Existem actualmente na cidade de Belém:—5 apparelhadores e vendedores de tubos para gaz e 5 empreiteiros de obras,14 exportadores de generos para fóra do Estado, 4 encadernações, 2 expositores de flores artificiaes, 1 fabrica de mosaicos, 3 fabricas de caixas de madeira, 1 fabrica de caixas de papelão, 7 fabricas de carros de praça,6 fabricas de chapéos, 5 fabricas de refrigerantes, 3 fabricas de chocolate, 2 fabricas de bonets, 1 fabrica de sinetes, 1 fabrica de perfumarias, 1 fabrica de cordas, 4 ferradores com estabelecimento, 1 fabrica de licôres, 8 fabricas de sabão, 2 hospedarias, 52 hoteis, 2 importadores de chapéos, 23 importadores de calçados, 47 importadores de fazendas, 11 importadores de ferragens, 2 importadores de cal, 116 importadores de generos alimenticios, forragens, kerozene, drogas, bebidas alcoolicas, etc., 3 importadores de sabão, 4 importadores de perfumarias, 8 importadores de machinas de costura, 5 importadores de pianos, instrumentos de musica, 2 importadores de polvora e explosivos, 8 de tabacos e charutos, 3 interpretes commerciaes, 11 leiloeiros, 5 lojas de modas, 16 livrarias, 41 lojas de joias, ourivesarias, etc., 1 lavanderia, 2 laboratorios, 15 marchantes, 8 mercados particulares, 1 mercador de objectos de electricidade, 7 negociantes de marmores, 6 olarias, 19 officinas de ferreiro, 31 officinas de marceneiro, 4 officinas de carpinteiro, 53 sapateiros e tamanqueiros, 8 officinas de concertar instrumentos, 5 officinas de caldereiro, 6 officinas de carroças e arreios, 1 officina de armeiro, 2 officinas de correeiros, 6 officinas de tanoeiros, 3 officinas de concertar machinas de costura, 23 officinas de ourives, 1 officina de dourador e prateador, 1 officina de torneiro, 1 officina de concertar bicyclettas, 1 officina mechanica, 72 padarias, 40 pharmacias, 31 perfumarias, 8 photographias e retratistas, 47 agua, 17 agencias de moveis, 12 armazens e casas de vender louças de barro, vidro e crystal; 2 agencias de Companhias e de Bancos, 63 alfaiatarias, 5 ateliers de modista, 192 armarinhos em pequena e grande escala, 17 armazens de ferragens, 42 armazens de fazendas, 4 ateliers de pintura, 6 agencias de vapores, 9 armadores e decoradores, 1 alugador de bicyclettas, 137 barbearias, 193 botequins, 19 bilhares, 4 bancos, 178 casas de commissões e consignações, 173 cocheiras, sendo uma cacheira modelo, 32 chapelarias, 6 corretores, 15 camisarias, 9 consignatarios de navios e vapores, 2 casas de emprestimos sob penhores, 14 casas de pensão, 26 casas de amostras, 10 charutarias, 10 casas bancarias, 6 confeitarias, 15 casas de modas e confecções, 6 cambistas, 5 colchoarias, 35 casas de pasto, 569 casas de generos alimenticios de primeira, segunda e terceira classes, 22 companhias industriaes, de seguros, navegação, etc., 120 depositos de bebidas alcoolicas, sal, gelo, farinhas, cal, cimento, sabão, lenha, madeiras para construcção, bahús, productos ceramicos, redes e outras mercadorias, 14 drogarias, gelo, 2 fabricas e ,vendedores de imagens, 1 fabrica de cigarros, 13 fabricas de malas e bahús, 35 funilarias, 1 fabrica de luvas, 6 fabricas de cêra, 5 fabricas de



Um aspecto do jardim da praça Baptista Campos

Um dos lagos do jardim da praça Baptista Campos

proprietarios de vapores, lanchas, navios, alvarengas, etc., etc., 2 quinquilharias, 15 refinações de assucar, 32 restaurants, 55 sapatarias, 8 serrarias, 20 sociedades anonymas, 3 theatros particulares, 3 tabelliães, 8 tinturarias, 6 typographias, 9 torrações de café, 11 trapiches, 32 tabacarias, 333 talhos e aparadores para venda de carnes de gado suino, aves, verduras, generos alimenticios, fructas, etc., 54 vaccarias, 4 vidraceiros, 15 vendedores de roupas feitas, 12 vendedores de musica, 2 vendedores de louça de barro, 1 cartorio do Registro Civil, 1 cartorio do Registro Especial, 1 cartorio do Registro Geral das Hypothecas.

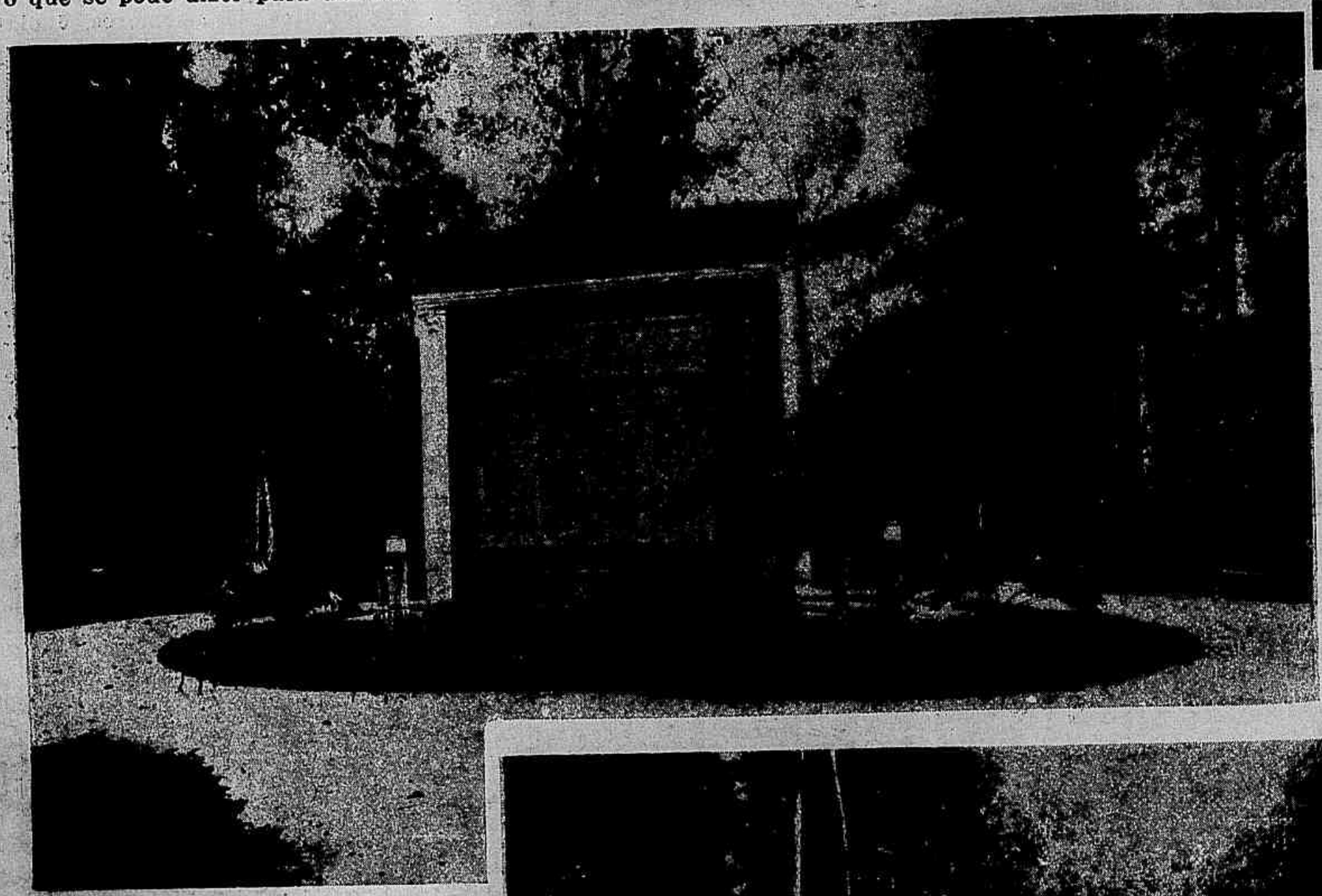
Eis em rapidos e largos traços o que se póde dizer para dar uma idéa longinqua do que é essa formosa e prospera Belém, Capital do Estado e séde do Municipio do seu nome e sobre cujo porto já assim se manifestava ainda no passado regimen um illustrado brasileiro, fallando na Côrte:

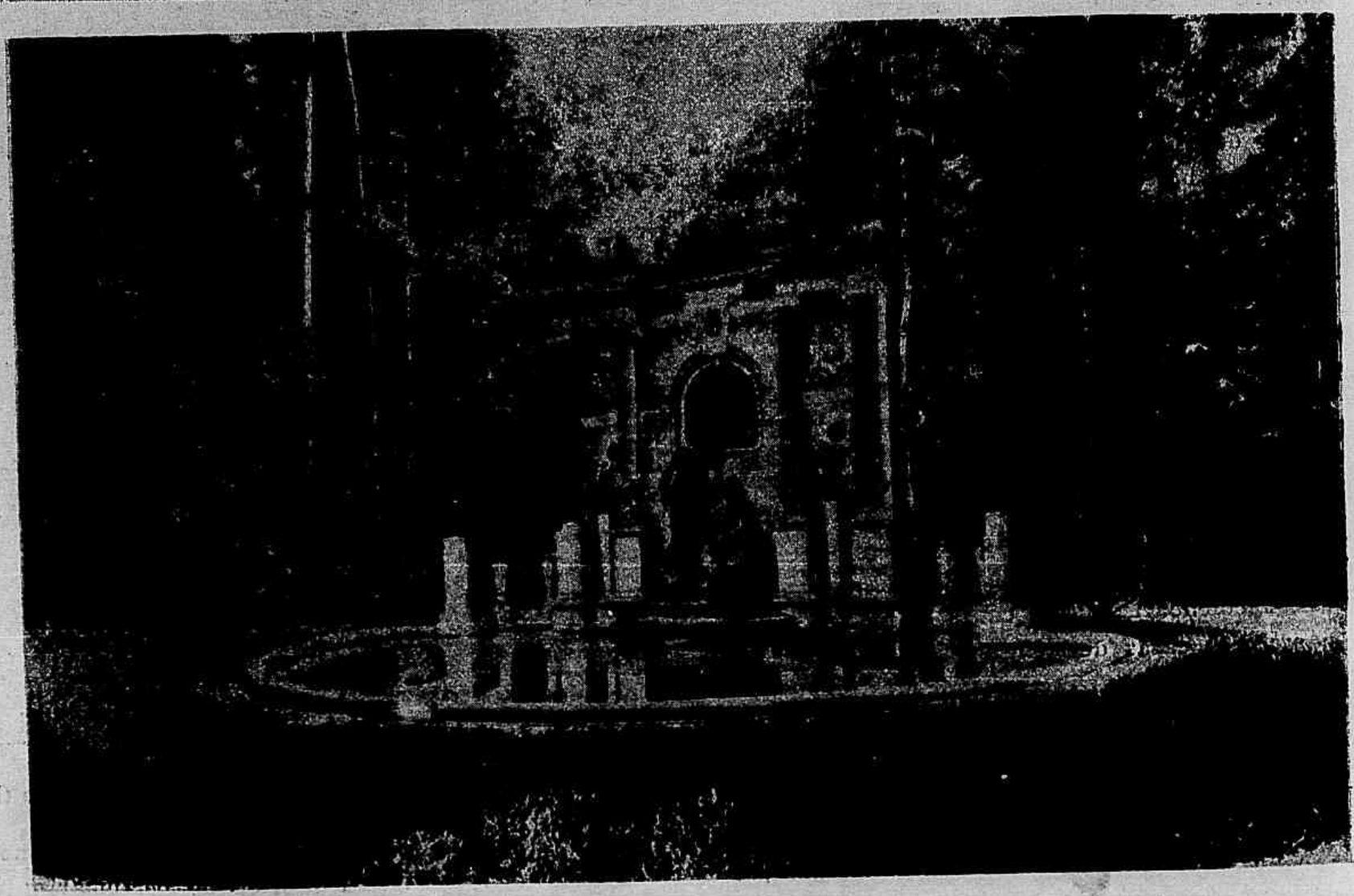
—"O porto da Cidade de Santa Maria de Belém é, depois do da Capital do Imperio, o mais animado, o mais pittoresco, e, sob o aspecto da navegação commercial, o que maior diversidade de productos indigenas fornece ao commercio dos estrangeiros. A todas as horas do dia e da noite innumeros navios, desde os mais alterosos paquetes transatlanticos ou fluviaes até a modesta igarité dos habitantes do sertão do grande estuario, sulcam aquellas aguas em que se fundem milhões de tributarios da maior bacia fluvial do mundo. Encontradouro de navios de tão differentes procedencias, o porto do Pará é tambem o ponto de juncção de todas as nacionalidades, a Babel de todas as linguas da terra".

Sob outros aspectos é curioso e interessante tratar deste assumpto.

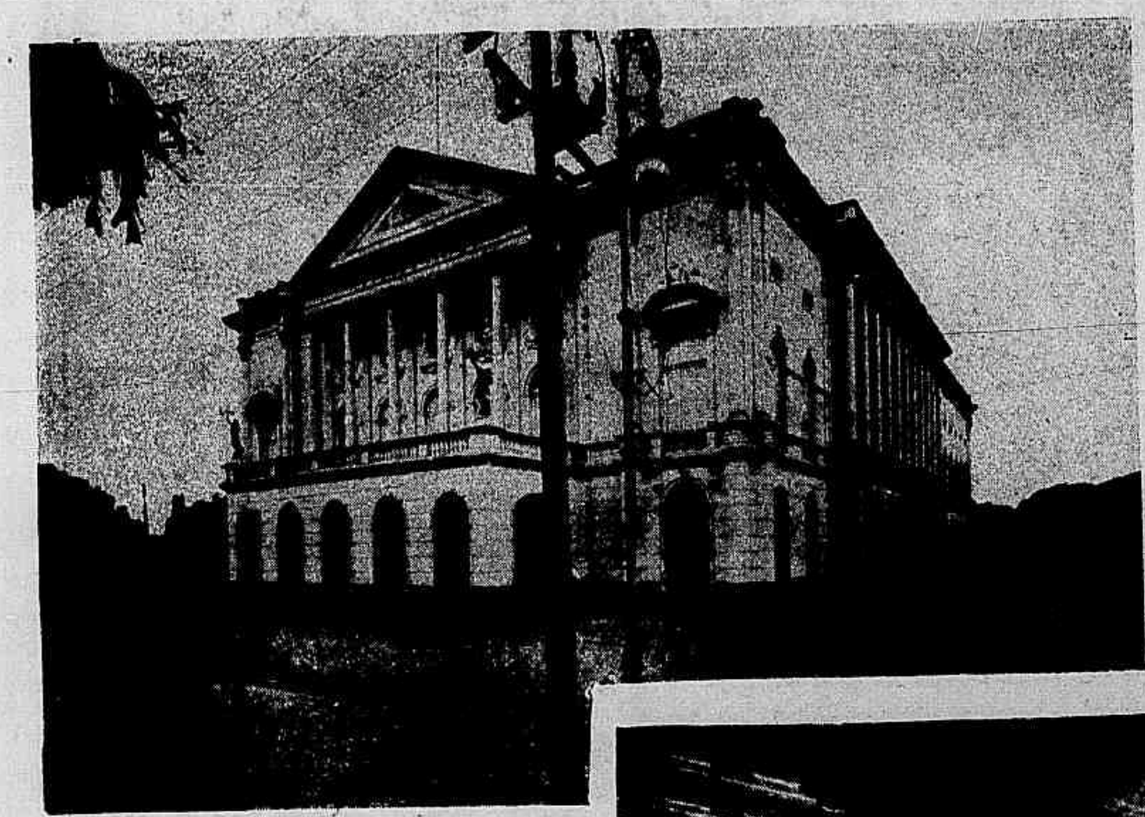
O PORTO DE BELÉM

Pode-se dizer que as transformações por que tem passado o porto de Belém, dentro dos 60 annos ultimos, correspondem, na mais exacta relação, á acceleração a que no mesmo periodo tem





1 — Um trecho do Bosque Municipal Rodrigues Alves, no Marco da Legua, em Belém do Pará. 2 — Face posterior do monumento commemerativo ao Congresso Politico de 1905. 3 — Monumento commemorativo ao Congresso Politico de 1905, no Bosque Municipal.



obedecido o movimento commercial desta praça.

Até a metade do seculo passado todo o melhoramento realizado apenas abrangia a extensão do caes começado em 1780 a partir do Reducto de Santo Antonio até em frente da travessa do Açougue, e terminado em 1803, e as novas obras executadas na ponte comprehendida entre o antigo ponto das "Escadinhas" e o Fortim de S.Pedro Nolasco, e em uma extensão de 194 braças da secção que devia ligar este fortim á antiga rampa da Ponte de Pedras.

Para abrigo das embarcações miudas, duas pequenas dócas haviam sido estabelecidas ao lado desta ponte, e era ahi que se fazia todo o serviço de embarques e desembarques e a respectiva fiscalisação.

Estas dócas, porém, tiveram de desapparecer, uma vez realizada a conclusão daquella secção e o aterro da nova rua conquistada sobre o littoral, e a que se deu o nome de rua Nova do Imperador, hoje Boulevard Republica.

A substituição da rampa de Pedras por uma ponte em melhores condições, construida em arcadas sobre o rio, pelo qual avançava em extensão de 19 braças por um massiço de 9 de largura, ladeado de duas rampas de 6 braças cada uma, terminando no alto por uma praça lageada de 100 braças quadradas, coberta em sua metade por um telheiro de 5.200 palmos quadrados de superficie sustentado por 10 columnas de alvenaria de tijolo; esta obra, que constituiu então um grande melhoramento para a época, só em 1852 foi iniciada, prestando serviços á Provincia por trinta annos mais ou menos.

Conjunctamente com ella foi emprehendida a excavação de outra dóca para canôas, aproveitando a foz do Igarapé do Reducto; como para o mesmo fim foi tambem construida a doca de Ver-o-Peso no desaguadouro do "Piry".

A construcção desta dóca alterou o primeiro projecto de levar o caes de marinha da Ponte de Pedras até o **Forte do Castello**, ficando assim paralysada por longo tempo este prolongamento.

Em pontos outros do littoral existiam ligeiras construcções destinadas ao serviço de desembarques, consistindo em pequenas escadas de alvenaria ou madeira, emquanto que para o trabalho de sustentação das terras eram levantadas estacadas ou muralhas de alvenaria nas partes das ribanceiras marginaes.

O plano do Conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo em 1869, no sentido do avançamento do porto sobre o rio, pela construcção de um novo cáes, e aterramento da superficie conquistada entre Ver-o-Peso e a Sacramento, com a vantagem de, uma vez levado á extremidade da dóca do Reducto, regularisar de melhor forma o littoral, constituiu o primeiro passo para o melhoramento methodico do porto, a que vem secundar largamente o projecto de aformoseamento lançado pelo Presidente da Provincia Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho, em 1881.

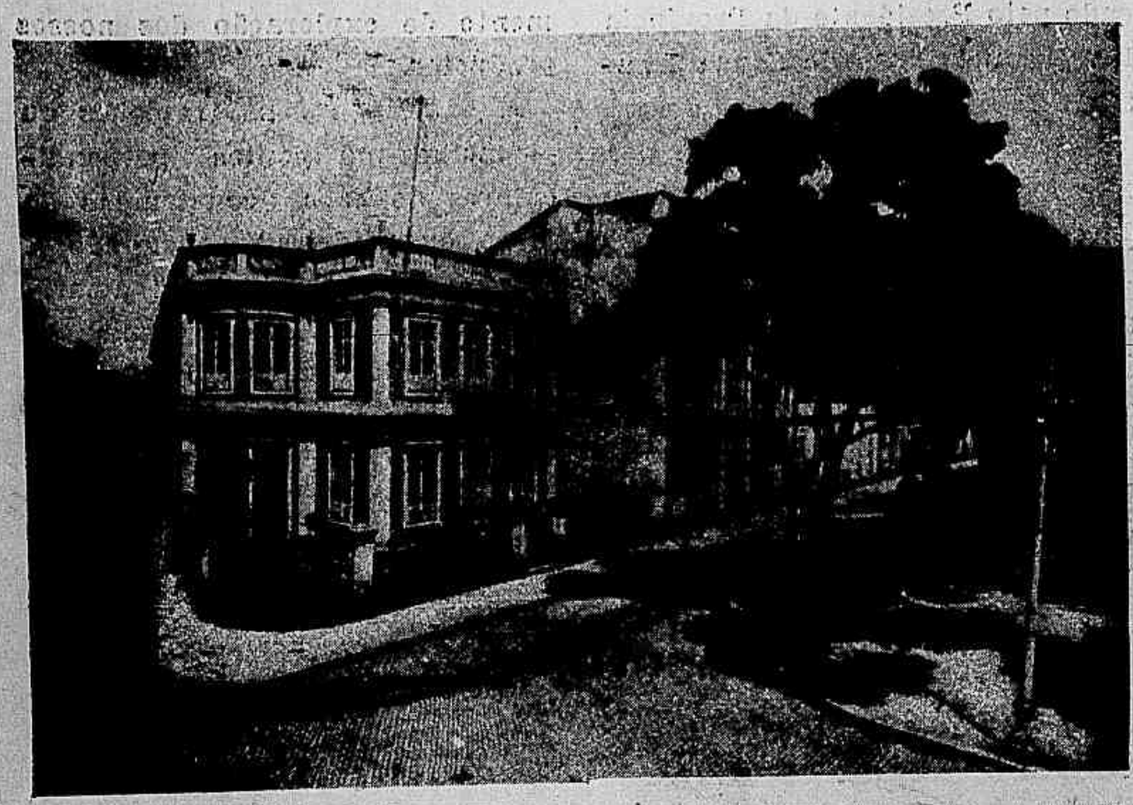
Se por um lado cuidava-se por esta forma de modificar o aspecto da cidade, tornando mais favoravel a impressão do littoral no ponto de desembarque dos viajantes, por outro as necessidades crescentes do commercio estimulavam a iniciativa de obras tendentes ao melhoramento do serviço do movimento das cargas e da atracação dos vapores, successivamente multiplicados pelo augmento de exploração dos nossos productos.

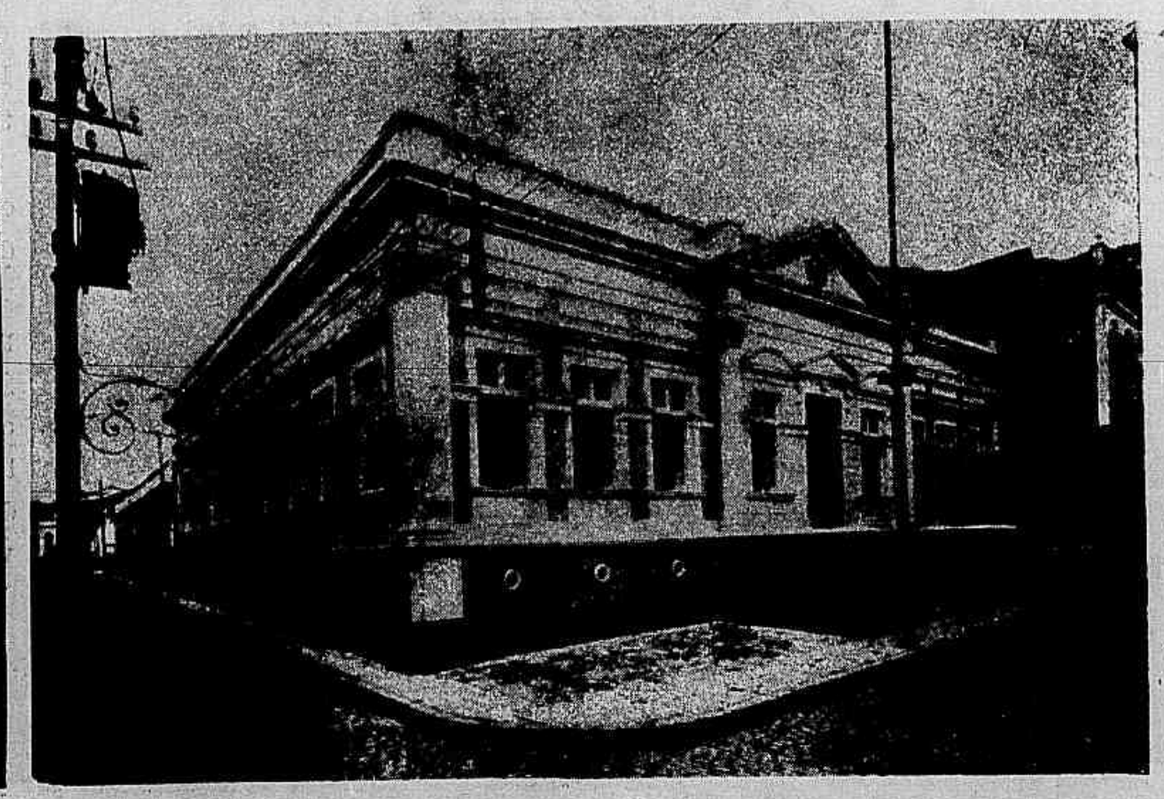
A edificação dos trapiches ou —"molhes ou pontes perpendiculares ao caes, construidas de ferro ou madeira" — segundo a idéa do "jetty principle" americano, foi devida a esta particular iniciativa do commercio da praça, dependendo unicamente da concessão do Governo da Provincia a permissão para ser levada a effeito.

Entre 1874 e 1885 foram baixadas as diversas portarias da presidencia autorisando essas construcções, que por si só poderiam ter trazido grande solução para o serviço do melhoramento do porto, se acaso se houvesse estabelecido normas geraes a que ficassem sujeitos quer em relação á esthetica das mesmas construcções quer com relação á manutenção do regimen do rio, para a qual deviam contribuir os respectivos concessionarios por uma taxação sobre as largas rendas que usufruiam.

Infelizmente, não tendo sido fixadas estas obrigações, contri-

1 — O Theatro da Paz, na praça da Republica, em Belém.
2 — Vestibulo da entrada do Theatro da Paz.
3 — Interior da Cathedral do Pará.





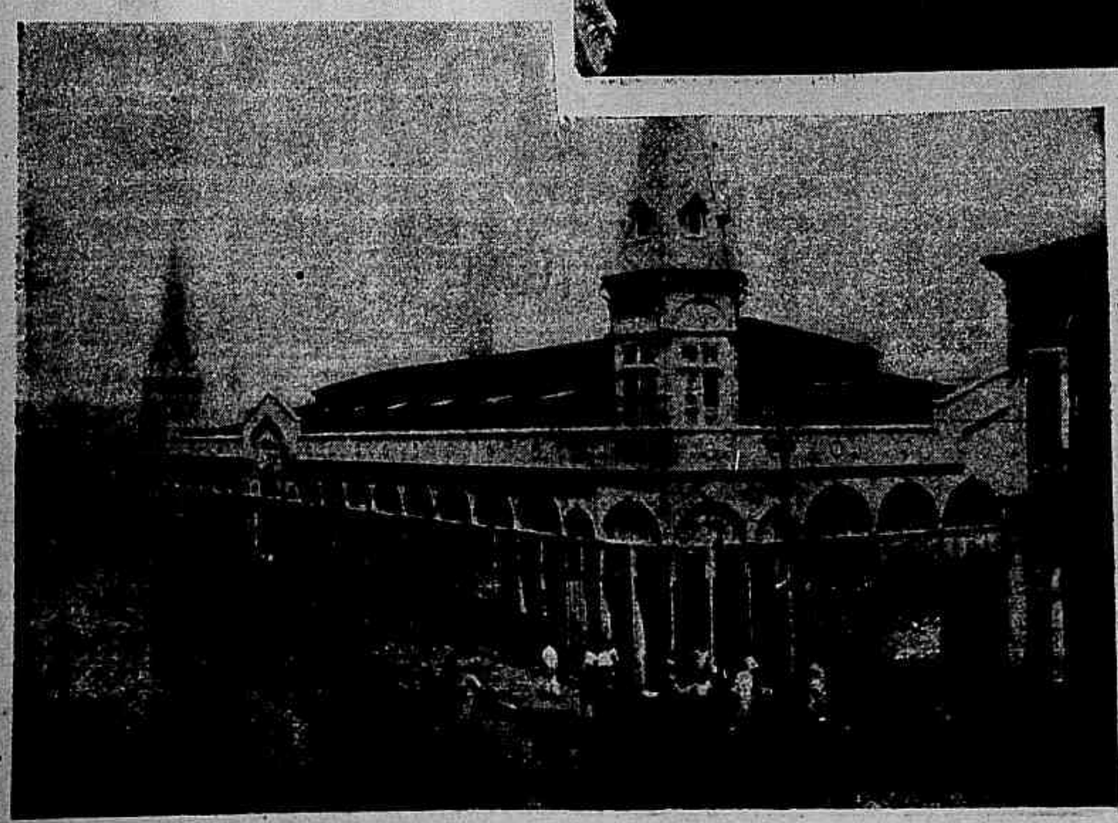
buiram os trapiches prejudicialmente sobre a esthetica do porto, e para a perturbação do regimen fluvial, dando logar a uma crescente sedimentação, que de anno a anno fazia tornar mais difficil a atracação dos vapores, estreitando-se cada vez mais o canal marginal da bahia.

Para estudar os meios de reparar os inconvenientes que já se faziam por demais sensiveis, resolveu o Governo Federal em 1896, em conformidade das leis de 13 de Outubro de 1869 e 30 de Dezembro de 1894, nomear a commissão que, sob a direcção do illustre engenheiro Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva, teria de organizar o projecto geral do melhoramento do porto de Belém.

Dos resultados a que chegou esta commissão, conforme o relatorio publicado em Maio de 1901, e que serviu de base aos planos organizados pelos engenheiros H. Ripley e Emil Cortheil e por estes apresentados em 1905 ao Dr. Lauro Muller, Ministro da Industria e Viação, sob o Governo do Dr. Rodrigues Alves, originou-se o contrato que em 7 de Junho de 1906 assignou perante aquelle Ministro, o engenheiro americano Percival Farquhar, e pelo qual em conformidade do Decreto de 18 de Abril de 1906 lhe foi concedida a execução e exploração das obras de melhoramentos do porto de Belém, mediante as clausulas consignadas no mesmo decreto.

Foi em 16 de Novembro do anno seguinte (1907) que teve logar a inauguração official das obras, com a construcção do primeiro bloco artificial de concreto, medindo $3^m,83 \times 1,88 \times 1^m,70$ na presença das primeiras autoridades do Estado, e do engenheiro fiscal por parte do Governo, o Dr. Edgard Gordilho.

Embora a concessão a que se refere o contrato de 7 de Junho comprehenda toda a extensão que desde a foz do Igarapé Oriboca se desenvolve no littoral até no



1 — Edificio do *Diario official*. 2 — Bibliotheca e Archivo Publico do Pará. 3 — Usina de cremação do lixo do Pará. 4 — Mercado de Ferro, no Boulevard da Republica, no Pará. 5 — Necroterio Municipal, no Ver-o-peso

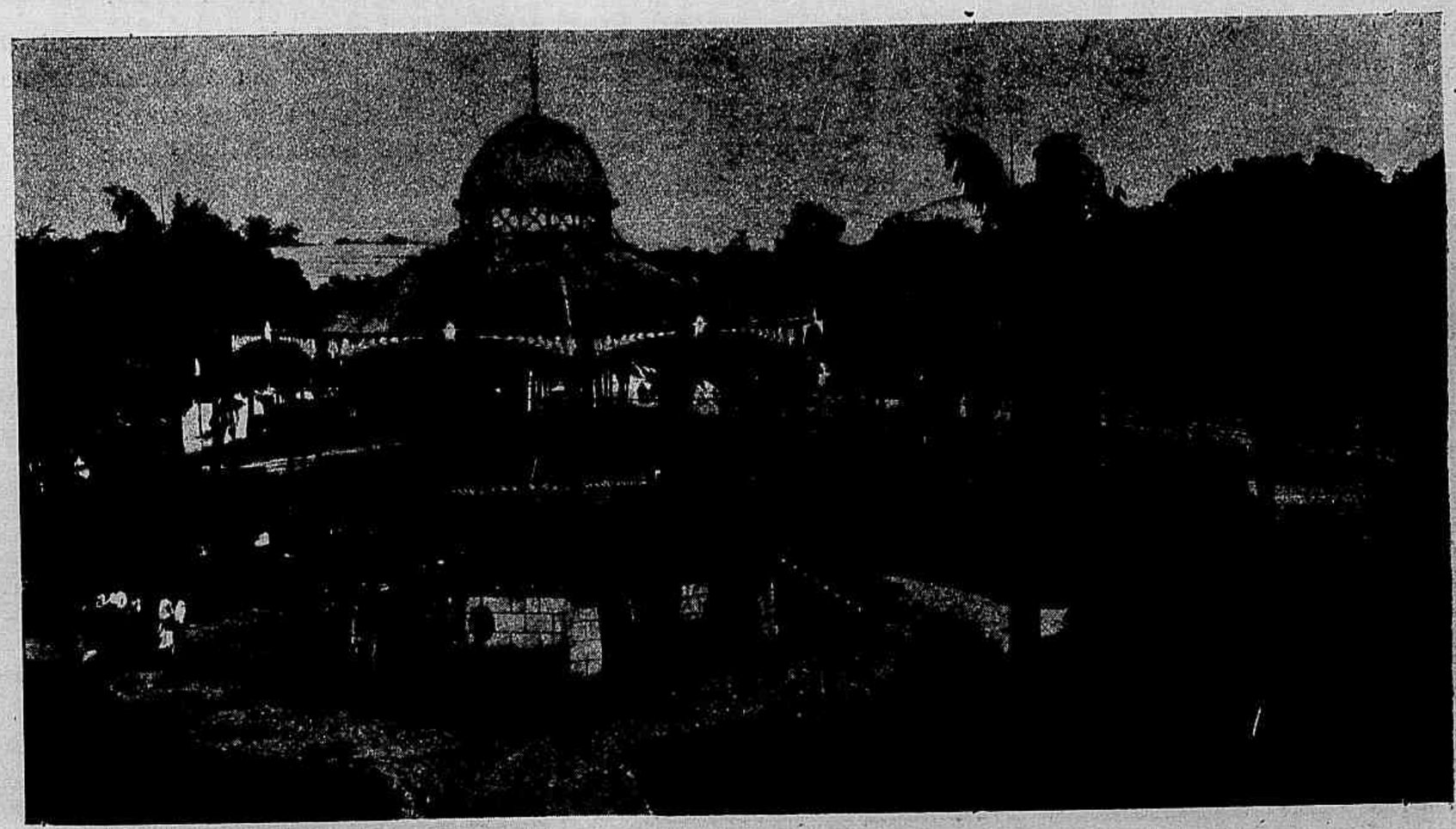
Mosqueiro, devendo tal construcção obedecer ás necessidades commerciaes do momento, o primeiro trecho a construir-se deverá abranger:

a) 1.000 metros de muralha de cáes para grande caládo com canal longitudinal de 9m,24 de profundidade, abaixo das aguas minimas;

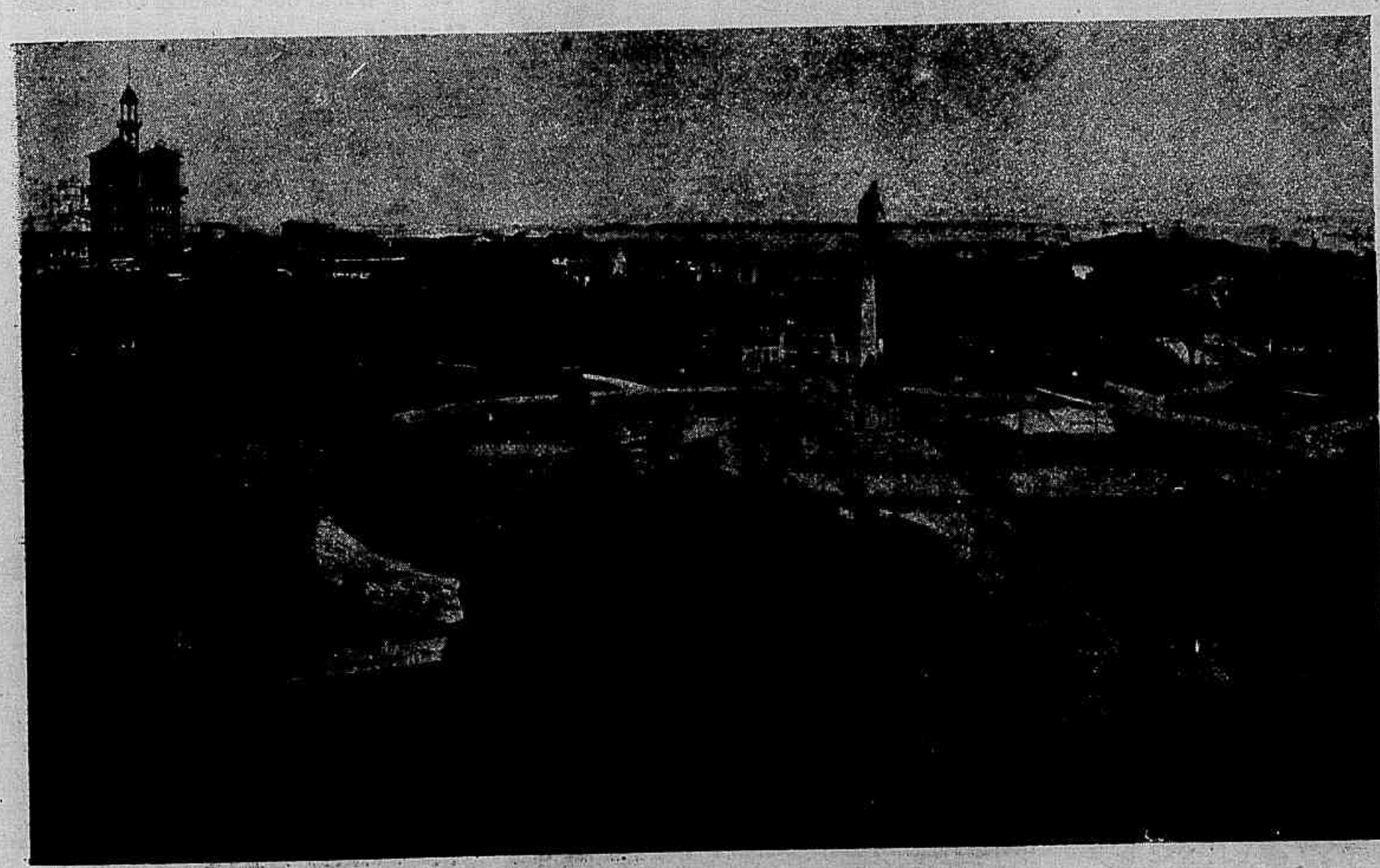
b) 500 metros de muralha de cáes para pequeno caládo com canal longitudinal de 3m,00 abaixo das aguas minimas.

c) 500 metros do "cáes de saneamento" que deverá, na extensão de 1.070 metros se estender desde em frente ao Castello até o Arsenal de Marinha.

d) Excavação de um canal de 300m de largura, ao longo da muralha de grande calado, com uma profundidade de 9m,24 abaixo do nivel das aguas minimas,



Pavilhão Euterpe, no parque da praça da Republica



Praça e monumento da Republica, vistos do Theatro da Paz

e) Excavação de um canal de 200m de largo, a ser dragado, de modo a permittir livre entrada com profundidade de 8m, pelo menos, abaixo do nivel de baixa-mar.

f) Aterro de areia em toda a extensão conquistada sobre o rio;

g) Construcção de um boulevard com a largura de 30m, parallelo á linha do cáes, em prolongamento do actual Boulevard Republica;

h) 11 armazens de 2.000m quadrados de superficie cada um, dotados de apparelhos modernos e systema completo de locomoção, a serem construidos ao longo do cáes, para abrigo e deposito de mercadorias;

i) Installação de diversos guindastes electricos, moveis, sobre via-ferrea marginal ao cáes, e de tres guindastes fixos, dous para cinco toneladas de peso e um para 30 toneladas;

j) Construcção de uma usina electrica para a producção da energia necessaria para o serviço de illuminação, tracção e guindastes;

k) Tramways electricos em diversas linhas destinadas ao serviços dos armazens e ao longo do cáes;

l) Construcção de um deposito para carvão, apparelhado para expedito serviço de carga e descarga;

m) Construcção de edificios especiaes para a installação das repartições da Alfandega, Correios e Telegrapho Nacional,

Trecho do praça da Republica

além de um edificio proprio para a Administração e Fiscalisação das Obras do Porto;

n) Installação, fóra da zona do cáes, de armazens ou depositos especiaes para o serviço de carga, descarga, e guarda dos generos explosivos, corrosivos e inflammaveis;

o) Installação, em logar conveniente, de um dique de reparações de embarcações, dotado dos apparelhamentos modernos.

•

Só a dragagem correspondente a este primeiro trecho comprehende um total de 4.571.210 metros cubicos, dos quaes 1.250.000 metros cubicos em argila compacta e o restante em lôdo, conforme foi verificado por 120 sondagens.

A Companhia tem actualmente em serviço duas poderosas dragas: a "David Campista" e a "Miguel Calmon", aquella de alcatruzes e esta de sucção dotadas dos principaes aperfeiçoamentos, e capazes de um rendimento util de 800m cubicos por hora cada uma, podendo a "David Campista" ser utilisada na excavação da argila e a "Miguel Calmon" em lodo e areia.

•

Além destes trabalhos, propriamente relativos ao cáes, comprehendem as obras da Companhia, como accessorios, as diversas installações a que foi obrigada, para o estabelecimento do "chantier" em Val de Cães, onde são preparados os blocos que devem servir para a construcção da muralha.

A importancia destas installações, que têm transformado o local daquella antiga olaria em uma bella povoação annexa a esta cidade, se reconhece pela simples descripção dos trabalhos já executados pela Companhia, que são os seguintes:

a) Derrubada e destocamento em cerca de 30 hectares, destinados as installações.

b) Installações de linhas ferreas diversas, ao longo dos estaleiros e officinas e em 3 kilometros de estrada para a pedreira;

c) Construcção de um "blockyard" de concreto com reboco de cimento, medindo 27m,44 por 110m,48;

d) Construcção dos "Sandponds, ou depositos de areia, feitos de terra comprimida, com divisorios e atracações de madeira de lei, sobre base de concreto, inclusive canalisação de ferro e ponte de madeira para a descarga da areia;

e) Predios para residencia do pessoal technico, dos empregados solteiros, e dos empregados casados;

f) Predio para refeitorio dos empregados;

g) Predios para os escriptorios do pessoal technico e dos empreiteiros;

h) Officinas de serraria, carpinteria e ferraria;

i) Armazens metallicos para officinas de reparações e usina electrica;

j) Armazens metallicos para almoxarifado, depositos de machinas, de oleo, e deposito de polvora;

k) Dependencia para posto aduaneiro;

l) Predio para residencia de engenheiro-gerente;

m) Barracões e pequenos alojamentos para operarios solteiros, e para os casados com suas familias;

n) Telheiro para refeitorio dos operarios;

o) Installação completa de abastecimento dagua, por meio de canalisações;

p) Drenagem geral para exgottos;

q) Ponte de descarga dos materiaes, inclusive a dragagem lateral;

r) Installação geral dos appa-

Doca do Ver-o-peso e ao fundo o trapiche do Lloyd Brasileiro

Doca denominada do Reducto, em Belém do Pará

relhos mecanicos para carga, descarga e transporte.

s) Predios para hospitaes dos empregados e dos operarios;

t) Hospital de isolamento.

O valor total das obras do 1º trecho, inclusive o destas installações, está calculado em cerca de 40.000 contos ,ouro.

Para a remuneração e amortisação do capital empregado nas obras e pagamentos das despesas de custeio e conservação respectiva e bem assim de fiscalisação por parte do Governo, perceberá o contractante as seguintes taxas em papel:

1º — 850 réis de atracação por dia e metro linear de cáes, occupado por navio a vapor ou outro qualquer motor moderno;

2º — 650 réis de atracação por dia e metro linear de cáes occupado por navio não a vapor ou outro qualquer motor moderno;

3º — 3 réis por kilogramma de mercadorias embarcadas ou desembarcadas, nos termos da lei n. 1.313 de 30 de Dezembro de 1904;

4º — Por mez ou fracção de mez e por quantidade de mercadorias ou qualquer genero que tiver sido effectivamente recolhido aos armazens de concessionario, ou depositado em qualquer parte de porto ou de cáes, as taxas estabelecidas pelo Regulamento approvado pelo Governo, nos termos da clausula XXIV.

São isentas de taxas relativas á atracação os botes,escaleres e outras embarcações miudas de qualquer systema, empregados no movimento exclusivo de passageiros e bagagens, e as pertencentes aos navios em carga ou descarga no cáes.

Poderá a Companhia estabelecer um serviço de reboques, cobrando taxas que constarão de tabellas approvadas pelo Governo.

Além das taxas referidas, a Companhia terá a faculdade de perceber outras taxas em remuneração aos demais serviços prestados em seus estabelecimentos, taes como: a de carregamento ou descarregamento de vehiculos das vias-ferreas, de emissão de "warrants", estadia de navios nos "diques" e estaleiros, etc., precedendo sempre approvação do Governo para a cobrança das taxas.

*

Qualquer extensão de cáes definitivo ou provisorio só poderá ser entregue ao trafego mediante autorisação do Governo.

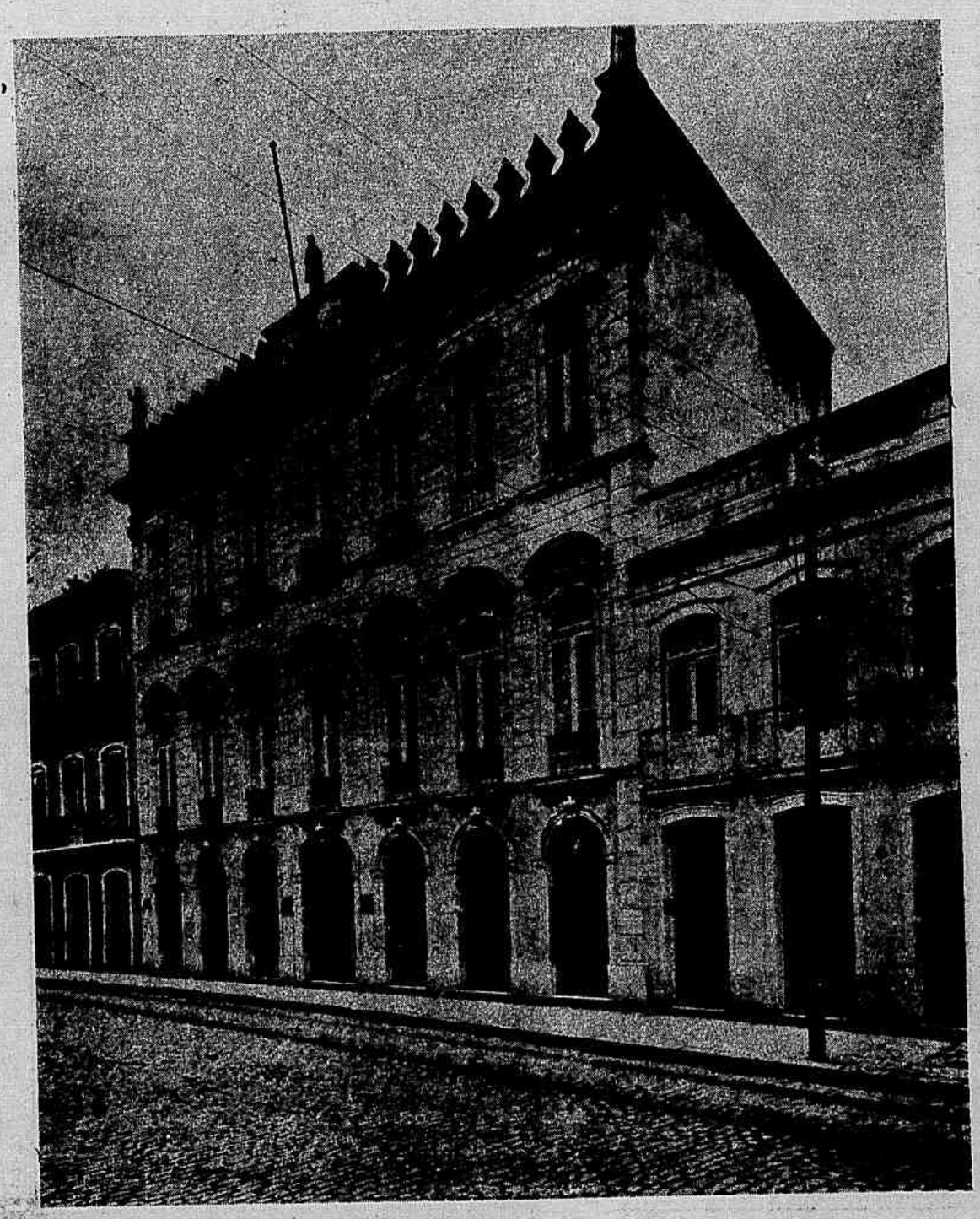
Logo que seja inaugurada qualquel extensão de cáes, serão cobradas as taxas acima referidas.

Os armazens construidos pela Companhia gozarão de todas as vantagens, favores e onus conferidos por lei aos armazens alfandegados e entrepostos da União.

Subrogada nos direitos do concessionario Sr. Percival Farquhar, acha-se a Comp.ª Porto of Pará por elle organisada em Portland, no Estado do Maine, de que são directores: Millard W. Baldwin, Presidente; Warren N. Akers, Thesoureiro; e Clarence E. Eaton, N. E. Mason, Jas. J. Hernan, F. H. Merril e W. F. Crummett, e devidamente autorisada para funccionar na Republica por Carta de 20 de Dezembro de 1906.

A Companhia é representada no Rio de Janeiro pelo Sr. Alexandre Mackenzie, e em Belém pelo engenheiro Jam Barry.

Trecho da rua Conselheiro João Alfredo



Edificio do Banco do Pará, na rua Conselheiro João Alfredo

Trecho da Avenida de Nazareth, no Pará

VIDA POLITICA INTELLECTUAL E ARTISTICA

Em pleno regimen constitucional, o Pará apresenta na Republica um modelo de organisação administrativa e um exemplo de organisação politica.

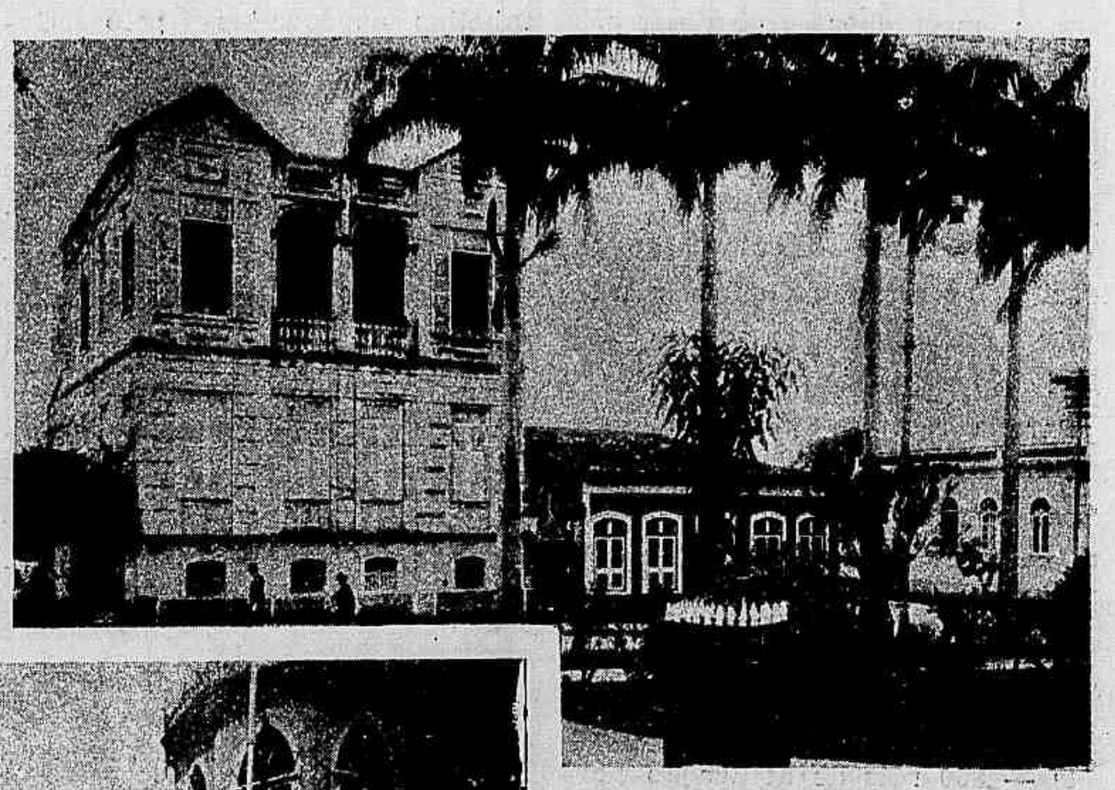
Reformada ha cerca de quatro annos a sua Constituição e expurgada de falhas e lacunas,mais se lhe accentuou a definitiva hegemonia sobre os outros Estados do Norte e sobre a maioria dos do Sul.

Já então intensa, mais intensa ainda se tornou a sua vida politica, tendo por mais alto expoente a intensidade da sua vida partidaria.

Deixando de parte, pelo effeito nullo de sua erronea orientação, um grupo partidario que abandona as urnas e pretende triumphar usando de meios desprezíveis, volta-se a attenção do observador para o Partido Republicano, forte e numerosa aggremiação politica, que tem a responsabilidade da situação dominante no Estado.

Desde muitos annos esse partido elege os Presidentes e Vice-Presidentes da Republica; tres Senadores e sete Deputados Federaes, os Governadores do Estado, dezoito Senadores e trinta Deputados estadoaes; cincoenta e tres Intendentes e outros tantos Conselhos Municipaes, compostos de seis a doze vogaes, cada um.

Para conseguir isto, porém,sem



uma violencia, sem uma fraude, sem uma transgressão, é preciso ter, como tem o Partido Republicano, uma organisação perfeita.

Esta é, entretanto, muito simples. O partido tem a sua Lei Organica e age por meio da Commissão Executiva e do Congresso de Delegados. O eleitorado, composto dos seus adeptos, escolhe as Commissões Districtaes e as Municipaes; aquellas enviam a estas os seus Delegados e estas, por sua vez, enviam seus Delegados ao Congresso.

Tem ainda o partido o seu orgam na imprensa local.

Com estes elementos ajudados de uma inquebrantavel disciplina e de uma invejavel orientação, elle tem conseguido vencer em toda a linha, cumprindo em absoluto o seu programma, cujas idéas principaes são manter o regimen democratico-federativo, fomentar o desenvolvimento do Estado em todos os sentidos, promover o bem-estar do povo e, sobretudo, combater com a maxima energia todos os processos politicos baseados na violação das leis e na perturbação da ordem.

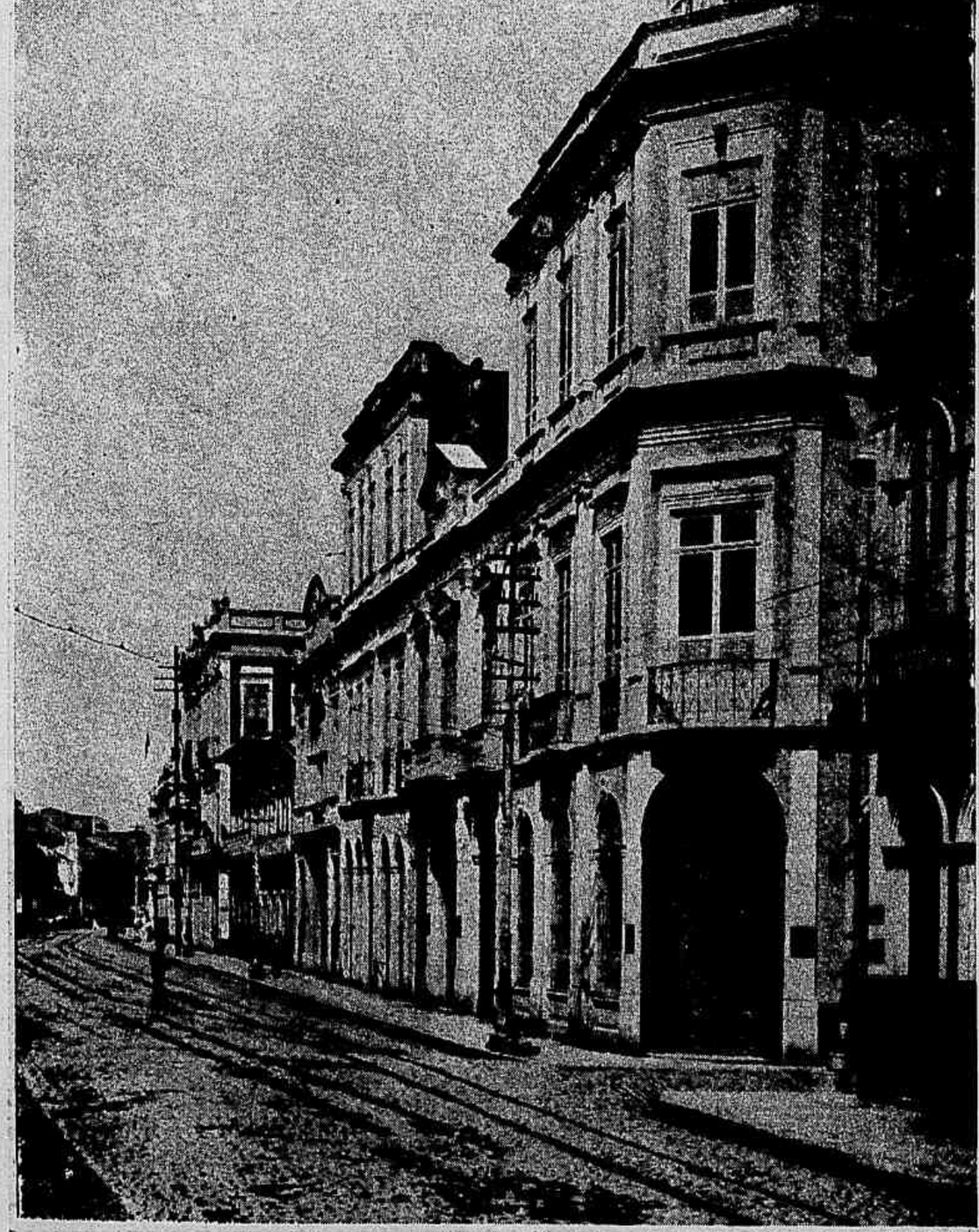
Na sua economia intima soube estabelecer novos moldes, substituindo antigos e condemnaveis predominios de familias e de grupos privilegiados. Dahi a obra fecunda de que são resultado beneficio as ultimas administrações no Estado e no Municipio.

As energias transbordantes desse partido — talvez o melhor organisado do Brasil — vão ainda alimentar associações politicas que dia a dia arregimentam novos proselytos.

Entre essas associações podem ser destacadas como principaes as seguintes, existentes na Capital: — "Club União e Firmeza, Club União e Perseverança, Liga Politica Senador Lemos, Gremio Beneficente Senador Lemos, Sociedade Governador Montenegro, Club Democratico Arthur Lemos, Club João Coelho Club José Porphirio."

O mesmo espirito que anima essa intensa e, por vezes, agitada vida publica, desdobra-se insuflando alento na intellectualidade patricia e auxiliando de modo efficaz as bellas-lettras e as bellas-artes.

Que o digam as dezenas de sabios, de escriptores, de politicos, de jornalistas, de oradores, de poetas, de musicos, de pintores, de argentarios que nos ultimos an-



1 — Trecho da Avenida de Nazareth e praça do mesmo nome. 2 — Largo da Trindade e palacete de residencia do Deputado Dr. Arthur Lemos. 3 — Trecho da rua 15 de Novembro e edificio do London and Brazilian Bank. 4 — Trecho da Avenida 16 de Novembro. 5 — Casa de residencia do negociante Sr. Placido Ribeiro, da firma B. A. Antunes & C., na Avenida do Marco Legua, no Pará.

nos têm passado pela Capital da Amazonia, observando, de perto, as suas manifestações de vitalidade intellectual.

A proximidade da Europa facilita o contacto com a cultura

revelações litterarias e artisticas quando transpõem os limites da indifferença provinciana e vão até os centros onde existe interesse critico.

Florescem em Belém, para não

sos Miranda, Padre João de Figueiredo e Elyseu Cezar; juristas, como Samuel Mac-Dowell, Justiniano de Serpa, Augusto de Borborema, Elias Vianna, Santos Estanisláu, Acatauassu Nunes; ar-

Frederico Rhossard, João de Deus do Rego; a terra que recebeu o derradeiro alento e glorificou diante do mundo o genio de Carlos Gomes; que abriu os braços maternaes para acolher no ultimo

Um aspecto da Doca denominada Ver o Peso.

Avenida S. Jerony.

mo, em Belém do Pará.

occidental e não raro, a ultima palavra em sciencia e em arte chega ao Pará antes de chegar mesmo ao Rio de Janeiro.

A imprensa diaria, pelo apuro com que é tratado o jornalismo, dá um impulso inestimavel ás energias espirituaes de quantos têm capacidade productiva.

Surgem livros, alguns dos quaes de valor incontestavel. Nomes destacam-se como verdadeiras

citar senão os vivos e que ahi exercem a sua actividade cerebral, jornalistas, como Marques de Carvalho, Fraga de Castro, Licinio Silva; poetas, como Paulino de Brito, Alves de Souza e Romeu Mariz; humoristas, como Ludovico Lins, Alfredo Pinto, Heleodoro de Brito; pedagogos, como Virgilio Cardoso e ainda Paulino de Brito; oradores, como Arthur Lemos, Tito Franco, Pas-

chitectos como Francisco Bolonha, Joaquim Lalôr, Filinto Santoro Palma Muniz; pintores, como Carlos de Azevedo, Irineu Souza, Estrada; musicistas, como Meneleu Campos, Paulino Chaves e Mamede da Costa.

Bem se vê ainda hoje que o Pará é a mesma terra onde irradiaram astros de primeira grandeza: Ferreira Penna, Julio Cezar, Henrique Gurjão, Tito Franco,

quartel da vida o não menos glorioso, o não menos gentil Pedro Americo.

IMPRENSA

No Pará é o jornalismo a mais intensa manifestação intellectual e, sem duvida, pelo seu adiantamento traduz o grão de cultura mental do Estado a que pertence hoje incontestavelmente a hegemonia do norte do Brasil.

Uma penna competente, tra-

tando da historia do jornalismo paráense, coordenou-a em nove periodos:

1º "Independencia, 2º "Reacção contra o elemento portuguez", 3º "A cabanagem", 4º "Restabelecimento da legalidade", 5º "Questão religiosa", 6º "Ultima phase da reacção ante-portugueza", 7º "Propaganda abolicionista", 8º "Propaganda republicana", 9º "Periodo republicano — Actualidade".

"O Paraense", o primeiro orgam que se publicou na Amazonia, em Março de 1822, iniciou o primeiro periodo ao qual pertencem: "O Luso-Paraense", "O Verdadeiro Independente", "Voz das Amazonas", "O Sagitario", "O Correio do Amazonas" e "A Opinião", entrando pelo segundo periodo.

Ao terceiro correspondem: "O Publicador Amazoniense", "O Desmascarador", "A Luz da Verdade", "Correio Official Paráense", "O Cabano da Praia Grande", "O Vigilante", "Sentinella Maranhense na Guarita do Pará".

Ao quarto estão ligados :—"O Paráense", "Folha Commercial" "Treze de Maio" "Synopsis Ecclesiastica", "O Téo-Téo", "O Planeta", "O Monarchista Paraense", periodicos aos quaes estão ligados o "Diario do Gram-Pará", o "Jornal do Amazonas", o "Jornal do Pará", o "Diario de Belém" e o "Liberal do Pará", folhas quotidianas que pela sua importancia assignalam o começo da vida jornalistica, propriamente dita, na provincia.

O quinto periodo comprehende : "A Inquisição", "O Santo Officio", "O Pelicano", "A Bôa-Nova", "A Regeneração", "O Futuro", "O Filho da Viuva","A Flammigera", "A União Catholica", "A Luz da Verdade", "O Tacape" e a "Regeneração".

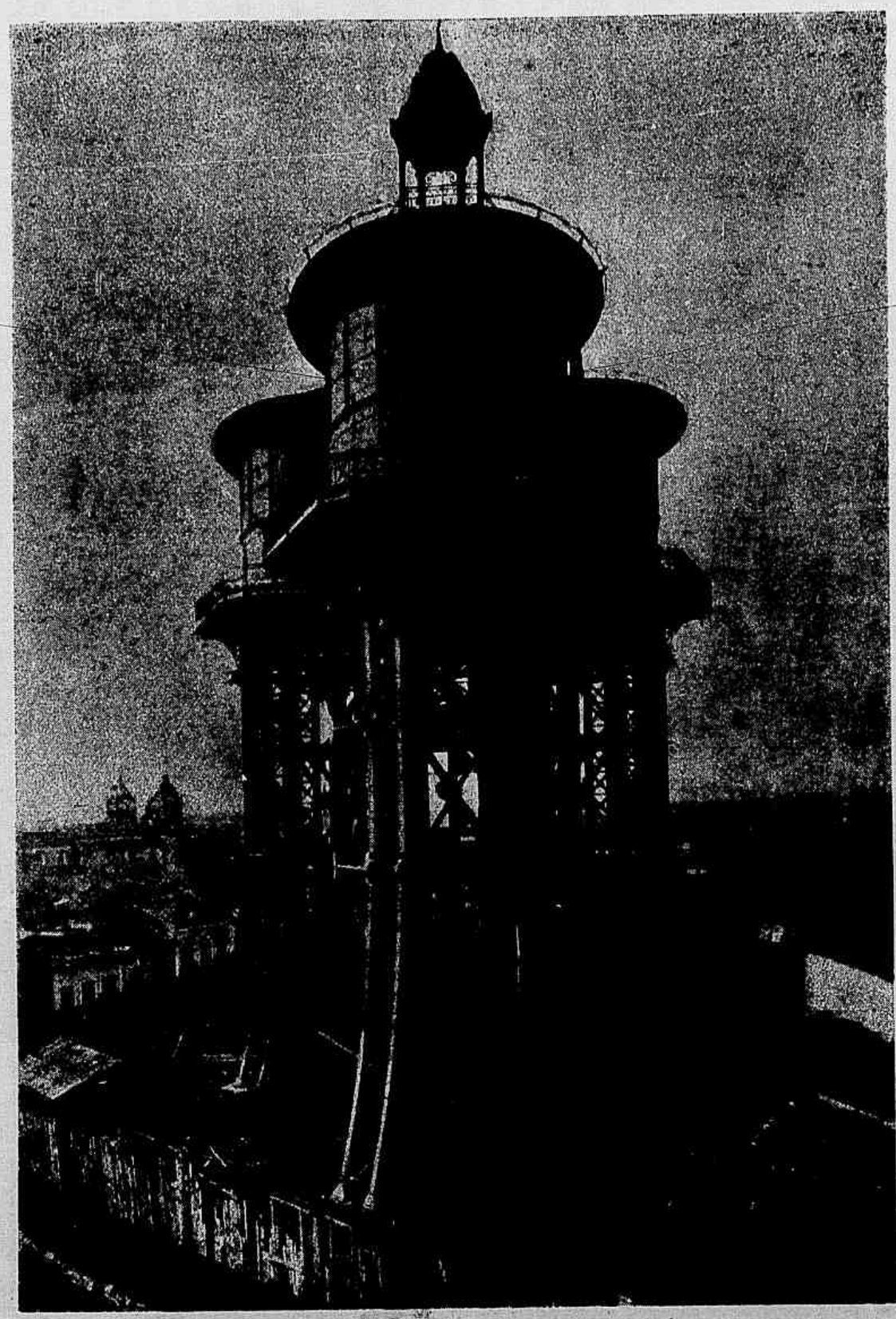
"A Tribuna", que vinha desse, marca o sexto periodo.

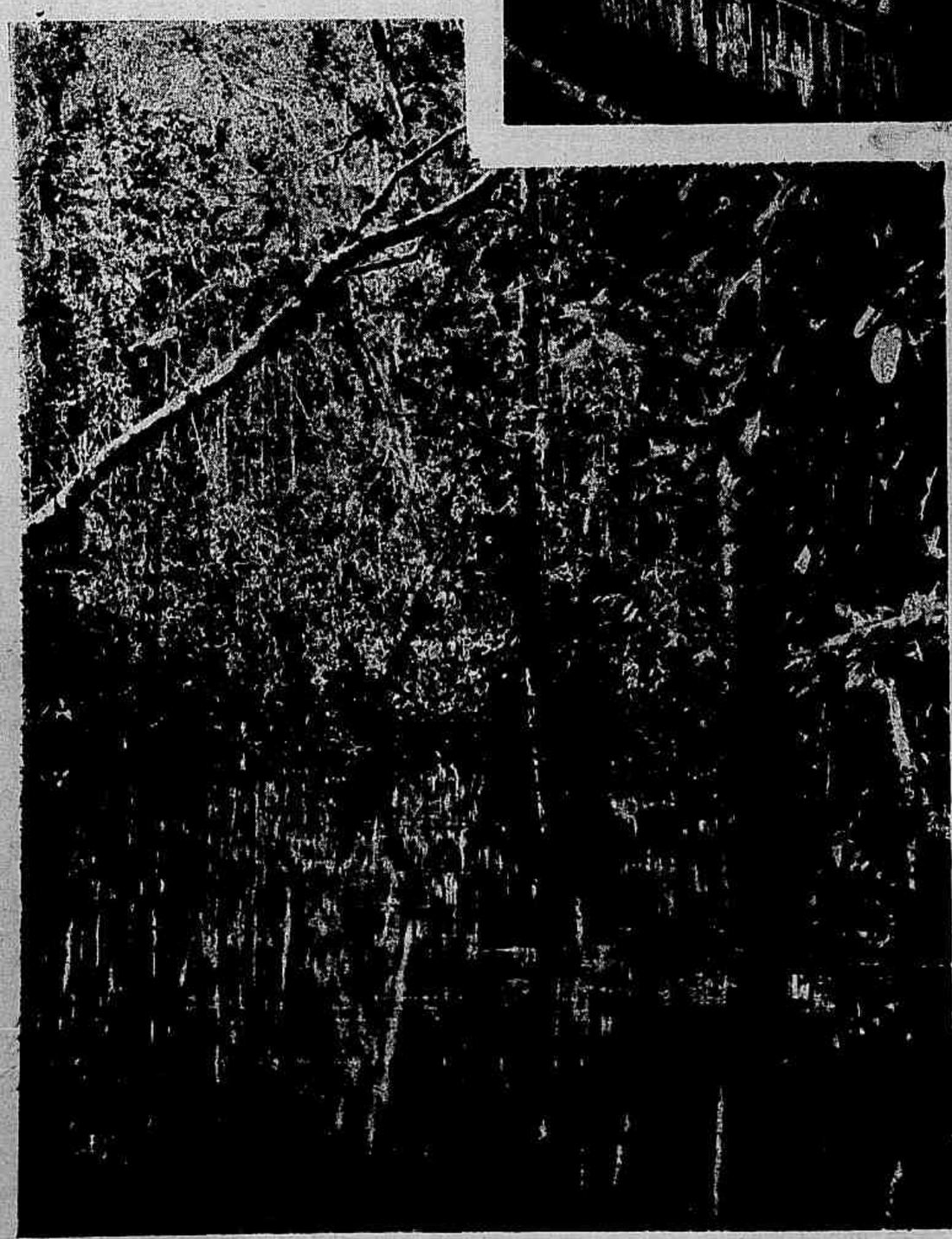
Representam o setimo periodo —"O Abolicionista", "A Liberdade", "O Amigo do Povo", "Abolicionista Paráense" e "A Jangada".

A propaganda republicana, oitavo periodo, abrange "O Commercio do Pará" e "A Republica".

Quando se estabeleceu no Brasil o regimen democratico, em 1889, existiam em Belém os seguintes jornaes : —"Diario do Gram-Pará" (fundado em 1856), "Diario de Belém" (1868), "O Liberal do Pará" (1869), "A Provincia do Pará" (1876), "O Diario de Noticias" (1880) e "O Commercio do Pará" (1887).

Todas essas folhas desappareceram pouco a pouco, sobrevivendo, apenas, "A Provincia do Pará".





1, Reservatorio Paes de Carvalho, em Belém — 2, Serviço de abastecimento d'agua a Belém — Uma nascente em Utinga — 3, Serviço do abrstecimento d'agua á Belém — Uma nascente e aqueducto

Mais tarde em pleno periodo republicano, surgiram "O Diario Official", o "Diario do Congresso", "O Democrata", "A Folha do Norte", "O Jornal", "O Pará", a "Gazeta de Belém", o Republica" e o "Jornal do Commercio".

Por sua vez estes desappareceram, com excepção "d'A Provincia", "Diarios Official e do Congresso" e "Folha", apparecendo então o "Diario de Noticias" que foi substituido pelo "Jornal do Commercio".

1, Palacete de residencia do Dr. Augusto Montenegro. Governador do Estado, na Avenida S. Jeronymo — 2, Palacete Bits Costa, na Avenida S. Jeronymo, onde esteve hospedado, no Pará, o Sr. Conselheiro Affonso Penna — 3, Praça Visconde do Rio Branco e Egreja das Mercês

Suspensa a publicação deste surgiu, então, "O Jornal" e, por ultimo, o "Diario do Commercio".

Actualmente a imprensa diaria de Belém compõe-se dos seguintes orgams :

—"Diario Official", fundado pelo Governo do Estado em 11 de Junho de 1891 e dirigido pelo Coronel Hygino Amanajás;

—"Diario do Congresso", fundado tambem pelo Governo do Estado em 10 de Fevereiro de 1900 e dirigido pelo Major Raymundo Fraga de Castro ;

— "Folha do Norte", fundada em 1 de Janeiro de 1896 pelo Dr. Enéas Martins e por João de Deus do Rego. São seus redactores :—Dr. Cypriano Santos, Director ; Paulo Maranhão, Secretario ; Luiz Santos, Eustachio de Azevedo e Ildefonso Tavares.

— "O Jornal", fundado em 5 de Fevereiro de 1905 por Antonio Lemos, Elyseu Cesar e Miguel de Barros. São seus redactores: Dr. Elyseu Cesar, redactor-chefe; Miguel de Barros, director effectivo, actualmente licenciado e substituido interinamente pelo Major Licinio Silva; Drs. Enéas

Pinheiro, Alvaro Fausto e Agostinho Vianna, José Chaves, Benjamin Souza e Ildefonso Marinho.

O Cirio de Nossa Senhora de Nazareth — Um aspecto da romaria

Revisores: Antono Fabiano, chefe, Joaquim Teixeira Filho, José Freire, Antonio Sampaio e Odon Araujo. Reporters: Antonio C. Filho, Alvaro de Oliveira e Miguel Schelley. Gerente: Coronel José Francisco Soares Sobrinho. Administrador technico: Raymundo Pinto de Vasconcellos. Chefe da impressão: José Franco.

— "A Provincia do Pará", fundada em 25 de Março de 1876, pelo Dr. Joaquim José de Assis, por Antonio José de Lemos e por Francisco de Souza Cerqueira. São seus redactores: Senador Antonio Lemos, redactor-chefe; João Marques de Carvalho, director effectivo, actualmente licenciado e substituido pelo Major Fraga de Castro; Dr. Tito Franco, Alves de Souza, Ludovico Lins, Romeu Mariz, Martinho Pinho, Raymundo Trindade e Armando Paiva. Revisores: Dr. Alvaro Norat, chefe; Ozéas Saboia, Augusto Meira, Antonio Genu', Paschoal Rebello e Augusto Toscano. Reporters: Raymundo Tavares (chefe), Manuel Azevedo, Plinio Bandeira, Antonio Campos, João Souza, Franklin Palmeira e Rhossard de Lemos. Gerente: Capitão Joaquim Maia, licenciado e substituido por Gama e Silva. Administrador technico: José Joaquim de Oliveira. Chefe da impressão, Simon Lecca.

Sendo, como é "A Provincia", o primeiro jornal do Norte do Brasil e um dos primeiros da imprensa brasileira, que poderia com vantagem figurar como orgam em qualquer parte do mundo, merece bem as seguintes palavras que sobre ella escreveu ha oito annos um dos vultos mais illustres das bellas-lettras na Amazonia:

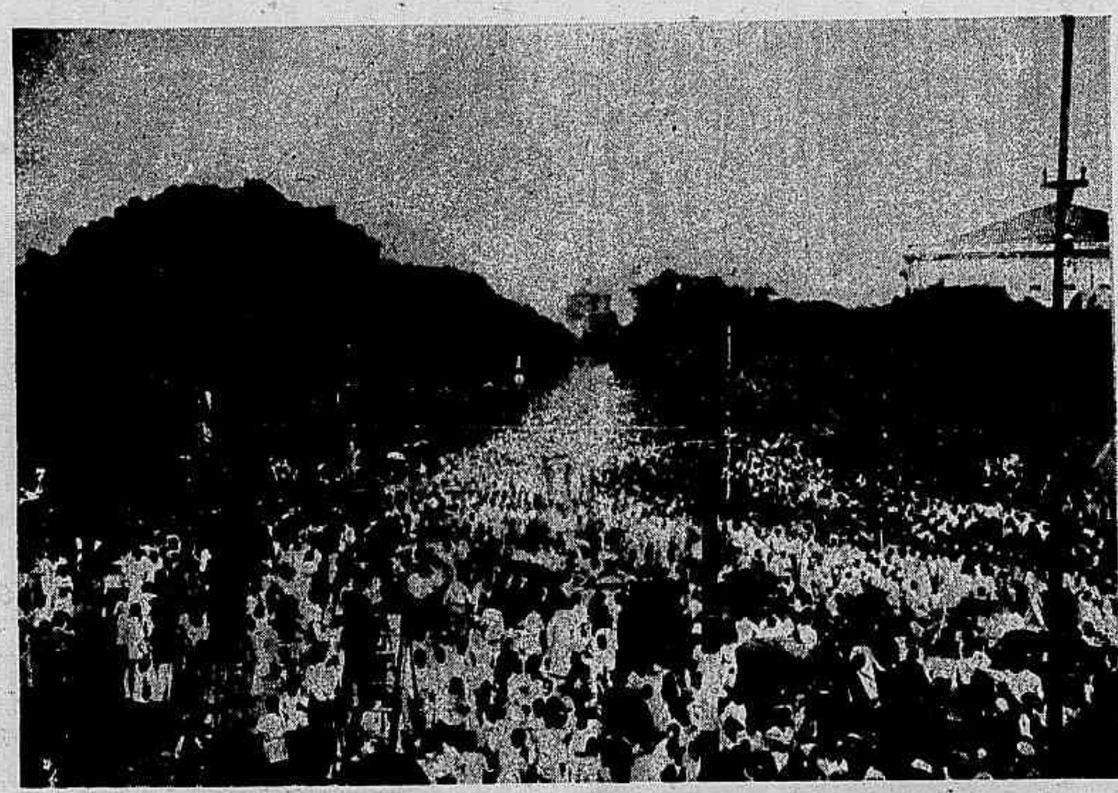
"A alma da "A Provincia", desde os primeiros tempos, foi Antonio Lemos. O ponto principal não era dispôr de um habil escriptor politico, ou de um homem experiente e activo na direcção economica da empreza. Desses elementos dispunham outros que não se livraram do insucesso. A verdade é que a imprensa paraense chegava ao momento em que um largo passo avante era necessario, o futuro pertenceria a quem désse com segurança esse passo.

Antonio Lemos, com a sua proverbial clarividencia, comprehendeu a situação e franqueou ousadamente o espaço que separava a imprensa antiga da imprensa moderna. A morte de Francisco Cerqueira deixou-o só, pois ao Dr. Assis o seu estado de saude e os seus negocios particulares não permittiam dispensar á empreza mais que a sua protecção valiosa, o prestigio do seu nome, e um ou outro artigo de fundo sobre os mais importantes casos occurrentes.

Isso que se chama o "trabalho de um jornal", do qual só podem fazer idéa os que já uma vez se viram premidos nesse tórculo terrivel — a redacção, a revisão, a administração, a direcção technica, a fiscalisação dos varios serviços — toda essa tarefa gigantesca descansa unicamente sobre os hombros de Antonio Lemos.

Outro qualquer teria sucumbido; elle acceitou serenamente a luta no terreno em que as eventualidades a collocavam.

A sua labuta começava ás 4 horas da madrugada e terminava á hora em que começava a impressão, quando não passava a noite toda em claro. Não havendo pessoal preparado para o que elle queria fazer, era preciso presidir a tudo, desde o noticiario até a parte commercial.



Procissão do Cirio de Nossa Senhora do Nazareth, no Pará

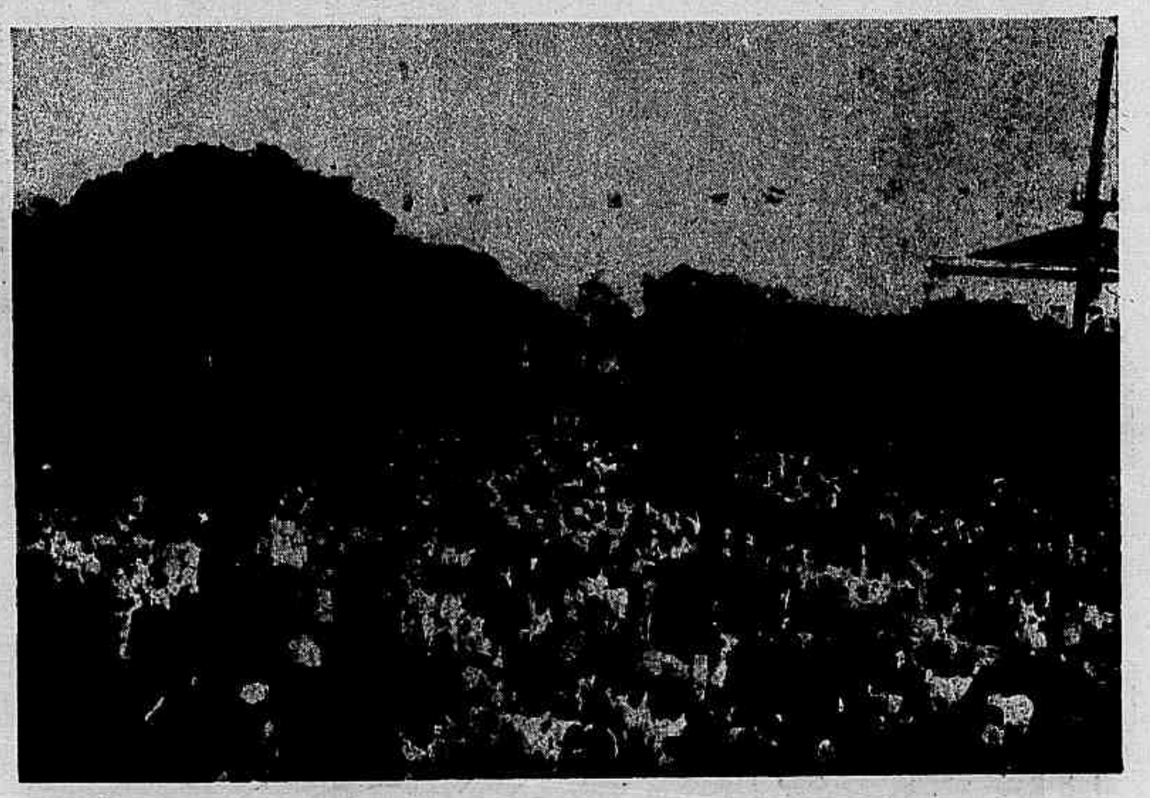
A imprensa vivera até então escorada aos partidos, ou a cortejar as boas graças do commercio.

Era preciso acabar com isso, crear elementos de vida proprios no seio da opinião publica, tornar-se finalmente uma "força", e para tanto fazia-se mister que se tornasse uma "necessidade". Em pouco tempo "A Provincia" tinha iniciado a venda avulsa pelas ruas, até então considerada ruinosa ou impraticavel pelos outros jornaes que se contentavam com uma unica classe de consumidores: os "assignantes" obtidos a peso de empenhos e pedidos.

Quando a attitude de uma folha não agradava a algum potentado, este empregava a sua influencia em obter que se "riscassem" grande numero de assignantes e a pobre gazeta ficava ferida de morte. Não havia, com este systema, independencia possivel.

"A Provincia" formou um corpo de collaboradores "pagos", cousa até então inaudita, mas que lhe permittia escolher o melhor do melhor, e "exigir" serviços em vez de os "pedir"; organisou a sua secção telegraphica, que desde então se tem mantido com exito crescente. Outros jornaes haviam em vão tentado adoptar esse grande melhoramento. "A Provincia" creou o serviço das noticias nocturnas. Até então os acontecimentos occorridos depois das 7 ou 8 horas da noite só eram publicados pela imprensa 36 horas depois!

"A Provincia" procurou e encontrou collaboradores competentes para a secção mercantil, que se tornou desde logo um repositorio de informações precisas e fidedignas para os leitores do commercio. O que os outros jornaes tinham feito e continuavam a fazer nesse sentido era simplesmente irrisorio.



Uma parte da procissão do Cirio de Nossa Senhora de Nazareth

Accrescente-se uma revisão cuidadosa, uma feliz disposição

dos assumptos, a elegancia do trabalho technico e o incontestavel bom-gosto que se revelava nas menores particularidades.

Dentro em poucos annos o "desideratum" estava conseguido: "A Provincia do Pará" tornára-se "indispensavel" e dessa data em diante a sua existencia tem sido uma série ininterrupta de triumphos jornalisticos.

Em 1875 a tiragem das mais importantes folhas quotidianas não passava de 500 exemplares.

Em 1877 já a edição da "A Provincia" era consideravel e hoje as suas poderosas machinas rotativas de Marinoni tiram nunca menos de 15.000 exemplares diariamente.

E' "A Provincia" incontestavelmente o primeiro jornal do Norte da Republica e a sua importancia vae sempre em augmento. Agora mesmo as suas officinas e os seus serviços estão passando por uma grande reforma.

A sua boa estrella tem permittido que até hoje não cessasse um momento de presidir aos seus destinos Antonio Lemos, o creador da imprensa moderna no Pará, o primeiro vulto do nosso jornalismo contemporaneo".

Era isto escripto em 1900. Depois dessa época a população paraense offereceu á "A Provincia do Pará" um bello palacete á praça Republica, ficando alli admiravelmente installado o brilhante orgam que então recebeu do povo uma das mais extraordinarias manifestações de que ha memoria, verdadeira apotheose que lhe consagrou para sempre o merecimento inabalavel e indestructivel.

O Estado do Pará na Exposição Nacional de 1908

E' preciso visitar o Pará actual com o espirito livre de prevenções e o criterio armado da necessaria imparcialidade, para bem avaliar o imortante papel que representa na União esse prospero e futuroso Estado.

De ordinario, os que alli aportam, levam a imaginação carregada de phantasias e chiméras, principalmente quanto a facilidade de adquirir rapida fortuna, em um meio presupposto de exploradores, como propalam em geral os que de lá voltam desilludidos, ou mesmo enriquecidos pela protecção de distinctos paraenses, a quem não lhes apraz confessar o que devem.

Se ha, entretanto, nestas terras brasileiras, um canto cheio de riquezas e luz, onde o forasteiro encontre hospitalidade franca, sem preconceitos de bairrismo, suaves facilidades de vida honesta e compensadoras retribuições á proba actividade — essa região abençoada é o Pará.

Praça Dr. Justo Chermont.

Praça da Trindade.

A sociedade belenense, culta, educada, já bastante fina e exigente nos seus meios de existencia, tem um grande defeito sob o ponto de vista do progresso das cidades modernas, o defeito de todas as sociedades ainda não attingidas pela depravação e egoismo das capitaes adiantadas, confia facilmente, com excessos de bondade, no prestigio litterario, artistico, ou social, de que se faz cercar a maioria dos forasteiros que ao Pará vão, á cata de extraordinarios resultados para obras muitas vezes insignificantes.

Jornalista que alli chega é, desde logo, cercado pelo carinho de toda a imprensa e recebido, onde se apresenta, com a mais elevada estima. E' certo que nem todos podem colher egual remuneração aos seus esforços, mórmente quando occasiões ha em que se succedem, sem dar tempo aos amigos dos chefes e pessoas gradas, que os protegem affectuosamente, a se refazerem dos sacrificios anteriores.

Os artistas de merecimento encontram sempre facilidade unica, sem que possam apresentar similar em qualquer outro Estado, para a boa collocação dos seus trabalhos.

Os industriaes e commerciantes, desde que não se deixem seduzir pela rapidez de processos menos dignos e honestos de obter fortuna, que os ha por toda a parte, ainda que em menor escala do que na capital da Republica, encontram o amparo dos bons e vivem cercados da consideração geral.

Para que não se pense que está a phantasiar, quem dos hospitaleiros paraenses acaba de receber inolvidaveis e captivantes provas de apreço, citaremos exemplos, sem sahir de factos recentes e de homens que, por sua posição e nomeada, terão prazer, estamos certo, de confirmar nossas asserções.

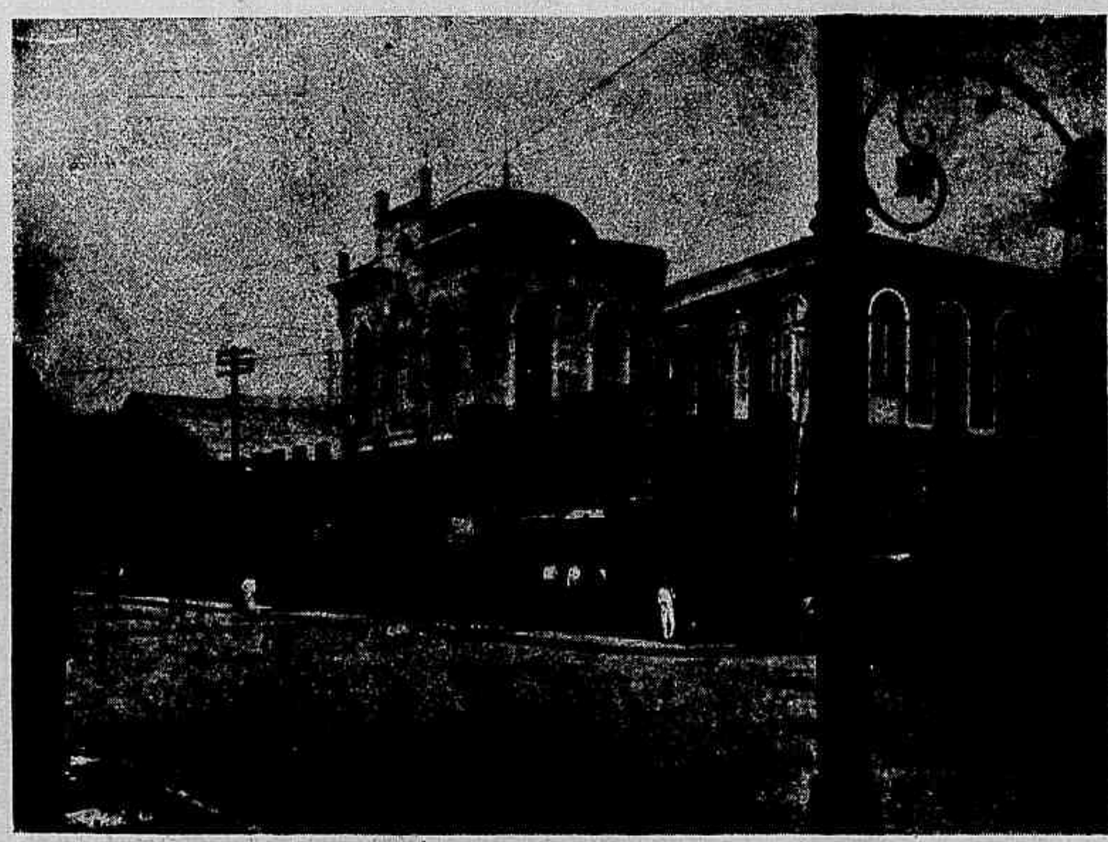
Juvenal Pacheco, Raphael Pinheiro, Ozorio Duque Estrada, Sebastião Sampaio, visitantes recentes e os demais jornalistas que acompanharam o actual Presidente da Republica, em sua ex-

Avenida de Nazareth, tirada da praça da Republica

Avenida 16 de Novembro — Trecho entre a rua Conselheiro João Alfredo e a Doca Ver-o-Peso

cursão pelo Norte, devem conservar do Pará, da sua sociedade que os cercou de valiosa estima, dos chefes politicos que os accumularam de affabilidades, as mais gratas recordações. Só a intensidade da vida carioca e os muitos affazeres das suas profissões os têm decerto, afastado do dever de corrigir lealmente invenções e calumnias, gratuitamente assacadas contra os homens e as cousas paraenses, que elles devem intimamente conhecer.

Arthur Napoleão, culto espirito de fino artista, que já nos habituamos a considerar nosso, Cernicchiaro o eximio violinista que o acompanhou em sua ultima viagem ao Norte, educados no fino trato da melhor sociedade brasileira, não se cançam de apregoar a admiração, respeito e carinho com que os recebeu a sociedade belenense e o amparo, distincto e delicado, dos seus mais grados membros.



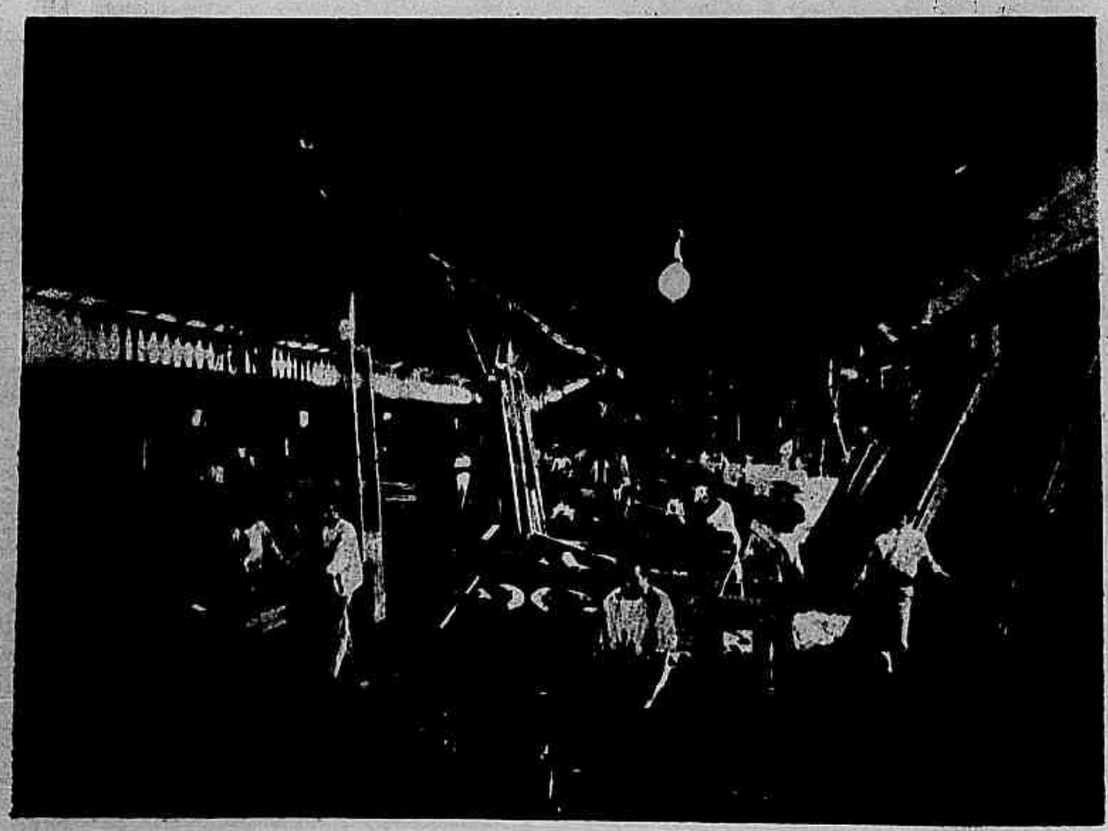
Estaleiro de construcções navaes da firma J. Caniceiro da Costa, na rua da Industria, no Pará

Entre artistas do pincel, de notoria nomeada, citaremos com prazer: Calixto, Parreiras, Aurelio de Figueiredo e Fernandes Machado. Além da facil e remuneradora collocação que alli obtiveram, quasi todos, de obras suas, que hoje abrilhantam a grande galeria de pinturas do Pará, partiram de Belém cercados da estima e apreço de um Estado em que a cultura das artes já está bem adiantada, como demonstraremos no decurso deste modesto estudo.

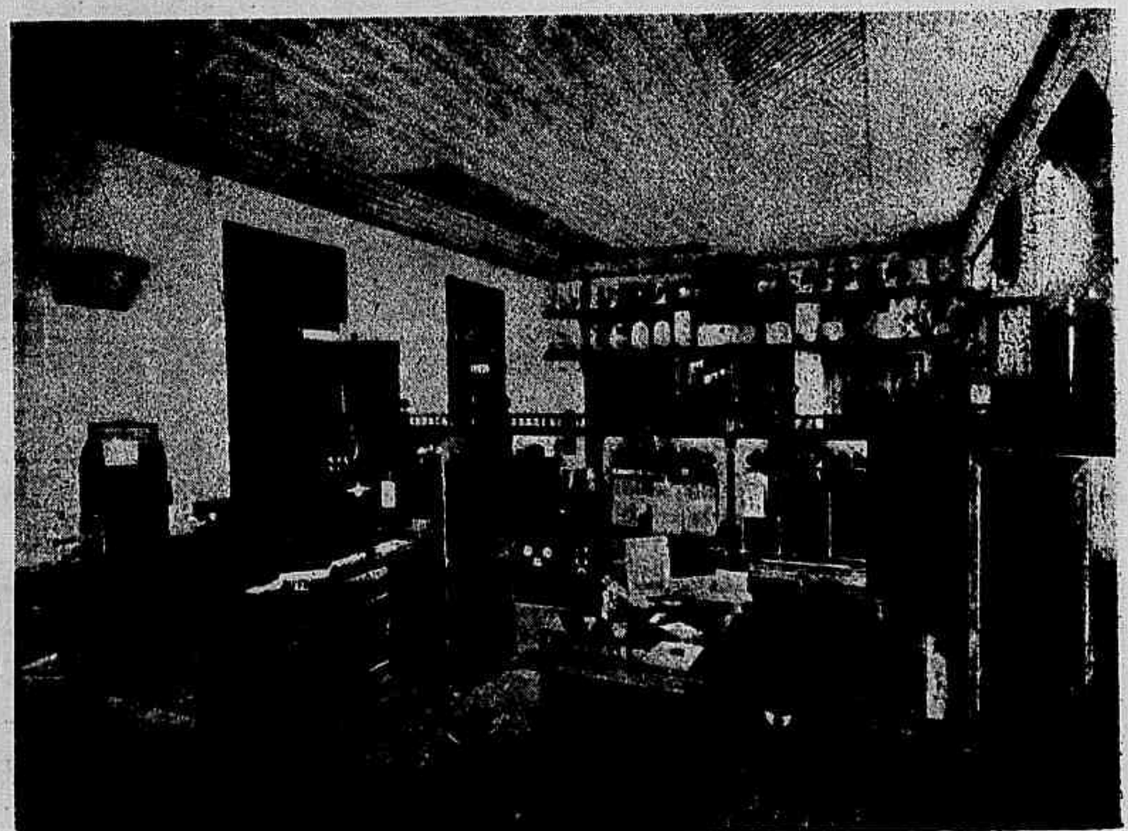
Engenheiros nacionaes e estrangeiros, sem a minima preoccupação de bairrismo, são aproveitados, até como directores de serviços da maior importancia, em todos os misteres da sua profissão a que se queiram dedicar.

Ao envez do lemma de outros Estados—esta terra pertence aos que nella nasceram—o Pará é campo aberto e vasto a todas actividades nobres, a todas as explorações decentes, não lhe cabendo a responsabilidade dos abusos, que do seu generoso e cordial acolhimento fazem as escorias sociaes, para elle impellidas pela repulsão do meio onde se tornaram nocivas excrescencias.

Aos espiritos rectos, aos homens a quem a pratica sensata da vida e o conhecimento das cousas do Brasil dotaram de im-



Interior do estaleiro da firma J. S. de Freitas & C.



Escriptorio da firma J. S. de Freitas & C., no Reducto

parcial criterio, a desregrada, leviana e ultra apaixonada campanha, aberta contra o Pará, com requintada falta de escrupulos, em uma parte da imprensa carioca, justamente na que tem o cunho vermelho das vehemencias incondicionaes, não póde ser verdadeira, desinteressada, nem justa.

Ignorando os costumes, o meio, os recursos, a educação e até a geographia do Pará, não se trepida, entretanto, em assacar as maiores calumnias, contra uma parte da Patria, contra brasileiros nossos irmãos, cujo descredito repercute fóra do paiz como descredito de todos nós.

Felizmente para esse grande Estado, vivem em seu seio e o visitam constantemente estrangeiros notaveis que, em obras muito lidas na Europa e entre nós desconhecidas, apreciam-lhe autorisadamente os recursos, o progresso e os costumes, assignalando aos gratuitos detractores, a que nos referimos, posição que não os deve honrar.

Já o dissemos algures: nós os brasileiros, censuramos acrementе os povos do velho mundo por desconhecerem a geographia, a politica, os habitos do Brasil e o estado de progresso desta nação no convivio mundial; entretanto, ignoramos, em geral, tudo quanto diz respeito aos nossos Estados mais longiquos.

E' de um ridiculo, verdadeiramente lastimavel, a ingenua parvoice com que damos credito as maiores patranhas, inventadas com relação ao Pará, Amazonas, Matto Grosso ou Goyaz, por um desconhecido qualquer, mais ou menos audaz, que lá venha, sem indagarmos — da respeitabilidade do seu nome, nem do interesse ou da paixão que o possa impulsionar.

Estatua do Dr. Gama Malcher, na praça Visconde do Rio Branco

Monumento ao General Gurjão, no parque Affonso Penna

E, como a tendencia das sociedades mal educadas seja a mesma das comadres dos "bairros baixos", de acreditar e transmittir azedando e peiorando o mexerico, a intriga e a calumnia; para combater taes invenções urge só empregar, na discussão, o facto claro e incontestavel, a logica sã, a palavra limpa e a exposição sem subterfugios nem perfidias, de modo que a personalidade do defensor seja dispensada, ou desappareça ante a lealdade e elementar intuição da defesa.

Se a accusação, contestada pela razão e pela competencia de altas individualidades politicas, industriaes e scientificas, exige ponderada reflexão no enunciado, completa imparcialidade do accusador e provas irrecusaveis da sua aptidão, a defesa, quando estribada em factos notorios e na logica singela e pura da verdade, convence independentemente do valor de quem a faz.

Só lobos perversos podem negar a logica do —"nondum natus erat"—do cordeiro de La Fontaine.

De accordo com estes principios estudemos os homens e as cousas paraenses.

* *

A orientação politica e administrativa que, na hora actual, dirige os negocios paraenses é a do findar de um Governo que deixa consignado, em innumeros melhoramentos materiaes de alto valor social e em uma sabia e prudente direcção moral, a linha de firme progresso que sempre seguiu.

Para bem avaliar, com a necessaria justiça, os oito annos de Governo do Dr. Montenegro, é preciso demorado e minucioso estudo de todos os elementos da evolução do Estado, tendo principalmente em consideração o grave effeito das crises economicas do seu producto principal de exportação— a borracha — que, como o café em S. Paulo, crea situações profundamente embaraçosas e perturbadoras dos programmas em via de execução.

Querer tomar para padrão de julgamento dos actos do Governo paraense, o que se póde fazer, na especie, na Capital da Republica, em S. Paulo, no Rio Grande do Sul, é evidentemente absurdo e iniquo. As exigencias politico-administrativas, os elementos postos em jogo, as circumstancias emfim, em qualquer desses Estados, differem muito entre si e só quem os conheça detalhadamente poderá ser equitativo no seu juizo. O que de longe e superficialmente se nos afigura irregular e condemnavel, não passa, muitas vezes, de concessões essenciaes a obtenção de grandes fins. As exigencias partidarias, tão pronunciadas e nocivas, mesmo em paizes de secular organisação politica, não admira que sejam, entre nós, sob um regimen novo e ainda em experiencias, mais accentuadas e prejudiciaes.

Pretender, de longe, julgar o Governo da Republica, por exemplo, quando faz contratos de summa importancia, como o das obras do porto da Capital, sem a concurrencia determinada por lei, o da construcção de enormes couraçados, que importam em sommas volumosas, apenas desembaraçado da crise financeira que o acabrunhava, quando ampara a valorisação do café e o estabelecimento da Caixa de Conversão, affrontando o clamor de uma parte da imprensa; pretender fazel-o, sem conhecer as circumstancias que determinaram e impuzeram taes actos, será incorrer nos mesmos erros e injustiças em que está incorrendo, neste mesmo momento, a imprensa estrangeira, a fazer obra de accusação, contra nós, sobre informações falhas de pessoas despeitadas.

O Pará mais proximo da Europa do que do Rio de Janeiro, com os seus interesses mais ligados ao velho continente e a America do Norte do que ao Brasil de que faz parte, não é para extranhar ser mal apreciado por quem nada ou quasi nada sabe dos seus homens e dos seus negocios, pelo pouco interesse immediato despertado por tão longiqua região.

Ante o patriotismo brasileiro, que se deve esforçar por conservar unida esta patria, recebida unida dos nossos maiores, é bem preciso conhecel-o e julgal-o com a benevolencia e equidade de irmãos.

O Dr. Montenegro, actual Governador, reeleito para poder completar seu salutar programma de uteis reformas, é um dos mais dignos homens de Governo que possuimos.

Espirito severo, energico, reflectido e ferozmente economico, quando se trata de negocios publicos, energico e altivo na defesa dos direitos e do progresso do seu Estado, cujo valor sua cul-

Edificio da Livraria Tavares Cardoso, na rua Conselheiro João Alfredo, no Pará

ta intelligencia nitidamente conhece, sabe, entretanto alliar, a essas raras qualidades de homem publico, o mais fervoroso culto á religião da amisade e aos carinhos do lar.

Pena é que, agora, quando enveredava pelo caminho seguro das reformas agricolas, que devem diminuir os inconvenientes economicos da mono-exploração da borracha, cuja crise actual afoga o Estado, tenha de deixar o Governo.

Senhor de avultada fortuna particular, que já possuia ao entrar brilhantemente para a politica, pois lhe tem vindo toda ella de seus progenitores e parentes; dispondo de profunda illustração, de clara comprehensão das responsabilidades do Governo e das sympathias das classes conservadoras de toda a região paraense, que nelle vêm um seguro defensor dos seus interesses; é para lastimar que as fadigas das lutas que tem sustentado o impillam a não acceitar nova reeleição.

Para estereotypar, em traço geral, sua administração, bastará consignar que — durante todo o seu Governo, não creou impostos novos e só fez um unico contrato importante o do abastecimento da agua á capital, limitando-lhe entretanto, o prazo, de modo a findar tres mezes depois do accesso do seu successor. Ainda mais, os emprestimos que levou a effeito, em excellentes condições, foram, um para alliviar a situação pesada em que tomára conta do poder e outro para concluir a estrada de ferro de Bragança, elemento essencial ao seu salutar programma de desenvolvimento da agricultura, a qual deixou concluida e bellamente concluida.

Outros e grandes melhoramentos, de que trataremos depois e constituem hoje o frizante adiantamento do progresso do seu torrão natal, serão de futuro, arrefecida a luta das paixões politicas, attestados da sua benemerencia.

Querer julgal-o pela apreciação exaltada de pequenos actos, de erros isolados mesmo, que por acaso tenha commettido, do que não ha Governo que se possa isentar, não será justo nem equitativo.

O Senador Antonio Lemos, chefe do Governo Municipal e da politica local, que dirige de accordo com o Dr. Montenegro e cercado de todo o prestigio do partido dominante no Pará, se chegou a essa posição, partindo de honrado mas humilde principio, é incontestavel que demonstrou possuir, na sua conquista, mais intelligencia, habilidade e dedicação ás causas publicas, do que muitos outros, que a tendo occupado sem egual luta, não a souberam conservar.

Dotado de notavel intuição pratica e do completo conhecimento do meio em que vive, adquiridos ambos no largo tirocinio da carreira de jornalista politico, e sabendo pôr ao serviço dessas faculdades natural bondade e fino trato, galgou o posto em que está, a custa de pertinaz, longa e franca campanha, sempre amparado pela estima dos seus correligionarios, que constituem a grande maioria paraense, e sem a qual, como é claro, nada teria obtido.

Não sendo filho do Estado, alli vive ha longos annos e a elle tem preso todas as suas affeições de familia e todos os seus interesses politicos e particulares.

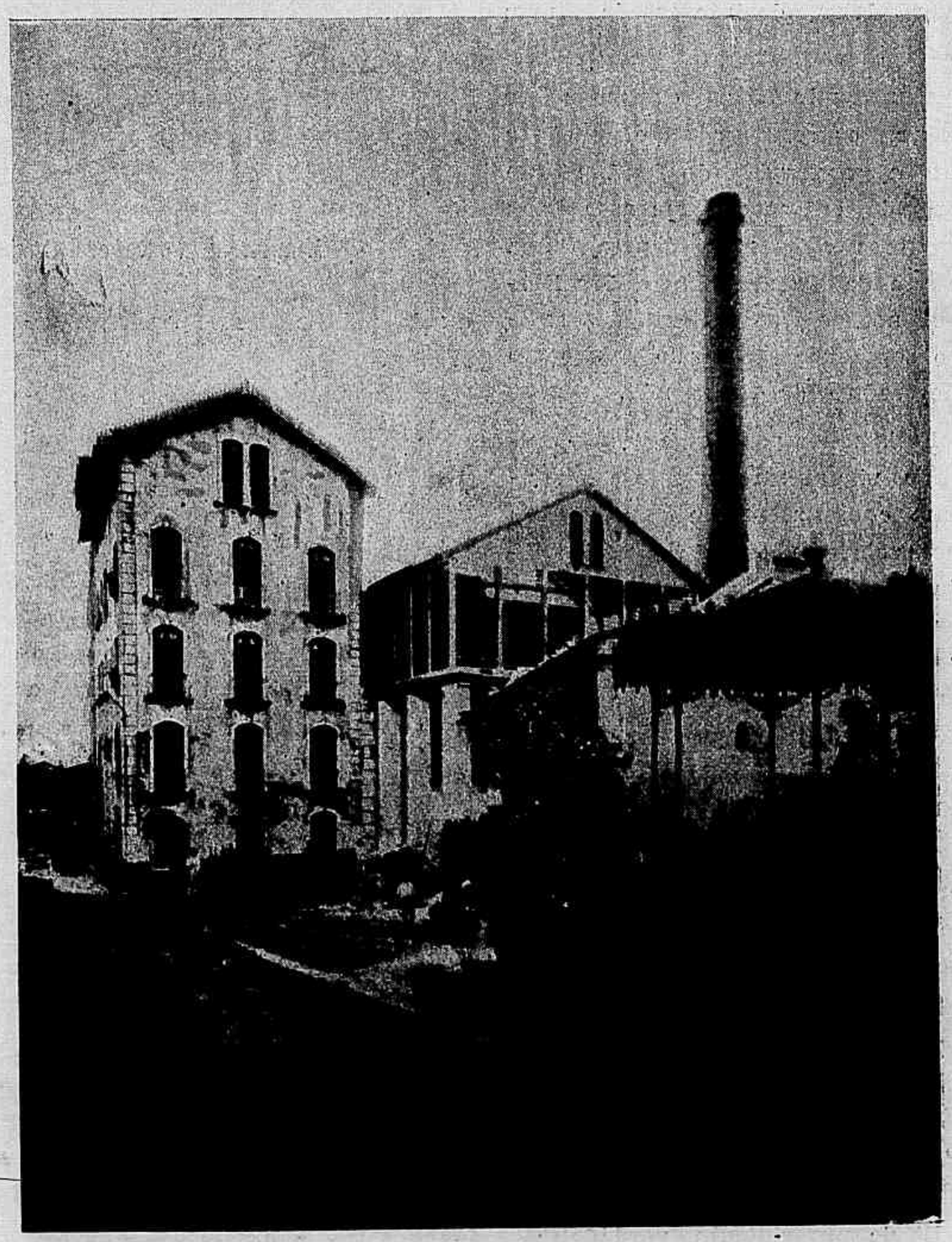
Referindo esta circumstancia, é de justiça consignar outra, que dá justa medida do seu caracter e las suas intenções como homem publico. Ao organizar-se a Constituição do Estado, na qual teve sua opinião grande influencia, por si e por seus amigos politicos, insistiu obstinadamente e alcançou que nella fosse incluida a imposição taxativa de só poderem governar o Pará seus filhos natos. Arredou desse modo, com elevado desprendimento, não só a si como ao seu illustre e estimado sobrinho, genro e distincto politico, Dr. Arthur Lemos, dessa nobre e legitima aspiração.

Tendo presentido, muito antes do Dr. Rodrigues Alves, quanto o progresso das capitaes influe no progresso geral do paiz, desde longos annos é esse o seu programma administrativo de Governo tenaz mas prudentemente posto em pratica, logo que o poude fazer.

Não ha duvida que o amor da patria é um grande e nobre sentimento, mas, cumpre não esquecer que — elle só é profundo e dominante, no espirito humano, emquanto a injustiça não desperta e aguça o de bairrismo, de campanario e de familia. Só a sábia politica de protecção e previdencia, posta em pratica na outra America, a par dos sentimentos nacionaes alimentados pelo patriotismo e habilidade de uma imprensa erudita e elevada, podem conservar ligados os élos de uma cadeia, quando constituidos de elementos heterogeneos como a Federação Brasileira.

* * *

Raros são, infelizmente aquelles que tem o bom senso de encarar as apaixonadas imputações, revestidas artificialmente de moralisadora indignação e



Fabrica de Cerveja Paraense

exagerados escrupulos,com a precisa reflexão.

Para contrapor factos a argumentos infundados, á accusações oriundas do imperfeito conhecimento das cousas em debate e baseadas em informações ditadas pela mesma paixão partidaria, que não escolhe terreno para injustos e vehementes ataques a todos os chefes politicos da Republica, desde o General Pinheiro Machado, no primeiro plano, até o digno Dr. Accyoli, que apresenta o seu pequeno e flagellado Estado, depois de longo governo, livre de emprestimos e com saldos orçamentarios; no intuito de fallar sómente a lealdade e patriotismo dos accusadores, mostremos, resumidamente, o que é o Pará actual.

Começaremos por sua bella capital.

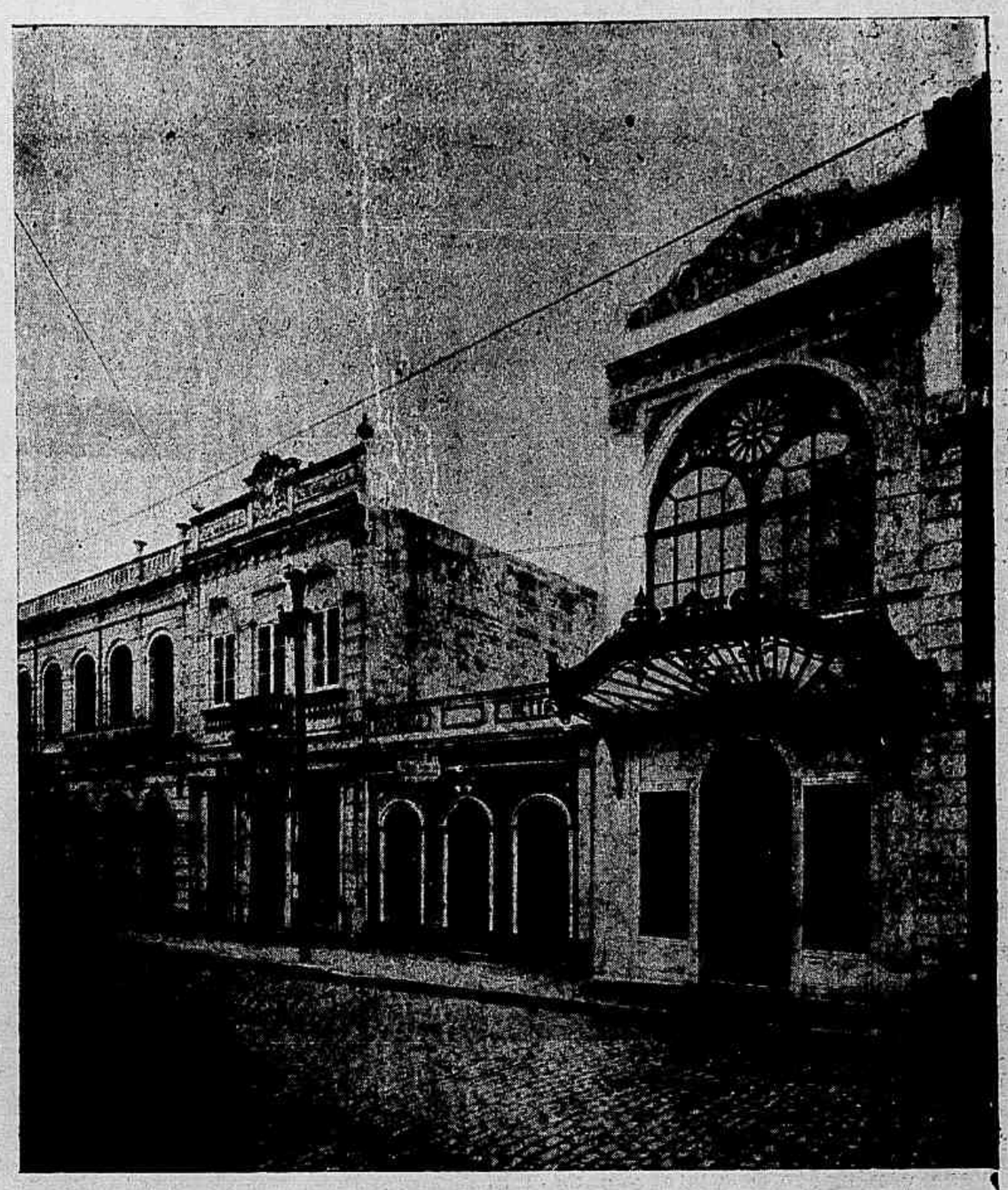
— Quem aporta á cidade de Belém e entra na movimentação cosmopolita da sua actividade, sente logo que esse Estado é um daquelles para quem a patriotica iniciativa do Dr. Miguel Calmon é uma urgente necessidade opportunamente satisfeita.

Para o observador desapaixonado e imparcial, brasileiro mais do que paraense, critico sereno mais do que exaltado e leve "snob", os progressos reaes, productivos e firmes da Amazonia são um facto positivo e admiravel, ainda que surprehendente pela sua vertiginosa evolução de dezenove annos apenas.

Quanto esforço, quanta amargurada dedicação e quantos ignotos sacrificios devem ter sido empregados, pelos Governos do Pará, para trazel-o das velhas e musgosas ruinas em que nol-o entregou a monarchia a sua prosperidade actual!...

Na luta intensa e ingrata das paixões politicas que o têm agitado, ebulição natural e util, até certo ponto, á crystalisação das boas doutrinas e do progresso de uma nova instituição radicalmente opposta a que existia; nesse fervilhar de crenças, de paixões e de interesses, é bem de vêr que só homens de uma envergadura superior poderiam ter obtido o encaminhado os elementos do seu progresso actual.

Aquelle que chega a Belém livre das pêas dos antagonismos locaes, verá, de certo, as modalidades do progresso que observa, com o mesmo espirito de justiça, com que o forasteiro habilitado aprecia e critica os vetustos monumentos da Roma dos Cezares, attestados do patriotismo, tenacidade e grandeza de uma época, sem indagar das paixões e dos erros que em seu seio se debateram.



Um trecho commercial da rua Conselheiro João Alfredo

E é desses monumentos, dessas provas incontestaveis de superioridade, que tiram, muitas vezes, os historiadores conscienciosos, os documentos com que destroem as falsas legendas que pesam, através de seculos, sobre os grandes trabalhadores do progresso humano, rehabilitando-os aos olhos das gerações modernas.

As paixões são alimento que o tempo voraz consome,destacando dos factos, mais cêdo ou mais tarde, o merecimento real dos injustiçados.

Bella compensação essa que, tardia embora, é a unica luz consoladora que allumia o agro caminho dos governantes de todas as éras nos seus grandes emprehendimentos.

O Pará alcançou em poucos annos, entre os demais Estados da Republica, posição de saliente prosperidade, graças aos esforços muitas vezes maisinados, de seus Governos.

Velho campo de ambiciosas lutas nos tempos coloniaes teve, entretanto, nesse passado accentuado e relativo progresso.

Depois tornou-se o presidio ignorado e longiquo do paiz, uma especie de Angola ou Loanda, só delle se fallando, quando algum sabio o atravessava a furto e vinha dizer ao mundo: aquillo é uma terra de phenomenaes riquezas, de recursos incriveis, um verdadeiro "El Dorado".

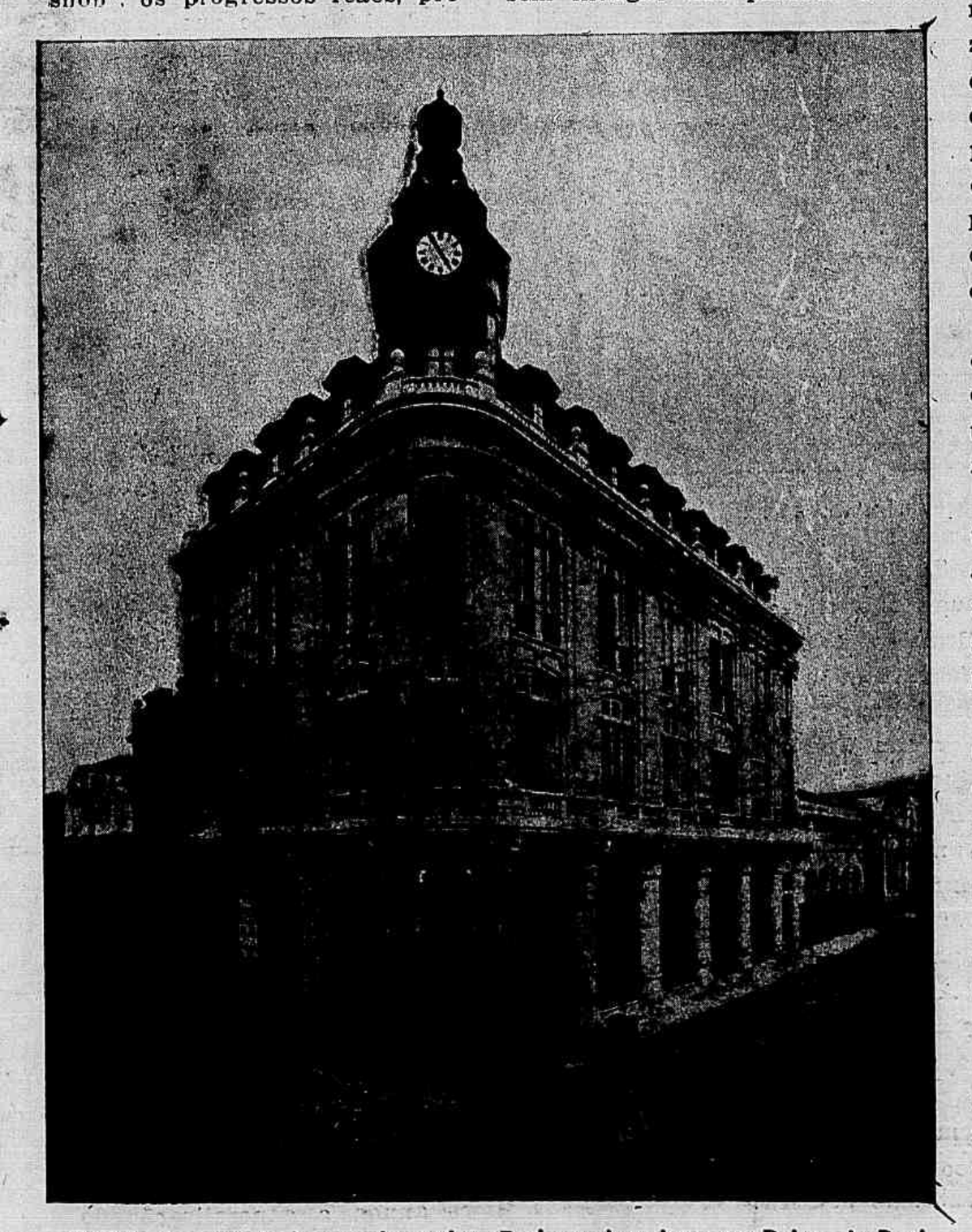
Hoje é uma vasta e pujante região, banhada pelas aguas de gigantescos rios, coberta de luxuriantes florestas, explorada em todos os sentidos pela civilização que, impellida pela joven Republica anciosa de progressos, caminha, através das suas cidades e dos seus desertos, ora vacillante, ora firme, mas sempre tenaz e orientada.

O vapor leva o desenvolvimento material das explorações do commercio e das industrias aos pontos mais afastados do seu territorio, e tende a formar em cada povoação um centro de transacções e em cada cidade um emporio moderno da sua grande e productiva actividade.

A capital, reformada pelos moldes mais novos e praticos das admiraveis cidades americanas, é a grande valvula de expansão das riquezas e das forças vivas do Estado.

As velhas, tortuosas e esconsas viellas de outr'ora são, hoje, largas e arborisadas avenidas ou boas ruas onde se ostentam edificios publicos monumentaes, predios e chacaras particulares de fino gosto artistico e estabelecimentos fabris de importancia.

Sumptuoso palacio do Governo, um magnifico theatro, um regimen municipal perfeitamente



Edificio do estabelecimento de modas «Paris na America», em Belem do Pará

organisado, desde a viação publica até aos menores detalhes da alimentação do povo, mostram ao visitante o muito que se tem feito e o muito que se pretende ainda fazer.

Instituições modernas de assistencia publica, de policiamento, de hygiene e um systema de colonisação adaptado ao meio, a par do desenvolvimento da instrucção publica, desde a escola primaria até aos estabelecimentos de ensino superior e de ensino pratico de agricultura e pecuaria, alguns embora em começo, demonstram a nitidez harmonica da linha administrativa seguida por seus Governos.

16.600 casas remodelam-se em elegantes construcções, com a persistencia das capitaes onde se manifesta firme progresso. 15 bellas praças e centenas de ruas, guarnecidas com cerca de 30.000 arvores bem alinhadas e vastos jardins, bem cuidados e elegantes, são hoje servidas por illuminação e viação electricas dignas de menção.

Nese conjuncto, a vista e o estudo do visitante habilitado, destacam com prazer e com orgulho se é brasileiro: 41 grandes edificios architectonicos, publicos e particulares, 8 grandes estatuas, 1 theatro moderno de primeira ordem escrupulosamente cuidado e conservado, 1 conservatorio de musica, 86 galerias de pintura, das quaes 21 publicas e 65 particulares.

Dos 41 edificios notaveis, 4 são seculares, 7 têm mais de 10 annos e 30, os mais bellos, são os mais recentes.

De outro ponto de vista, 3 são religiosos, 14 são proprios estaduaes e municipaes e 24 de dominio particular.

Os 4 seculares são: a Cathedral, os templos das Mercez e do Carmo e o palacio do Governo, unicos legados valiosos do periodo colonial.

Sobrepuja-os o templo, de estylo toscano, das Mercez, pela simplicidade das grandes linhas de sua frontaria e de sua nave, valendo como licção de conceito architectonico, elementar, porém puro. Não tem o exterior da Cathedral, mas possue toda a magestade de uma obra classica.

Aos 7 edificios de mais de 10 annos, como o Theatro, o Instituto Lauro Sodré, o paço da Intendencia e outros, excede talvez em magestade das linhas da frontaria o palacete de ordem dorica do Barão de Guamá, muito proprio a ser, de futuro, adaptado a um muzêu de bellas artes e "ateliers" livres.

Sómente nos 30 edificios recentes é que começa a irradiar algum preparo architectonico de linhas mais elegantes e arrojadas, indicando o surto da cidade colossal que ha de ser Belém.

Depois de 1889, tres Intendentes brasileiros, praticando a franquia federal, transformaram o Rio de Janeiro, S. Paulo e Belém, seguindo as normas administrativas a que já nos referimos. A capital moderna do Pará é obra do Senador Antonio Lemos, auxiliado poderosamente pelo Dr. Montenegro e pelos seus municipes, lutando com crises economicas, algumas vezes, como actualmente, profundamente desanimadoras.

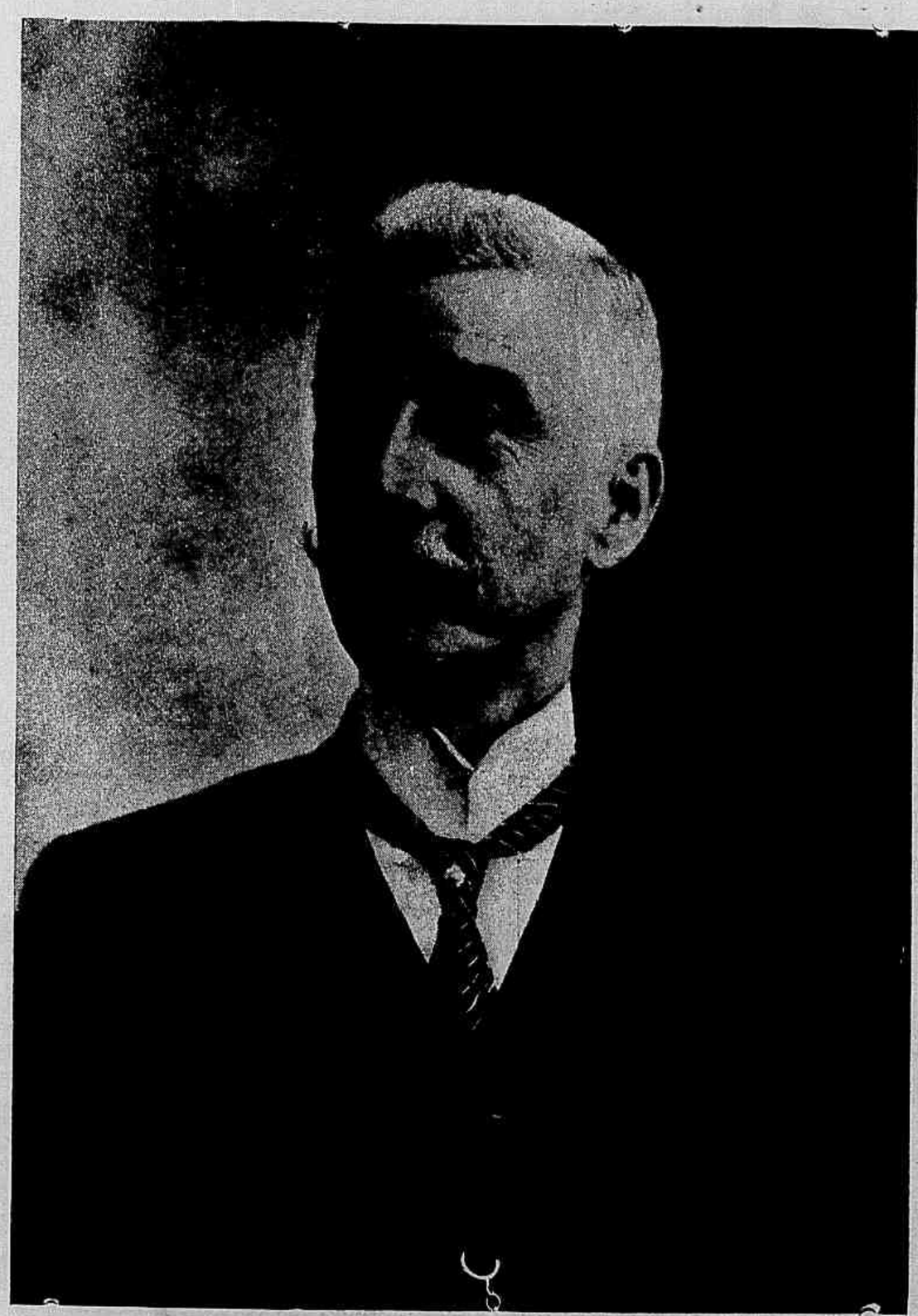
Dos monumentos recentes 7 são estaduaes, 5 municipaes e 18 particulares.

O Hospital de Misericordia, o Instituto Gentil Bettencourt edificio e instituição que constitue uma das maiores glorias do actual Governador, ambos estaduaes, e os Asylos de Mendigos e de Orphãos, já são bellos typos modernos de architectura.

Annunciam-lhe, em projecto com designio de exceder a todos, o palacio da Intendencia e o edificio colossal de 14 andares, á americana, da companhia de seguros de vida "Garantia do Amazonas".

E' ainda cedo para dizer o padrão a que obedecerá a futura cidade. Por ora nella domina, como em todo o Brasil, a confusão das ordens e estylos e o rebuscamento do effeito deslumbrante.

Parece, entretanto, que dessa ancia de novidade nascerão as construcções adequadas ao meio e ao clima.



General Jacques Ourique, chefe da delegação do Pará na Exposição Nacional

Se nos reportarmos as estatuas, são ellas: de Frei Caetano Brandão, do Dr. Malcher, do General Gurjão e a da Republica, em bronze, e as da Caridade, de Ferreira Penna, de Spix e Martius, em marmore. Além destas, um grupo em bronze orna o monumento erguido, no Bosque do Marco da Legua, ao primeiro Congresso dos Intendentes Municipaes do Estado.

A da Republica, monstruosa em tamanho, forma e attitude, cueva do advento da nova instituição, deve entretanto ser conservada, como documento do valor artistico de uma época de importante transição politica.

A do Dr. Malcher é regular, mas, a de Frei Caetano Brandão é uma verdadeira obra de arte, como expressão, fórma e factura, que está reclamando pedestal mais amplo.

E' na pintura, sobretudo, que Belém merece especial menção.

Na alvorada da Republica, quatro estrangeiros illustres, attrahidos successivamente ao Pará, plantaram, com successo, a sementeira da arte.

Foram elles: De Angelis, Whidhoph, Barradas e Estrada.

Já haviam fallecido, ha muito, os antigos pintores paraenses: Constantino Motta Monteiro Prata, Manuel do Amaral, Tito de Oliveira e Carlos de Carvalho, unicos de que a tradição conserva os nomes e autores de obras em sua maioria perdidas.

Appareceu então em scena o joven e genial pintor paraense, João Gomes Corrêa de Faria, senhor do desenho e da expressão, bem cedo roubado pela morte. A outro artista do Pará difficil tornou-se adquirir maior celebridade.

O gosto despertado cresceu célere, sob o impulso de pintores locaes, e creou raiz tão funda em todas as classes, que não é dado mais duvidar da grandeza proxima e da segurança do destino do Estado, pela acção que sobre o progresso de um paiz tem sempre a boa educação artistica do povo.

A cidade conta actualmente doze pintores e uma cohorte de amadores que exercem a pintura.

Os pintores são:

Francisco Estrada (expõe no proximo certamen — a "Captação do Utinga" e a "Ilha do Tubarão"), Maurice Blaise e Campofiorito, estrangeiros;

Carlos Azevedo (expõe duas lindas telas—"Um Campo em Marajó" e o "Castello"), Theodoro Braga (tem em trabalho o grande quadro historico, para a Intendencia Municipal—a Fundação de Belém e é o autor do elegante pavilhão da Fabrica de Cerveja Paraense, que figura na Exposição). Lopes Pereira, Escobar de Almeida e Julieta França, paraenses;

Roberto Colin, do Maranhão, Irineo de Souza (expõe a bella "pochade"—"Depois da chuva") e José Girard (expõe varios quadros e entre elles um retrato de senhora que merece attenção), do Ceará e Libanio Amaral, de Pernambuco.

No curto periodo dos dous ultimos annos, a generalisação do gosto pela pintura deu logar ao

successo de dezesete exposições de quadros nacionaes e estrangeiros, feitas por Antonio Parreiras, duas; Estrada, duas; Carlos Azevedo, Theodoro Braga, Joseph Casse, Aurelio de Figueiredo, Maurice Blaise, Benedicto Calixto, Fernandes Machado, J. Girard, Coelifilius, Antonio Fernandez, Lopes Pereira, Ernst Wollberg e Trajano Vaz, uma.

E, por fim, como prova palpitante dessa generalisação, a cidade conta, além de vinte e uma collecções publicas, 65 galerias regulares de propriedade particular e muitas outras de menor monta, com um acervo superior a 2.000 telas, entre as quaes figuram, segundo autoridades competentes, obras de chefes da escola classica como Ticiano, Velasques, Rubens, Poussin, Guido Reni, e o tão discutido Grão Vasco.

O paço archiepiscopal e os templos das Mercez, S. Francisco, Sant'Anna, S. João e Carmo, estão ornados com cerca de quarenta grandes télas antigas, de alto merecimento, de Pedro Alexandrino de Carvalho, De Angelis e outros mestres das escolas portugueza e italiana, sendo duas attribuidas a Giorgione e a Grão Vasco.

Das collecções publicas restantes, as melhores são as dos palacios do Governo e da Intendencia e as do Gymnasio Paes de Carvalho e Sociedade Beneficente Portugueza.

No paço do Governo ha 32 obras de Aurelio de Figueiredo, Corrêa de Faria, Decio Villares, Benedicto Calixto, Carlos de Azevedo, Irineo de Souza, Theodoro Braga e outros, além da tela monumental—"Conquista do Amazonas"—de Antonio Parreiras; e no da Intendencia, além de 52 telas, em sua maioria dos mesmos pintores, existem um valioso retrato do Governador Gomes Freire, mandado pintar em Lisboa em 1687 pela Camara de Belém, segundo informa Southey no tomo V da sua historia do Brasil, e o quadro monumental — "Ultimos momentos de Carlos Gomes"— de De Angelis.

No Gymnasio, onde estão 37 quadros, originaes e copias, dos pensionistas do Estado na Europa, sobresahe Corrêa de Faria; e na Beneficente, onde ha 19, brilha Whidhopf com retratos inimitaveis.

Sobre as 65 galerias particulares são conhecidos os dados seguintes: Dr. Paes Barretto 140 quadros, Dr. Alfredo de Souza 100, Dr. Brito Pontes 70, Dr. Eladio Lima 60, Dr. Arthur Lemos 60, Dr. Firmo Braga 45, Dr. José Malcher 35, Tavares Cardoso 35, Dr. Elyseu Cesar 30 formando um total de 375 telas.

Equiparam-se a estas, pelas escolha e quantidade das obras, as excellentes galerias do Dr. Augusto Montenegro, Senador Antonio Lemos e outras, tambem dignas de serem citadas pelo valor da selecção, como sejam as dos Drs. Thomaz Ribeiro, Barroso Rebello, Torreão Roxo, Chermont de Brito, Paula Pinheiro, Augusto Pinto, Francisco Miranda, Genuino Amazonas, Luiz Soares, Barões de Anajaz e de Guamá, Pereira de Mello, Jayme Gama, Santos Ferreira, Guilherme Miranda, Pedro Fascio, José Porphirio, Jayme Abreu, Manuel Lobato e Albino Coutinho.

A galeria Tavares Cardoso é quasi exclusivamente de aquarellas, entre as quaes primam as de De Angelis e Barradas.

As outras são compostas, na generalidade, de obras das escolas modernas, principalmente da franceza, portugueza e brasileira.

Entre todas a mais notavel pelo cuidado da escolha e valor artistico das obras é a do Dr. Paes Barretto.

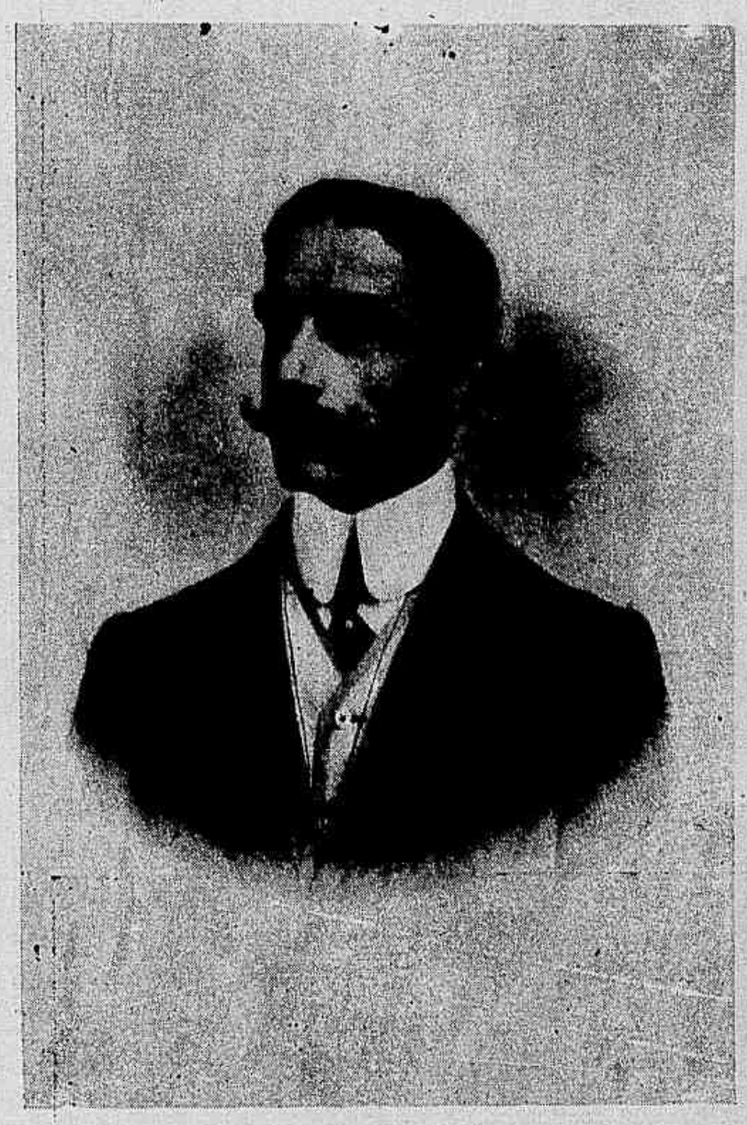
Muito dedicado e estudioso, em assumptos de bellas artes, tendo visitado importantes museus e "ateliers" europeus com vista preparada, poude organizar a bellissima collecção que possue, hoje reduzida, por effeito de escolha, a 140 quadros e 30 desenhos, a qual surprehende os entendidos e offerece aos artistas e aos amadores aprasivel campo de contemplação e estudo.

Dos dezenos, tres são attribuidos a Ticiano, tres a Guido de Reni um a Meissonier.

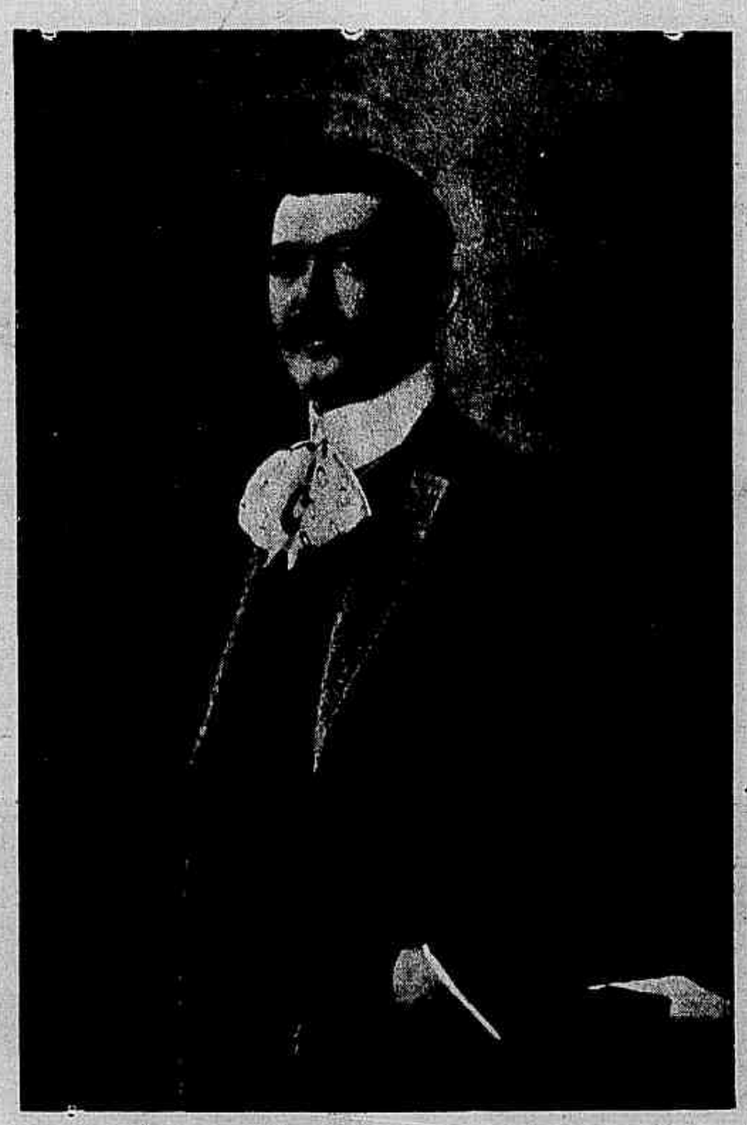
Dos quadros, 49 são de pintores brasileiros, 23 de estrangeiros que vieram ao Brasil, 37 de estrangeiros dos seculos XIV a XVIII e 31 de estrangeiros dos seculos XIX e XX.

Entre os nacionaes destacam-se: Aurelio, Faria, Parreiras, Azevedo, Calixto; entre os estrangeiros vindos ao Brasil, Nicolas Taunay, Vinet, Estrada Wiegandt, Whidhopf; entre os estrangeiros modernos Troyon, Dias, Carot, Rose Bonheur, Rosales, Bouvier, Letellier, Desvarreux e George Rovault.

E' porém nos 37 quadros antigos que está o merecimento da galeria Paes Barretto.



Jayme Gama Abreu, membro da delegação do Pará na Exposição Nacional



Armando Paiva, membro da delegação do Pará na Exposição Nacional

Arlindo Costa, membro da delegação do Pará na Exposição Nacional

Entre elles figuram telas attribuidas a mestres, as quaes, pelo seu alto valor como obras da mais pura arte, maravilham a quem as examina. Citaremos de passagem a Leda do Ticiano, uma Caçada Real de Velasques, uma Diana de Rubens, uma paysagem de Poussin e um S. Pedro de Guido Reni.

Por esta rapida resenha que acabamos de fazer podemos bem aquilatar quanto tem sido injustos os que, desconhecendo o Pará ou conhecendo-o de fontes suspeitas e turvadas pela paixão e pela ignorancia, fazem delle os máos e injustos juizos externados em uma parte, aliás pequena, da imprensa carioca.

Um Estado onde os elementos da civilisação moderna e a arte têm tal acolhimento só póde ser um Estado adiantado e em franca via de progresso.

• •

Commissão local organisadora da Grande Exposição Preparatoria

Mais algumas informações para terminar.

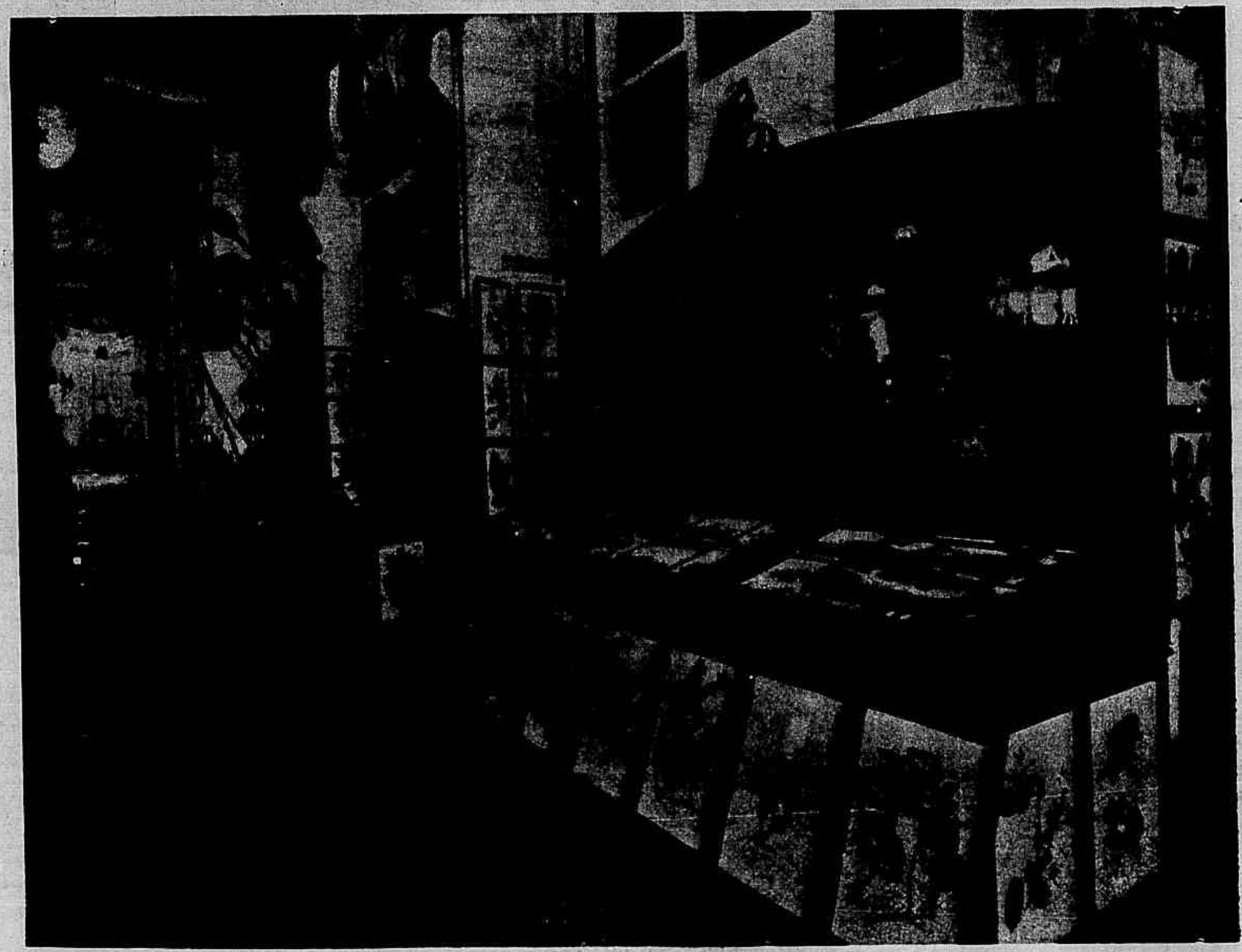
O cultivo intellectual paraense progride parallelamente a todas as outras actividades em vertiginosa evolução.

Institutos de ensino de primeira ordem como a Academia de Direito, a Escola de Pharmacia, o Curso Juridico "Paes de Carvalho" e Escola Normal, preparam annualmente grande numero de alumnos.

Trinta e um grupos escolares, além das escolas isoladas, alojados em bellos e hygienicos edificios, construidos especialmente, na Capital e em todo o Estado, consignaram no anno passado uma frequencia de doze mil alumnos.

Para a Europa, a dez dias de viagem, partem constantemente muitos paraenses a completarem seus cursos especiaes, de preferencia ao Rio de Janeiro, onde a vida é mais cara e para onde são mais caras e dificeis as communicações.

Jornaes modernos, perfeitamente orientados, como—a "Provincia do Pará", a "Folha do Norte" e "O Jornal", publicam-se diariamente e não são raras as obras de valor, scientifico e litterario, impressas nas bellas officinas de que já dispõe Belém.



Um dos aspectos da secção paraense na Exposição

O amparo aos desvalidos é feito em estabelecimentos, que não temem o confronto com os melhores do mundo. Prohibindo rigorosamente a mendicidade nas ruas, foi sempre uma das maiores preoccupações do actual Governador esses institutos e quer elle quer o Chefe do Municipio os mantem com excepcional carinho.

Bem quizeramos entrar em detalhes quanto a esses serviços, modelares no Pará, mas não temos espaço nem seria aqui opportuno.

Nas mesmas condições pensasamos estar quanto a informações economicas e outras, que por sua aridez e extensão reservaremos para um outro estudo especial.

*
* *

Foi este o Estado do Pará que encontrámos, em fins do anno passado, quando alli chegámos em commissão do Governo Central.

Quando a brilhante idéa do illustre Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria, patrioticamente amparada pelo digno Sr. Presidente da Republica, tornou-se uma aspiração nacional, só houve receio de que, nem todos os Estados, no momento actual, se pudessem fazer representar condignamente, na Exposição Nacional, devido as crises economicas que os assoberbavam.

Resolveu por isso, S. Ex., enviar a esses pontos delegados que unissem seus esforços e suas luzes aos esforços e luzes das commissões locaes, cabendo-nos a honra de dirigir os trabalhos da Exposição no Pará e Amazonas, voltando como Presidente da Commissão daquelle Estado, onde mais nos demoramos, por julgar dispensaveis nossos serviços no Amazonas, uma vez transmittidas as instrucções e intenções do Directorio Executivo, como o fizemos escrupulosamente.

Estamos convencido de que o grande e futuroso Estado, que nos distinguiu com a sua representação, no maior e mais brilhante certamen nacional que temos levado a effeito, a elle comparece de fronte erguida, seu progresso e suas riquezas naturaes, convencido de que tudo isso foi executado a custa do patriotismo e dedicação de seus filhos, na hora actual em luta com a medonha crise que os opprime.

Não fôra a intuição clara do dever e o prestigioso apoio do Dr. Montenegro e do Senador Antonio Lemos; não fôra o operoso esforço da Commissão Estadual, dignamente presidida pelo activo e intelligente Sr. Visconde de Monte Redonda; não fôra a boa vontade dos paraenses que por toda a parte nos afagava e auxiliava, sem distincção de partidos nem de crenças, e tão completa, proveitosa e relativamente facil, não teria sido nossa missão.

Affirmamos, convicto, que, jámais vimos povo tão amante do seu torrão natal e com tão nitida intuição dos seus deveres civicos, no que se refere ao progresso e as glorias do seu Estado natal.

Bem hajas, abençoada terra paraense, onde encontramos, já no declinio da vida e das crenças, o verdadeiro amor da patria em que fomos educado e o doce afago de franca hospitalidade dos povos conscios dos seus deveres e do seu futuro!...

Jacques Ourique.

O salão principal da secção paraense na Exposição Nacional

Uma das dependencias da secção paraense na Exposição Nacional

MEDICINA EM BELÉM

Vasto assumpto que daria margem a massud exemplar, se nos obrigassemos á descripção circumstanciada do desempenho da

medicina em Belém, em todas as suas funcções, perde aqui, na estreiteza das columnas de um periodico, o caracter de analyse e se amolda nos limites de uma noticia synthetica:—ligeiros traços pelos quaes o leitor possa de relance aquilatar do estado de progresso em que vem caminhando a arte de curar no Estado do Pará.

As condições hygienicas da Capital do Pará, se não são as melhores possiveis, em comparação com as dos grandes centros, ao menos, estão muitissimo melhoradas, de alguns annos a esta parte.

Existe em Belém grande numero de ruas calçadas a parallelipipedos (pedras), outras macadamisadas, artisticamente arborisadas; as aguas servidas convenientemente drenadas, por canalisação subterranea; turmas de medicos, em serviço estadual ou municipal, percorrem os domicilios ensinando e pondo em pratica principios hygienicos proveitosos pelos quaes se constroem e se mantem em optimas condições as habitações urbanas.

Os edificios officiaes soffreram transformações, algumas radicaes, ficando bellos predios invejaveis onde se sente a visita do hygienista, adequando-os ás exigencias climatericas locaes.

Para citar algum exemplo, apontamos o palacio do Governo, o Theatro de Belém, onde as mais insignificantes particularidades, quanto ás condições hygienicas, não foram esquecidas.

Laboriosa é a funcção da Hygiene em todo o logar, mas não chegou entre nós, ao desanimo. Quer o Estado quer o Municipio de Belém mantêm grandes turmas de medicos e engenheiros e auxiliares de serviço que desempenham, ao lado do Governo, a organisação sanitaria da Capital.

E' assim que medicos se encarregam da vaccinação, medida esta que, em nenhum outro Estado do norte, se executa em maior escala; da fiscalisação dos generos alimenticios nos armazens, nos mercados, nos matadouros publicos; da fiscalisação das cocheiras, dos estabulos, do consumo do leite; das remoções e isolamento de inficcionados transmissiveis, para hospitaes especiaes; das desinfecções, expurgos de focos inficcionados, para o que têm material apropriado e moderno, parte do qual se utilisa o Governo Federal, no posto de desinfecção á entrada do porto de Belém.

Encontra-se nessa cidade, um bem montado serviço de limpeza publica, remoção e incineração dos lixos.

Ha, entretanto, uma luta a travar-se e esta não demorar-se-á: é contra a febre amarella. Endemica na nossa cidade, nos envergonha diante das outras Nações, ceifando grande numero de victimas de estrangeiros que nos procuram para nos auxiliar no impulso do progresso.

Praticavel como é o problema da extincção do typho amarillico, a exemplo de Cuba e do Rio de Janeiro, pensamos que, em breve, depois da renhida luta de saneamento já iniciado pelos batalhadores, mantenedores da saude publica, Belém se collocará nos primeiros planos das capitaes adiantadas.

Não faltam para isso, os esti-

Um dos lados do salão principal da secção paraense

Outro aspecto do salão principal da secção paraense

mulos de uma sociedade intelligente; da mais sabia orientação e comprehensão dos seus Governos; do melhor auxilio dos seus municipes, capacitados dos penosos encargos dos hygienistas; e se, em outros logares, onde ha mais recursos, taes problemas chegaram vagarosamente á resolução, vencendo difficuldades que pareciam insuperaveis, motivos mais fortes sobram á Belém para pouco a pouco eliminar taes difficuldades communs na vida economica das grandes cidades, empenhadas na organisação completa de suas obras publicas; ella que, em tão pouco tempo, se tem remodelado, attendendo a varias outras obras desta natureza, não menos custosas e que corriam parelha na urgente execução dellas.

Para quem vem de perto acompanhando os progressos da nossa medicina indigena, relativos á saude publica, não será difficil o prognostico do breve acabamento, de uma organisação solida dos trabalhos de saneamento, já em pratica proveitosa. Belém renova-se, rejuvenece-se a olhos vistos, adquirindo progressivamente, as melhores condições de vida de cidade em que, de certo não ficará em esquecimento, o "problema amarillico".

As obras collossaes do porto em andamento; a substituição da tracção animal com todos os seus defeitos e vicios anti-hygienicos, pela tracção electrica; a construcção de uma rede de exgotos, já em contrato, estão dotando Belém de recursos comparaveis aos das grandes cidades adiantadas do mundo.

*

Tem tido tambem grande desenvolvimento o exercicio da medicina legal, na cidade de Belém. Medicos estudiosos se entregaram a profundos estudos deste importante ramo de medicina, trazendo valorosos recursos scientificos nas pesquizas medico-legaes procedidas na Policia; nos exames toxicologicos feitos nos laboratorios do Governo, assignalando dados anthropometricos, obtidos em serviço criado para tal fim; ou em autopsias praticadas no Necroterio, perfeitamente provido do necessario para exames desta natureza; fornecendo emfim, provas rigorosas que pelo valor dellas, influem nas decisões dos Tribunaes de Justiça.

Estão encarregados do desempenho deste ramo de medicina publica de Belém, os Drs. Oswaldo Barbosa e Oliveira Pinto.

A policia civil tem carros apropriados onde estão installados leitos confortaveis para transporte de feridos e invalidos para os hospitaes. Estes vehiculos satisfazem os requisitos hygienicos, pelo asseio em que são conservados, e desinfecção que soffrem, depois de cada remoção.

*

Existem tres grandes hospitaes particulares, em Belém, pertencentes a associações, onde funccionam quasi todos os melhores facultativos da bella Capital do Pará.

Um dentre elles, está no centro da cidade, pertence a uma antiga Ordem Religiosa de S. Francisco da Penitenciaria, que mantem o hospital para tratamento de associados, com casa de saude annexa, como tambem um optimo serviço de visitas domiciliares, aos socios enfermos não internados, no hospital.

Além de outros beneficios, esta humanitaria e pia associação melhorou as condições dos doentes, apparelhando a sala de cirurgia, com magnifica installação aseptica dos mais modernos; regularisou a disciplina e asseio do hospital, entregando-o aos cuidados de zelozas irmãs de Santa Anna que, ao lado da fiscalização, economica, mantêm em apurada conservação o arsenal cirurgico novo, escolhido, manejando com facilidade os autoclaves, estufas, etc., preparando as peças de curativos, as compressas, etc.; cuidando da administração dos remedios necessitados, como tambem fazem as formulas pharmaceuticas prescriptas pelos medicos, para o que ha um grupo de irmãs profissionaes em taes misteres.

O hospital recebe doentes de ambos os sexos.

Tem compartimentos isolados com telas de arame para tratamento dos inficcionados e febre amarella e, constantemente, são praticadas operações de alta cirurgia em salas apropriadas desta casa de saude.

Mais afastado da cidade encontra-se o Hospital D. Luiz I, bonito edificio em fórma de H, pertencente á Real Associação Beneficente Portugueza.

Recebe doentes do sexo masculino; tem duas grandes enfermarias para associados e grande numero de quartos para pensionistas.

E' muito boa toda a installação cirurgica do Hospital D. Luiz I, toda moderna, operando-se em optimas condições, em vista dos processos de desinfecções, garantidos pelo perfeito funccionamento dos autoclaves, estufas, etc. A direcção interna do hospital é feita pelas irmãs de Sant'Anna que, como sempre, desempenham capazmente taes funcções. A estatistica do hospital é excellente, mesmo quanto a de febre amarella, notando-se que é para este hospital de associação estrangeira, que vae grande numero de doentes atacados da infecção amarillica. Em vista do isolamento com telas, da parte onde tal tratamento é feito, se evita á transmissão pelos mosquitos, a outros doentes tambem estrangeiros e que por outras enfermidades se acham no mesmo hospital.

Ha um serviço de consultas gratuitas, bastante concorrido, onde se praticam pequenas intervenções cirurgicas.

Fronteiro ao edificio D. Luiz I, pertencente á mesma associação, está montado um estabelecimento hydrotherapico.

Bello desde a construcção apropriada do edificio até o mais insignificante apparelho que ahi se encontra, perfeitamente installado, nas melhores condições de funccionamento; utilissimo á população de Belém; é elle dirigido por profissionaes competentes, mandados vir directamente da Europa.

O progresso de Belém facilitou ao medico usar deste importante agente therapeutico, com a maior segurança possivel, pois, nesse estabelecimento onde nada falta, relativo a especialidade que se destina, rivaliza com os melhores que tivemos occasião de ver em França.

Mais afastado ainda da cidade, em um bairro pobre—Umarizal—se ergue o Hospital da Santa Casa de Misericordia. Vasto estabelecimento, occupando uma area enorme dividido em amplas enfermarias arejadas, banhadas de luz por todos os lados; mantido em um asseio invejavel pelas já mencionadas irmãs de Sant'Anna; é o centro principal da cirurgia do Pará.

E' neste hospital que as mais difficeis operações de alta cirurgia, desde as intervenções abdominaes, gynecologicas, etc., até as cerebraes tem sido praticadas com o melhor exito possivel. As laparatomias, hysterectomias, nephrectomias, suturas intestinaes, curas radicaes de hernias, pleurotomias, trepanações craneanas, da apophyse mastoide, resecções articulares, do maxillar superior, têm sido constantemente executadas pelos Drs. Cruz Moreira, Aleixo Simões, Appio Medrado, Newton Campos e o autor destas ligeiras linhas, todos cirurgiões do hospital.

Ha um serviço de ophtalmologia, a cargo do Dr. Pedro Miranda, distincto operador que tem feito as mais delicadas operações dessa especialidade.

A variabilidade de casos clinicos os mais interessantes, os mais instructivos se encontram, diariamente nas enfermarias, quer de clinica cirurgica quer de clinica medica, nas diversas especialidades de homens ou mulheres, constituindo o hospital, um centro dde attracção, de estudo de medicina indigena.

Tanto para o sexo masculino como para o feminino foi creado um serviço para pensionistas, os quaes encontram ahi, o maior conforto.

A cuidada alimentação, a habitação hygienica, a desinfecção da rouparia do hospital em autoclaves; a ordem, a disciplina, as magnificas installações cirurgicas que possue o hospital, além de outra, mais vasta, encommendada para attender ás maiores exigencias do serviço cirurgico; a frequencia de casos difficeis da nossa Pathologia Tropical constituem elementos valiosos para uma classificação de primazia entre os outros bons estabelecimentos congeneres.

Aggregadas ao Hospital da Santa Casa, ha duas salas destinadas á Maternidade.

Se não fôra, attendendo á necessidade, em que se vê o hospital, de soccorrer a um limitado numero dos pobres gestantes; se não fossem os relevantes beneficios que essas duas salas vêm prestando, embora limitadamente, á pobresa, não me occuparia da clinica hospitalar de maternidade em Belém, a qual não existe.

Porém o faço visando um appello, aos bons paraenses que nos lêm, lembrando-lhes que não passem em esquecimento, a fundação da Maternidade de Belém.

O pobre entesinho que, ao nascer, não vê o mundo, entre as galas e grandezas dos ricos ou o conforto dos remediados, só conta com o auxilio de sua Patria, para ser forte e util a Ella.

E' para ahi, para essa casa de Caridade, que a pobre mulher do povo ou a mendiga que, em troca de dores, com sacrificio ás vezes do organismo della, enfraquecida, doente, fatigada pelo trabalho de

cada dia, nos vem trazer mais um paraense, mais um brasileiro, mais um operario, para as nossas grandes officinas de trabalho, de engrandecimento do Brasil.

No Rio de Janeiro como em Belém, o Hospital da Santa Casa soffre a mesma critica:—foram destinadas duas salas para a Maternidade, e o mais importante é que, ainda hoje, uma dellas pertence ao nosso ensino superior.

O que vae de vexatorio, para o exercicio da medicina obstetrica, nessa enfermaria, onde tudo falta apezar das reclamações constantes dos seus habilissimos professores, leva ao descredito profissional, viciando gerações de medicos, não lhes proporcionando a educação rigorosa da hygiene e cirurgia obstetricas.

Impõe-se diante do progresso em que marcha a bella cidade do Norte, a creação de uma Maternidade para os seus pobres e a fundação de uma assistencia á infancia cujas faltas, reveladas pelas estatisticas de mortalidades puerperaes e infantis, reclamam já, a execução de tão meritoria obra de civilisação.

Referindo-nos agora aos hospitaes do Governo, mencionamos em primeiro logar o Asylo de Mendicidade.

Construido nos suburbios de Belém, comporta elle um grande numero de asylados que ahi são internados vantajosamente. Pobres velhinhos, invalidos, doentes incuraveis, infeelizes cégos que esmolavam pelas ruas de Belém, acham-se ahi recolhidos, nesta importante vivenda municipal.

A cidade não offerece ao viandante, o triste espectaculo de muitas outras cidades, principalmente européas, em que bandos de pobres, alguns repugnantes pelos trajos immundos, chegam ás vezes, a perseguição, mendigando um vintem para a subsistencia delles.

Não. Os pobres invalidos estam asylados e convenientemente tratados no Asylo de Mendicidade, onde nada lhes falta, desde o conforto da religião.

Bem se comprehende de quanto esta sabia medida de hygiene encerra de progresso e directamente influe na morbidade de uma cidade, evitando a propagação de grande numero de molestias infecto-contagiosas, de porta em porta.

A alimentação, as condições hygienicas da habitação, o serviço hospitalar, a pharmacia, o abastecimento de agua, a illuminação electrica propria como a administração feita pelas irmãs de Sant'Anna, são modelos de organisações perfeitas, dignas de Belém.

Para attender ainda á pobresa, creou a Municipalidade, nas cercanias deste edificio, o primeiro posto medico da cidade, o qual fornece a consulta medica e a receita aviada no proprio Asylo de Mendicidade, aos pobres do local.

Ainda como hospitaes do Governo, mantidos pelo Estado, temos o "Domingos Freire" construido para os doentes atacados de febre amarella e, actualmente, aproveitado para os tuberculosos. Os barracões de isolamento para variolosos, como o Hospital de Leprosos, distantes da cidade, pertencem ao Estado e estão mantidos em boas condições hygienicas e convenientemente provido de material de desinfecções. Funccionam nestes hospitaes, medicos, delegados sanitarios estaduaes, dirigindo o tratamento dos internados.

Tambem ha um asylo para alienados, em Belém.

Edificio antigo, embora construido para asylo de alienados e molestias nervosas, soffreu ultimamente radical transformação, pelo Governo do Estado, tornando-o confortavel, diante das necessidades de hoje e capaz para tal fim.

Foram creados dous salões, com os mais aperfeiçoados apparelhos de hydrotherapia e electricidade medica para uso dos doentes do estabelecimento. Dirige o hospital, o Dr. Lyra Castro que o adaptou á orientação moderna deste ramo de medicina; gosando os internados de sua liberdade dentro do estabelecimento; occupando-se os mesmos, em leituras, jogos, diversões, musica, etc., fazendo desapparecer o terror das camisas de força e outros semelhantes vicios dos tempos passados, communs então, nos hospitaes desse genero.

No hospital da Brigada Policial ha um serviço dirigido pelos Drs. V. Mendonça e Appio Medrado de medicina e cirurgia, onde se encontra uma pequena sala completa, com installações cirurgicas para tratamento dos doentes dessa corporação militar do Estado.

No Esquadrão de Cavallaria Policial, ha um profissional estrangeiro que exerce nesse proprio do Governo, medicina veterinaria.

Na Casa de Detenção, nos collegios, nos orphanatos, nos institutos do Governo, ha tambem pequenas enfermarias bem montadas e que mostram o intelligente desempenho da medicina em Belém.

*

Tanto nos hospitaes como na clinica civil os medicos fazem completos exames dos seus doentes, para formulação do diagnostico ou para colher dados para o prognostico ou tratamento dos mesmos; sendo praticavel entre nós as pesquizas bacteriologicas, culturas microbianas, inoculações, etc.; os exames urologicos completos, hematologicos, etc., como tambem as provas histo-pathologicas, cortes de tumores, etc., etc.; os quaes podem ser satisfatoriamente feitos nos laboratorios do Governo ou em outros particulares entre os quaes se salientam os dos Drs. Aben-Alhar, Mac Dowell, Antonio Figueiredo.

Convenientemente são elles montados e com criterio dirigidos por profissionaes, cujos conhecimentos se aperfeiçoaram em centros mais adiantados. Abramos aqui um parenthesis, para lembrar, a titulo de progresso da medicina em Belém, o auxilio que os laboratorios do Governo prestaram na extincção, em curto espaço de tempo, da forte epidemia de peste, empregando o Governo, recursos proprios do Estado, no desempenho de tão sabias medidas em beneficio da saude publica, então, sacrificada.

*

Além da clinica domiciliar, ha uma clinica de consultorios na cidade de Belém, iniciada pelo Dr. Britto Pontes, mantendo um util consultorio de electricidade medica; o do Dr. Torreão Roxo com o necessario para cirurgia, tratamento e exames gynecologicos; o do Dr. Silva Rosado clinica medica e electricidade, o do Dr. Pimentel sómente de electricidade. Outros existem tambem caprichosamente acabados, mas seria fatigante cital-os um por um, faltando-nos espaço para isso.

A clinica de parto em domicilio é feita por parteiros medicos ou parteiras diplomadas, tendo quasi que desapparecido, mormente da melhor sociedade, o absurdo e vexatorio papel das aparadeiras mysteriosas, depois de artigos escriptos na imprensa diaria por varios clinicos, mostrando os inconvenientes dessas embusteiras, sem a educação cirurgica que a obstetricia exige.

Não tem vingado infelizmente entre nós, as associações scientificas de medicos.

Varias têm sido fundadas; pequenos periodicos vieram á publicidade onde casos clinicos os mais interessantes eram registrados, porém dignos de vida mais longa, principalmente se tratando de associações de medicos, não vingaram.

A imprensa local paraense procura prehencher em parte a lacuna da falta de um jornal medico, no nosso meio e não se furta em beneficio dos creditos de Belém, de descrever diversos casos de clinica, de pathologia tropical que se amoldem nos limites de uma noticia para o publico.

Reclamam já os trabalhos de grande monta de medicos e de cirurgiões que vivem em Belém; observações pessoaes registradas em repertorios particulares de raro merecimento ser publicados para concorrer aos certamens universaes, e obter collocação devida como aconteceu ultimamente á Capital Federal, enchendo de orgulho cada coração de brasileiro amoroso de seu paiz.

Belém conta cerca de setenta medicos: uns se dedicam exclusivamente á vida clinica, outros aos laboratorios e ás funcções de hygiene.

*

Como se vê pelos dados fornecidos, simples noticia ligeira, a medicina em Belém tem se desenvolvido em todos os seus ramos: o hygienista trabalhando vae fornecendo á collectividade os recursos modernos proveitosos para a saude publica; o medico legista apparelhado para o auxilio da Justiça; o clinico exercendo a arte de curar na medida do progresso dos grandes centros, podendo recorrer á applicação dos mais variados tratamentos medicos, hydrotherapicos, electricos, cirurgicos, obstetricos, etc. e encontrando seguros laboratorios, hospitaes sufficientemente preparados onde com vantagem se pratica o exercicio sublime da medicina.

Torreão Roxo

O ESTADO DO PARÁ NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

LISTA DOS EXPOSITORES DA SECÇÃO PARAENSE

ABAETE' — Hygino Maués; Francisco Manuel Pimentel, (Padre); Hygino Amanajás; Nicoláo Parente & Filho; Intendencia Municipal e João E. Corrêa de Miranda, (Dr.).

ACARA' — Belmira de Araujo; João Francisco Pinto; Augusto Lima Pereira e Intendencia Municipal.

AFFUA' — Raymundo Santiago da S. Chagas.

ALEMQUER — Intendencia Municipal e Candida Martins Corrêa.

AMAPA' — Intendencia Municipal e Noé Xavier de Andrade.

ANAJA'S — Luiz T. G. Fialho e Benevenuto Baptista de Oliveira; Pedro Ferreira Cantão; Alexandre José Fernandes e Baptista & C.

APEHU' — Jeronymo Gomes Lameira.

BELEM — A. Carlos Pinto; Commissão Estadoal; José Coelho d'Alverga; José Simão da Costa, (Commendador); Manuel João Alves; Anna de Moraes Branco; Carlos Azevedo; C. Wiegandt; Francisco da Silva y Estrada; Henrique Dumont; Irinêo de Souza; J. Girard; J. S. Ribeiro; Marmorista Lusitano; Martins & Araujo; Adolpho Melibeu de Lima; Amazon Steam Navigation Co. Ltd.; G. Hubuer & Amaral; José Ferreira Teixeira, (Dr.); Martins & Jorge; Manuel Bentes; Port of Pará; Tavares Cardozo & C.; Augusto Ferreira Dias; Imprensa Official; Instituto Lauro Sodré; João Baptista de Oliveira Pimentel; João Palma Muniz, (Dr); Typographia Elvezeriana; Francisco M. Vianna; Pombo & Filho; E. Dias & C.; Real fabrica "Palmeira"; F. A. Limongi & C.; F. P. L. Guedes; Fulgencio Santos & C.; J. Danim & C.; João Batalha; S. D. Ribeiro & C.; Felippe José de Lima; Alves Teixeira; Fabrica Cerveja "Paraense"; La Rocque, Irmãos & C.; Empreza Lenha Economica; Emilio Penner; M. Valente & C.; Arsenal de Marinha; Manuel Pedro & C.; José Bento da Silva Couto; Instituto Gentil Bittencourt; Caetano Landi; C. Czempeck; Francisco Lucas de Souza; José Domingues da Silva; Pedro Corrêa Fascio; Silva Santos; Abilio José da Silva; Azevedo & C.; Acatauassu' & Villar; Alilo Galeazzi; Rogerio de Miranda, (Dr.); Augusto da Silva Lima; Raymundo Danim dos Santos; A. da Costa & C.; Gizzi & C.; Narciso Peracci; Alexandre José de Lemos; Amandio Pires da Costa; Joaquim Vieira Bentes; Damasceno Rocha & C.; Couto Mattos & C.; João Ribeiro dos Santos; Alfredo Peret; A. Pereira & C.; Cesar Santos & C.; Herculano Carvalho & C.; José da Silva Oliveira; Leandro Tocantins; Machado & C.; Marciano Beirão; Pontes & Filhos; Aureliano Tasso; A. J. de Pinho & C.; Gonçalves Dias & C.; Mendes, Corrêa & C.; Miguel Lisbôa, (Capitão de Fragata); Companhia Seguros Garantia d'Amazonia; Custodio Vasconcellos; José Chaves da Costa; Moysés de Pinho Campos; Schrader Gruner & C.; José Cerdeira; Herman Schindler, (Dr);

BRAGANÇA — E. Goeldi; J. M. Teixeira & C.; Intendencia Municipal e Instituto do Prata.

BREVES — Francisco José Nogueira de Miranda; Francisco Valle dos Santos; Intendencia Municipal; José Nobre d'Almeida; João Alexandre de Freitas; Manuel Vieira da Rocha; Carlos Augusto das Neves; Mario N. Bacellar e Manuel Fernandes Penna.

BAGRE — Umbelino Caetano Castro; Manuel Amancio Monteiro; Manuel Pontes da Silva e Intendencia Municipal.

BAIAO — Intendencia Municipal.

CHAVES — Intendencia Municipal; Pombo & Filhos; Augusto Alberto Furtado.

CURUÇA' — João Gualberto de Campos; Manuel D. de Lima; Luiz Napoleão dos Santos; Manuel Nascimento Monteiro; Gustavo Augusto Gomes.

CAMETA' — João Lopes de Mendonça; Pó & C.; Porfirio Rodrigues de Oliveira; Domingos Ramos de Menezes; Olave Redig; Pepe & Larrap; Antonio Fernandes de Campos; Hugo Müller; Antonio Cunha; Henrique A. Baptista; Izidoro Garcia; Jovelino Mello; Manuel Guilherme; J. Almeida; Guilherme Abreu; Intendencia Municipal; Raymundo do Amaral; Cassiano Ribeiro Cardoso.

FARO — Innocencio José Figueiredo; José Pinto Ribeiro; Leandro da Costa Filho; José Vicente de Paula; João Flexa Pinto Ribeiro; Carlos Alagio; Armindo Borges; Antonio Rodrigues de Souza.

GURUPA' — Intendencia Municipal.

GUAMA' — Silva, Irmão & C.

IGARAPE' MIRY — Francisco Paschoal.

ITAITUBA — Intendencia Municipal.

IRITUIA — João Caetano Baptista Lopes; João Cancio Baptista Lopes.

LIVRAMENTO — MARAJO' — Onofre Paschoal Pereira; Boulhosa & Paschoal.

MACAPA' — Intendencia Municipal.

MARAPANIM. — Intendencia Municipal; Eufrosino da Silva Valle; Francisco Thomaz de Sant'Anna; Isabel Gaia de Souza; José Fernandes Cyrne; Venancio Catharino Teixeira; Luiza de Carvalho Mello; Joaquim Augusto Ozorio; André Valino Alves; Manoel Rodrigues da Silva; João Machado Coelho; Leandro Ferreira Alves; Raymundo Albino da Silva.

MAZAGAO — Intendencia Municipal.

MELGAÇO — Raymundo Caetano de Freitas.

MOCAJUBA — Intendencia Municipal.

MUANA' — Maués & Tocantins; Zeferina R. R. Lopes da Costa.

MONTE ALEGRE — Raul Coimbra; Intendencia Municipal.

OBIDOS — Intendencia Municipal; Paul le Coint; Raymundo E. Santarem.

OUREM — Intendencia Municipal.

OEIRAS — Marcellino V. L. Barbosa.

PRAINHA — Francisco José Fonseca; João de Souza Torres; Gualter Felix; Ignacio Moura (Dr.); Hildebrando P. Rodrigues.

PORTO DE MOZ — Intendencia Municipal.

QUATIPURU' — C. Pinheiro & C.; Manuel Ignacio da Costa; Nazeazeno & Irmão; Cesar Augusto Pinheiro; Severo Paulo de Oliveira; Innocencio Miguel Soares; Leonidas Pinheiro; Manuel H. da Silva; Intendencia Municipal.

SOUZEL — José Porfirio de Miranda Junior.

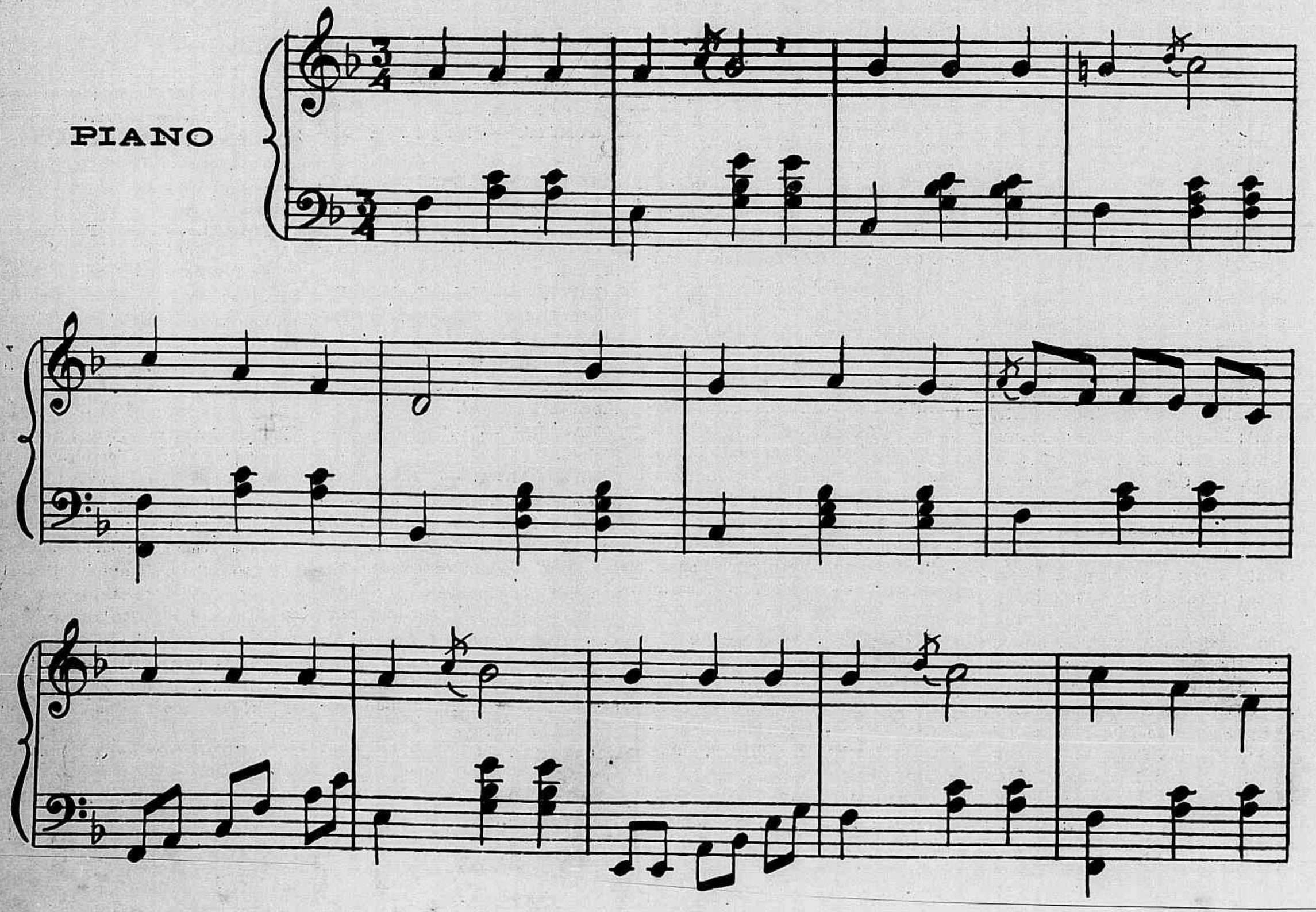
SANTAREM — Joaquim Lopes Bastos; José de Senna Gentil; Intendencia Municipal; Miguel Campos da Silva; Procopio Cavalcante Maranhão; Virgilio Lins de Paiva; Bertino José Dias Teixeira; Satyro José Malheiros da Silva; João Faria Pinheiro; Victrino Ferreira Maia; Rosa Maria dos Passos; Crescencio Mariano de Lemos; Fabriciano Siroteau; Velloso Pereira & Irmão; Ignacio Estevam de Carvalho; Joaquim Braga; A. Dias Vieira; Francisca de Araujo Alves; Benjamin Waughan; Januario S. I. Pereira.

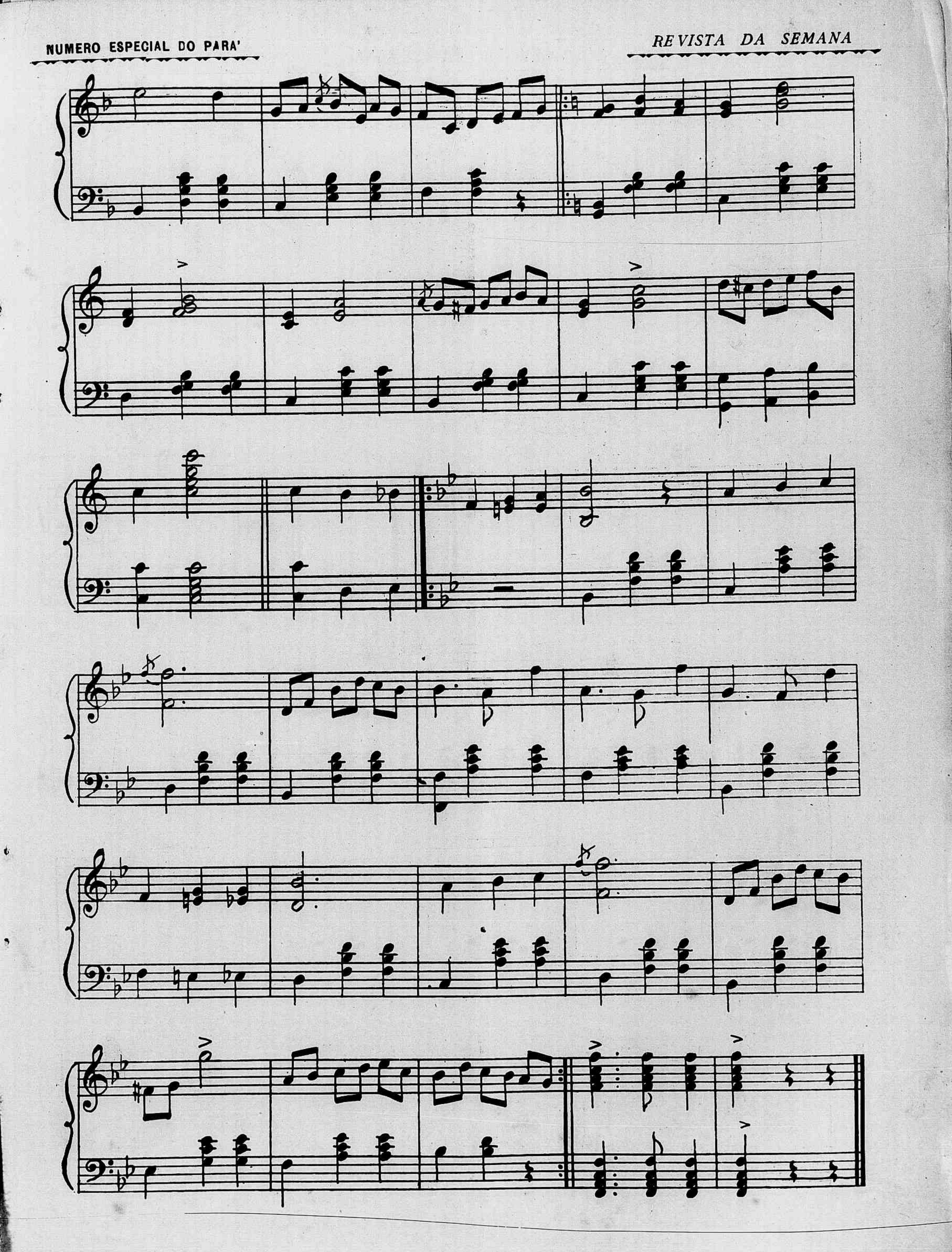
S. CAETANO DE ODIVELLAS — Bernardina dos Santos; João Rodrigues dos Santos; Intendencia Municipal.

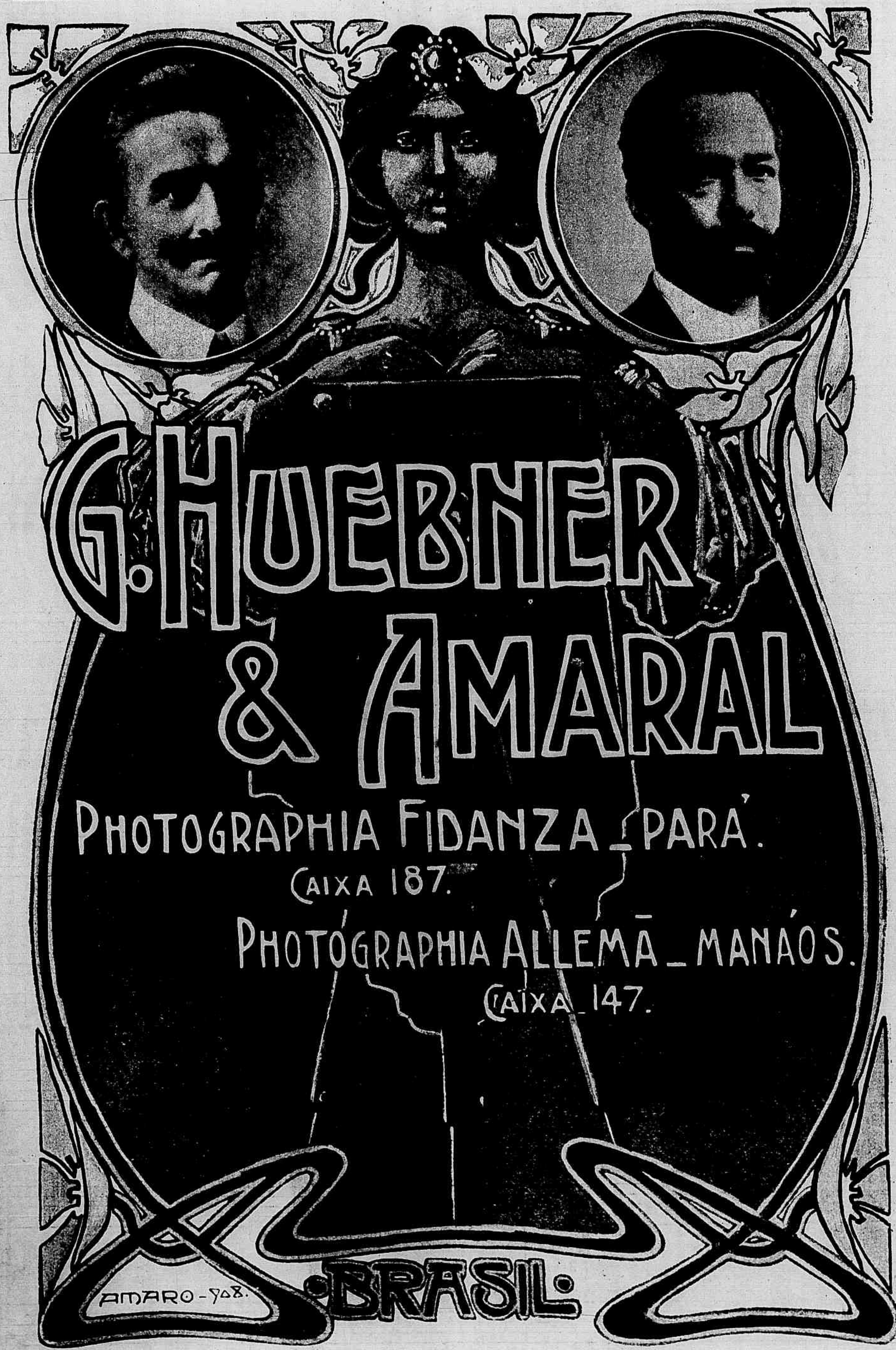
S. DOMINGOS — A Commissão Estadoal.

VIZEU — Intendencia Municipal.

TULITA
MAZURKA
AMARO
DEDICADA
ÁS SENHORITAS PARAENSES
POR
ALFREDO NUNES


PIANO




G. HUEBNER
& AMARAL
PHOTOGRAPHIA FIDANZA _ PARÁ.
CAIXA 187.
PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ _ MANÁOS.
CAIXA _ 147.
BRASIL
AMARO - 908.

CHRONIQUETA

Os surpersticiosos desta vez estão convencidos de que o numero treze é cabuloso a valer! A cantiga consagrada pela abusão, na *Mascotte*:

«Si treze houver
á mesa...»

que todo o mundo sabe de cór, apanhou a confirmação tragica no domingo ultimo:

Domingo, treze de Setembro, a resenha noticiosa registrou o assassinio de dous recem-casados, o assassinio de uma infeliz mulher perdida, o choque de dous navios, a morte de um homem sob as rodas de um trem, o tiro inesperado de um civil contra os habitantes de uma casa e a morte horrivel de um moço distincto nas aguas de Copacabana.

Este moço, de quem tanto se esperava, por seu talento e por seu amor devotado ao estudo, morreu victima da imprevidencia que deixa as nossas praias balnearias á mercê de meia duzia de pessoas que não dispõem de material proprio para os casos de perigo.

A morte de Estevam Lobo veiu infelizmente confirmar a paremia antiga: «o mar quer os que sabem nadar, porque os que não sabem lá irão ter.»

Perdeu a magistratura um dos poucos homens bons com que ainda podia contar, nesse periodo de marasmo em que todos appellam para o futuro, descrentes das cousas da Justiça no presente.

Sete casos tetricos em um só dia, e esse dia de numero treze na folhinha... como o acaso favorece, ás vezes, a superstição!

A semana nada mais registrou digno de commento novo, a não ser o abuso de autoridade que a policia vae praticando sob pretexto de repressão do jogo e da prostituição. Felizmente isso é febre que passa, como passa todo o systema policial da nossa terra, emquanto fôr bitolado pela vontade de cada regulo que se assente na curul da rua do Lavradio.

Raulino.

20 DE SETEMBRO — ENTRADA DA PRIMAVERA

— A mocidade eterna quem me déra
Cheia de encantos, cheia de illusõse,
— Ai quem me déra a eterna primavera
Sem ter cuidados... nem opposições!

RIBALTAS

No velho Theatro S. Pedro Frank Brown e a sua troupe continuam a attrahir grandes e pequenos com a variedade de seu programma e a pantomima aquatica que é deveras curiosa, até ceder o logar ao illusionista afamado Raymond que, com sua troupe, promette cousas do arco da velha.

No Apollo a companhia lyrica vae dando as cartas, apresentando as operas razoavelmente cantadas, entre ellas o nosso apreciado *Guarany*, que sempre attrahe o publico.

No Palace Theatre vae de vento em pôpa a companhia de que faz parte Lydia Gauthier, por si só um attractivo de primeira ordem, como artista e como mulher. No Moulin temos cinematographo e jogo do páu. No Variedades, da Exposição, concertos e attracções. No theatro da Exposição, um dia a companhia de zarzuelas e em outro a companhia dramatica nacional. Annuncia-se para breve uma companhia allemã de operetas e o resurgimento da companhia Dias Braga no Recreio. Que querem mais?

Algumas pessoas de bom gosto responderão: — queremos um theatro leve e elegante, como o da Exposição, no centro da cidade, onde possam ser exhibidas peças nacionaes, e onde se continue a obra que Arthur Azevedo procura tornar estavel.

Partilhamos essa justa opinião e sentimo-nos jubilosos, diante da noticia de que no Congresso já se trata de levar avante tão nobre idéa.

Ainda bem.

João Scena.

Em sessão solemne, realizada a 16 do corrente, o Centro Alagoano commemorou o 91° anniversario da emancipação politica do Estado de Alagoas e empossou a sua nova directoria, assim composta:

Presidente, Dr. Venancio Hemeterio Lobo Labatut; vice-presidente, Antonio José de Oliveira e Silva; 1° secretario, Fausto de Almeida; 2° secretario, Dr. Aristides Lopes Vieira; thesoureiro, Antonio Ferreira Torres e procurador bibliothecario, Dr. Ildefonso de Albuquerque Silva Souto.

Conselho — Capitão Adolpho de Barros Albuquerque Sarmento, Antonio Mucury Costa, João Calheiros de Mello, João Corrêa de Araujo. Capitão João Virgilio de Carvalho e Josino Moysés de Mauguaba.

Esteve em nosso porto, pela primeira vez, quarta-feira ultima, o novo paquete inglez *Orcoma*, da Pacific Steam Navigation Company, recentemente construido para o serviço dessa Companhia na linha da America do Sul. E' um bello e luxuoso navio, com 510 pés de comprimento, por 62 de bocca e 40 de pontal, deslocando 10.000 toneladas de registro. Todos os seus machinismos são electricos, dispõe de luxuosa accommodação para passageiros de 1ª classe, aos quaes offerece todo o conforto dos grandes e modernos transatlanticos.

POR AQUI E POR ALLI

Dentre os crimes sensacionaes destes ultimos dias avulta sem duvida o da celebre mala. O que, porém, mais interessa neste crime é a figura mysteriosa do seu autor ou pelo menos da pessoa que se apresenta á justiça como tal.

Esse typo de Traad apresenta ao observador affeito á materia criminal um aspecto todo particular, e se a um tempo impressiona pela confissão calma do delicto e pelos pormenores que explica, por outro lado essa confissão não está de accôrdo com a prova material do delicto nem com as circumstancias todas especiaes em que devia ter sido perpetrado o crime.

Demais, não é unicamente ao jurista que esse caso interessa; ao jornalista dá elle margem a multiplas cogitações e, digamos, a um trabalho de indagação que não é dos mais faceis.

O criminoso calmo que até agora se tem visto na pessoa de Traad está longe do typo verdadeiro que elle é; sob a apparencia desta morosidade de caracter funcciona convulsamente um cerebro dos mais agitados, dos mais revoltos, possuidor das mais violentas paixões.

Isto aliás é de facil verificação se se tomar em linha de conta os antecedentes do crime e do criminoso, que apparece dominado cegamente por uma paixão que mal se occulta por entre os detalhes da sua vida particular.

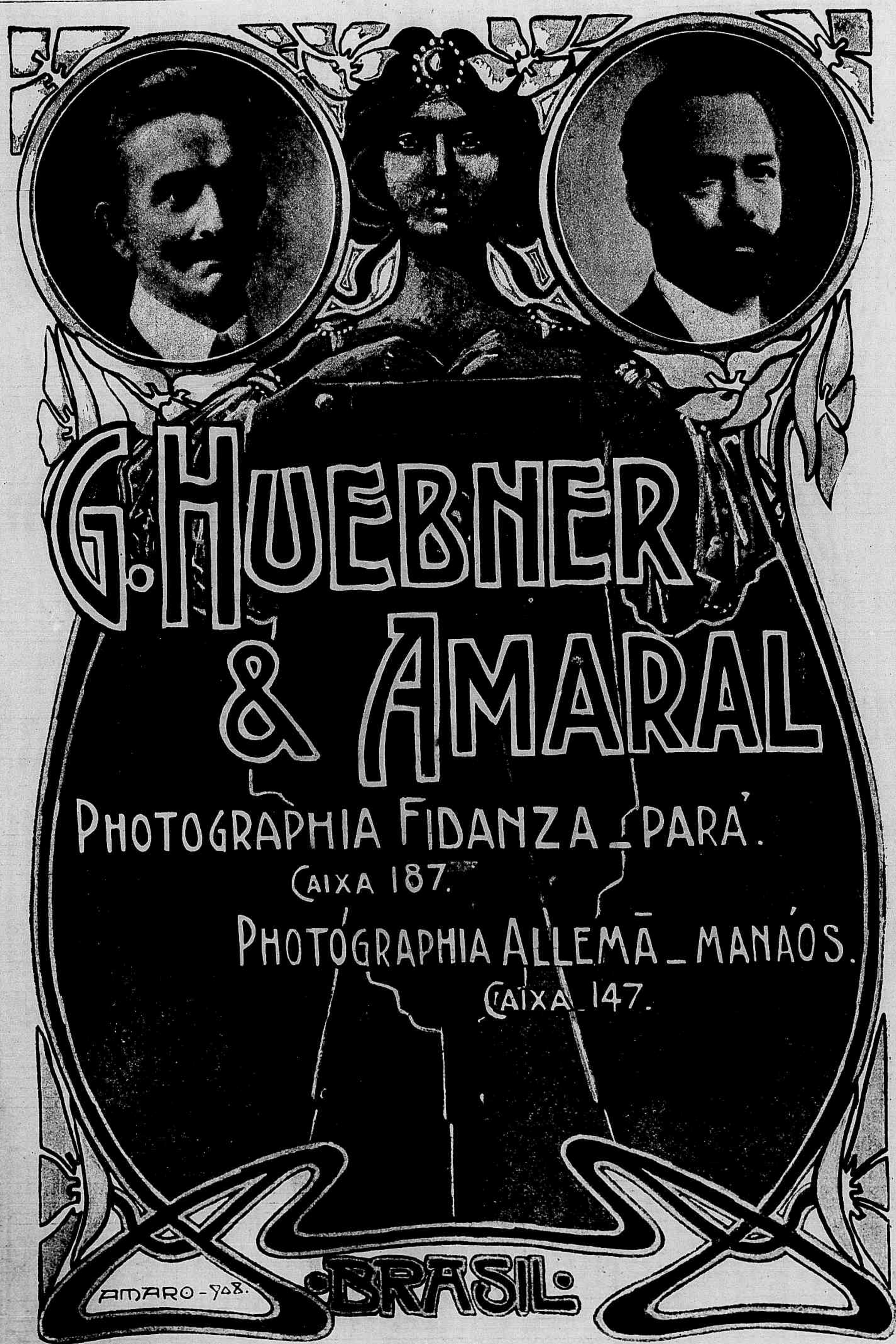
A correspondencia, ou melhor uma pequena parte da correspondencia de Traad revela uma paixão mal contida e ao mesmo tempo mal dominada, paixão que elle não quer deixar ver, que não quer tornar publica, justamente para não ferir nem prejudicar a pessoa visada.

Entre os bilhetinhos do supposto autor existem ainda uns versinhos que a totalidade da imprensa deu a autoria ao preso e que certa imprensa até qualificou de versos de pé quebrado. Esses versos, muito pelo contrario, não só não lhe pertencem como são até bem antigos e conhecidos por todos os que têm um pouco de leitura da litteratura franceza. São da lavra de conhecido poeta francez e as primeiras palavras de cada verso, que constitue um acrostico, determinam claramente a força e a intensidade da paixão de Traad, que não trepida em usar deste meio discreto mas positivo de exprimir todo o seu desejo voluptuoso, como ainda de determinar positivamente qual a resposta unica que lhe seria agradavel.

Ora, cada um que examine attentamente estes differentes pontos desse crime sensacional e depois reflicta se se póde attribuir a Traad a exclusividade do facto. Ha muito mysterio ainda a desvendar.

Esperemos e veremos.

F. Mendes Junior.


G. HUEBNER
& AMARAL
PHOTOGRAPHIA FIDANZA _ PARÁ.
CAIXA 187.
PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ _ MANÁOS.
CAIXA 147.
BRASIL
AMARO - 908.

REVISTA DA SEMANA

NUMERO ESPECIAL

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

CONSEGUI FICAR ASSIM

Completamente curado e bonito

VIDRO 2$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

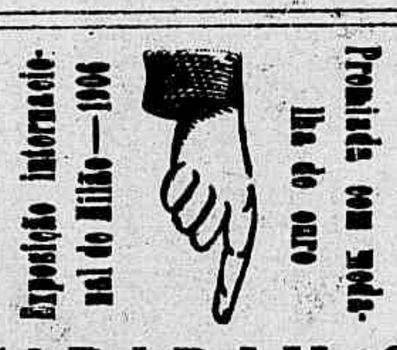
Au Bon Marché

Fazendas, Modas, Confecções, Armarinho, Perfumarias e Chapéos.

Tem "Au Bon Marché" um sortimento completo e variado de artigos do ultimo figurino parisiense. Visite V. Ex. a nossa casa, venha testemunhar os preços da nossa mercadoria e verificará as vantagens que offerecemos aos nossos freguezes.

P. Braga & Ferreira

RUA SETE DE SETEMBRO, 71 E 73



ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LUGOLINA DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO 3$000

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

Depositarios no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem EXIJA-SE esta Marca

o Nome "CHRISTOFLE" sobre cada peça.

Isodoro MARX, 110, Rua do Ouvidor. *RIO DE JANEIRO.*

O melhor xarope contra COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas.

VIDRO 2$000

Laboratorio em Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1$500

PELLADA, ALOPÉCIA

Quéda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba, curam-se completamente com o **"PILOGENIO"**, verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,

embranquecer

e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

PO' DE ARROZ E SABONETE SIMON

J. SIMON, Paris

Cuidado com as imitações

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda

Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allemã de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o

MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C

Cura rapida dos dar thros, eczemas, empi gens, fric iras, sar nas, callos molles e todas as molestias da pelle.

DERMOL

VIDRO 3$000

DEPOSITO

Drogaria Pacheco

ANDRADAS 59

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorrhagias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

ELIXIR DE MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil

A **coqueluche** é curada radicalmente em poucos dias. **As tosses rebeldes**, as **bronchites** recentes e chronicas, a **influenza** e a **asthma** não resistem a este maravilhoso preparado; na **fraqueza pulmonar** e principalmente nas **hemoptyses**, e em muitos casos de **tuberculose**, as curas têm sido verdadeiros milagres. Além disso o nosso **Elixir** é um tonico poderosissimo, de gosto agradavel, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima affirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral.

Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 71

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 26 do corrente

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

179 — 3ª

100:000$000

Por 1$600

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

173 — 2ª

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000$000

Por 31$500

Desde já acceitamos pedidos e encommendas desta loteria cujos bilhetes foram expostos á venda em 16 de Agosto.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a **200$**, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1$500

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

COLLETE POMPADOUR

Graças ao seu talhe especial e a um modernissimo systema de barbatanas, este collete, que convém a todos os talhes e a todas as edades, realiza este sonho de toda a senhora verdadeiramente elegante; conserva aos orgãos e aos movimentos sua inteira liberdade, assegurando-lhes a mais completa perfeição de linhas e a mais distincta elegancia.

E' manufacturado em Paris, ou em nossa «atelier» sob medida.

123 Rua Sete Setembro 123

(ANTIGA CASA CAVÉ)

AS ELEGANTES
AS MAIS SOLIDAS
AS MAIS VELOZES

LANCHAS AUTOMOVEIS

Motores a gazolina da grande fabrica norte-americana

BUFFALO GAZOLENE MOTOR COMPANY --- Buffalo --- N. Y.

Casco de importante fabrica norte-americana

THE NIAGARA MOTOR BOAT COMPANY

North Tonawanda, N. Y.

Unicos agentes e representantes no Brasil:

United States Manufacturers and
South American Trading Co., S. C. R. L.

54, 2° andar, R. GONÇALVES DIAS

Rio de Janeiro—BRASIL

Filial nos Estados Unidos

Installada no Metropolitan Building

1 MADISON AVENUE

NEW-YORK

Para encommendas, informações, preços, etc., dirigir-se ao Director-Gerente da

United States Manf. and. South American Trading Co.

54, 2° andar, R. Gonçalves Dias—RIO DE JANEIRO

Existe uma para amostra no RIO DE JANEIRO